

#1 *NEW YORK TIMES* BESTSELLING AUTHOR

KRESLEY  
COLE

PLEASURE  
OF A DARK  
PRINCE

AN IMMORTALS AFTER DARK NOVEL





---

---

---

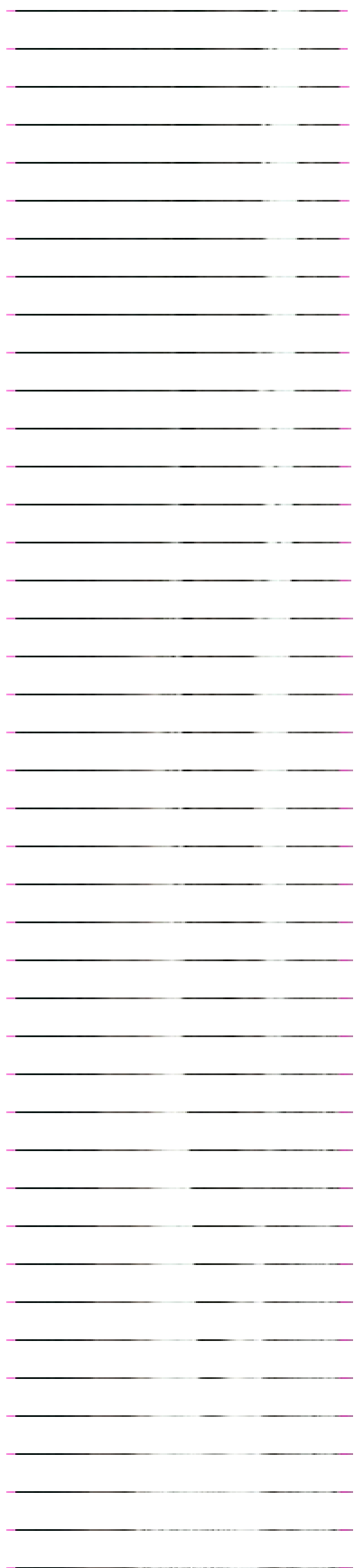
---

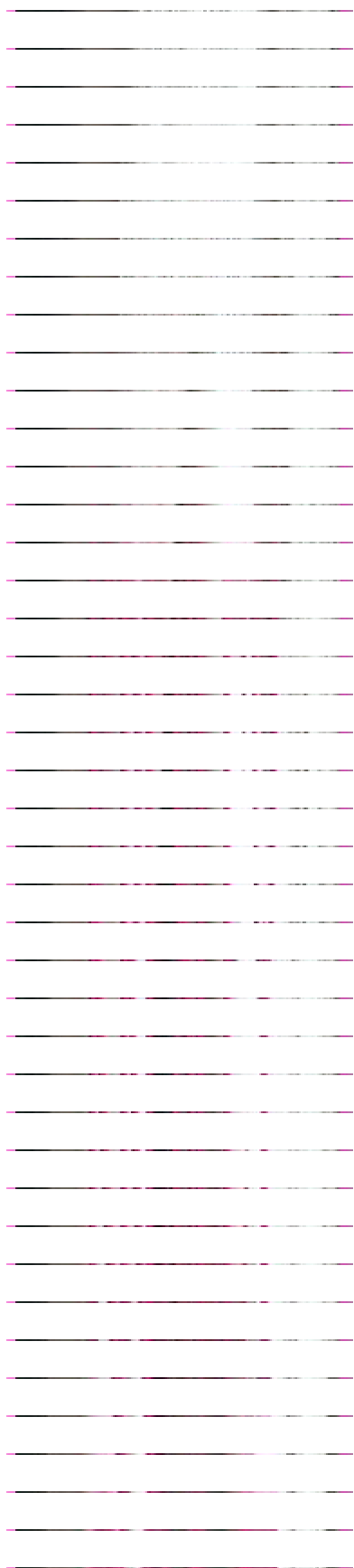
---

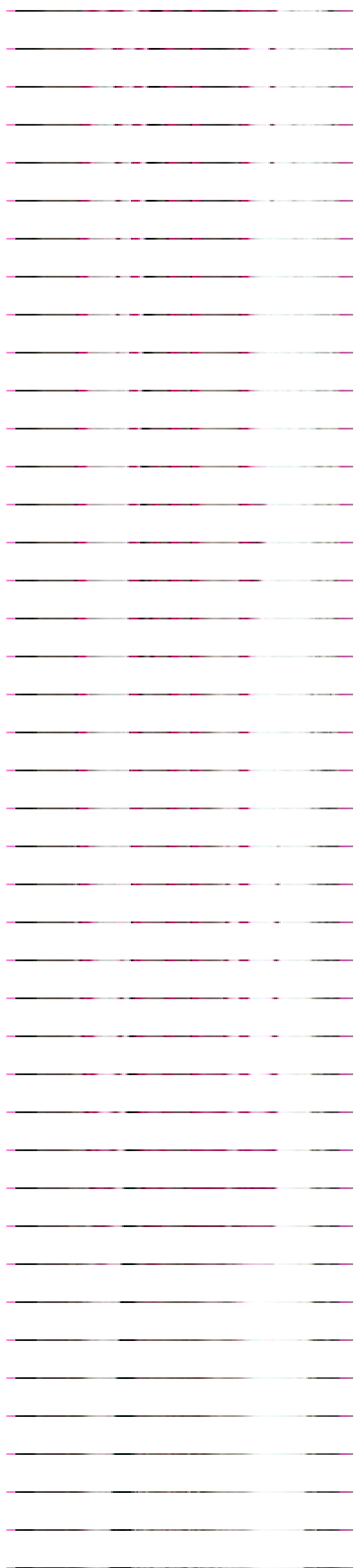
---

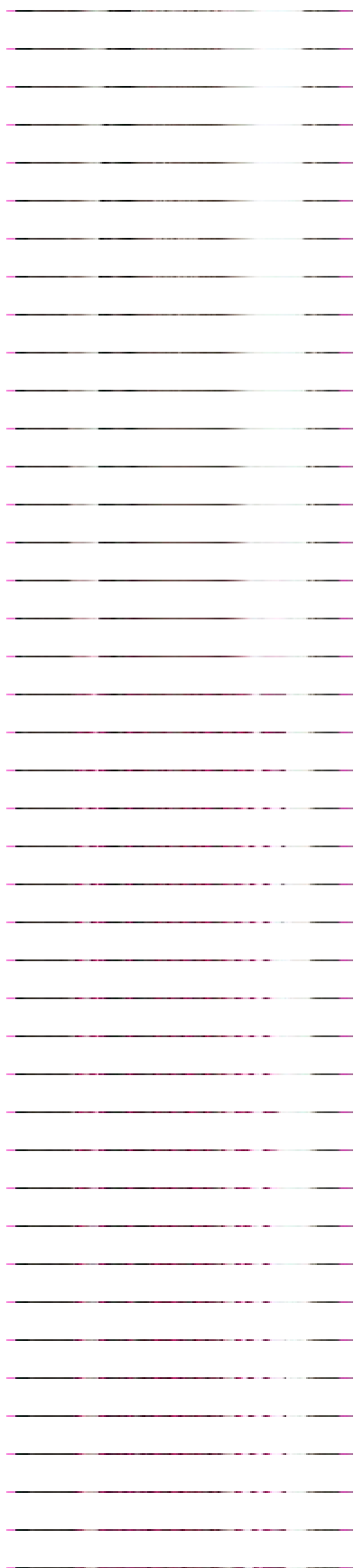
---

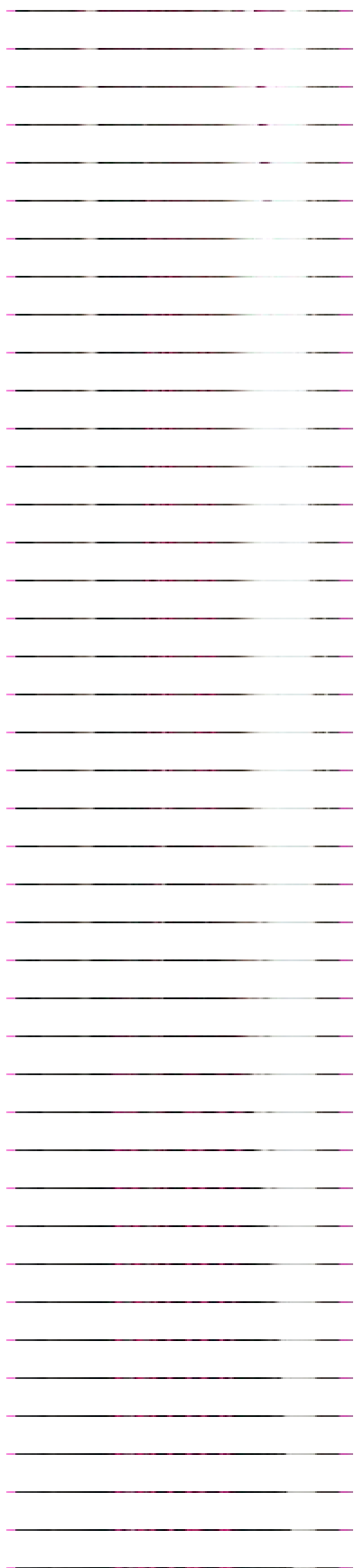
---



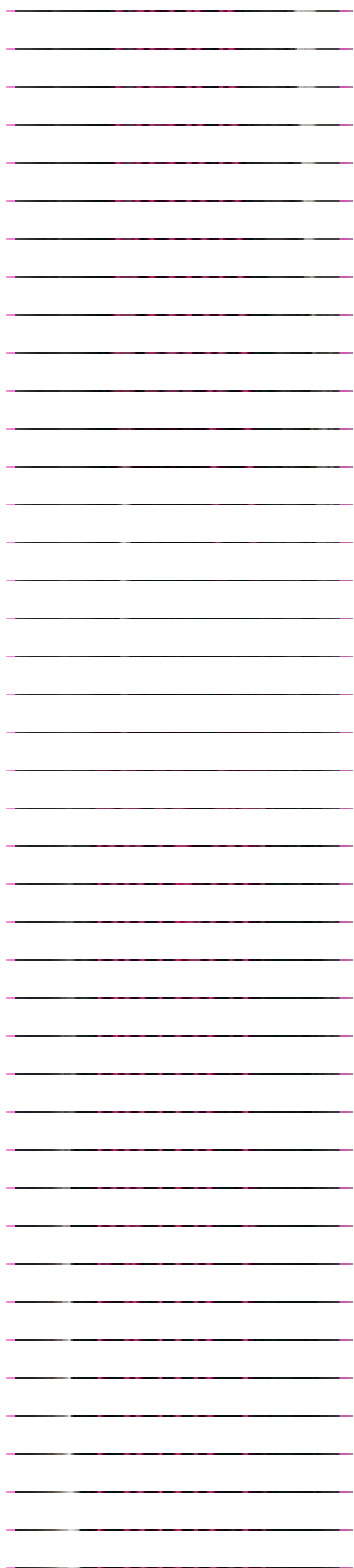


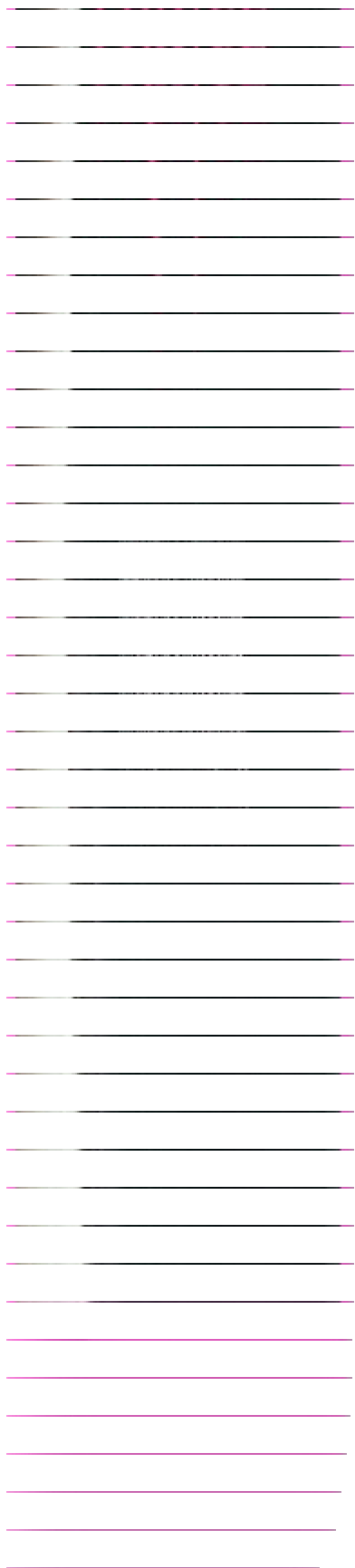














**TWK**

**Orgulhosamente Apresenta:**

**Prazeres de um Príncipe das Trevas**

*Kresley cole*

*Nono livro da série Immortals After dark*

**TRADUÇÃO DO INGLÊS**

*Envio do arquivo: Gisa*

*Trad. e Rev. Inicial: Anna Martins*

*Rev. Final: Táai*

*Formatação: Gisa e Táai*

# TWK

*Uma beleza misteriosa...*

*Lucia, a Caçadora: tão misteriosa quanto deliciosa, ela esconde segredos que ameaçam destruí-la... E também àqueles que ama.*

*Uma necessidade incontrolável...*

*Garreth MacRieve, príncipe dos Lykae: um brutal guerreiro das Highlands que arde por reclamar a essa criatura enlouquecedoramente sensual como dele.*

*Conduzem a um terrível prazer...*

*Das sombras, Garreth vigiou a Lucia durante muito tempo. Agora, a única forma de manter à orgulhosa caçadora a salvo de todo mal é convencê-la que o aceite como seu guardião. Para isso, Garreth implacavelmente se aproveitará da maior fraqueza de Lucia: seu desenfreado desejo por ele...*



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

*Alguns segredos nunca podem ser conhecidos.*

*Eles vão para o túmulo com você, como crianças nunca nascidas.*

— LUCIA, A CAÇADORA,

Valquíria de origem misteriosa,

a arqueira mais habilidosa do mundo.

*Se eu tiver que percorrer a Terra inteira, eu a perseguirei. Eu não hesitarei.*

*Um dia eu trarei minha fêmea de volta para minha casa — de volta para minha cama...*

*Ela nasceu para ser encontrada por mim.*

— GARRETH MACRIEVE, príncipe de todo Lykae.

**Comentário da Revisora Anna:** Eu estava interessada na história da Lucia e do Gareth desde que eles apareceram pela primeira vez, e não me decepcionei, gostei muito do modo como a relação deles foi desenvolvida.

**Comentário da Revisora Táai:** O livro começa muito chato, digo logo. A Lousha é insuportável, só batendo no Garreth. O Garreth é um canalha regenerado. =D Do meio pro fim, as coisas giram e o livro fica ótimoooooooo! Como sempre, a Nix é a melhor personagem de toooda a série! Vale muito a pena. =D

**Glossário de Termos do Livro Vivo do Lore**

# O LORE

*“... e essas criaturas sensíveis que não são humanas serão unidas em um estrato, coexistindo, contudo, em segredo, do homem.”*

A maioria é imortal e pode se regenerar de ferimentos. As raças mais fortes só podem ser mortas por fogo místico ou através da decapitação.

Seus olhos mudam para uma cor específica da raça com uma emoção intensa.

## AS VALQUÍRIAS

*"Quando uma guerreira grita por coragem enquanto morre em batalha, Wóden e Freya atendem a seu chamado.*

*Os dois deuses mandam raios para golpeá-la, a resgatando para a galeria deles, preservando sua coragem para sempre na forma da filha imortal Valquíria".*

2



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Alimenta-se da energia elétrica da terra, compartilhando isto em um poder coletivo, e devolve com as emoções delas na forma de raio.

Possuem força e velocidade sobrenatural.

Sem treino, a maioria pode ser hipnotizada por objetos e joias brilhantes.



# OS VAMPIROS

Duas facções opostas, a Horda e o Exército Forbearer.

Cada vampiro busca sua *Noiva*, sua esposa eterna, e caminha como os mortos vivos até que ele a encontre.

Uma Noiva tornará seu corpo completamente vivo, dando a ele respiração e fazendo seu coração bater, um processo conhecido como *sangrar*.

Riscar é teletransportar-se, o meio de viagem dos vampiros. Um vampiro pode riscar apenas para destinos que ele esteve previamente ou para aqueles que ele pode ver.

Os Caídos são vampiros que mataram bebendo uma vítima até a morte. Distinguidos por seus olhos vermelhos.

# A HORDA

*“No primeiro caos do Lore,*

*uma irmandade de vampiros dominados por depender de sua natureza fria,  
adoração de lógica, e ausência de misericórdia.*

*Eles se originaram das estepes severas da Dácia e migraram para a Rússia ,  
embora alguns digam um que enclave secreto, o Daci, ainda viva na Dácia.”*

Os Caídos abrangem suas fileiras.

# OS FORBEARERS

*“... depois de ter sua coroa roubada, Kristoff, o legítimo rei da Horda, percorre os campos de batalha da antiguidade buscando os mais fortes, mais valorosos guerreiros humanos quando eles morreram,*

*lhe rendendo o nome de andarilho de túmulos.*

*Ele oferecia vida eterna em troca de eterna lealdade para ele e seu crescente exército.”*

3



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Um exército de vampiros que consiste em humanos transformados, que não bebam sangue diretamente da carne. Kristoff nasceu vampiro, mas depois de perder sua coroa, passou a viver entre os humanos. Ele e seu exército sabem pouco do Lore.

# O NOBRE FEY DE DRAISKULIA

*“Uma classe nobre guerreira que governaram sobre todos os servos demônios em seu reino.”*

Era *Fé odals*, um termo antigo para chefes militar feudais, que ficou encurtado para Fey.

Mestres na arte de venenos. Os machos preferem ser chamados Draís.

Com o passar do tempo, divididos em subconjuntos numerosos, inclusive Fey do Fogo, do Gelo, e da Floresta.

## A TRANSFORMAÇÃO

*“Apenas pela morte pode se tornar um ‘outro’.”*

Alguns seres, como os Lykae, vampiros, e demônios, podem transformar um humano ou até outras criaturas do Lore em sua espécie por meios diferentes, mas o catalisador para a mudança é sempre a morte, e o sucesso não é garantido.

## A ASCENÇÃO

*"E um tempo deverá passar onde todos os seres imortais no Lore, das Valquírias, Vampiros, Lykaes, e facções de Demônios até os Fantasma, Shifters, Feys e Sereias... Deverão lutar e destruir uns aos outros."*

Um tipo de balança de equilíbrio mística para uma população já crescente de imortais. Acontece a cada quinhentos anos. Ou agora mesmo...

*Dedicado aos leitores de Immortals After Dark ,*

*Por compartilhar um amor do Lore comigo*



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

*E para espalhar a palavra dos IAD.*

*Obrigado a todos!*

*(Kresley Cole)*

## **PRÓLOGO**

*Fortaleza Thrymheim, lar de Skathi nas Terras do Norte, deusa da caça.*

*Em épocas há muito passada...*

Lucia, a Donzela, abriu seus olhos em um estalo e se encontrou sobre um altar, encarando uma deusa furiosa. De alguma maneira sua irmã mais jovem, Regin, a Radiante, encontrou o templo de Skathi e trouxe Lucia aqui.

*De um altar para o próximo, ela pensou delirantemente quando sua febre se enfureceu. Dor perturbava dentro de seu corpo débil. Seus membros fraturados... Ela nunca imaginou tal agonia.*

— Você entrega isto em meu lugar sagrado, — Skathi, a Caçadora do Grande Norte, disse para Regin. — e profana meu altar? Você corteja minha ira, jovem Valquíria.

Regin – em todos os seus doze anos de idade, com o sangue de Lucia cobrindo sua pele brilhante disse:

— O que você pode fazer? Torturar minha irmã? Assassinar-la? Ela já sobreviveu ao primeiro e está a sucumbir ao segundo sem sua ajuda.

— Eu podia assassinar vocês *duas*.

Em resposta, Regin franziu seus lábios, parecendo como se estivesse analisando as canelas de Skathi para um bom chute.

Lucia lutou para se manter consciente, esforçando-se para falar.

— Não a machuque, por favor... Minha culpa, minha culpa... — Mas suas palavras foram suprimidas por um estrondo ressoante. Esta fortaleza estava esculpida nas alturas da Montanha Godsbellow, continuamente agitada por trovões.

Skathi perguntou a Regin:

— Por que trazê-la aqui?

— Porque você é tanto vizinha quanto *nêmesis*<sup>1</sup> para a pessoa que fez isto.

Houve um cintilar de interesse nos olhos da deusa?

*1 Nota da Revisora:* Atualmente, o termo *nêmesis* é usado para descrever o pior inimigo de uma pessoa, normalmente alguém ou algo que é exatamente o oposto de si, mas que é, também, de algum modo muito semelhante a si. É algo como o seu arqui-inimigo, algo que o anula, mas nutre-lhe um grande respeito e admiração.



## Série Immortals After dark - 09

### Prazeres de Um príncipe das Trevas

— O Violado Sangrento?

— É.

Inclinando sua cabeça para Regin em modo de avaliação, Skathi disse:

— Você nem mesmo é velha o suficiente para ser uma verdadeira imortal ainda. Para alguém tão impotente e insignificante, você ousa muito, Valquíria.

— Por Lucia, eu ousa isto e mais. — Regin respondeu orgulhosamente. — Melhor estar avisada.

— Regin! — Lucia ofegou. A menina havia perdido a cabeça.

— *O que?* — Ela bateu seu pé. — O que eu disse?

Em vez de ferir Regin, a deusa impacientemente gesticulou para suas guardas, as legendárias Skathians. Elas eram arqueiras renomadas, todas fêmeas que sofreram rituais de treinamento cansativos para servir a deusa.

— Leve a cintilante montanha abaixo. Garantam que ela não se lembre do caminho de volta.

Quando Regin investiu em direção a ela, Lucia gritou:

— Não, Regin... Deixe-me!

As Skathians agarraram Regin em torno da cintura, forçando-a para fora enquanto ela se debatia e gritava, mordendo-os.

Lucia ouviu uma delas dizer:

— Ai! Sua pequena ratazana! — E então elas se foram.

Skathi considerou o rosto espancado de Lucia.

— Você se preocupa com ela? Quando ela foi poupada? Você, porém, não durará uma hora.

— Eu sei. — Lucia sussurrou. — A menos que você me ajude. — Ela pegou o olhar de Skathi quando pleiteou – um erro olhar diretamente para a grande e terrível deusa. Encontrar seus olhos insondáveis trouxe o pesar e medo de todas suas presas ao longo das eras. Afundou sobre Lucia como uma amarga geada.

— Por favor... — Quando Lucia levantou sua mão manchada de carmesim em súplica, o ferimento através de seu torso que vinha segurando, jorrou sangue, fluindo sobre as laterais do seu corpo. Uma fonte de calor pegajoso cobriu o altar embaixo dela, cercando seu corpo espancado, mas rapidamente esfriou na pedra gelada.

Cada gota perdida a deixava estremecendo mais forte, até mais desesperada. A dor de suas feridas a enlouquecendo.

— Você tomou sua decisão, Valquíria. — A deusa disse em resposta. — E colheu o que você semeou quando desobedeceu aqueles a quem nasceu para obedecer. Por que eu devia ajudá-la?

*Porque eu só vivi dezesseis anos*, Lucia pensou, mas ela sabia que não balançaria Skathi, um ser infinito que escassamente podia compreender a morte – ou juventude.

— Porque eu farei... Qualquer coisa que me pedir. — Lucia disse afinal. O estremecer estava ficando pior; o altar embaixo dela estava tão frio. — Pago qualquer preço.

— Se eu salvar você, eu lhe daria minha essência. Um ser como você carregaria minha marca de favor e ficaria presa ao arco para sempre. — Skathi disse, passeando para uma abertura que 6





**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

omitia sua montanha, guardada por milhas de florestas mortais que tragava viajantes imprudentes. Lucia mal se lembrava de atravessar a floresta mística enquanto Regin a arrastava através de portais e vales por dias.

— *Lucia, eu estou levando você para Skathi!*

— *Ela não ajudará.*

— *Ela v ai! As Skathians lutam com ele a cada quinhentos anos...*

Trovão explodiu mais uma vez, o som parecendo acalmar a deusa.

— Onde minhas seguidoras se sacrificaram para se tornar atiradoras especialistas, você simplesmente seria dotada com minhas habilidades de caça. Uma arqueira irregular, melhor que todas elas. Por que você acha que é merecedora disto? Quando elas treinaram tanto? Quando elas são puras de coração – e corpo?

As Skathians viviam por um código ascético – e desprezavam homens. *Eu entendo por que agora.*

— Elas não são manchadas como você é. — Skathi continuou. — Como você *voluntariamente* se ofereceu para ser.

Memórias sombrias surgiram de seus últimos nove dias como prisioneira de Crom Cruach – o Violado Sangrento, um monstro com o rosto de um anjo.

Aquele animal a havia mordido? Ela se recusava a olhar em seu corpo, mas suspeitava que ele tinha *consumido* sua pele uma vez que apagou. E que ela lutou com ele antes de negligentemente saltar de seu covil – pedaços de carne escamosa ainda estavam embutidos embaixo de suas garras.

Lucia implacavelmente eliminou aquelas visões de seu cativo. Ela nunca se deixaria lembrar-se delas, especialmente não aquela última noite.

*O que aconteceu na escuridão. O sangue que desceu por minhas coxas.*

— Eu não sabia... Eu nunca soube. — Arrependimento correu sobre ela. — Eu s-sacrificarei qualquer coisa, Skathi.

— Os presentes de deuses sempre vêm com um preço. Você está pronta para pagar o meu?

Lucia assentiu fracamente.

— Eu posso me tornar... P-pura de coração. E eu evitarei homens. — *Ela deve saber que eu nunca serei enganada novamente.*

— Virgem deste dia em diante? — Depois de um momento longo, Skathi disse: — Você escapou do Violado Sangrento desta vez – coragem, ou covardia, fazendo você saltar – ainda assim, Cruach virá por você na próxima Ascensão se ele escapar de sua prisão.

*Sim, mas desta vez eu serei verdadeiramente imortal. Eu correrei para mais distante, mais rápido.*

— Ele meramente deve fazer isto novamente. A menos que... Você lute com ele.

— Eu quero lutar com ele. — Ela nunca queria ver seu semblante horroroso novamente.

— A cada quinhentos anos, ele se tornaria sua ruína e você a carcereira dele.

— Deixe-me viver para enfrentá-lo. — *Mentindo para uma deusa?* Mas Lucia estava desesperada.



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

O rosto de Skathi empreendeu um ar pensativo.

— Sim, eu decidi curar você e lhe fazer uma Arqueira – enquanto permanecer casta. Ainda assim, qualquer hora que você errar um alvo, deve experimentar a dor que está prestes a sofrer.

Você sempre deve se lembrar do que lhe trouxe tão baixo e nunca repetir esta queda da graça.

Isto *fará* você uma Skathian.

A vertigem subjugou Lucia. Ela estava tão confusa.

— *Prestes* a sofrer? — Este tormento não podia ser *pior*?

— Sim, dor para afiar sua mente. Agonia para afiar sua determinação como uma pedra de lâmina. — Quando ela colocou suas mãos brancas como leite sobre o torso de Lucia, Skathi murmurou: — Ah, jovem Lucia, no fim, eu acredito em que deva desejar que lhe deixasse perecer.

— As palmas da deusa começaram a brilhar com uma luz azul.

*Mais brilhante, mais brilhante...*

De repente, Lucia convulsionou, gritando enquanto seus ferimentos infetados ficavam tensos, purgando sangue e pus, seus ossos fraturados rangendo enquanto se uniam. Seus dedos cerraram apertado, suas costas arqueando-se – como um arco.

— Você será minha arma! — Skathi gritou, seu rosto se tornando uma máscara frenética. —

Você será meu instrumento!

Sem parar, a luz queimou, até que abruptamente não havia nada. Lucia estava curada – mas mudada. Uma corda de arco enrolada ao redor seu corpo como uma serpente. E em suas mãos trêmulas, um arco de freixo<sup>2</sup> negro e uma única flecha dourada apareceram.

— Bem-vinda de volta a vida – a sua nova vida. Você agora é uma Arqueira.  
— Skathi encontrou seus olhos, e Lucia sentiu o peso do medo presunçoso, da mesma maneira que mil outras almas tinham sentido antes dela. — E, Lucia, para sempre você não deve ser nada mais que isso.

## **Capítulo Um**

*Sul da Louisiana*

*Dia atual*

— Munro, seu filho da puta maluco, passe a bola! — Garreth MacRieve gritou ao seu compatriota sob o som do trovão e ventos uivantes.

Esta noite era sua partida anual de rúgbi pele-contrademônios – uma tradição para Garreth e seu clã, feita para tirar sua mente do aniversário que este dia marcava. Garreth estava descalço, vestindo apenas calça jeans e nenhuma camisa. A chuva batendo em intervalos reforçados,

**2 Nota da Revisora:** É uma árvore da família das Oleáceas, a mesma família a que pertence a oliveira. É uma árvore de solos frescos e profundos, de porte médio, que pode atingir cerca de 25 metros de altura. A casca tem sulcos profundos, verticais e é castanha escura acinzentada.



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

### **Prazeres de Um príncipe das Trevas**

transformando esta abandonada pista de voo coberta de grama em uma região de pântano em um atoleiro de relva e sujeira. O suor misturado com lama – e algum sangue.

Ele quase não se sentia... Entorpecido. E isto por si só era um feito.

Munro o derrubou, mas finalmente atirou-lhe a bola. O couro estava revestido de cascalho, se misturando a sujeira cobrindo o peito nu de Garreth. Ele fintou para esquerda, então correu logo ao redor de dois colossais demônios Ferinos, empurrando sua mão nos rostos deles, atingindo-os forte.

Enquanto corria, com seu coração quase martelando em suas orelhas, ele podia esquecer. O

esforço e a agressão eram ambos tão bem-vindos, que ele queria bater em seu peito nu.

Os rápidos Ferinos o cercaram, assim ele lançou a bola para Uilleam, gêmeo de Munro, que a pegou para marcar. Seus irmãos de batalha eram fortes, implacáveis e competitivos, como ele era.

As bestas dentro deles amavam lutar, *jogar*. Rude.

Os demônios responderam a pontuação com conversa fiada e empurrões.

Como um tiro, Garreth estava no meio.

— Você está ávido a lutar sendo um rei sem herdeiros. — Caliban, o líder dos Ferinos, zombou. — Nada novo – vocês, Lykae, passam por reis como eu mijo bebida de demônio.

De todos os assuntos doloridos para levantar, a realeza de Garreth era o mais exasperante. E

neste dia?

Ele se lançou em Caliban, mas Munro e Uilleam o levantaram de volta. Quando outros demônios afastaram Caliban da briga, Munro disse:

— Guarde isto para o jogo, amigo.

Garreth cuspiu sangue na direção de Caliban antes de deixar os dois o levarem para acalmar-se. Enquanto Uilleam e Munro ficaram com ele, o outro Lykae no time fez o caminho dele para as linhas secundárias para se entrosar – com as líderes de torcida.

Os demônios tomaram a oportunidade para fazer um intervalo e beber bebida fermentada de demônio. A única coisa ruim sobre jogar com demônios – uma das poucas espécies no Lore que podia combater com os Lykae em uma competição física – eram suas contínuas paradas para bebida. Só parecia justo que Garreth e seus compatriotas tomassem quantias copiosas de uísque para mitigar a vantagem deles. Eles bebiam avidamente direto da garrafa, cada um com a sua própria, a versão Lykae de Gatorade.

O refrigerador deles estava cheio de garrafas pela metade.

— Você precisa esquecer isto, Garreth. — Munro disse, tomando um profundo gole.

Garreth passou sua mão sobre a nuca, tendo a sensação que estava sendo observado. Mas então, ele e todos os outros jogadores *estavam*. Ninfas enfileiraram o campo, inconscientes da chuva, se tocando e chupando seus próprios dedos enquanto impacientemente esperavam por este jogo se

transformar em uma orgia.

Ele olhou as fêmeas irritado.

— Por que você as convidou? — Ele exigiu. — Malditos sejam, estou cansado disto. Vocês nunca pensaram que eu não gosto de ninfas?

9



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Não, — Uilleam disse com um gole. — qualquer ser que ostente um pênis gosta das ninfas.

Munro drenou sua garrafa e adicionou:

— Você não pode discutir contra fatos médicos.

Garreth sabia que Uilleam e Munro tinham boas intenções, mas isto estava ficando ultrapassado.

— Eu não gosto delas. Elas são muito... Muito...

— Bonitas?

— Luxuriosas?

— *Fáceis.* — Garreth disse. — Elas são muito fáceis. Por uma vez eu

gostaria de ter uma fêmea que me desse um desafio. Uma que não cairia na cama comigo porque sou supostamente um rei. — Quando Munro abriu sua boca para falar, Garreth disse: —É, *supostamente*.

Munro agitou sua cabeça gravemente.

— E ainda assim você acredita que Lachlain retornará.

Os três estavam rodando está discussão há um século e meio, desde a época que seu irmão mais velho desapareceu depois de partir para caçar vampiros.

Uilleam e Munro diziam a Garreth que estava aguardando irracionalmente por Lachlain.

Melhor aceitar que seu irmão se foi, especialmente depois que passou tanto tempo desde seu desaparecimento. Cento e cinquenta anos — ao dia, *este* dia. Eles diziam que Garreth não havia superado e aceitado suas responsabilidades como rei.

Eles estavam certos.

— Quando você acreditará que ele não vai voltar? — Uilleam perguntou. — Duzentos anos a partir de agora? Quinhentos?

— Nunca. Não se ainda *sentir* que ele está vivo. — Embora vampiros tivessem matado o resto de sua família imediata, por alguma razão, Garreth ainda sentia que Lachlain vivia. — Não se eu sentir como sinto agora.

— Você está tão perdido quanto Bowen. — Uilleam disse, terminando sua própria garrafa –

e abrindo outra.

Bowen era primo de primeiro grau de Garreth, uma concha de um homem desde que perdeu sua companheira. Ele gastava cada momento acordado em agonia, ainda assim ele não aceitara a perda e terminara sua vida como a maioria dos machos Lykae teria feito em sua situação.

— Não como Bowen. — Garreth disse. — Ele viu sua companheira espetada,



viu sua morte.

Eu não vi tal prova com Lachlain. — *Não, eu procurei e procurei e não achei... Nada.*

— Jogo! — Um demônio chamou.

Garreth se sacudiu de suas memórias, bebeu um gole de uísque, então se reuniu no campo com seus compatriotas.

Caliban mostrou suas presas para seus oponentes, um gesto que Garreth devolveu enquanto os times se amontoavam.

10



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

*Passa rápido. Bola em jogo.* Passada para Caliban. Garreth viu sua chance, investindo contra ele, lançando seus braços rapidamente... Mais rápido... Mais rápido... Ele saltou para o demônio, agarrando-o com toda sua força.

Quando se inclinavam para o chão, um comprimento do chifre de Caliban se quebrou, e ele berrou com ira.

— Você vai pagar por isto, Lykae!

Por milhas, Lucia, a Caçadora, vinha perseguindo a sua presa desta noite, ficando crescentemente perplexa quando os rastros que ela seguia a levavam para mais perto do que soava como uma batalha, ecoando com rugidos e maldições.

Mayhem? Sem convidar as Valquírias? *E em nosso território, também?* Se seres iriam violar a propriedade a fim de guerrear, eles deviam pelo menos ter a cortesia de convidar a facção anfitriã para o conflito.

Quando ela encontrou acidentalmente o campo de batalha, Lucia inclinou sua cabeça para o lado. *Choque dos Loreans*, ela pensou enquanto via gladiadores modernos – não em guerra, mas em jogos. Rúgbi imortal.

Ventos chicoteavam ao longo do campo de uma milha<sup>3</sup>, enquanto os raios relampejavam acima deles, espelhamento a intensidade da competição. Era como uma cerimônia celebrando a...

Masculinidade.

Lucia facilmente reconheceu os jogadores cornudos como demônios, e suspeitou que seus oponentes sem camisa eram Lykae. Nesse caso, então os rumores eram verdade. Os lobisomens estavam, de fato, invadindo o território das Valquírias. Ela estava surpresa. No passado, eles se mantiveram para si mesmos, ficando em seu espaçoso complexo fora da cidade.

Congregando nas linhas secundárias, ninfas espectadoras tremiam com excitação, provavelmente vendo isto como não mais do que uma partida de luta na lama entre musculosos de coração palpitante.

Um golpe desumano no campo fez Lucia levantar uma sobrancelha. Não na violência – ela era uma donzela protetora afinal – mas a violência *imprudente*. Embora todas estes Loreans violassem a propriedade, eles estavam inconscientes para uma Arqueira em seu meio, uma que podia infligir sério dano – muito rapidamente e de uma grande distância.

Lucia equilibrada, como ela era agora conhecida, não compreendia a

*imprudência*. Mas, então, ela não compreendia homens. Nunca o fez.

*3 Nota da Revisora:* 1 milha = 1,609344 quilômetros.

11



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Felizmente para eles, a única violência que entregaria esta noite seria para seus alvos: dois kobolds – vis criaturas parecidas com gnomos – que tinham sido vistos perseguindo jovens humanos para se alimentar.

Sua irmã Nix, a Valquíria adivinha meio louca, a despachou para estas baías pantanosas para dar fim a eles. Lucia pediu a Regin para juntar-se a ela, mas ela recusou, preferindo jogar vídeo games no conforto de seu coven ao invés de sair em outra “caçada de insetos encharcada”.

Lucia saltou na chance. Depois de vestir uma camiseta e short de caminhada, ela amarrou sua aljava de couro de coxa, luva de arqueiro, e proteção de antebraço. Com seu arco fiel na mão, ela partiu de uma vez...

*Outro golpe brutal.* Ela quase estremeceu com um choque daquele – um pedaço de chifre saltado campo abaixo como um capacete perdido – mas ela não estava surpresa. Lykaes e demônios eram duas das mais brutais espécies na Terra.

Pior, um daqueles machos de peito nu pegou a atenção de Lucia. Completamente. Não importava o quanto desejasse o contrário, Lucia ainda

notava homens atraentes, e enquanto os times brigavam, ela não podia evitar apreciar o poder em seu corpo imponente, sua velocidade e agilidade. Embora lama espirrasse seu torso e uma sombra de uma barba envolvesse seu rosto magro, ela ainda o achou bonito de uma maneira rude e bagunçada.

Seus olhos eram de uma cor de ouro polido com libertinas linhas de riso se espalhando deles. Uma vez, ele tinha sido feliz; ele claramente não era agora. Tensão irradiava de seu corpo, raiva ardente para fora dele.

Quando aquelas íris douradas cintilaram um brilhante azul gelo, ela confirmou o que ele era.

Um Lykae. Um lobisomem.

Um *animal*. Seu rosto bonito mascarava uma besta, literalmente.

— Você chama isto de golpe, seu cafetão maldito! — Ele gritou a um dos demônios, os músculos em seu pescoço e peito se destacando tensos enquanto se curvava em cima e mostrava suas presas. Seu sotaque era escocês, mas então a maior parte dos Lykaes era das terras altas – ou eles costumavam ser, antes de se estabelecerem na Louisiana do sul. — Ei, Caliban! Vai se foder!

Outros o estavam arrastando de um demônio particularmente grande, parecendo exasperados, como se o macho estivesse escolhendo briga à noite toda. Provavelmente esteve. Os Lykae eram considerados uma ameaça no Lore, com pouco controle sobre sua ferocidade. De fato, eles pareciam se divertir com isto.

Cem por cento de macho não adulterado, alfa até o núcleo. E ainda assim ele a estava fazendo... Desejar. Enquanto o jogo continuava, Lucia esperou por repulsão para suprimir sua atração. E esperou.

Ainda assim com cada golpe impiedoso que o macho deu – e tomou – e com cada uma de suas ameaças e insultos rosnados, queimou mais quente. Suas respirações engolidas e suas pequenas garras foram de retas a enroladas, doendo para agarrar um corpo quente para si própria.



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Mas quando ela se lembrou da última vez que se sentiu assim, um calafrio varreu por dela.

Ela arrastou seu olhar das palhaçadas dele e inspecionou as ninfas que brincavam nas linhas secundárias. Lucia uma vez tinha sido como elas – hedonista, não servindo a nenhum propósito superior.

Eu *ainda* sou como elas? Não, ela era disciplinada agora; ela tinha um código. *Eu sou uma Skathian – pelo direito da dor e do sangue que derramei.*

Com uma sacudida dura de sua cabeça, ela se forçou a focar em sua missão – despachar os kobolds. Para o olho nu, eles pareciam querúbicos, mas eles eram realmente moradores do solo com características répteis. E quando suas populações não eram contidas eles tendiam a pegar jovens humanos, o que arriscava todos os povos do Lore.

O par tinha se separado, um deles fugindo para mais fundo nos pântanos, enquanto o outro se escondeu atrás da parede de ninfas espectadoras, se assumindo seguro nesta multidão.

Lucia distraidamente tocou as penas das flechas farpadas amarradas em sua coxa e saboreou o peso reconfortante de seu arco sobre seu ombro.

Sua presa assumiu errado. A Arqueira nunca errava.

## Capítulo Dois

Garreth escapou rapidamente do bando de demônios em seus calcanhares, ganhando cada vez mais território em direção à meta. Chuva o cobria enquanto sua velocidade aumentava.

Esta seria uma pontuação fácil, levando quase o comprimento inteiro do campo. Finalmente os demônios o perseguindo desistiram, diminuindo a velocidade um por um, clamando maldições.

Ainda então, no mais desnorteante momento de sua vida, as pálpebras de Garreth ficaram pesadas e suas garras escuras cravaram na bola que carregavam, perfurando-a. Quando ele inalou profundamente, isolou um novo, primoroso aroma a milhares de linhas dele — o cheiro acobreado de raio, talos de grama cortados, a baía pantanosa ao redor deles. As sensações o subjugavam, torturando seus músculos à medida que diminuía a velocidade.

*Ela. Minha companheira. Ela está próxima...* Ela estava a favor do vento, mas perto o suficiente que a detectou. Ele não sabia qual era sua aparência, qual era seu nome, ou até sua espécie. Ainda que ele tivesse esperado um milênio – toda sua existência – por ela. Sua cabeça balançou ao redor na direção do aroma.

Uma pequena fêmea estava sozinha ao lado do campo.

Em sua primeira visão dela, sua respiração se perdeu, seu Instinto de Lykae rugindo para vida dentro dele.

— *Sua. Tome-a.*

Ela estava a meia milha ou tanto, mas ele a viu claramente pela chuva, podia distinguir cada detalhe. Ela estava contraindo seus lábios rosa e cintilando olhos âmbar. Um arco preto estava



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

preso sobre seu corpo delicado, e ela amarrou uma aljava cheia de flechas em sua coxa.

Pequeninas orelhas pontudas cutucavam de sua longa e molhada cabeleira.  
*Sim, minha.*

Deuses, ela era tão primorosa quanto seu aroma.

*Wham!* Os demônios o derrubaram com a força de um trem de frete, achatando-o no campo, se empilhando em cima dele. Seu ombro esquerdo estalou de sua articulação. Um joelho fez contato em sua mandíbula soltando três de seus dentes de trás. Ele rosnou, não com dor, mas com frustração, esmurrando os demônios – que ainda batiam – com seu braço bom. Enquanto batalhava para se libertar, ele acabou engolindo seus dentes em sua traqueia.

Os gêmeos correram para ajudá-lo, finalmente descascando os demônios dele. Garreth lutou para ficar de joelhos, inutilmente tossindo, golpeando enquanto observava a estranha fêmea.

De repente, em um movimento como um laser, ela preparou seu arco, ela colocou nele três flechas de sua aljava, e puxou a corda do arco até sua bochecha. *Que diabos? Tudo estava acontecendo muito rapidamente...*

Apontando para as ninfas? *Não, não elas.* Um kobold que se agachava no meio delas. *Nunca acertaria de tão longe.*

Ela estava equilibrada, imóvel, para um tiro. Embora chuva e vento chicoteassem seu cabelo sobre sua bochecha, ela nunca piscou, nunca tirou seu olho de seu alvo mesmo depois que soltou aquela corda do arco.

As flechas voaram entre duas ninfas e partiram o pescoço do kobold, separando sua cabeça de seu corpo em miniatura. Um tiro fantástico. Ainda assim ela pareceu entediada com o resultado.

Levantando, sufocando, Garreth a viu casualmente dirigir seu caminho entre as ninfas atordoadas. Uma vez que ela alcançou os dois pedaços do kobold, a arqueira as atirou no pântano próximo.

Ela recolocou o arco sobre seu corpo, então voltou na direção de que veio. Quando ela percebeu que toda atenção estava nela, diminuiu a velocidade.

— Oh. — Ela deu a eles uma aceno de Rainha Elizabeth e disse: — Continuem jogando.

Enquanto ele ofegava e seus primos atingiam pancadas em suas costas como sopros de bigorna, ela encontrou o olhar de Garreth. Ele alcançou uma mão barrenta em direção a ela, mas ela franziu o cenho com desdém, então desapareceu na mata. Finalmente Uilleam chutou Garreth nas costas, e seus dentes de trás voaram de sua traqueia como Chiclets<sup>4</sup>.

— Qual diabos é o problema com você? — Munro exigiu.

Entre respirações difíceis, Garreth escalou para seus pés. Foi-lhe dito o que esperar quando encontrar sua companheira, mas ele nunca teria imaginado a força de sua reação.

— Está... Acontecido.

**4** *Nota da Revisora:*





**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Eles sabiam imediatamente do que ele estava falando. Munro parecia incrédulo; Uilleam, com inveja. Quanto tempo ambos estavam esperando?

— A Arqueira? — Uilleam perguntou. — Nunca vi alguém atirar assim. Mas ela parecia como se pudesse ser... Uma *Valquíria*.

Munro xingou sob sua respiração:

— Maldita má sorte.

— Apenas force meu ombro de volta ao lugar! Seja rápido, homem! — Naturalmente, a primeira vez que Garreth encontrou sua companheira – aquela que aguardou tanto tempo – ela o viu chamando seus competidores de mocinhas e jogando por regras sujas. Ele estava sem camisa, bem a caminho de estar bêbado, e imundo com sangue e lama. Ele nem estava usando sapatos.

E ele provavelmente parecia como se estivesse para tomar parte em uma orgia.

— Vocês não falam para ninguém disto. — Garreth ralou.

— Por que diabos não? — Munro deu um puxão duro no braço de Garreth.

— Seja o que possa ser, ela é *outra*. — Ele disse. — E ela está para ser a rainha Lykae?

Ninguém sabe, não até que ela esteja marcada e emparelhada. Jurem!

— Sim, então, nós juramos. — Uilleam disse.

No segundo que eles estalaram seu ombro de volta, ele saiu em disparada.

— *Localize-a. Reivindique-a.* — Com seu instinto mais alto e mais afiado que jamais esteve, ele correu impetuosamente pela chuva.

Ele acabava de estar desesperado sobre outro ano sem seu irmão mais velho, outro ano de responsabilidades reais que ele nunca pensaria que cairiam para ele. Neste dia, os destinos ainda se recusaram a render Lachlain. Mas eles deram a Garreth sua companheira naquela criatura etérea.

Enquanto investia adiante, excitação brotava dentro dele, seguida por alívio opressivo. Com o modo que a chuva tinha caído mais cedo, ele podia ter perdido seu odor. Agora ele estava no rastro dela.

Ainda assim na linha de ciprestes cobertos de musgos – a entrada para a seção mais distante do pântano – ele diminuiu a velocidade. De alguma maneira o odor dela estava emanando de quatro direções diferentes. Ele se decidiu por uma para seguir, então correu pela meta, saltando córregos e atoleiros.

Quando ele alcançou a fonte do odor e não existia sinal algum dela, ele girou no lugar. Então olhou para cima até achar uma de suas flechas alojada em uma árvore, tão funda que apenas as penas se mostravam. E para aquelas, ela amarrou pequenos pedaços de sua camiseta. *Garota inteligente.* Ela usou suas flechas para obscurecer seu rastro.

Mas ele seguiria cada um até o fim, rastreando-a por quanto precisasse. Ela nasceu para ele.

*E eu nasci para encontrá-la...*

O terreno passou embaixo de seus pés por meia hora antes dele localizar seu rastro verdadeiro. Com a cautela inata de seu tipo, ele espreitou mais perto, caçando esta caçadora na agora fraca chuva.



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

### **Prazeres de Um príncipe das Trevas**

O pântano tornou fácil para ele abordá-la sem ser detectado. Existiam mil sombras para escondê-lo, com animais constantemente rastejando para distraí-la.

Uma vez que ele a espiou novamente, só parou de inspirar. De perto, ela era ainda mais adorável do que ele pensou. Ela tinha que ser uma Valquíria, uma entre uma espécie de mulheres tão notoriamente bonitas... E notoriamente ferozes.

Suas características eram deslumbrantes – maçãs do rosto altas e corajosas, lábios carnudos, e um esbelto nariz de fada – mas sua cor a fazia além de comparação. Sua pele era dourada e suave, seus olhos da cor de uísque escocês.

Ela era de altura mediana e curvilínea, vestindo uma camiseta branca molhada que abraçava seios *generosos*. O short cáqui ajustado firmemente acima de seu traseiro atrevido e exibia pernas bem formadas. Seu cabelo era longo – uma cabeleira escura, pesada com chuva.

Em sua mão direita, ela usava uma luva de couro de tiro. Uma longa guarda de antebraço de couro se esticava de seu pulso esquerdo até seu cotovelo. *Quem podia saber que equipamento de arco-e-flecha podia ser tão sensual?*

Sua fêmea vestiria seus couros quando ele tomasse seu pequenino corpo

curvilíneo esta noite. Com esse pensamento, seu membro endureceu em sua calça jeans úmida, e ele quase rosnou.

Ao invés, ele silenciosamente a seguiu, observando enquanto ela se aproximou da presa que ele já havia farejado nas covas embaixo deles.

Se ela fosse de fato uma Valquíria, possuiria sentidos sobre-humanos como ele próprio –

audição aguda e a habilidade de ver na escuridão ou sobre distâncias longas. Ainda assim, o senso de cheiro dela não seria tão desenvolvido quanto o seu. Ela precisava localizar a criatura por visão e som – e ela o estava fazendo tão habilmente.

Mas de repente ela congelou, sacudindo sua cabeça para trás na direção dele, suas orelhas pontudas se contraindo.

Sem aviso prévio, ela saltou em cima de um carvalho cheio de água, abaixando ali enquanto retomava sua posição de tiro, preparando outra flecha. De longe, seu arco pequeno era modesto, um arco recurvado com as extremidades arqueando para longe dela e um aperto espessado no meio. Típico, senão antiquado. Mas enquanto se aproximava ele podia ver que haviam marcas de ouro gravadas na polida madeira negra.

Sua arma era tão boa e orgulhosa quanto sua dona obviamente era...

Ela ficou imóvel, apontando diretamente para o lugar onde ele farejou a presa dela. Ela planejava atingi-lo pela terra?

Sim, porque em voz de ceifadora, ela sussurrou:

— *O subterrâneo não salvará você.*

## **Capítulo Três**



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

*Eu posso ouvir sua respiração, abafada agora.* Lucia sabia que o kobold tinha ido para o subterrâneo, correndo por sua vida. Ela o seguiu aqui, facilmente lendo os sinais que toda presa deixava para trás.

Deste ângulo na árvore, ela podia atirar no chão, perfurando sua flecha diretamente no túnel abaixo. Sua flecha *especial* – entraria suave e aerodinâmica até o contato, então lançaria três farpas afiadas como navalhas.

Logo ela reportaria duas matanças confirmadas de volta para Nix, doida de pedra. Da mesma maneira que Lucia sempre fazia. E então o que? *Então eu repetirei dias como este, repetidas vezes, até a Ascensão.*

Quando os pesadelos vinham.

*Por agora, mate o kobold, vá para casa.*

Ainda por alguma razão, em vez de focar em seu alvo, ela recordou ombros largos e bochechas magras, lembrando como o Lykae olhou para ela logo antes de ser derrubado. Ele olhou fixamente, respirações pesadas com aquele tórax cilíndrico, suor gotejando abaixo seu torso musculoso. Até que ele foi achatado por alguns dos maiores demônios que ela já viu.

O interesse dele a desconcertou. De fato, todos os olhos tinham estado nela – algo que não acontecia frequentemente desde que Lucia normalmente tinha a descarada, de parar um show, Regin, a Radiante, para distrair a atenção dela.

Mas se alguém, inclusive aquele macho – que seguramente não tinha estendido para *ela* com aquela pata suja – ficou curioso e realmente a seguiu, ela cuidou de cobrir seus rastros.

Lucia agitou fortemente sua cabeça, refocando, inalando uma respiração. Uma vez que ela exalou, se manteve imóvel, avistando abaixo do comprimento da flecha. As inscrições antigas em seu arco pareceram arder...

Ela soltou a corda. Com um *som oco*, a flecha perfurou o chão, furando fundo, todo o caminho até o kobold enterrado abaixo. Um abafado grito agudo soou.

*Alvo atingido.* Mesmo no subterrâneo, ela acertou em cheio. Não surpreendente – ela não errava um tiro há séculos. A essência de Skathi literalmente funcionava como um encanto.

Lucia balançou seu arco de volta através de seu corpo, então saltou para terminar sua presa imortal com uma rápida decapitação. *É difícil ser tão boa*, ela pensou enquanto perambulava pelo lugar do contato. *É difícil agir modestamente.* Ela suspirou. *Minha cruz para aguentar.*

Três princípios compunham o código Skathian: honestidade, castidade e humildade. Ela administrava a honestidade – em sua maior parte – e castidade totalmente. Mas ela não podia entender o raciocínio por trás da humildade.

Quando ela se aproximou, a criatura correu no túnel embaixo de seus pés, deixando o dardo da haste da flecha frenético no chão imundo, o que a divertiu.

Isto era seu maior prazer – a caça. Quando ela estava fora assim, sentia-se menos como uma impostora, cheia de segredos vergonhosos. Nestes momentos, ela não sentia como se seus pecados estivessem estampados nela com uma letra escarlate para todo mundo ver.

E brevemente podia esquecer o que logo recairia sobre ela na Ascensão que se aproximava.



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Agitando para longe aquele pensado, ela abaixou para soltar sua presa cavando, arrastando-a pelo tornozelo em um fluxo de lama e raízes. Ainda em forma querúbica, o kobold se contorceu freneticamente, sua flecha sobressaindo da garganta dele.

Ela o soltou no chão e arrancou sua flecha, levando metade de seu pescoço com aquelas farpas. A criatura se transformou, ficando réptil, com olhos de cobra e pele escamosa. Quando estalou-lhe suas agora compridas presas, ela girou sua flecha longitudinalmente, apertando a haste sobre o que foi deixado de seu pescoço.

Enquanto sangue pulverizava sobre seus braços, ela sorriu, apreciando seu trabalho como aplicadora de leis.

Lucia tinha acabado de decapitar a coisa quando suas orelhas se contraíram com consciência mais uma vez. *Algo está me observando*. Ela saltou de volta para seus pés, olhos lançados para todos os lados. *Algo perto*.

O macho. Ela sentiu que era ele – mas como ele teria conseguido vantagem sobre ela?

Ela perscrutou nas sombras e quase ofegou quando olhos dourados brilharam de volta.

— Por que você está me seguindo? — Ela exigiu. Em algumas ocasiões, ela agia como uma negociadora entre facções porque ela era tão paciente e razoável – ou assim todo mundo pensava. Talvez ele buscasse sua ajudar para resolver alguma queixa.

O macho se aproximou dela, ignorando o caminho natural, seguindo diretamente para ela.

Um Lykae fez dela o objeto de seu interesse. Nunca um bom desenvolvimento.

— Como eu podia não seguir uma *lass*5 tão formosa quanto você? — Ele perguntou em um sotaque rouco. A lama tinha se lavado, revelando a perfeição de seus ainda nus tórax e torso e todos os planos fortes de seu rosto. Seu queixo era teimoso com uma sugestão de uma covinha, sua pele bronzeada, com aquelas fracas linhas de riso gravadas ao lado de olhos dourados. Chuva cravava seus cílios.

Seu cabelo espesso estava molhado e escuro, açoitando através de suas bochechas magras.

Ela apostava que seria um marrom rico quando seco.

O olhar dele encontrou o seu por longos momentos antes dele vagarosamente observar cada característica de seu rosto. O modo que ele olhava para ela consumia, saboreava – como se ela fosse a criatura mais bonita na terra e ele estivesse faminto por sua visão.

Ela franziu o cenho quando uma sensação de consciência pareceu formigar por cada um de seus nervos.

Quando o olhar dele mergulhou e seu corpo, ele levantou uma mão trêmula para passar sobre sua boca, claramente gostando do que via.

*O que tem para não gostar – Não! Aja razoável e séria. Acima de todas as coisas seja racional.*

— Quem é você?



5 Nota da Revisora: Moça, em irlandês.

18



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Eu sou Garreth MacRieve do clã Lykae. — Ele se aproximou e ela se moveu para o lado de volta. Eles começaram a circular um ao outro. — Nunca vi alguém atirar como você.

Isto verdadeiramente nunca ficava velho.

— Porque ninguém pode. — Ela respondeu com naturalidade.

O canto do lábio dele brevemente se curvou?

— Com que diabo você fez um acordo para atirar assim?

Ela quase suspirou. Diabo? *Eu fiz algo completamente diferente com ele.* Ela abafou as memórias que começaram a vir à superfície cada vez mais frequentemente.

— Talvez seu arco seja encantado?

— Meu arco não é encantado. Meramente irregular. — Por mais de mil anos, ele se manteve rápido, tão perfeitamente afiado hoje como tinha sido na noite da transformação de Lucia. A madeira de freixo negro era polida a um brilho e esculpida com elaboradas inscrições. Em um idioma há muito tempo morto,

estava escrito que Lucia era uma serva da deusa Skathi. Para sempre. —  
Você não acha que o meu podia ser um talento— divinamente dado — natural?

— Sim. Mas casar talento e beleza tais como a sua também? Dificilmente esportivo para outras moças.

Ela mesma achava frequentemente assim. Afortunadamente para elas, ela não tinha interesse algum em colher a atenção de um homem.

— E você não podia ser mais formosa.

De fato, ela podia ser. Seu cabelo estava encharcado. Suas roupas eram tediosas — um útil par de shorts e uma camiseta simples. Ela não usava nenhuma maquiagem ou joias, entretanto, ela nunca usava. Não desde que ela começou a usar o arco.

— Você é fey ou Valquíria?

*Eu sou uma Arqueira. Uma celibatária em roupas simples. Uma sombra no fundo.*

— Adivinhe. — Pelo menos ele conseguiu pontos por não confundi-la com uma ninfa.

Infelizmente, as duas espécies se assemelhavam com suas características élficas. Isso era onde todas as semelhanças terminavam.

— Com o arco e as orelhas pontudas, eu normalmente diria fey. Mas você tem presas pequeninas e garras, então eu temo que não seja tão fácil assim.

— Fácil? Sobre o que você está falando?

Ele abriu sua boca, então a fechou, inclinando sua cabeça para ela de um modo avaliador.

Ela sentiu que seja o que ele estava prestes a lhe dizer, ele decidiu contra isto, e ao invés disse:

— Sedução. Valquírias são notoriamente difíceis de seduzir.

Ele queria seduzi-la? Nenhuma conversa de um encontro para cortejar, apenas sexo.

*Homens!*

— Difícil, você diz? Se você fizesse uma tentativa à uma de nós em seu estado atual – sem barbear, sangrento, meio vestido, e coberto de lama – eu apenas não posso imaginar por que alguma de nós aceitaria. Sem mencionar que você cheira a lavagem e destilaria. Aquiete-se, meu coração.

19



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Ele esfregou uma palma sobre seu rosto, parecendo surpreendido por achar barba por fazer ali.

— Hoje não é um bom dia para mim.

— Então você devia voltar e apreciar suas groupies. Eu sempre ouvi que nada clareia as perspectiva de alguém como uma orgia com ninfas. — Por que este tom afiado? Como se ela estivesse com inveja. Uma faísca de inquietação surgiu nela.

— Não as quero. — Ele se aproximou mais. — Mesmo antes de eu ver você. — Ele olhou profundamente em seus olhos, como se pudesse ver por sua concha casta e ascética e reconhecesse o quanto selvagem ela verdadeiramente era. Como se soubesse que sua fachada era um trêmulo

castelo de cartas que podia ser derrubado com um toque.

*Você tem uma escuridão em você, Lucia, Skathi a advertiu eras atrás. Você deve ser constantemente vigilante contra isto.*

Sim, vigilante. Lucia precisava chegar em casa, longe deste lobisomem de voz ressoante. Um rosto como o dele tinha sido sua ruína uma vez, um rosto bonito que escondia um monstro.

Da mesma maneira que este aqui fazia.

— A atração não é mútua. — Ela disse decisivamente. — Então siga seu caminho. — Com isto, ela girou para dar fim a sua vítima, pretendendo lançar os pedaços na água para os animais ali se alimentarem. Quando ela se curvou para a cabeça do kobold, o Lykae levantou o corpo, como se ele estivesse sendo cavalheiresco, recuperando um lenço caído. Tão *surreal*. Eles jogaram os pedaços na água escura.

Com sua tarefa concluída, ela esfregou suas mãos e girou para casa.

Ele seguiu.

Ela parou, olhando brevemente para o céu antes de dizer a ele, — Lobisomem, poupe a você mesmo tanto tempo quanto esforço. Seja o que for oposto de *coisa certa*, esta sou eu.

— Porque eu sou um Lykae?

*Porque você é um homem.*

— Você estava certo antes – eu sou uma Valquíria. E meu tipo considera o seu pouco melhor que animais. — Elas o *faziam*. Embora Lykae não fossem inimigos formais como os vampiros, Valquírias mais velhas os enfrentaram no passado, durante as mais recentes Ascensões – guerras de grandes facções no Lore. Elas disseram que era raro ver um completamente transformado a menos que você ameace sua companheira ou descendência, mas que até uma sugestão da besta que residia dentro deles era angustiante...

Então onde estava a convicção no tom de Lucia?

— É, talvez elas o façam, mas o que você me considera? — Ele estreitou seus olhos. —

Seguramente você não concorda com elas ou não iria querer que me unisse a você agora.

Seus lábios separados.

— *Unir-se* a mim? Eu encontrei machos arrogantes em meus dias, mas você é o rei deles.

Uma sombra passou sobre o rosto dele.

20



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— O rei, então? Que modo de colocar isto. — Mas ele rapidamente se recuperou. — Então, me dê um benefício por tomar o prêmio. Diga-me seu nome.

Ela exalou, então de má vontade disse:

— Eu sou chamada de Lucia, a Caçadora.

— Lousha. — Ele repetiu.

Todo mundo que ela já conheceu pronunciava seu nome *Loo-see-ah* . Com seu denso sotaque escocês, o lobisomem pronunciava *Lousha*. Ela mal se impediu de se arrepiar.

— Bem, então, Lousha, a Caçadora, — Um sorriso maroto curvou seus lábios. — você me enlaçou.

Formigamentos dançaram sobre seu corpo, mas tão rapidamente o pressentimento a encheu. Ela não tinha negócio algum respondendo a ele. Ele acabou de deixar as ninfas e uma orgia garantida. Ele esperaria sexo de uma fêmea esta noite.

O que ela nunca poderia dar— mesmo que ela quisesse — sem desastre.

Então por que o olhar dela estava descendo ao longo de seu tórax úmido? Seus olhos seguiam a trilha de cabelo de seu umbigo até a cintura rebaixada de sua calça jeans gasta, então mais baixo... Ela quase ofegou ao ver a protuberância ali.

Ela percebeu que ele devia estar fazendo a mesma leitura atenta dela — porque a protuberância *cresceu*. Ela rapidamente olhou para cima, achou que o olhar do Lykae estava preso em seus seios. Seus mamilos estavam puxando contra o material molhado de sua camisa, e ele estava os encarando duramente como se quisesse remover seu top — com sua mente.

Quando seus olhos se encontraram mais uma vez, os dele cintilaram azuis novamente, lembrando-a novamente de por que interagir com ele era insensato.

— Siga correndo, lobo. Ou eu farei com que você deseje que tivesse.

— Isto não irá acontecer, Valquíria.

— Por quê? — Em seu olhar determinado, uma suspeita surgiu nela, uma tão ridícula que dificilmente permitiu outro pensamento. Mas ela não podia afastá-lo. — Eu sou... Sua companheira não é, ou qualquer coisa, certo? — Ela não podia ser.

— Não. Embora eu possa desejar o contrário.

*Obrigado aos deuses por isto.*

— Então – parta.

Quando ele ao invés, se aproximou, ela arrancou seu arco e tirou uma flecha, puxando a corda sem pensar. Ela apontou diretamente para seu coração, o que não mataria um imortal como ele, mas o derrubaria por um bom tempo.

— Pare exatamente onde está, ou eu atirarei.

Ele não parou exatamente onde estava.

— Você não iria. Quando não lhe ofereço perigo algum?

— Isto não é uma ameaça indolente. — Ela disse em um tom duro. A expressão dele ficou impaciente, como se não pudesse entender de onde sua precaução estava vindo. — Eu *vou* atirar em você se chegar mais perto.

21



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Ele chegou mais perto. Então ela atirou nele no coração. Ou quatro polegadas à direita, tendo decidido no último segundo variar sua pontaria por um grau.

A flecha aterrissou em seu tórax sólido, perfurando por seus músculos até que

apenas as penas estavam visíveis.

— Maldito inferno, mulher! — Ele berrou, franzindo abaixo em seu tórax.

Em um tom plácido, ela lembrou a ele:

— Eu disse a você para não chegar mais perto.

Ele empunhou as penas, tentando arrancar a flecha, mas aquelas farpas tornavam impossível. Alcançando ao redor desajeitadamente, ele ralou:

— Ajude-me a soltar esta coisa!

Ela piscou para ele.

— Eu *coloco* as flechas. Eu não as tiro.

O queixo dele sobressaiu.

— Você faz comigo.

Os cantos dos lábios dela se moveram, surpreendendo-a. *Que selvagem Lykae maluco*. Ela adestrou suas características.

— Por que eu jamais iria?

— Porque, Valquíria, — Ele começou a caminhar para ela novamente, aparentemente planejando ignorar a flecha em seu tórax. — no encerramento desta noite nós estaremos compartilhando uma cama, e você se sentirá tola por ter atirado em seu companheiro de cama.

Com um suspiro, ela deixou outra flecha se soltar.

— Oh, querido, que *tola* eu sou. Você estava dizendo?

Ele continuou se aproximando.

— Quando me fixar em beijar estes seus lábios fazendo biquinho.



Outra flecha afundada em seu tórax.

Agora três ferimentos arruinavam seu corpo magnífico, três trilhas de sangue seguindo sobre as subidas e quedas de músculos duros como pedra. Friccionando seus dentes, ele disse:

— Isto machuca como o inferno, *lass*, mas é encorajador.

— Como você imagina?

— À cinquenta vezes a distância, você despachou aquele kobold com três flechas no pescoço. Eu ganhei um trio no tórax. Parece que você o esbofeteou enquanto está me fazendo cócegas. Você não quer me matar, o qual é um bom sinal. Talvez este seja seu modo de flertar?

Ela se acalmou mais uma vez, realidade a inundando.

— Eu não estou flertando – confie em mim, você saberia. — *Porque o desastre seria iminente.* Maldição, ele continuava vindo para ela.

— Se você for verdadeiramente uma caçadora, você não deixará um lobo para sofrer. Eu apostarei que você normalmente atira para matar – não meramente para atormentar.

Ele tinha um ponto. Não estava em sua natureza torturar um ser. A menos que eles merecessem.

22



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

## **Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Oh, muito bem. Se eu ajudar você a removê-las, você me deixará sozinha?

— Deixar você sozinha? Eu prefiro malditamente usá-las, Valquíria.

Com isto, ele bateu seu punho contra o fim da primeira flecha, enviando a flecha sobressaindo mais de suas costas. Ele alcançou atrás dele, agora capaz de puxar a ponta. Cerrando sua mandíbula, ele torceu a flecha por seu tórax, as penas desapareceram embaixo da superfície de sua pele enquanto a puxava de suas costas.

Enquanto ela ficou boquiaberta com sua resiliência, ele lançou a flecha sangrenta de lado, então começou na próxima, repetindo o processo. Com cada uma, os músculos no corpo dele ficaram tensos; uma vez que toas as flechas estavam libertadas, ele gemeu e relaxou – de alguma maneira. Quase como se ele tivesse tomado alívio sexual, mas não estivesse saciado.

Uma parte dela estava lisonjeada que ele preferisse passar por isto a receber sua ajuda. Ela podia ter estalado as pontas, permitindo a ele puxá-las adiante, mas ao invés suportou esta dor –

porque não queria deixá-la sozinha?

Sua força a maravilhou, sua imponente fortaleza. Aquela consciência retornada, e sua pele picando no úmido ar da noite.

Quando ele começou a remover a última flecha, ele avançou nela mais uma vez, rasgando-a livre enquanto chegava mais perto, mal dando um estremecimento, aquele semblante determinado, nunca hesitando.

Ela deu um passo atrás, debatendo em usar sua única flecha restante para derrubá-lo. Ela não podia matá-lo, mas podia desacelerá-lo com um tiro entre os olhos.

— Eu acredito que ganhei o direito de ficar – como também um beijo de você.

Ela fez um som de frustração.

— Como se você fosse ficar feliz com um beijo? Você espera fazer sexo comigo e isto simplesmente não irá acontecer.

— Mas você quer, não é?

Para tê-lo tomando-a aqui, quente e suado no pântano? Ela engoliu. Ele era um Lykae – ele a queria em suas mãos e joelhos... Seu coração se acelerou ao pensamento, mas ela agitou sua cabeça teimosamente.

— Claro que não! Entenda-me, MacRieve, eu sou uma Valquíria. Eu não estou ligada por suas... Necessidades animais.

A voz dele era um baixo raspar, ele disse:

— Depois de uma noite comigo, Lousha, *você estará*.

## **Capítulo Quatro**

Adrenalina e necessidade correram por Garreth, calando a dor de seus ferimentos, até que tudo que ele podia sentir era a pressão crescente em seu membro e uma luxúria esmagadora pela criatura diante dele.

23



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Uma *Valquíria*. Novamente, ele maravilhou-se por o Destino ter-lhe dado

uma donzela protetora para sua companheira. Agora ele não sabia se ria ou uivava. Ele provavelmente estaria malditamente feliz sobre o fato se ela parasse de resistir à atração feroz entre eles.

Apenas mais cedo ele desejou por uma fêmea mais desafiadora. Agora ele se perguntava *por que* ela estava lutando contra isto. Ela estava excitada; o aroma do desejo de sua companheira era de dar água na boca, fazendo-o querer ficar de joelhos em agradecimento – e saboreá-la. Seus mamilos estavam tão duros que tinham que estar pulsando.

Então, por que ela não se rendia a ele? Sim, ele lamentou seu desejo. Ele vagamente se perguntou se ela cairia na cama com ele se lhe dissesse que era um rei.

Então ele franziu o cenho enquanto um pensamento surgia.

— Outro macho... Tem uma reivindicação em você? — Ele poderia estar precisando cometer um assassinato nesta mesma noite.

— Uma reivindicação de macho? Em mim? Ninguém!

Seu coração não tinha sido dado. *Então é meu, para que eu ganhe.* Ele sentiu seus lábios se curvando.

— Nem nunca terão. — Ela jurou.

— Uh-huh. É assim?

Seu tom divertido deve tê-la agitado.

— N-novamente, não estou interessada. Você não podia encontrar uma fêmea mais desinteressada.

— Você esquece que eu sou um Lykae. Eu posso cheirar seu *interesse*. — Deuses, seu aroma era como uma droga para ele, sua excitação tão doce.

O rosto dela enrubesceu, um rosa claro ao longo das altas maçãs do rosto.

— Talvez eu estivesse *interessada* em um dos outros machos no campo.

Ciúme queimou dentro dele. Nunca tinha sentido nada igual. Ele estava sobre ela antes que pudesse levantar seu arco novamente, sua palma calejada envolvendo ao redor de sua nuca delicada.

— Retire isto, fêmea. — Ele foi capaz de frear sua agressão do jogo. Com mais dificuldade, ele controlou a adrenalina pulsando por suas veias depois de finalmente achá-la. Mas este ciúme era esmagador.

— Ou o que?

— Ou eu beijarei você até que não possa se lembrar de outro. — Ele a seduziria, usando tudo que já aprendeu sobre mulheres para persuadir seu caminho dentro dela. — Beijarei você profundamente, completamente. Até estar ofegando por mais.

Raio caiu perto, embora ela parecesse não notar. Ele podia dizer que ela queria que a beijasse, estava inconscientemente oscilando seus quadris para ele, deixando-o selvagem. Por que ela não podia se soltar?

Ela encarou os lábios dele como se estivesse tentando apenas imaginar. Entretanto, ela murmurou, quase desdenhosamente:

24



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

## Prazeres de Um príncipe das Trevas

— Você ganha o prêmio presença oportuna, Lykae. Isto é com certeza.

— Não entendo você, Valquíria. — MacRieve raspou. — Quando é uma hora ruim para um beijo?

Como o dele seria? Como se ela tivesse qualquer coisa para comparar.  
*Jogando um jogo perigoso aqui, Lucia.*

Ele se inclinou para aninhar seu cabelo, sua respiração quente contra a extremidade pontuda de sua orelha.

*As orelhas não!* Ela era tão sensível ali, e ele roçou seus lábios logo sobre a ponta. *Isto é tão bom...*

— Ah, minha *lass* gosta disto? — Ele perguntou, aninhando novamente. Quando ela se curvou, ele tomou a oportunidade para cobri-la em um carvalho velho.

Ele descansava suas mãos contra a árvore em cada lado da cabeça dela, lembrando-a de sua força incrível. Os Lykae eram os seres mais fisicamente poderosos no Lore, podiam erguer trens.

Ele podia tê-la quebrado como uma boneca, ainda assim ele estava sendo tão gentil com ela, mesmo depois da competição brutal mais cedo.

*Mesmo depois que eu atirei nele.*

Ele chegou ainda mais perto, até que seus corpos estavam se tocando. Quando o olhar dele mergulhou para onde os seios dela encontravam seu tórax danificado, ela sentiu seu pênis pulsar mais forte em um fluxo, e uma última onça de sanidade lhe disse: *Pare com isto!*

Ela precisava escapar deste lobisomem, mas ela não podia correr mais que ele toda a distância de volta a Val Hall. Além disso, fugir de um inimigo era algo que Valquírias nunca tendiam a fazer.

*Tenho que atirar entre os olhos dele se eu precisar. A curta distância. Caso*

contrário, com sua velocidade ele podia evitar o tiro. E colocá-la em agonia.

— MacRieve, eu estou lhe dando um último aviso.

Ele a silenciou com um chiante beijo em seu pescoço, a língua dele agitando-se contra sua pele gelada. Estremecendo com prazer e surpresa, ela olhou para os galhos de árvore acima dela, mordendo seu lábio.

Ainda assim quando ele apertou sua ereção contra ela, ela gritou:

— Deixe-me ir, *agora!*

**6 Nota da Revisora:** Uma onça (abreviada: oz, da antiga palavra italiana *onza*, agora escrita *uncia*) é uma unidade de medida inglesa de massa, com dois valores diferentes, dependendo do sistema que é utilizado:

\* No sistema *avoirdupois* (usado para pesar objetos em geral) uma onça equivale a 28,349523125 gramas; e

\* No sistema *troy* (relativo a metais preciosos e gemas, assim como medicamentos) a onça vale 31,103478 gramas.

25



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Ele não o fez, então ela escavou seu dedo polegar em um de seus ferimentos. As garras escuras dele cravaram na árvore, mas ele não a soltou.

— Mulher, maldição, isto machuca.

— Então, pare de me beijar!

— Nada dói *tanto assim*. — Sua boca desceu para seu pescoço mais uma vez. Ele parecia não estar apenas beijando-a, mas a saboreando... Acariciando-a.

— Eu posso fazer doer tanto assim. — Ela disse de modo vazio, lutando para manter seus olhos abertos enquanto a língua dele se lançava pelo seu corpo.

— Eu sinto apenas uma dor em meu corpo. — Ele recuou, e os cantos de seus lábios se curvaram. — E você logo aliviará isto.

*Tão mundano e sensual.* Lucia não podiam se lembrar da última vez que se sentiu tamanha excitação com um macho... Seus pensamentos se perderam.

*Não, eu posso me lembrar da última vez. Vividamente.* Lucia ainda estava pagando por isto.

Ela tentou se afastar, mas ele a apertou. E que Freya a ajudasse, ela queria que o fizesse. *Não!*

Sem mais fingir que ela era uma mulher normal prestes a ter um caso clandestino com o macho mais sexualmente atraente que ela já viu.

— Nunca, MacRieve.

Ela podia ser tão perversa quanto qualquer uma de suas irmãs. Só por que a ferocidade inata de uma Valquíria não era seu primeiro impulso em um conflito não significava que ela não podia basear-se nisto quando precisava.

— Beije-me novamente, Lykae, e farei com que lamente.

Ele a beijou novamente. Então, ela o chutou entre as pernas, desviando dele. Enquanto ele caía sobre seus joelhos, ela se apressou para longe. Mas ela o ouviu grunhir:

— Ainda não lamento isto.



## Capítulo Cinco

Seguindo-a pela baía mais uma vez, ele seguiu seu aroma inebriante – com seus testículos ansiando por seu pontapé e seus ferimentos no peito queimando.

— Eu posso cheirar você, saber que está próxima. — Sim, ela estava perto. Ele circulou no lugar, seus olhos se estreitando. — Não corra de mim! Você não escapará. — E nós desejamos a perseguição. Ah, deuses, nós a desejamos. — Você só tem uma flecha sobrando.

— Mas vou fazer esta aqui valer. — Ela sussurrou sobre ele.

Antes que pudesse balançar sua cabeça ao som, ela o derrubou em uma cama de musgo, joelhos em seus ombros, a flecha dela pressionada em sua fronte.

Em um tom lento e admirado, ele raspou:

— *Eu- gosto- de- você, lass!* — Tão adorável, tão selvagem. Um anjo vingador, com seu arco estranho parecendo brilhar sobre ele.

26



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Quando sangue brotou em sua fronte e gotejou abaixo de sua têmpora, ele disse:

— Você não pode soltar sua flecha, Valquíria. Você sente algo por mim também. — Ela pareceu surpresa, como se sua vacilação a confundisse. — Eu aposto que quando fixa um curso de ação, você não hesita.

Nisto, ela friccionou seus dentes, como se estivesse redobrando sua decisão.

— Mas você não pode fazer isto. — No momento que ela relaxou a tensão na corda de seu arco, ele a derrubou de costas, cobrindo o corpo dela com o seu. Gemeu ao sentir todas as suas curvas luxuriantes pressionadas contra ele. Ambos estavam sem fôlego, seus peitos subindo e descendo tão tentadoramente.

Ela era uma beleza pequenina, com sua pele dourada lisa e lábios carnudos. Seu cabelo começou a secar em uma profunda cor de caramelo. Parecia com seda e cheirou como o paraíso.

*Como o lar.*

— Você reconhece estas sensações entre nós.

*Ah, deuses, reconhecia.* Como se eles tivessem feito isto antes. Como se ela reconhecesse seu toque e se lembrasse do modo ofegante que se sentiu neste momento.

O que estava acontecendo com ela? Ele estava certo – quando ela fixava um curso de ação, nunca hesitava. Ainda assim não podia atirar nele!

Sua boca desceu na dela. Logo quando ela estava prestes a empurrá-lo, ele gemeu, como se o mero contato de seus lábios lhe trouxessem tanto prazer que não podia contê-lo. Ele afundou o beijo, pressionando seus firmes lábios mais forte, persuadindo-a com sua língua a responder.

*O choque de ser beijada depois de tanto tempo. O calor do corpo dele sobre o seu na chuva fria.*

Raio ressoou sobre eles, e soube que veio dela. Sua mão com o arco se abriu,

sua outra palma apertando a nuca dele. Quando separou seus lábios em um sobressalto, ele acariciou sua boca com sua língua deliciosa enquanto ela permaneceu imóvel, meramente tomando suas atenções.

Afastando-se, ele a encarou, dando-lhe um olhar – uma expressão puramente masculina de intento – que prometia que estava prestes a fazer coisas perversas com ela. *Oh, aquele olhar.*

Roubando-lhe do pensamento...

— Seus olhos estão ficando prateados. — Ele disse, seu sotaque ficando mais carregado. —

Você me quer também. — Antes de se aproximar novamente, ele exigiu: — Agora, me beije de volta.

27



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Durante sua longa vida, muitos homens tentaram seduzi-la, mas ela facilmente os ignorou. O

que havia de tão diferente sobre este Lykae? Era como se ele soubesse

exatamente como bater em sua necessidade, na impetuosidade dentro dela.

*Aquela sua parte sombria que temia que assumisse e a controlasse. Isto não será mais que um beijo. Eu nunca deixaria ser mais que isto...*

Em uma fúria, seu corpo se inundou com desejo, seus seios ficando pesados. *A impetuosidade dentro de mim. Não posso lutar...*

Estava faminta por isto. E um presente generoso estava diante dela. O prazer aumentando...

Perdendo o controle... Perdendo...

*Perdida.* Isto parecia tão... *Certo.* Com um gemido, ela se rendeu.

O Instinto estava gritando dentro dele.

— *Ela precisa de você. Anseia por seu macho.*

Afinal, ela ofereceu seus lábios para ele, livremente, admitindo-o. Ele investigou com sua língua, saboreando-a, bebendo-a. Quando ela o beijou de volta com uma lambida tentativa, ele gemeu contra ela, apertando-a mais forte nele.

*Ela está se rendendo a mim.* Garreth queria rosnar com prazer. *Eu levarei minha mulher para casa esta noite. Para minha cama, para minha vida.* Finalmente, depois de esperar tanto por ela.

Por... *Lucia.*

Com cada lambida tímida de sua língua, ela acariciava sua necessidade. Quando suas línguas começaram a se entrelaçar com seriedade, quando eles começaram a compartilhar respirações, ela deu um gemido surpreso em sua boca.

Então, foi como se uma represa tivesse estourado, como se ela, assim como ele, tivesse esperado séculos por esta noite. Ela parecia compartilhar sua necessidade inimaginável – ou até sofrer por ela mais sutilmente.

Ele a beijou profundamente, apertando a curva de seu quadril e levantando sua outra mão para um de seus seios. Ele hesitou logo acima de seu peito. Mas como um sonho, ela se arqueou para sua palma com um gemido queixoso, pressionando seu seio contra a mão dele. Contra seus lábios, ele disse:

— Deuses, você me enlouquece, Lousha. — Ele envolveu seus seios generosos e suaves, um, então o outro, conhecendo-os.

Ela estremeceu com seu toque, gritando quando ele circulou um daqueles mamilos duros com seu polegar. Quando ele se curvou para fechar sua boca sobre um de seus brotos apertados, ela disse:

— O que você está...

28



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Ele a chupou por sua camisa, e as palavras dela morreram em sua garganta, substituídas por um gemido. Quando ela completamente renunciou seu arco e agarrou a nuca dele para segurá-lo em seu seio, o mundo pareceu desaparecer até que tudo que ele conhecia era sua companheira –

seu aroma, a visão apenas dela, a sensação de seu corpo sensual. Enquanto a chupava, ele alcançava, desamarrando sua aljava de couro, lançando-a longe.

Os braços dela se apertaram ao redor de seu pescoço, seus gemidos ficando

mais frenéticos, se misturando com os gemidos dele enquanto a explorava.

Mas então ela sussurrou:

— Não mais que isto. MacRieve, apenas isto...

— É, apenas isto. — *Por agora.*

Sua garantia pareceu incentivá-la, derretendo qualquer resistência prolongada a ele. Ela rolou sobre ele, balançando seu sexo contra o dele. Ele ansiava por reivindicá-la, marcar sua carne tenra tão intensamente, mas ele nunca imaginara uma fêmea em necessidade de liberação assim.

Quando ela rolou contra seu membro, quase o roubando de sua semente, ele apressadamente a colocou embaixo dele.

Agressão governava a ambos – cada um tentando conseguir a dianteira, rolando sobre o outro de novo e novamente.

Ele era totalmente a favor dela montando-o como um cavalo se ela quisesse – mais tarde.

Agora mesmo ele precisava de suas mãos fixas sobre sua cabeça, suas coxas estendidas para embalá-lo, seus olhos nos dele. Assim a empurrou embaixo dele, pressionando seus quadris solidamente entre as pernas dela.

Finalmente, ela se rendeu para ele, mas não antes daquelas pequenas garras marcarem por suas costas. Ele lançou sua cabeça para trás, rugindo com satisfação. Ela o deixava selvagem, frenético por ela. Com cada um de seus gritos, ele caía mais profundamente sob seu encanto.

*Como eu já vivi sem isto?*

Mas então veio uma gota de inquietação. Ele nunca tinha estado tão louco por uma fêmea.

Ele compreendia que sua vida nunca seria a mesma se ele continuasse esta noite. Um pensamento assustador para qualquer macho. Ainda assim quando ele olhou para ela, Garreth sabia que tinha que tê-la de qualquer maneira.

Com isso em mente, ele alcançou, usando sua garra dianteira para fatiar a forquilha do calção dela. Enquanto empurrava o material para sua cintura, ele desajeitadamente abaixou sua calça jeans para seus joelhos.

Sua calcinha era preta e macia – sensual como o inferno. Ele enganchou seus dedos no material, prestes a rasgá-lo dela, mas ela agarrou seu pulso.

— Não!

— Não posso esperar, esperei tanto... — *Meu pênis está para sair.* Ele queria que fosse –

*para dentro dela.* Precisava bombear seu sêmen profundamente em seu útero enquanto a marcava como dele para sempre.

Ela agitou sua cabeça, sua expressão ficando apavorada.

29



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Eu não posso! Ela... Ela fica.

Confusão.

— *Seduza-a.*

Então, ele se curvou entre suas pernas e a beijou pela seda úmida de sua

calcinha. Ela ofegou, mas seu ofego se transformou em um gemido quando ele lambeu, beliscou, e se aninhou em êxtase. Uma vez que ela estava sem ajuda ondeando seus quadris para a boca dele por mais, ele novamente tentou libertá-la de sua calcinha.

— Espere! — Ela gritou.

Com um grunhido, ele cobriu o corpo dela com o seu, enrolando seu cabelo ao redor do punho dele.

— Lousha, eu tenho que tê-la. Eu farei você gozar, vou fazê-la gozar até você gritar. — Ele pontuou suas palavras com um balançar de seus quadris.

Quando o pênis dele roçou por seu sexo coberto de seda, seus olhos se arregalaram.

— Oh... *Oh!*

— Você está prestes, não é?

Ela assentiu para ele.

— Eu acho... Eu não sei.

*Você saberá.* Ele a faria saber. Ele investiu contra ela.

— Ah! Não pare com *isto!* Por favor...

— Isto?

— Sim, aí! Ah, sim! — Sua cabeça batendo no chão. — Só não pare!

— Não irei. Eu posso gozar sobre você – mas não pararei. — Ele roçou contra ela, lutando para segurar sua semente. Ele estava no limite, espasmos já começando em seu membro inchado, a cabeça úmida.

Raio atingiu uma árvore diretamente ao lado deles – ela não notou e ele esqueceu quando viu sua expressão perdida, seus olhos de prata... *Ah, deuses, ela está gozando.*



— Sim, Lousha! — Investindo furiosamente, calças em seus joelhos, ele ficou desesperado para empurrar nela, senti-la se apertando ao redor dele. — Goze forte para mim...

Ela gritou, seus joelhos se abrindo enquanto apertava aqueles seios grandes no peito dele.

Quando seus quadris bombeavam sobre ela, ela cavou suas garras nas costas dele, segurando-o apertado contra ela.

*Minha! Agora você é minha...* Ele se inclinou até sua orelha.

— Você me enlouqueceu por você, mudou tudo. — Alcançando entre eles, agarrando sua calcinha, ele raspou: — Então, eu vou foder você longa e duramente, bela, porque se for ser escravizado por você – quero ser seu mestre também.

Ele arrancou sua seda, e a cabeça de seu membro deslizou contra as dobras lisas, ensopadas por seu orgasmo. Seus olhos rolando para trás de sua cabeça quando ela gritou:

— Não!

Ela empurrou contra seu peito.

30



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Não, não faça! — Foi como se ele a mergulhasse em água gelada, a paixão dela evaporando em um assalto. — Eu não posso fazer isto!

— O inferno você diz!

Ela continuou lutando contra ele.

— Deixe-me ir!

— *Ela conhece o medo.* — Embora seu sexo estivesse prestes a explodir, pulsando tão forte que parecia como se tivesse sido batido em uma porta, ele finalmente a deixou levantar. Seus testículos estavam pesados, doendo com sua semente.

— Eu não quero que isto... Não queria isto.

Ele esteve a uma investida de distância de reivindicar sua companheira...

— Você não queria? — Ele se levantou, arrastando sua calça jeans. Quando ele tentou fechar o zíper sobre seu membro inchado, luxúria se transformou em raiva e frustração como ele jamais conheceu. — Então por que você estava montando minha forquilha como uma devassa enquanto chupava minha língua?

Ela ofegou, tentando endireitar suas roupas, se lançando por seu arco e aljava. Uma vez que coletou suas armas, ambos seus olhares caíram sobre a calcinha preta que ele arrancou. Ela se lançou adiante, mas ele a apanhou dela, metendo-a em seu bolso.

Ela piscou confusa, se afastando.

— Não fuja. — Ele rosnou. — Você acha que não a seguirei?

— Você não entende!

*Seus olhos estão... Assombrados?*

— Então me faça entender! É por causa do que eu sou?

— Se você tentar me seguir, eu-eu odiarei você para sempre.

Maldito seja! O que estava acontecendo aqui? Ela parecia com se estivesse para fugir por sua vida.

Subitamente, pensamentos da história trágica de seu primo Bowen surgiram em sua mente.

Bowen Sem Vida era um cauteloso conto para todos os machos Lykae do que acontecia quando uma companheira – que era *outra* – corria.

A fêmea de Bowen pereceu enquanto fugia dele, morrendo horivelmente.

Medo frio inundou Garreth ao pensamento de Lucia machucada. Ele inalou nitidamente, lutando por controle, mesmo enquanto observava o que mais desejava no mundo deslizar de seu alcance.

## Capítulo Seis

*O que acabou de acontecer? Como?*

Lucia quase tinha sido... Desonrada, prestes a perder sua pureza – e, portanto suas habilidades – logo antes da Ascensão!

31



**Kresley Cole**

## Série Immortals After dark - 09

### Prazeres de Um príncipe das Trevas

Um passo em falso quase custou à Lucia seus poderes. Porque Skathi não a tinha presenteado com coisa alguma. As habilidades de arco-e-flecha de Lucia eram um empréstimo – e condicional.

O quão perto ele tinha estado. O quão perto...

Ainda assim, até agora seu corpo ainda estava vibrando por seu toque – por mais.

Lucia tornava as coisas realmente simples para si mesma. A Ascensão significava Cruach.

Sucumbir a este Lykae significava nenhum arco-e-flecha. Ela estaria indefesa se o Violado Sangrento escapasse de sua prisão e retornasse por ela.

*Retornasse para me fazer pagar...*

Seja o que MacRieve viu em sua expressão o fez se afastar com suas palmas levantadas.

— Pronto, *lass*. Não tenha medo. Você não tem nada para temer de mim.

Ela sabia que seus olhos estavam selvagens, seu coração acelerado com medo.

— Eu-eu não tenho medo de você! — *Eu tenho medo dele – medo de ser presa novamente em seu covil dominado por cadáveres.* Ela colocou as costas de sua mão contra sua boca enquanto continha a ânsia de vômito.

*Lucia, eu lhe dei carne e vinho...*

— Agora, Valquíria, apenas espere. Eu queria chatear você. — MacRieve distraidamente passou uma mão sobre seu sexo ainda faminto, como se o afligisse – mesmo agora o corpo dela respondia a visão. — Se você está disposta a partir, então me encontre aqui neste fim de semana.

— Ele disse firmemente, como se isto fosse uma grande concessão. — Sábado ao meio-dia, nós retornaremos. Isso dará a ambos tempo para se acalmar, para pensar sobre isto.

Sua oferta a surpreendeu.

— Eu... Eu não sei. — Ele lhe disse que ela não era sua companheira, mas pensou que estivesse mentido dado que sua reação tinha sido tão feroz.

Agora ela começou a acreditar novamente, porque caso contrário ele estaria esmurrando seu peito e rosnando: — Minha! – enquanto a atirasse sobre seu ombro.

— Certo. Eu concordo com isto. — Ela mentiu, sentindo algo que há muito tempo não sentia com um macho. Quinhentos anos para ser exata.

*Terror.*

Não havia chuva na baía sábado à noite. Apenas silêncio.

Garreth tinha esperado aqui desde as dez e quinze desta manhã. Ele se levantou ao amanhecer, ansioso demais para permanecer deitado, e começou a se preparar. Ele tinha intenção de cuidar de suas roupas, apresentar a si mesmo como um macho de valor, como o líder que ele era. Não como o beberão, brigão boca suja que Lucia provavelmente pensava sobre ele.

32



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

## Prazeres de Um príncipe das Trevas

Então, ele percebeu que possuía nada além de calças jeans esburacadas, botas gastas e camisas pulôver.

Difícilmente um par apropriado para uma moça com sua beleza delicada. Inferno, não importava de qualquer maneira. *Ela não iria vir*. O que ele não sabia era o *porquê*. Sim, as Valquírias odiavam os Lykae, os consideravam animais. Mas ela respondeu a ele.

Deuses, como ela respondeu. Ela teve sua liberação e o deixou abandonado e dolorido pela sua. Ele testemunhou Lucia dominada pela paixão, e ela tinha sido como nenhuma fêmea que já imaginou.

Na memória de sua luxúria, seu sexo inchou em sua calça jeans gasta, e ele esfregou o centro sua palma abaixo de sua ereção furiosa. Na semana toda, ele tinha estado assim, excitado como um rapaz em seu primeiro bordel, não importava quantas vezes tivesse sua liberação. Ele esperava estar dentro dela neste dia, imaginando de mil maneiras diferentes.

*Mas ela não vai me encontrar*. Ele verificou o relógio em seu telefone via satélite. Dez da noite. Claramente, ele precisava terminar isto. Lucia, parecia, não era de forma alguma *fácil*. Ele conseguiu seu desejo, e desejou que não tivesse conseguido.

Assim que ela o deixou aqui naquela noite, Garreth arrastou Munro e Uilleam do jogo que ainda rolava e disse a eles:

— Nós precisamos descobrir tudo que podemos sobre nossas novas vizinhas, as Valquírias.

Todas elas. — Ele ficou espantado no quão pouco os Lykae sabiam sobre aquela facção do Lore. E

novamente ele obrigou seus amigos a jurar segredo. — Não digam nada sobre isto para *ninguém*.

— Se palavras chegassem aos anciões do clã que eles estavam prestes a ter

uma Valquírias para uma rainha...

Ele e os gêmeos concordaram que ninguém podia saber sobre Lucia até que ela estivesse ostentando a marca da mordida de Garreth em seu pescoço. A besta dentro de qualquer Lykae reconheceria a reivindicação como de Garreth, saberia que ela estava para sempre sob sua proteção.

Então, os três vasculharam as ruas de Nova Orleans, uma cidade que eles não visitavam frequentemente, e o tempo todo, Garreth impacientemente fazia contagem regressiva até este dia.

Encontrar informações tinha se provado difícil. Loreans da Big Easy estavam desconfiados dos Lykae recém-chegados em sua cidade e em alerta com a Ascensão que se aproximava. Garreth não conseguiu nada com sua procura, mas os gêmeos encantaram uma lojista vodu que lhes disse muito.

Agora enquanto Garreth esperava no pântano, ele pensou de volta sobre tudo que eles descobriram sobre Lucia...

— Ela é legendária por suas habilidades com arco-e-flecha. — Munro disse.  
— Nada mais é único sobre ela.

Isto era tudo pelo que ela era conhecida?

— Deve haver mais. O que ela gosta de fazer? Quais são seus interesses?

33



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

## Prazeres de Um príncipe das Trevas

— Ninguém sabe. — Uilleam respondeu. — Ela é apenas a Arqueira. — Como se nada mais precisasse ser dito sobre ela. Era como ela era identificada.

Munro adicionou: ]

— Mas rumores dizem que ela sente uma dor agonizante sempre que erra um alvo.

Afortunadamente, Garreth não podia ver isto acontecendo muito frequentemente com sua habilidade. Mas então seu peito ficou pesado.

*Foi assim que ela ficou tão boa?*

Acima de tudo, eles descobriram que as Valquírias eram criaturas peculiares. Só sua origem já o fascinava. Cada Valquíria tinha *três* pais. Sempre que uma donzela enfrentava a morte com coragem incomum, os deuses nórdicos Freya e Wóden a atingiam com um raio, resgatando-a para Valhalla. A donzela despertaria lá – curada, segura, e grávida com uma filha Valquíria.

As mães de nascimento eram aclamadas de todas as raças do Lore — Fúrias, bruxas, metamorfos, até humanas. Assim, as filhas possuiriam a coloração e características únicas da mãe, mas todas elas herdavam as características fey de Freya e sua notória ganância – de fato, elas podiam ser hipnotizadas por joias brilhantes, especialmente diamantes.

Os rumores diziam que as Valquírias tinham gritos agudos de quebrar vidros, velocidade sobrenatural e nenhuma necessidade para comer ou beber. Ao invés, elas consumiam energia elétrica da Terra e produziram raio quando experimentavam emoções agudas.

Esta tinha sido uma lenda sobre as Valquírias que ele nunca acreditaria realmente até que estivesse na agonia com uma. O raio tinha lanceado a noite, e não apenas da tempestade.

Garreth descobriu sobre várias Valquírias individualmente também. Nïx era



sua adivinha, os rumores diziam ter três mil anos de idade e maluca como um chapeleiro. Regin era a última dos Radianes e tinha uma pele que brilhava. Annika era a destemida líder do coven de Nova Orleans, uma mestra estrategista que vivia para guerrear com vampiros.

Ninguém sabia quem era a mãe de nascimento de Lucia – ou *o que* ela tinha sido – mas a lojista disse que esta Ascensão seria a terceira de Lucia. O que significava que ela tinha mais de um milênio de idade – próximo de sua própria idade.

No fim, Garreth tinha mais perguntas sobre ela que respostas...

*Ela não vai vir.* Maldita seja, por quê? Ele lhe mostrou sua paixão – e paciência. Mas ela tinha estado inquieta chegando ao fim. Olhos selvagens e assustada. Talvez ela temesse a intensidade de sua própria reação? Ou da *dele*?

Ele recordou o que Bowen uma vez lhe disse.

— Nós não entendemos nossa própria ferocidade. — Os olhos sem vida de seu primo tinha estado preenchidos com a perda. — O que é normal para nós não é para outros. — A própria companheira de Bowen o tinha amado, até que o viu transformado. Então, ela fugiu.

Lucia também tinha fugido – ainda assim ela nem mesmo tinha visto um vislumbre da besta.

Os Lykae chamavam sua transformação de *deixar a besta sair de sua jaula*. Garreth ficaria mais alto, seus músculos estendidos, suas presas e garras pretas prolongadas. A brutal e ameaçadora sombra de sua besta chamejaria sobre ele.



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

*Não, Lucia não me viu assim. Ele franziu o cenho a lua crescente. Mas ela veria logo.*

Ela correria para longe, se ele não fosse cuidadoso. Outro olhar na lua, e soube o que teria que fazer naquela noite.

— Ah, Lousha, minha *lass*. Vai machucar. Mas não há como evitar.

No momento, ela não estava vindo para ele, assim novamente ele iria para ela. Ele ficou em pé e girou para a casa das Valquírias de Val Hall. Desde que a conheceu, ele demarcou o lugar estranho. Raio bombardeava a propriedade, relampejando constantemente sobre a solar pré-

guerra. Por todo o solo, para-raios se sobressaíam. Musgos esfumançantes oscilavam de carvalhos queimados. De dentro, gritos agudos de Valquírias soavam.

Nada disso importava além do fato que Lucia estaria dentro. Seus passos largos o levavam mais e mais perto dela.

**Capítulo Sete**

— Lykae em nossos quintais. Os vampiros da Horda procurando Valquírias no mundo inteiro.

Ascensão feliz! — Regin gritou do seu – centro de comando, – também

conhecido como a mesa de jantar, que agora estava coberta com mapas e documentos – todos iluminados por seu rosto brilhante.

Quanto mais excitada Regin ficava, mais ela brilhava. Ainda assim esta não era a única razão por que ela era chamada a Radiante...

Lucia fez um som sem compromisso, apenas meio ouvindo. Ela pensava que tinha avistado algo fora do solar. Ela estava enrolada em uma cadeira perto da janela, o arco em seu colo, perscrutando para fora na noite. A iluminação a gás chamejava do lado de fora de Val Hall, como passos tentativos no negrume.

Neste dia, ela deveria ter encontrado o lobisomem. Na semana toda tinha estado em uma confusão, sabendo que não podia encontrá-lo, ainda assim muito tentada. Ela queria saber se tinha imaginado o gosto viciante de seus lábios. Ela queria descobrir por que não foi capaz de atirar nele entre os olhos. Por que tudo nela se rebelou contra a ideia?

E por que ele levou sua roupa íntima?

Isso a confundiu tanto quanto qualquer coisa daquela noite. Diferentemente de suas irmãs, que eram todas obcecadas com lingerie, Lucia usava roupa íntima atlética –sem costura, utilitária.

Ela não comprava sedas sensuais como Agent Provocateur, ao invés favorecendo marcas como Under Armour – do tipo vendido em um pacote. Ela nunca esperou que alguém as visse, ainda assim, ele a roubou. Por quê?

Ela suspirou. Seguramente MacRieve a deixaria em paz agora que tinha sido deixado esperando. Mesmo enquanto pensava isto, meio esperava vê-lo avançando na mata, irritado, seu rosto magnífico dobrado em uma carranca.

Mas nada estava lá fora agora. Ela relaxou um pouco.



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

### **Prazeres de Um príncipe das Trevas**

No fim das contas, a escolha de encontrar MacRieve ou não tinha sido tirada das mãos de Lucia. Sua agenda do dia ficou cheia até as brânquias quando seu coven descobriu que vampiros da Horda estavam caçando uma Valquíria em particular, embora elas não soubessem quem.

Os vampiros eram os inimigos mais odiados das Valquírias. Eles podiam *riscar* – ou teletransportar – de um local para outro, desaparecendo e reaparecendo à vontade, tornando-os difíceis de matar. Quando Furie, a poderosa rainha das Valquírias, foi enfrentar o líder da Horda Demestriu, ela nunca retornou.

Pior, Ivo, o Cruel, segundo no comando de Demestriu, e seus homens estavam procurando *aqui*. Rumores diziam que Ivo estava tramando algo ainda mais abominável que o habitual – e que ele tinha se aliado com o vampiro Lothaire, o Inimigo do Antigo, um velho adversário delas também.

— Se eu tivesse que chutar, — Regin disse. — eu apostaria que os sanguessugas estão procurando por mim. Porque eu brilho e sou perversamente inteligente. Eles provavelmente querem procriar comigo.

Lucia suspirou, esperando que Regin estivesse brincando.

— Sem dúvida.

— E que diabos Lothaire está fazendo aqui? Ele sempre foi estranho. Eu fico pasma que algumas mulheres achem que ele é gostoso. — Ela agitou sua

cabeça, lançando mechas loiras a saltos sobre seus ombros brilhantes.

*Outro segredo de Regin.* Lucia era uma daquelas mulheres. Ela sempre tinha achado o poderoso vampiro – com seu cabelo loiro e íris vermelho claro – convincente, atraente em um modo ele-vai-me-beijar-ou-me-matar? E Lucia estava longe de estar sozinha.

— Você acha que Annika realmente vai achar algum sanguessuga em NOLA<sup>7</sup>? — Regin perguntou.

— Não sei. — No rastro da notícia, Annika, sua feroz líder do coven, e outras Valquírias partiram para encontrá-los na cidade. — Eles sempre ficaram longe dos Estados Unidos antes. —

Que era por que o coven Valquíria se moveu para cá. Lucia tinha ouvido que esta era a razão por que muitos Lykae vieram para cá da Escócia também.

— Eu espero que eles estejam na cidade. Eu quero enfrentá-los! — Regin se levantou e brandiu uma das duas espadas que ela normalmente usava em bainhas entrecruzadas em suas costas – além da bainha de punhal que habitualmente usava em seu antebraço. — Eu almoçarei suas bolas!

Esta era a nova ameaça de Regin: almoçar as bolas dos inimigos.

— Reege, quando você ameaça machos com isto, eu não acho que tenha o resultado que você pretende. Eles são tipo, menos *almoçáveis*, mais tipo *saquinhos de chá*.

— Huh? O que seja!

*7 Nota da Revisora:* Cidade de Nova Orleans (NO), Estado de Louisiana (LA).



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

### **Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Antes de Annika partir, ela ordenou que Regin e Lucia contatassem membros do coven em viagem e as fizesse voltar para casa de uma vez. Mas acima de todo o resto, elas deviam garantir que Emma, a filha adotiva mestiça de Annika, retornasse para Val Hall de Paris.

Infelizmente, uma vez que elas finalmente conseguiram contato com Emma, a normalmente submissa metade vampira / metade Valquíria *recusou* retornar. Houve uma conversa sobre um homem que ela conheceu – um homem *gostoso*.

Annika iria ficar frenética. Regin secretamente chamava sua líder do coven de Annika, a Aneurismal, por uma boa razão.

— Cara, você tem estado apreensiva o dia todo... — Regin disse, embainhando sua espada.

— O que está errado com você?

*Eu deixei plantado um Lykae com lábios deliciosos e intensos olhos dourados que, por um tempo, me olharam como se eu fosse a melhor coisa no mundo inteiro.*

— É por causa dos novos vizinhos que você viu? — Regin perguntou.

Lucia reportou de volta para o coven que Lykae estavam invadindo território Valquíria.

— Alôoooooooo, lobisomens em NOLA. — Regin bufou. — Se eles vão escapar sorrateiramente do canil, então eu acho que “longe da vista, fora da mente” não mais se aplica, huh? — Regin apelidou o complexo deles de *canil*. Para seu deleite, o apelido pegou.

— Sorrateiramente? — Lucia disse. — Eles agiam como se possuíssem este lugar.

— Bem, talvez nós precisássemos domar seu traseiros a la Cesar Millan<sup>8</sup> e mostrar a eles quem é o chefe. Tsst, tsst!

— Eu estou certa que daria conta do recado. — Ela respondeu, aliviada quando a atenção de Regin recaiu novamente para seus documentos. Às vezes sua irmã podia ser difícil até para Lucia, especialmente se Regin não estivesse envolvida em regulares e cansativas batalhas.

Lucia ficou tensa, novamente pensando que espiou movimento nos arbustos do lado de fora.

Era MacRieve?

Desde a noite que eles se encontraram, ela descobriu muito sobre ele. Quando seu irmão mais velho Lachlain desapareceu, Garreth MacRieve se tornou o *rei* do clã Lykae – embora ele nunca tivesse pensado que seria seu líder. Antes de assumir o trono, ele tinha sido rebelde, um mulherengo e um homem de briga, tanto que foi apelidado o Príncipe das Trevas.

Ele era o melhor beijador que ela já imaginou.

E o que Lucia iria dizer se MacRieve aparecesse? Parece que *you want to have a case with me*.

*Mas eu não posso fazer sexo. Mesmo que eu queira da pior maneira.* Dever, castidade. Lucia estava cansada deles. Ainda mais, ela teve sua chance para achar um bom homem. Sua chance de ter uma vida normal.

*E erreí ambos os alvos por milhas.*

Ela semicerrou os olhos, identificando o que se moveu. Um gato nefasto.

Enquanto exalou uma respiração retida, ela percebeu que tinha apertado forte seu arco. Esta manhã, ela verificou

**8 Nota da Revisora:** Cesar Millan Favela (Culiacán, 27 de agosto de 1969) é um escritor, apresentador de televisão e adestrador canino mexicano, radicado nos Estados Unidos.

37



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

suas habilidades, e sua destreza permanecia intacta. Elas verdadeiramente deviam ser baseadas em penetração.

Ainda assim, ela segurou seu arco o dia todo, distraidamente correndo seus dedos sobre as inscrições levantadas. Skathi tinha hesitado em deixar Lucia deixar Thrymheim com aquele arco, por causa de sua – escuridão.

Para outras Valquírias, Lucia e Regin eram relativamente jovens, mas Lucia viveu muito tempo e viu muitas coisas. Ela nunca encontrou um macho que destacasse sua escuridão como MacRieve.

Ele poderia ser sua pior fraqueza. Nesse caso, ele não podia ter vindo em uma hora mais inconveniente. Com um olhar penetrante, Lucia espiou sobre o centro de comando delas. Seu dever conectaria logo. Ela e Regin fariam como elas fizeram a cada quinhentos anos e impediriam Cruach de surgir.

Mas desta vez, em vez de usar a flecha dourada de Skathi para debilitá-lo até



a próxima Ascensão, Lucia queria descobrir uma maneira para matá-lo *de vez*.

Um problema: o Violado Sangrento era uma... Divindade. O antigo deus cornudo de sacrifícios humanos e canibalismo.

Então agora Lucia e Regin buscavam a única coisa que podia obliterá-lo, um *dieumort* – um matador de deus. Extremamente raro, o *dieumort* foi criado pelos Homens da Perdição, uma liga de imortais de todas as facções. Eles descobriram um meio para destruir deuses, que em resposta condenaram todos os Homens da Perdição a morte. A liga se dispersou e fugiu, escondendo seu poder em talismãs, armas – até mesmo em seres – pelo mundo inteiro e planos vizinhos.

Qualquer recipiente de poder era considerado um *dieumort*. E havia rumores de uma *flecha*.

Lucia e Regin tinham centenas de caminhos, tudo de enigmas até diários antigos para mapear pistas. Elas estavam se aproximando do tempo para ação, se aprontando para sua procura mundial, e Regin gostava de espalhar seus cálculos, dicas, Post-its, e atlas para clareza quando elas sabiam que ninguém estava em casa.

Esta noite, Nix, a doida de pedra, era a única no andar de cima, mas ela não contava – dado que verdadeiramente era louca. Ela podia ver o futuro tão claramente que o presente e passado a imprensavam. Se Nix passeasse pelo centro de comando, ela provavelmente esqueceria ou olharia para os mapas e pensaria para si mesma : *Cartões de Natal. Deve ser dezembro*.

Lucia e Regin repetidamente solicitaram sua ajuda na busca. Na primeira vez que elas perguntaram, ela respondeu:

— O que é um *dieumort*? — Uma vez que elas explicaram, ela lhes disse que daria uma olhada. Quando elas seguiram, Nix disse: — Agora, o que é um *dieumort*..?

Ninguém em seu coven sabia que Lucia e Regin passavam uma boa parcela de tempo procurando o matador de deus, porque elas nunca contaram a outra

alma o que aconteceu com Cruach. Suas irmãs sabiam que Lucia sentia dor quando ela errava um tiro, mas elas não sabiam o *por que*. Nem elas sabiam que Lucia era uma Skathian. Simplesmente não havia razão para dizer a ninguém. Lucia limpou sua bagunça na última Ascensão, e a antes dela, e ela iria novamente.

38



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Suas orelhas se contraíram logo quando Regin disse:

— Alguém está vindo!

— Esconda tudo!

— Eh, *não* vamos. — Regin disse. — Eu estou cansada de esconder, ser toda furtiva e culpada como se tivéssemos roubado o carro de Freya e destruído o alinhamento. Vamos pendurar uma lanterna nisto. Ter todo mundo envolvido desta vez.

Com a simples ideia, Lucia ficou nauseada.

— Você jurou, Regin!

— Por uma vez, eu gostaria que o coven soubesse que sou uma inteligência dominante. —

Na expressão inflexível de Lucia, Regin adicionou: — Não. Realmente. Você sabe o quanto suas cabeças explodiriam se elas soubessem que nós somos inteligências dominantes? Em vez de fracassadas de vídeo game?

— Regin!

Lucia deve ter parecido tão espantada quanto se sentia, porque ela murmurou:

— Tudo bem. Nós podemos agir como se fôssemos fodidas inúteis. Como nosso habitual.

Mas se nós superarmos um deus, eu vou contar para *todo mundo* que eu conheça! Três palavras: Coletiva. De. Imprensa.

Enquanto elas apressadamente escondiam seus materiais, Lucia disse:

— Provavelmente é Annika. — Que *não* receberia bem a notícia que Lucia e Regin teriam que entregar. *Sua filha adotiva encontrou um homem e nos disse que estaria em casa...*

*Basicamente assim que seu traseiro feliz tiver vontade.*

Terminando de arrumar seus documentos, ela e Regin correram para o sofá. Quando Annika estourou pela porta, elas estavam sentadas no grande salão, pintando as unhas dos pés uma da outra enquanto assistiam um episódio gravado no TiVo9 de *Survivor*.

Sem sugestão que a duas estava conspirando – para exterminar um deus para sempre.

Ofegando por respiração, Annika perguntou a elas:

— Myst está de volta? Ou Daniela? — Ela fracamente se agarrou a porta espessa, perscrutando na escuridão. — Elas retornaram?

Regin disse:

— Nós pensamos que elas estavam com você.

— Nix?

— Hibernando em seu quarto.

— Nix! — Annika gritou sobre seu ombro. — Desça aqui!

Lucia queria lhe dizer, *boa sorte com a Nix isolada*. A adivinha trabalhava apenas no Tempo Padrão da Nix.

**9 Nota da Revisora:** TiVo é uma marca popular de gravador de vídeo digital (DVR - Digital Video Recorder), que pode também ser chamado de gravador de vídeo pessoal (PVR - Personal Video Recorder). Trata-se de um aparelho de vídeo que permite aos usuários capturar a programação televisiva para armazenamento em disco rígido (HD), para visualização posterior.

39



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Annika fechou a porta da frente em um soco e a trancou.

— Emma já está a caminho de volta? — Ela colocou suas mãos em seus joelhos, ainda recuperando seu fôlego.

Lucia e Regin compartilharam um olhar culpado.

— Ela é, uh, ela não está voltando agora mesmo.

— O que? — Annika gritou. Aneurisma em cinco, quatro, três, dois...

Regin ofereceu:

— Ela conheceu algum gostoso lá.

Annika levantou sua mão.

— Precisam sair daqui.

Onde estava o surto cataclísmico sobre Emma? Lucia pensou.

— Eu não entendo o “precisam”. Soa como se você quisesse que nós partíssemos? — *Ou mesmo fugir?* Valquírias simplesmente não fugiam – de nada. *Monstros fogem de nós.* Apenas como sempre foi.

*Você correu do Lykae.*

*Cala a boca.*

— Há um avião prestes a bater, não é? — Regin suspirou. — Isto vai machucar *tanto*.

Lucia concordou.

— Eu poderia correr do avião que está para colidir.

— Vão... Algo está vindo. — Annika disse. — Agora...

— Nós estamos mais seguras aqui. — Regin disse, ziguezagueando seus dedos do pé e voltando sua atenção para sua pintura. — A inscrição manterá qualquer um fora.

As Valquírias compraram proteção da Casa das Bruxas – suas aliadas. O feitiço mantinha a maioria dos incômodos fora de Val Hall.

Regin rapidamente olhou para cima.

— Mas, eu, uh, eu posso não ter renovado o feitiço de inscrição com as

bruxas.

Lucia disse:

— Eu pensei que nós estávamos em débito automático. Eles cobram nosso crédito.

— Por Freya! — Annika gritou: — *Eu– quero– dizer– agora!*

Nisto, Regin se lançou a seus pés, investindo para sua espada. Lucia estava logo atrás dela, estendendo a mão para seu arco. Ela tinha acabado de amarrar sua aljava quando a porta da frente estourou.

## **Capítulo Oito**

Enquanto Garreth corria para Val Hall, ele começou a ficar intranquilo, seus pelos da nuca se eriçando. Embora Lykae amassem correr – eles negociavam rasgando através das colinas das Terra 40



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

### **Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Altas e penhascos cortando pelos pântanos e baías pantanosas – ele não conseguiu conforto algum com o esforço.

Ele sentiu que algo não estava certo, mas não podia definir sua inquietação. Ele franziu quando seu telefone via satélite tocou em seu bolso da calça jeans, então diminuiu a velocidade para atender.

— O que?

Munro disse:

— Você pode voltar para o complexo? Há algumas notícias... Possivelmente.

— Você contou a alguém sobre Lousha?

— Não, eu não contei! Onde você está?

— A caminho de Val Hall. Preocupado com minha companheira.

— Sim, Garreth, você precisa saber. Os vampiros estão aqui, rastejando por toda cidade.

*Maldito inferno.*

— Qual facção? Horda ou Forbearer? — Enquanto a Horda eram os mais antigos e mais odiados inimigos dos Lykae, os Forbearers eram jogadores relativamente novos no jogo da Ascensão. Os rumores diziam que eles abstinham-se (forbear) de tomar a carne, recusando-se a beber sangue diretamente de outros.

Alguns no Lore os considerava vampiros nobres – tanto um oximoro<sup>10</sup> para Garreth quanto *serpentes fofinhas*.

— É a Horda. — Munro disse. — Ivo e Lothaire, especificamente.

Ivo era covarde – Garreth nunca o considerou uma ameaça. Lothaire, o Inimigo do Antigo, era uma história completamente diferente.

— O que eles estão fazendo aqui, porra?

— A Horda pode estar... Caçando Valquírias.

*Lucia.* Isto foi o que ele sentiu. Logo quando Garreth estava para desligar, Munro disse:

— Espere! Há outra coisa.

— Agora não! — Garreth gritou enquanto corria, fechando o telefone tão forte, que ficou esmagado em sua palma.

*Caçando Valquírias.* Lucia estava em perigo com a Horda, uma espécie imunda responsável pelas mortes da família inteira de Garreth. Se ele perdesse sua companheira para eles também...

*Nunca. Já se transformando.*

Apenas vinte quilômetros de distância. Deixando a besta sair da jaula. *Nunca quis que ela me visse assim...*

**10 Nota da Revisora:** Oximoro ou oximóron, paradoxismo (do grego ὀξύμωρον, composto de ὀξύς “agudo, aguçado” e μωρός “estúpido”) é uma figura de linguagem que harmoniza dois conceitos opostos numa só expressão, formando assim um terceiro conceito que dependerá da interpretação do leitor.

41



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**



## Prazeres de Um príncipe das Trevas

Um imenso vampiro *cornudo* enchia a entrada de Val Hall, espreitando sutilmente para Regin e Lucia com olhos da cor do sangue.

— O que é *isto*, Annika? — Regin puxou uma de suas espadas. — Um vampiro transformado em *demônio*?

— Não é possível. — Lucia disse. — Isto deveria ser um verdadeiro mito. — Seja o que fosse, fez Annika correr como o inferno, e ela era uma notória assassina de vampiros.

— Tem que ser. — Annika ofegou. — Nunca vi um tão poderoso.

— Ele é um dos subordinados de Ivo?

— Sim. Vi-o dando ordens para este aqui. Eles ainda estão procurando por alguém.

Lucia posicionou suas flechas no arco assim que mais dois vampiros riscaram atrás do demônio.

— Apenas vão. — Annika silvou para elas. — Você duas.

Ivo, o Cruel, se materializou então, aparecendo diretamente na sala de estar delas, seus olhos vermelhos inspecionando a cena.

— Oi, Ivo. — Annika disse gravemente.

— Valquíria. — Ele respondeu com um suspiro entediado.

Quando ele se afundou sobre o sofá e negligentemente chutou suas botas em cima da mesa de café, Annika disse:

— Você ainda tem toda a arrogância de um rei. Embora você não seja um. — Ela agitou sua cabeça. — *Nunca* possa ser um.

— Apenas um cachorrinho. — Regin disse com um bufar. — A pequena vadiazinha de Demestriu.

Annika bateu levemente na nuca de Regin.

— *O que?* — Regin bateu o pé. — O que eu deveria dizer?

— Aprecie seus insultos, Valquíria – eles serão seus últimos. — Ivo virou para o vampiro demônio. — Ela não está aqui.

— Quem? — Annika exigiu.

— O que eu busco. — Ele respondeu enigmaticamente. Qual Valquíria ele tem procurado ao redor do mundo?

42



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

De repente, Lucia avistou o esboço fraco de uma figura oscilando atrás de Ivo. *Lothaire?* Ele riscou no quarto, espreitando nas sombras, tão sinistro quanto ela se lembrava, com suas íris tingidas de vermelho e rosto ameaçador.

Quando Annika pegou sua visão também, o vampiro colocou seu dedo para seus lábios. *Por que ele estaria se escondendo de Ivo, seu companheiro?*

Ivo esfregou sua nuca, claramente sentindo uma presença atrás dele. Mas quando lançou sua cabeça ao redor, não viu nada; Lothaire já tinha desaparecido. Por que o Inimigo do Antigo não estava ombro a ombro com Ivo, posando para uma briga? Ou ombro a cabeça – Lothaire era tão grande

quanto o demônio, e ambos se elevavam sobre Ivo.

Parecendo dispensar sua apreensão, Ivo ordenou seu subordinado:

— Mate estas três.

De uma vez, o vampiro demônio se tele transportou atrás de Annika com velocidade de pasmar a mente. Os outros dois vampiros riscaram para Regin e Lucia antes que Lucia pudesse conseguir um tiro. Regin trocava golpes de espada com um, enquanto Lucia chutava o outro no peito, lançando-o para trás assim ela podia dar um tiro. Mas ele riscou para frente rápido demais.

Raio cintilava com o furor crescente.

Fora do canto de seu olho, Lucia observou Annika conseguindo alguns bons golpes no vampiro demônio. Quando ele gritou, borrifando sangue, Annika o chutou entre as pernas tão forte que ele bateu no teto.

Mas quando ele aterrissou, agarrou o pescoço dela e a lançou através de todo o grande salão até a lareira, uns doze metros de distância. Annika caiu de cabeça, com tanta força que a primeira camada de tijolos virou poeira com o choque.

— Ah, deuses! Annika!

Assim que outra camada de tijolos caiu sobre seu corpo mole, Regin correu do vampiro com que estava lutado para proteger sua irmã caída. Lucia se lançou para o lado de Regin, finalmente conseguindo espaço suficiente para um tiro.

— Lucia, o grande! — Regin disse entre respirações. — Tantas flechas quanto puder. Eu arrancarei a cabeça dele.

Ela adicionou duas flechas ao par que já tinha posicionado, puxando a corda do arco muito apertada, pretendendo um tiro para matar. Ela lançou sua saraivada...

Os músculos do demônio ficaram rígidos. Ele afastou três flechas de lado como fossem mosquitos. Ele *pegou* a quarta.

Incompreensão. Ela tinha... Errado? *Não! Como?* O riso de Ivo ecoou enquanto a dor a assaltava. Ela caiu ao chão pelo súbito ataque violento.

*Era demais!* A agonia lembrada. Os ossos moendo... Pele tão apertada.

Seu corpo se contorceu e seus dedos se cerraram enquanto um grito agudo era rasgado de seu peito, então outro e outro. Cada janela e lâmpada do solar se quebraram ao redor deles, chovendo punhais de vidro, deixando-os na escuridão.

Acima da dor, ela vagamente ouviu um rugido bestial de Lykae respondendo ao longe...

43



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

*Annika inconsciente. Regin rechaçando dois. Queria dizer a ela para correr. Ivo e o demônio assistindo. Não posso me mover...*

Outro rugido, bem mais próximo. MacRieve? Ele a ouviu. Ele estava vindo por ela? Ele ajudaria suas irmãs?

Pelo caos, ela avistou movimento através do quarto escuro. Presas brancas e olhos azul claro se destacando contra o negrume, mas ela mal podia vê-lo pelo pó e névoa de suas lágrimas.

Então raio o iluminou, e ela recuou, sua dor redobrando. *Não pode ser ele... Não pode ser.*

Ele era volumoso, até mais que antes, suas presas e garras escuras mais longas e mais afiadas. Uma sombra de uma besta feroz chamejando sobre seu corpo.

*MacRieve. Um monstro lendário.*

Enquanto ele rastejava até onde ela se agitava no chão, ela friccionou seus dentes, mas não podia se mover, incapacitada pela dor.

Abaixando sobre dela, ele alcançou o rosto dela com suas mãos enormes. Quando suas garras cintilaram como ônix, ela vacilou. O que iria ele fazer..?

*Ele está tentando... Afagar minhas lágrimas?*

— Shh, fêmea. — Ele a envolveu em seus braços enquanto ela o encarava com medo. — Não me tema. — Sua voz era gutural, seus olhos de azul gelo queimando com possessão.

Em um momento, ela compreendeu duas coisas: por que até os Imortais temiam os Lykae.

E que ela era companheira deste aqui.

— *Proteger você.*

Sim, ele nunca poderia machucá-la, acreditaria que nasceu para proteger a vida dela.

— E minhas irmãs. — Ela fracamente soltou.

Ele olhou na porta, claramente querendo removê-la da ameaça.

— Por favor, Lykae... Lute com estes vampiros.

Finalmente, um sacudir de seu queixo. Ele a carregou para fora do caminho, suavemente a colocando atrás de uma mesa. Naquela voz bestial, ele ralhou :

— *Eu darei a você... As gargantas deles.* — Ele olhou para ela com tal desejo, mas ela estava horrorizada por vê-lo completamente transformado. Ele sabia disto, podia ver – ela estava com dor demais para esconder sua aversão.

Ele girou dela e se lançou com fúria aterrorizante contra os vampiros. Depois de se recuperar da surpresa, Regin se uniu com o Lykae, cada um enfrentando um vampiro. O vampiro demônio se guardou, guardando um Ivo parecendo enfeitiçado.

Não havia competição contra MacRieve. Com velocidade atordoante, ele se lançou adiante antes que o vampiro pudesse riscar uma retirada, fechando suas mandíbulas em um estalo no pescoço do seu oponente. Ossos racharam e artérias jorravam enquanto ele arrancava a garganta do vampiro.

Em um borrifar horrível de sangue coagulado, MacRieve cuspiu no rosto chocado do macho.

Então suas garras Lykae fatiaram completamente pelo resto do pescoço do vampiro. Cabeça e corpo caíram no chão carmesim.

44



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

MacRieve virou para o vampiro de Regin a seguir. Ela o havia apunhado várias vezes, mas ele estava riscando ao redor dela como louco, materializando e desaparecendo, lançando socos. Ela não podia descarregar

um golpe mortal.

Parecendo predizer onde o macho pareceria a seguir, MacRieve pulou para o vampiro. Ele o agarrou entre riscos, prendendo-o no chão. A cabeça do Lykae desceu, e atacou ferozmente o pescoço deste também.

Em meros momentos, os dois inimigos estavam decapitados.

Confrontado por um Lykae completamente transformado e enlouquecido pela batalha, Ivo e o cornudo riscaram, *fugindo*.

Assim que a ameaça partiu, MacRieve acelerou para o lado de Lucia, abaixando com sangue gotejando de suas presas. Ela o encarou com repulsão.

— Não, não. — Exatamente como antes, um rosto bonito escondia um monstro.

Delirante, estremecendo, subitamente ela estava de volta ao covil de Cruach. O Violado Sangrento estava acima dela, sangue derramando de suas presas friccionadas, espirrando em seus olhos. Poças carmesins e restos medonhos ao redor deles. *Eu lhe darei carne e vinho, meu amor...*

— Lousha. — MacRieve raspou, despertando-a de volta para o presente. — Você está...

Segura. — Ele ternamente passou as partes de trás de suas garras molhadas ao longo de sua bochecha.

— *Não, afaste-se... Afaste-se de mim.*

Sobrancelhas se juntaram como se estivesse com dor, ele se levantou e se lançou na noite.

A mortal sombra que era Garreth MacRieve desapareceu.

Mas ela sabia que ele voltaria.

## **Capítulo Nove**

Ele *não tinha* voltado.

Mas, infelizmente para MacRieve, pela maioria das noites ao longo das últimas semanas, ele não se manteve longe de Lucia.

— Peles de celtas! Peles de celtas! — Nix gritou felizmente, resumindo a razão de por que havia um grupo de caça de mais de duas dúzias de Valquírias reunidas em um pântano remoto nesta noite desolada.

Lucia, Regin, Annika, Nix e várias outras estavam postadas em uma clareira cuidadosamente selecionada, enquanto até mais Valquírias estavam posicionadas ao longo da nublada baía para avisar de descobertas de vistas distantes ou árvores.

Tudo esse esforço era para prender... *Garreth*. E Lucia era a isca.

— Olááááá. — Regin estalou seus dedos. — Lore para Lucia!

— Huh? Sim.

45



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Você está viajando de novo. — O olhar de irritação de Regin imediatamente mudou para um de preocupação. — É cedo demais. Eu disse a Annika que era cedo demais.



Embora Lucia tivesse acabado de errar um alvo tão recentemente, o coven lhe pediu para desviar mais um, prevendo que se Garreth tinha vindo correndo na primeira vez, ele iria novamente.

— Não, eu estou bem. — Lucia disse. Ela teve que atrasá-las alguns dias para recuperar sua força – e nervos – de volta. Ela pagava por cada erro, tinha quase esquecido o quanto, passou muito tempo desde a última vez.

— Você tem certeza? Vamos cancelar isto. — Apenas Regin compreendia o quanto penoso isto seria.

— Eu posso lidar com isto. — Ela insistiu, mesmo enquanto ela nervosamente puxava a corda de seu arco.

— Tudo bem. Elas não teriam perguntado, mas...

Mas agressão contra qualquer das Valquírias era sempre equiparada com um show de força

– rápida e maligna força. E um Lykae tinha agredindo-as seriamente.

O irmão mais velho de Garreth, Lachlain MacRieve, retornou como se dos mortos para reclamar sua coroa. Mas sua primeira ordem de negócios? Prender a pequena Emmaline, a Tímida, filha adotiva de Annika.

O rei Lachlain tinha sido o – gostoso – que Emma erradamente confiou em Paris. E agora ele a tinha presa no castelo Lykae na Escócia.

Depois que Annika ficou aneurismal, gritando até que alarmes de carro retumbassem em três paróquias, ela bolou este plano: capturar a única família imediata viva de Lachlain e usá-lo como barganha para conseguir Emma de volta.

Garreth MacRieve. Com seus lábios firmes e toque enlouquecedor...

Regin disse:

— Se não é a dor, então o que há com você? Você não está pensando sobre MacRieve, não é? — Ela puxou seu punhal, pegando a ponta em sua garra

dianteira. —Desde que você é companheira dele e tudo. E só para registrar, eca.

Lucia perfurou sua junta no braço superior de Regin.

— Retire o que disse.

— Yow!

— Quantas vezes eu tenho que lhe dizer? Eu não sou companheira dele! Lua cheia – nenhum MacRieve. Caso encerrado. — Para sua confusão eterna, ele não veio por ela à noite que tinha sido lua cheia. A lenda contava que nada podia parar um macho Lykae de alcançar sua companheira naquela noite.

Lucia tinha estado tão certa que era a dele. Agora não sabia o que pensar.

Claro, foi satisfeita de confirmar que não era. Quem iria querer um macho grosseiro daqueles, um com um rosto que caía, revelando uma besta?

46



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Ainda, estranhamente, vendo-o em seu pior durante o ataque de vampiro não tinha sido tão ruim quanto ela imaginava. Ele estava brutal e instável, mas o terror que sentiu naquela noite diminuiu — porque uma vez que superou suas memórias de Cruach, viu o quanto diferente MacRieve era do Violado Sangrento.

Isso não significava que gostava da besta de MacRieve ou qualquer coisa; apenas a lembrava que *nada* podia ser tão ruim quanto Cruach.

— Espere! — Nix de repente revelou. — Mais alguém está vendo um padrão aqui?

Todas elas a encaravam inexpressivamente.

Ela balançou sua cabeça.

— É, nem eu. — Então, ela ficou enfeitiçada por sua palma. *Nix, louca como sempre.*

Ainda roçando seu braço, Regin perguntou:

— Se você não é companheira de MacRieve, então por que ele continua seguindo você?

— Eu não sei. — Ela mentiu. MacRieve claramente proferiu as palavras *proteger você*. E ela suspeitava que ele estivesse fazendo exatamente isto.

Apenas à noite passada na cidade, quando ela caçava em ruelas traseiras por kobolds, um demônio tinha estado caçando- *a*. Logo, quando ela estava prestes a confrontar o macho colossal, ouviu uma pancada atrás dela. Girou ao redor e viu o demônio no chão. Ou pelo menos suas pernas. O resto de seu corpo estava escondido atrás de um edifício, mas apenas por uma fração de segundo, antes dele ser arrancado de sua visão novamente...

Annika se apressou então, com suas sobrancelhas loiras unidas, verificando toda a logística de sua armadilha, tão meticulosa quanto sempre. Embora ela pudesse motivar pessoas e ser uma estrategista legendária, ela nunca pretendeu ser líder do coven delas – Furie, a rainha Valquíria perdida, era.

Uma vez que Annika passou zumbindo por elas, Regin disse:

— As coisas estão ficando intensas por aqui, eh, Luce? Com os ataques vemônio.

— Dampiros. — Nix corrigiu, olhando sua palma. — Vampiro demônio é

igual a *dampiro*, não vemônio.

Regin agitou sua cabeça forte.

— Que soa tão idiota. Diga em uma frase, Nix. “Tive meu traseiro chutado por um dampiro”.

Esqueça! Vampiro demônio. *Ve-mônio*.

— Você está tomando esta posição só para ser contrária. — Nix cheirou.

Na verdade, as coisas *estavam* ficando intensas. As Valquírias estavam em alerta vermelho.

Elas contrataram os Espectros, o Açoite Antigo, para proteger Val Hall. Aquela medida era drástica, mas o vampiro demônio as abalou.

Supunha-se que vemônios eram verdadeiramente míticos. Aquele que elas enfrentaram tinha sido quase invencível, o que as fez se perguntar como uma criatura assim surgiu – e quantos mais deles existiam. Elas sabiam que Ivo estava tramando algo abominável.

47



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

## Prazeres de Um príncipe das Trevas

— E agora o rei lobisomem há muito perdido está no jogo também. — Regin disse, puxando seu punhal.

A própria Lucia falou com Lachlain, o rei lobisomem. Aquela ligação à longa distância tinha sido tão surreal, por mais de uma razão. Ela tinha estado em uma sala de Valquírias, e nem elas, ou Lachlain, tinha qualquer ideia que ela esteve com o irmão dele meros dias atrás, ocupada com

– oh, como Garreth tinha colocado? – *montando a forquilha dele como uma devassa enquanto chupava sua língua.*

Como a – razoável – no coven, Lucia pediu a Lachlain para libertar Emma. Ele recusou. Ela lhe pediu para ser gentil com ela. Ele não soou capaz de gentilezas.

Pelo menos ele não pareceu *querer* machucar Emma – e ele a protegera de um grupo de procura vampiro, matando os três que vieram por ela.

As próprias tentativas de Annika em *negociações* posteriores com Lachlain terminaram com ele rugindo:

— *Ela é minha!* — E o voto arrepiante de Annika de ir à caça de – peles dos Celtas.

Posteriormente, todas no coven manifestaram desgosto pelos Lykae, chamando-os de cachorros, animais, ou piores, sub- *humanos*. Fazendo a culpa de Lucia aumentar. Aparte de suas próprias razões pessoais, ela simplesmente não teve motivos para estar com um Lykae.

Regin se inclinou.

— Luce, o que realmente está acontecendo com você?

— Eu só acho que é uma má ideia. — Ela puxou o arco de seu arco mais rápido.

— Ele é um animal. Uma caça entre muitas.

Mas aquele – animal – usou sua força e ferocidade inimaginável para salvar a vidas delas.

Outro exemplo do quanto diferente ele era de Cruach.

Abaixando sua voz, Regin disse:

— Nós mantemos segredos de todo o resto – *não* uma da outra. Eu sei que está se contendo. Eu não provei que sou um túmulo em relação a seus segredos?

Culpa chamejou.

— Sim, sempre. — Isto era muito verdade, e, além disso, alguma coisa podia ser tão vergonhosa quanto Cruach? — Olha, em um momento de insanidade temporária, eu posso ter...

MacRieve e eu... — Ela pausou, então adicionou com pressa: — nós podemos ter nos divertido um pouco.

A pele brilhante de Regin empalideceu.

— *O que?*

48



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Permanecer longe de Lucia tomou tudo de Garreth. Ele precisava aliviar a dor dela da noite do ataque de vampiro, estava frenético para massacrar mais daquele tipo para ela.

Ele nunca viu um ser em agonia como sua companheira depois que ela errou um tiro.

Quando ele invadiu Val Hall, ela estava enrolada no chão, se contorcendo com seus dedos fechados.

*Encarando-me horrorizada.* Ele estava desesperado para apagar aquela imagem dele mesmo, lembrá-la como ele normalmente parecia. Mas o Instinto o advertiu que fosse devagar com ela.

— *Ela correrá. Seja cauteloso.*

Então, ele tinha a estado sombreado, acampando na baía próxima de Val Hall. Enquanto Ivo, Lothaire, e aquele vampiro demônio permanecessem em liberdade, ainda procurando por uma Valquíria específica, Garreth se recusava a deixar a área, nem mesmo para retornar ao complexo Lykae.

Deixar para trás seus compatriotas não tinha sido tão desagradável quanto ele pensava –

especialmente não para aqueles Lykae que encontraram suas companheiras dentro do clã. Eles conseguiram tão fácil, eram nauseantemente satisfeitos. *Como eu os invejo.*

Mas, Garreth ainda podia proteger sua própria companheira. Ele não foi capaz de poupar o restante de suas pessoas amadas da Horda – mas seria amaldiçoado antes deles machucarem sua mulher. Se Lucia quisesse isto ou não, ele a vigiaria cada segundo que podia. Com exceção da noite de lua cheia.

Quando ele faria *outros* arranjos.

Não que ela precisasse de proteção dentro de sua casa. O inquietante solar em Val Hall tinha acabado de ficar ainda mais seguro. Depois do ataque dos

vampiros, as Valquírias convocaram os Espectros, o Açoite Antigo, para protegê-las. Fêmeas esqueléticas de vestes vermelhas voavam em um círculo ao redor de Val Hall, sua guarda impenetrável. Cada vez que uma Valquíria saía ou entrava, ela cortava uma mecha de seu cabelo, a entregando para os Espectros – como se em pagamento. As criaturas então gargalhavam com alegria sobre a moeda.

Esta noite, Lucia e pelo menos duas outras saíram para a baía. Ela perscrutou sutilmente na escuridão como se o sentisse, assim ele tinha mantido sua distância.

Mas por quanto tempo ele podia seguir silenciosamente..?

## **Capítulo Dez**

— Fale baixo! — Lucia silvou para Regin.

— E você não me contou isto? Eu quero dizer, *é* nojento, e vou zoar você pelo resto de nossas vidas imortais.

— Não é tão ruim.

Regin deu um tremor zombador.

49



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**



— O cara deve ter tirado carne de vampiro de seus dentes por dias. E você o beijou com aquela boca? Em todo caso, você quer que Skathi chute seu traseiro? Ou recolha seus poderes?

Com quem eu vou andar quando você for uma ninguém sem talento?

Lucia lançou um olhar penetrante.

— Espere! Tudo ficou claro – esta é sua chance de recompensar por esta nojeira, Luce.

Agarre e etiquete o Lykae!

— Todo mundo esqueceu o que ele fez por nós? — Mac-Rieve podia ter escapado com Lucia, mas ele ficou e as defendeu. Ele fez aquilo *por ela*. E como ela estava prestes a recompensá-lo?

Com uma armação.

Annika escutou aquilo e cruzou para onde Lucia estava preparando seu tiro.

— Parece que você esqueceu que o irmão dele tem minha filha adotiva. — Ela pontuou suas palavras erguendo sua arma tranquilizante. — Eu sei que você não se sente bem sobre isto depois do que ele fez por nós, mas nós precisamos dele para conseguir minha Emma de volta daquele diabo.

— Eu estou aqui, não é? — Lucia disse de mau humor, fazendo todo mundo encará-la. Lucia, a Razoável, não ficava irritada frequentemente. — Embora eu seja a pessoa que vai pagar por isto.

— Ninguém quer que seja machucada. — Annika disse, então adicionou mais suavemente:

— Mas, Lucia, você sabe que Em deve estar apavorada.

A mimada Emma de fato estaria *perdendo a merda da cabeça*. Embora Lachlain soubesse que ela era metade vampira, e a maior parte da família dela tivesse sido assassinada por eles, ele não souou como se planejasse machucar Emma. Não importava. Em estaria apavorada apenas pelo que ele era. Ela

não havia adquirido seu nome Emma, a Tímida, ligeiramente – ela tinha medo de sua própria sombra.

Se apenas ela fosse capaz de riscar como outros vampiros, então poderia escapar de Lachlain. Elas tentaram ensiná-la, mas Emma sempre tinha sido muito fraca...

— Ei, Annika. Quanto tranquilizante você colocou aí? — Regin perguntou.  
— Eu não quero meramente irritar MacRieve. Você não o viu lutar – por estar coberta de tijolos e tudo mais – ele é *brutal*.

— Eu consegui a mistura das bruxas. — Annika disse. — Eles juraram que derrubaria elefantes.

Regin agitou sua cabeça.

— O cara é um lobisomem, isso não será suficiente.

— *Cinquenta* elefantes.

— Oh.

— Você está pronta? — Annika perguntou a Lucia.

*Claro, Annika. Eu estou pronta para passar por dor agonizante, assim você pode capturar meu aspirante a amante. Por que não, diabos?* Embora seus pensamentos estivessem malucos, Lucia disse equilibradamente:

— Eu farei o que precisar a fim de conseguir Emma de volta.





**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Bom. — Annika disse com um firme aceno de cabeça, se movendo para permanecer a seu lado. — Então, vamos começado isto.

Enquanto as outras tomavam seus lugares, Lucia preparou seu arco, posicionando uma flecha. *Dever pela família. Lealdade a elas e a Emma.* Friccionando seus dentes, ela apontou para um cipreste distante, puxando a corda do arco. No último milissegundo, assim que os dedos de Lucia deslizaram para soltar a corda, Annika a empurrou à esquerda. A flecha errou a árvore.

De uma vez, dor a queimou – a agonia de ossos moendo, sangue envenenado se comprimindo em seu corpo...

Raio explodindo, e ela caiu ao chão, impotente em não gritar.

O grito de Lucia perfurou a noite.

Rugindo em resposta, Garreth correu em sua direção. *Vampiros estão caçando Valquírias.* E

ela acabou de gritar. Se eles machucaram sua mulher...

Suas presas se afiaram; ira queimou ardentemente. *Minha companheira está em perigo.* De alguma maneira atacou mais rápido. Galhos de árvores batiam em seu rosto e corpo, animais saindo de seu caminho enquanto mergulhava mais fundo no pântano.

Ele já estava se transformando. *Deixando a besta sair da jaula.* Ele sabia que a horrorizava assim, mas não podia evitar – a necessidade de protegê-la o

subjugando.

Enquanto Garreth corria para ela, ele farejou outras Valquírias. Deve haver vampiros, atacando em número. Mas enquanto se aproximava, não sentiu cheiro de nenhum.

Ele irrompeu em uma clareira, observou Lucia no chão, se contorcendo em dor.

*Transformando-se até mais completamente.* Ele massacraria seja quem tivesse feito isto.

— *O que você vê não é isso.*

Ele sentiu uma picada em seu pescoço, bateu nela. Um dardo? *Oh, porra não!* Ainda lutando para alcançá-la, ele sentiu seu corpo ficando mole, suas pernas cedendo.

Garreth colidiu com o solo logo ao lado de Lucia, aterrissando de lado. Enquanto Lucia lhe olhava vagamente por lágrimas, Valquírias sorrindo afetadamente os cercou. Realização o atingiu.

Lucia fez isto de propósito. Ela era a isca.

— Você... As ajudou? — Suas palavras eram inarticuladas, ásperas.

Ela assentiu. Apesar do fato de que ela o enganou, ele não podia aguentar a visão de suas lágrimas. Ele alcançou adiante para roçar o rosto dele, mas seu braço ficou mole.

— Por que? — Ele raspou. — Por que, Lousha?

Ela sussurrou:

— Ele a levou... Levou Emma.

— Quem?



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Você não sabe?

— Sabe... O que? — Ele viu os lábios dela se moverem, mas não ouviu nada enquanto a consciência enfraquecia.

**Capítulo Onze**

— Pelo amor de tudo que é profano, *ele não vai calar a boca?*

Regin exigiu, pausando seu vídeo game.

MacRieve esteve rugindo em sua jaula no porão por horas agora, mantendo Lucia no fio da navalha – um lugar desconfortável para estar com seus músculos ainda doloridos da noite anterior. Deuses, como ela pagava por aqueles tiros errados.

E mais enervante, Nix estava empoleirada na parte de trás do sofá, distraidamente trançando seu longo cabelo de zibelina, estudando as reações de Lucia. Nix, normalmente de olhos tão vagos, a estava observando perspicazmente. *Ela sabe sobre como eu me sinto sobre ele...*

Ou como ela se *sentiu* sobre ele – *antes* de Lucia vê-lo transformado, sua face selvagem, suas presas tão afiadas.

— *Tirem-me daqui, porra!* — Soou do andar de baixo.

Regin olhou para Lucia, como se isto fosse culpa *dela*.

— Ele está acabando com a minha diversão, e eu — Regin girou para gritar sobre seu ombro:

— não estou interessada!

— Abra a porra desta gaiola, sua maldita aberração brilhante! — Deuses, ele era feroz.

Ainda assim que o pensamento surgiu, ela recordou como ele desajeitadamente acariciou suas lágrimas. E ontem à noite, mesmo depois de perceber o que ela lhe fez, ele ainda tentou alcançá-la.

— Alguém precisa fazer um lanche para o Scooby ou algo assim, por que *este uivar já cansou, porra!*

Elas podiam ouvi-lo batendo contra as barras, mas nunca poderia quebrá-las. Embora os Lykae fossem a espécie mais forte em todo o Lore, o metal era indestrutível, feito assim por feitiços comprados das bruxas.

— Você vai, Luce. — Regin disse, observando seu vídeo game ansiosamente.

— O que você acha que eu posso fazer?

— Ele está atraído para você. Por mais nojento que seja... Pelo menos vá tentar. Só não erga a cauda para ele ou coisa do tipo.

— Regin! — Lucia estalou, inclinando um olhar culpado para Nix.

Com um rolar de seus olhos, Regin disse:

— Oh, sim, como se a adivinha já não tivesse seu número.

Nix piscou para ela.

— Vamos, eu nunca cheguei tão longe no jogo.



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Lucia se levantou devagar, abafando um estremecimento quando seus músculos protestaram.

— Tudo bem, eu irei. — Ela disse, agindo desconsertada sobre ver MacRieve, embora quisesse desde que ele acordou. Ela queria finalmente agradecê-lo por salvar sua vida – por escondê-la meticulosamente, então se levantar como se a ira encarnada estivesse contra os vampiros que invadiram a casa da família dela.

Aparentemente, a besta podia ser terna. Ou fatal. Não importava o que ele era, ou qual estava dentro dele, ele merecia sua gratidão.

E ela não se importaria de ter uma chance de descobrir por que reagia tão intensamente a ele. Como ainda podia estar tão atraída por ele, mesmo depois que viu o que ele era por dentro?

— Você me deve uma, Reege. — Lucia adicionou em um tom ofendido.

Nix facilmente enxergou por sua atuação e piscou novamente, ficando feliz, entretida pelo comportamento de Lucia. Mas quando a adivinha a seguiu para a porta do porão, Lucia girou e disse:

— Não, eu quero conversar com ele sozinha.

— Mesmo quando eu já sei tudo que está prestes a dizer? Assim como que eu já sabia sobre a troca de saliva no pântano que você dois participaram

semanas atrás. — Então, mais gentilmente, Nix adicionou: — Você gosta dele?

Lucia suspirou, debruçando seu ombro contra a parede.

— Eu não entendo isto. Ele é como minha kryptonita. Só seu sotaque...

— Faz suas garras enrolarem?

— Muito. Quando estava com ele, foi como se eu não tivesse defesa alguma. Ele ficou com aquele olhar, e minha mente ficou branca. — Ela admitiu. — Você já lutou contra um oponente com quem não tivesse defesa? Como um respirador de fogo ou um cuspidor de ácido?

— Uma vez enfrentei uma fêmea com pele de diamante. — Nix disse sem fôlego. — Eu estava paralisada – mesmo quando ela estava sugando a vida de mim.

— Realmente?

— Não, eu vi esta personagem nos *X-Men*. Eu apenas queria simpatizar com você. Ai, eu não tenho fraqueza alguma.

— Exceto sua loucura. — Lucia assinalou.

Suspiro.

— Bem jogado, Arqueira. Então continue...

Respirando fundo, Lucia abriu a porta. Quando ela desceu os degraus, o olhar de MacRieve se prendeu nela, seus olhos azul gelo, seu cabelo castanho escuro desordenado. Ele vestia outro par de calças jeans gastas e um suéter preto de manga longa. Roupas simples. Embora ela pudesse desejar por vestuário mais elaborado para si mesma, gostava de roupas simples para homens.

*Outra marca de má vontade na coluna positiva de MacRieve.*

Ele imediatamente prendeu suas mãos nas barras, puxando para quebrá-las,



seus músculos do braço e ombro ondulando.

53



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Você não pode movê-las, MacRieve. Elas foram reforçadas pelas bruxas.

Ele as soltou de uma vez, com seu lábio curvado em desgosto. Ela sempre ouviu que os Lykae tinham uma aversão às bruxas. Evidentemente, aquele rumor era verdade.

— Por que você fez isto comigo? Você as ajudou a me prender depois que salvei sua vida daqueles vampiros? Muito obrigado, porra!

E lá se foi seu plano de expressar gratidão a ele. Ela desviou seu olhar, deixando seu cabelo cair sobre o rosto.

— Em agradecimento você me enjaulou neste buraco de merda.

Ela olhou ao redor. Dentro da jaula havia instalações e uma cama boa.

— Não é tão ruim aqui embaixo. — Ela disse, interiormente admitindo que pudesse ser um pouco úmido – o meio-subsolo tinha sido construído antes das pessoas perceberem que porões realmente não funcionavam na encharcada Louisiana meridional. — Tem uma janela. — Ela murmurou defensivamente.

— Lousha, você pode me soltar.

— Venha com essa de novo, e eu partirei.

— Então, me diga o que estou fazendo aqui!

— Você acreditaria em mim se lhe dissesse que Lachlain vive? E que ele sequestrou minha sobrinha Emmaline, alegando que ela era sua companheira?

Ele congelou.

— Não, eu não iria. Você cometeu um engano.

— Não há engano. — Ela franziu. — Como é que você não saberia isto?

— Não volto para o complexo há um tempo. E agora, convenientemente, eu *não posso* verificar seu conto. Por quanto tempo ficarei aqui embaixo?

— Até conseguirmos Emma de volta. — Ela respondeu.

— E você faria isto depois que eu salvei você – e suas irmãs?

— Eu não lhe devo uma explicação. Nós somos inimigos.

— Não, nós não somos! Nós somos...

— Nós somos *o que*?

— *Compatíveis*. — Ele respondeu muito suavemente.

— Por que você veio a Val Hall naquela noite, de qualquer maneira?

Ele aqueles ombros largos levantaram em um salto.

— Eu estava na vizinhança.

— E estava ontem à noite também? Você obviamente tem me seguido. Você me disse que eu não era sua companheira. Você mentiu?

— Você vai *me* acusar de desonestidade quando acabou de se usar como isca para me prender, e então mentiu na minha cara? — Quando ela claramente não estava convencida, ele disse: — Pense sobre isto – se você fosse minha companheira, então como me manteria afastado na noite da lua cheia?

— Uma jaula como esta.

54



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Lykae *não* se aliam com bruxas. — Ele pareceu abafar um tremor ao pensamento.

*Então eu não sou dele.*

— MacRieve, seu irmão *está* vivo.

— Você está dizendo que ele voltou dos mortos depois de cento e cinquenta anos, e sua rainha, esta Emma, é uma Valquíria?

— Não exatamente. — *Ela é uma vampira mestiça.* Como Garreth reagiria ao fato que a companheira de seu irmão – embora tímida e gentil – era uma bebedora de sangue?

— Diga-me *o que*, exatamente? — Garreth exigiu.

— Apenas esqueça.

— Então eu terei que ver o retorno de Lachlain para acreditar. — Ele disse, mesmo quando esperança brotava dentro dele. Embora fosse um conto fantástico, o próprio Garreth nunca aceitou a morte de Lachlain. Por décadas, ele buscou para encontrar a capital misticamente escondida da Horda capital. Depois dos primeiros trinta anos de imaginar e investigar, ele admitiu para si mesmo que poderia ser melhor se Lachlain tivesse sido assassinado.

Demestriu era conhecido por torturar de modos inimagináveis.

Agora, se Garreth se permitisse verdadeiramente acreditar que seu irmão tinha retornado e então descobrisse que era um engano... Ele não pensava que podia perder Lachlain duas vezes.

— Você cansa minha paciência com isto, Lousha. — Ela o fazia, e teria até mais se sua —

captura — não tivesse sido de alguma maneira voluntária — ele despertou brevemente enquanto elas o transportavam aqui. Verificando suas amarras, prestes a arrancá-las, ele perguntou:

— Para onde você está me levando?

Ela estava pálida, seus olhos vítreos com a dor prolongada. — Para Val Hall.

Garreth parou de lutar. Afinal, ele era um Lykae — nenhuma jaula podia segurá-lo e ela o estava levando para sua casa. Ele pensou que isto provaria ser uma virada fortuita. Ele estaria mais perto dela, mais capaz de protegê-la. Agora estava preso. *Malditas bruxas!*

Sentando-se no chão, ele se debruçou contra a parede, levantando um joelho.

— Sente. — Ele comandou, adicionando em um tom mais suave: — É o mínimo que pode fazer.

Com um olhar penetrante, ela puxou uma cadeira na frente da jaula e cuidadosamente sentou. *Ela ainda está machucada.* Ele se endureceu contra a preocupação que sentiu.

— Por que você estava em agonia na noite do ataque de vampiros? Eu não

senti sangue algum em você, não vi nenhum dano.

— Não é problema seu.

— Então, você *de fato* sente dor quando erra um tiro?

Ela pareceu surpresa, distintamente no limite, deixando seu cabelo cair no rosto novamente.

Ela estava usando tranças espessas sobre suas orelhas pontudas, mas o restante de suas madeixas brilhantes fluíam livremente, mechas caindo sobre sua testa.

— O que você possivelmente poderia saber sobre mim?

55



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Mais do que você pensa. Fiz de você meu objeto de estudo. Não descobri tudo que queria, entretanto. A maioria do pessoal só conhece você como *a Arqueira*.

Parecendo aliviada, ela disse:

— Esta sou eu. Tudo que há para saber.

— E quanto a sua família, sua mãe de nascimento? Qual era o povo dela?

Ela olhou sobre seu ombro nos degraus antes de encará-lo novamente.

— Eu não sei quem ela era. Eu nem mesmo sei *o que* ela era.

— Ela podia ser mesmo uma Lykae?

Lucia encolheu seus ombros esbeltos.

— Por tudo que eu sei.

— Ah, então é por isto que você é mais razoável com outras facções. Você pode estar relacionada a elas. — Ele observou. — Em todo caso, se seu intento era ser misteriosa, você teve sucesso.

— Oh, *eu* sou misteriosa? Você aparece do nada para decapitar dois vampiros em minha sala de estar.

— Pergunte-me qualquer coisa, e eu responderei.

Ela levantou suas sobrancelhas em desafio.

— Realmente, Príncipe das Trevas?

— É. É disso que sou chamado. — Garreth nunca pensou que seria rei, não com um irmão mais velho imortal, e consequentemente se comportou de acordo, dizendo e fazendo coisas que Lachlain nunca poderia. Garreth tinha sido rebelde, se passando pelo Príncipe das Trevas antes de alcançar os vinte. *E sim, a associação com Lúcifer era de propósito.* Lachlain costumava tirá-lo de enrascada depois de enrascada. — Você tem cavado no meu histórico?

— Cavando? Seu histórico é bem notório.

— Talvez. Eu sem dúvida cometi enganos. — *Dos grandes.* Se ele estivesse mais envolvido com o clã, e menos envolvido consigo mesmo, talvez seu irmão não partisse sozinho naquela noite fatal. — Mas, pelo menos *eu* possuo minhas ações enquanto confundo as coisas. —

*Diferentemente de você, pequena companheira.*

Ignorando seu comentário apontado, ela perguntou:

— Por que você trouxe seu povo aqui? Para Louisiana?

— Depois que meu irmão sumiu, muitos dos Lykae queriam estar tão longe da Horda quanto possível. Este não foi o primeiro lugar que escolhemos, acredite. — Uma vez que herdou a coroa, mudou sua maneira de agir, então começou a vasculhar a Terra por uma nova casa para eles, querendo fazer pelo menos isto para seu povo. — Mas no fim, fez sentido.

Depois de outro olhar sobre seu ombro, ela disse:

— Fez sentido transgredir território Valquíria?

*Sim, ou eu poderia jamais encontrar você.*

— Nós não somos tão ruins como vizinhos, *lass*. E as Valquírias e os Lykae não são inimigos.

— Exceto na Ascensão. Quando somos todos forçados a brigar.

56



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

A cada quinhentos anos, eventos centrais no Lore começavam a acontecer, cada um forçando conflitos entre facções. Alguns diziam que esta concentração de incidentes era um mecanismo místico para selecionar uma

população já crescente de imortais.

Não havia nenhuma guerra principal para decidir isso tudo – pelo menos não houve no passado – mas as batalhas e confrontações favoreciam uma guerra de atrito. Uma vez que a Ascensão se precipitasse, a facção com mais jogadores ainda vivos ganhava.

— Os Lykae não lutarão com qualquer Valquíria nesta Ascensão.

— Você sabe o que está dirigindo tudo isso. Você não terá qualquer controle sobre isto. —

Ela disse com outro olhar sobre o ombro.

— Suas irmãs rejeitariam o fato de que você está atraída por mim?

Ela o enfrentou de uma vez.

— Eu não estou!

— Minta para si mesma, Lousha. Não para mim. Eu estava com você naquela noite, lembra?

Você pode estar tentando não se lembrar, mas está queimado em minha cabeça.

— Não, na verdade quero lembrar – gostaria de me lembrar de meus enganos. Assim, eu não os repetirei.

— Um engano, então? É disso que Valquírias chamam orgasmos de gritar e se contorcer?

Entre dentes friccionados, ela disse:

— Eu lhe pedi para não fazer certas coisas, e você apenas me ignorou.

— Como o que?

— Como não tirar minha roupa íntima. Você a rasgou de mim, então a



*roubou!* Por que faria isto?

Ele lhe lançou um sorriso sem vergonha.

— Para fazer coisas impróprias com ela.

Ela levantou sua mão.

— Eu não quero ouvir mais. Novamente, MacRieve, por que você veio a Val Hall naquela noite?

— Porque você estava gritando como uma banshee? Eu vi flechas dispersas no chão.

Nenhuma com sangue. Você pagou por uma errada? Talvez de fato tenha feito um pacto com o diabo para atirar assim.

Seus olhos cintilaram prata.

— Você não sabe de nada! — Ela se lançou a seus pés e correu, subindo os degraus sem olhar para trás.

— Volte aqui, Lousha! — A charada estava terminada; queria sair da jaula. Cerrando sua mandíbula, ele tentou curvar as barras – nada. — Maldita seja, Valquíria.

Uma vez que estivesse solto... Todas as bruxas no mundo não poderiam protegê-la.





**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

**Capítulo Doze**

Lucia disse a MacRieve que não estava ligada a suas necessidades animais. E naquele raspar profundo, ele respondeu:

— Depois de uma noite comigo, Lousha, *you* *will* *be*.

Ele estava certo. Ela não podia parar de pensar sobre ele, recordando como a tocou.

Agora na calada da noite, ela estava deitada em sua cama – uma cama de *solteiro* porque nunca deveria compartilhá-la – quebrando a cabeça pelo macho preso no andar de baixo.

Desesperada para determinar seu poder sobre ela, olhava fixamente o ventilador de teto, como se ele tivesse todas as respostas para o enigma que era Garreth MacRieve.

Sem esforço, o Lykae tinha atributos óbvios: seus olhos dourados, seu corpo musculoso, seus ombros largos que pareciam ser feito para ela segurar.

*Seus lábios firmes.* Nem um minuto se passava sem ela se lembrar como eles pareciam nos dela. Ela não sabia quanto tempo passou sem beijar. Ou como podia voltar atrás.

Lucia até apreciava a ferocidade que testemunhou quando arrancou a garganta daquele vampiro com uma mordida. Mas algo mais estava trabalhando, alguma conexão com ele. Mesmo durante seu intercâmbio mais cedo esta noite, ele a afetou. Mas ele não lhe deu *aquele* olhar – o que dizia

que ele estava prestes a fazer coisas perversas com seu corpo – que era provavelmente a única razão de sua mente não ter ficado em branco.

Ela temia que ele fosse o tipo de homem pelas quais as mulheres ficassem imprudentes, tomassem decisões estúpidas. Ele a fez pensar: *Votos de castidade? Que votos?*

Aquela noite no pântano – quando estive tão perto de deixá-lo tomá-la – tinha sido a primeira vez que teve um orgasmo com um homem. Nenhuma surpresa que estivesse continuamente pensando sobre ele – ele a fez atingir o clímax. *Claro*. Naturalmente ela iria quer experimentar novamente.

Apenas recordar como os olhos dele tinham ficado cheios de luxúria fez seu coração correr tudo de novo. Ela o testemunhou quase completamente nu, com apenas sua calça jeans em seus joelhos, e viu vislumbres atormentadores de sua ereção espessa. Se ela tinha qualquer hesitação sobre estar com um macho, ou medos de seu passado, ele os suprimiu com seus beijos – de enrolar os dedos dos pés – contra sua calcinha.

Agora seus mamilos cresciam contra sua camisola, suas respirações se acelerando. Ela estava molhada para ele, doendo por mais. Ela virou sobre sua frente – que era pior, então, girou para as costas novamente. Encarando o teto, ela percebeu não havia como lutar.

Sua mão deslizou dentro de sua calcinha.



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

### **Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Algo despertou Garreth, colocando-o no limite. Era uma sensação misteriosa, como se o ar estivesse crepitando com eletricidade. Não devia ser surpreendente – raio ressoava constantemente neste lugar bizarro, como contínuas mini explosões.

Alguns raios atingiam tão perto, que o solar inteiro tremia, pó chovendo do teto – sinais sinistros em uma estrutura construída há muito tempo atrás. E entre os relâmpagos, ele ouvia gritos de Valquírias, o zumbido da TV, e a animada música de vídeo game que era como unhas em uma lousa.

Adicionando a sua miséria, Garreth podia farejar Lucia a toda hora, podia ouvir sua voz, ouvir seus sussurros à aberração brilhante:

— Eu sinto que ele está ficando mais poderoso do que jamais estive. — Lucia disse esta manhã. *Quem?*

— Então, estou contente que tenhamos um plano B. — Regin tinha respondido. *Plano B para o que?*

— Tudo depende de encontrar. Se eu tiver que entrar nesta rodada, então quero poder sair.

— *Encontrar o que? Onde diabos ela está indo, porra?*

— Quanto tempo nós temos?

— Talvez um ano. Antes de eles virem...

*Antes de quem – ou o que – vir? O que Lucia queria dizer?*

Enlouquecia-o, e ela não retornaria, não importava o quanto berrasse. A fêmea mais misteriosa que já imaginou, e todo o dia e noite, o mistério se afundava.

De repente, ele pegou o aroma... Do desejo dela? Ele sentiu a corrente no ar, sentindo vir dela.

Realização o atingiu. *Não, não pode ser. Ela não estaria...*

Os olhos de Lucia se fecharam enquanto seus dedos mergulhavam em sua calcinha, buscando – e encontrando – carne molhada.

Com um suspiro, deu um afago contra seu clitóris inchado, fantasiando sobre o corpo de MacRieve. O raio já ininterrupto se acumulando. Outro afago enquanto imaginava seu peito pobre e combalido, cheio de músculos. Ela esfregou mais rápido... Mais rápido...

*O torso dele se afinado a seus quadris estreitos. Ela gemeu. Aquela trilha de cabelo escuro levando até seu membro.*

— Lousha! — Ele berrou.

Ela se sentou na cama num salto, arrancando sua mão. Ele não podia saber... Seguramente não.

— Venha para mim!

59



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Ele sabia! *Oh, deuses, o que eu faço agora?* Suas irmãs já estavam

desconfiadas, intimando que talvez o interesse fosse de ambos os lados.  
*Fazer o que?* Seus olhos se lançaram em torno do quarto.

Quando ele gritou seu nome novamente, ela saltou da cama e pegou um robe de seu armário. Apressando-se de seu quarto, ela seguindo silenciosamente para o porão.

Uma vez que entrou, ele ficou quieto. Como a besta enjaulada que ele era, observando cada movimento dela.

— Qual o problema com você? — Ela exigiu enquanto se aproximava da jaula. — Por que continua rugindo para mim? Eu sou aquela *sem* poder para libertar você.

— Você pode destrancar isto.

— Eu não irei. Guarde seu fôlego.

Estudando sua expressão por fraquezas, e aparentemente não achando nenhuma, ele mudou de tática.

— Então venha para mim. — Suas íris oscilavam de azul escuro para ouro.

— Por quê?

— Então, eu posso terminar para você o que começou em sua cama.

Ela sentiu suas bochechas em chamas.

— Eu não... So-sobre o que está conversando?

— Venha aqui, Lousha. — Sua voz era tão hipnotizante quanto seus olhos.

— Se pensa em me seduzir para libertar você, não acontecerá.

— Seduzi-la é seu próprio fim, amor.

Ela hesitou, olhando sobre seu ombro.

— Lembra o quanto bom foi àquela noite na baía? Como eu fiz que você se sentir?

Uma noite de suor, necessidade e raio. Ela estremeceu com a simples memória.

— Aquilo foi um engano – eu não devia ter encorajado você.

— Venha para mim. — Ele tinha *aquela* olhar em seus olhos novamente.

— E fazer o que? — *Mente ficando em branco*. Maldito seja, que domínio tinha sobre ela?

— Deixe-me beijar você.

Os lábios dela se separaram e raio atingiu logo do lado de fora.

— Pelas barras? — Aquele aspecto realmente a agradava. As barras estavam mais ou menos a quinze centímetros de distância, então seria possível para eles se beijar - mas improvável de fugir do controle.

*Eu podia controlar a situação melhor do que antes.*

— Sim. Só preciso beijar você. Tocar você.

— Não, eu não posso. — Ela sussurrou, mesmo quando se encontrava deslizando para mais perto dele, como se atraída por um imã. — Por que você continua me perseguindo – quando diz que não sou sua companheira?

— Porque, Valquíria, você é a fêmea mais desejável que eu já conheci.



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

### **Prazeres de Um príncipe das Trevas**

*E você é o macho mais desejável que já imaginei. Sim, pelas barras. Ela podia satisfazer sua curiosidade – determinar os atrativos dele. Assim posso combatê-los melhor.*

Suas pernas pareciam fracas. *Eu poderia controlar isto; nós apenas traríamos prazer um ao outro.* Quando ela alcançou adiante para se fixar, colocando seus punhos nas barras, ele agarrou sua mão. Ele chupou a ponta de seu dedo – aquele com que se masturbou – entre seu lábios, rosnando:

— Ah, deuses, mulher, *seu sabor...*

Raio aumentando a um furor, e ela derreteu para ele.

### **Capítulo Treze**

Garreth chupou, estremecendo em êxtase. Lambendo o mel dela de seu próprio dedo.

Quando ele farejou seu desejo mais cedo, cada músculo em seu corpo se apertou com desejo.

Machos Lykae anseiam em agradar suas companheiras, e ele estava louco para satisfazer Lucia.

A jaula, sua armação, as notícias inquietantes que ela entregou mais cedo – tudo ficou secundário para a necessidade de fazê-la gozar, como ela obviamente ansiava.

Lentamente, ele retirou o dedo dela da boca. Envolvendo sua nuca, ele trouxe seu rosto para perto das barras para um beijo, inclinando seus lábios sobre os dela. Com cada investida de sua língua, ela começou a relaxar. Ela agarrou seus ombros, suas garras pequeninas cravando neles.



Ele quebrou o beijo para dizer:

— Se você começar isto, Lousha, você termina.

Seus olhos estavam semicerrados.

— O que isso quer dizer?

— Quer dizer que a menos que me faça gozar desta vez, você colocará gelo em minhas bolas doloridas, da mesma forma que fiz isto ontem à noite.

Ela franziu:

— Por que não, você sabe..?

— Eu *fiz*. — Ele raspou. — De novo e de novo com aquela sua calcinha macia embrulhada ao redor de meu membro. Eu ainda podia sentir seu gosto em meus lábios. Enlouquecia-me.

A respiração dela engasgou nisto, seus olhos ficando prateados.

— Você quer começar, então?

Ela parecia atordoada.

— Eu... Nós... — Com uma forte sacudida de sua cabeça, ela disse: — Nós não podemos fazer sexo. — Seus olhos se lançavam. — Por causa das barras.

—Elas estão a quinze centímetros de distância – eu devia ser capaz de espremer meu membro entre elas.

— MacRieve, estou falando!

— As barras não me parariam. Eu podia tomar você por detrás, apenas se abra na frente.



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Sem sexo.

Garreth estreitou seus olhos. Ela podia ser... Virgem? Aos mil anos de idade? Talvez *este* fosse o motivo por que ela os parou a outra noite.

— Muito bem, sem sexo. — Ele mentiu. *Até eu seduzir você.*

— Então... Então, o que você quer de mim?

— Eu quero acariciar você até você gozar e quero que faça o mesmo comigo.

Ela engoliu.

— Você se transformaria novamente?

— Não, lass. — Ele disse distraidamente, surpreendido novamente pelo quanto adorável ela era. Seu cabelo longo cacheado ao redor de seu rosto élfico, as tranças tão brilhantes quanto o modesto robe que ela usava. Seus olhos cor de uísque eram provocantes, suas bochechas ruborizadas.

Mas, ele queria ver seu corpo nu para seu olhar.

— Deixe-me tirar isto de você. — Ele alcançou adiante para arrastar a faixa de seu robe, então roçou o material sobre seus ombros. Quando o robe se acumulou aos seus pés, ela foi deixada em uma calcinha mínima e um top de camisola transparente. Seus mamilos estavam duros, seus lábios separados e

úmidos, tão sensual...

*Minha companheira é incomparável.*

Neste momento, ele queria mastigar pelas barras para alcançá-la.

Ainda mais, uma vez que levantou seu top, desnudando cheios e perfeitos seios que zombavam de suas palmas ávidas. Os cumes estavam rosa escuro e imploravam por seus lábios ao redor deles.

Em um momento de perspicácia, ele percebeu que podia perdoar muito em face daqueles seios primorosos. Seria melhor nunca deixá-la saber disto.

— Olhe para seus mamilos fazendo biquinho para serem chupados. — Ele alcançou adiante, beliscando um para mantê-lo no lugar enquanto abaixava sua cabeça. Ela pareceu parar de respirar.

Ele fechou sua boca, fazendo cócegas com suas respirações enquanto sua mão livre descia lentamente por seu estômago plano, mas ela ficou tensa.

— Uh, espere. E quanto a você? — Suas mãos foram agarrar os ombros dele para explorar seu corpo. — Você disse que *ambos* tocariam um ao outro.

Suas palavras fizeram o membro dele ficar tão duro, que pensou que iria explodir por seu zíper. Quando ela roçou seus dedos próximos ao seu sexo, ele se atirou na vertical.

— Tire isto de mim, então.

Enquanto ele tremia de antecipação, Lucia abaixou seu zíper. Tentativamente ela alcançou em suas calças por seu membro, ofegando quando ele pulou adiante. Ele achava que ela sussurrou: — *Oh, meus deuses*. Ela também parecia prestes a perder seus nervos.

— Alivie-me, Lousha.



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Embora tenha assentido para ele, ela agiu como se nunca tivesse feito isto antes. Sentindo sua vacilação, ele tomou sua mão, colocando seu sexo na palma morna dela. Mal impedindo a si mesmo de gozar sobre ela, ele ralou:

— Faça um punho.

Ela não podia fechar seus dedos ao redor.

— Eu não posso. — Ela murmurou, então o encarou quando ele teve que segurar uma risada.

— Então, apenas o acaricie assim. — Com seu primeiro deslizar tentativo de cima abaixo, a respiração dele assobiou. — Você não sabe o quão bom isto é para mim.

Quando ela começou a acariciar devagar, olhou para ele, os olhos escuros dela estudando sua reação. Sua pequena companheira estava aprendendo a satisfazê-lo. A ideia daquilo o agradava além da medida.

— Está é minha boa lass. *Mais.* — Quando ela fez isto mais forte e mais rápido, ele gemeu: —

Eu tenho que tocar em você agora. Tire sua calcinha.

Ela agitou sua cabeça.

Ele rosnou com frustração.

— Mulher! Quando eu finalmente tirar sua calcinha, estaria preso tão profundamente em seu corpo, que não saberá onde você termina e eu começo.

— Ela continua *no lugar*.

— Então eu vou *entrar*. — Enquanto ele deslizava seus dedos em sua calcinha, sentiu o corpo dela tremendo – com nervosismo? Ânsia? Ele a beijou novamente, enroscando sua língua com a dela, enquanto imergia mais baixo por cachos suaves.

Quando ele achou carne lisa que pingava a seu toque, ele gemeu contra sua boca. Ela ofegou contra a dele. Entre beijos, ele ralou:

— Deuses, você é tão malditamente boa... Quente e molhada para mim.

Mas quando ele cavou próximo de sua abertura, ela ficou tensa. *Então é assim?* Ela *era* uma virgem. Ela começou a recuar do beijo.

— Shhh, Lousha, eu não farei isto novamente. Só isto. — Seu dedo indicador cobriu seu pequeno clitóris inchado e roçou lentamente.

Com um gemido, ela o apertou mais forte, ofegando enquanto olhava fixamente em seus olhos.

Aumentando o prazer dele, ele preguiçosamente a acariciava enquanto investia no punho dela. Seus ossos do quadril batiam contra as barras, mas ele não se importou. Uma vez que ela estivesse pronta para recebê-lo, estava molhando seus dedos com necessidade, eram tudo que podiam detê-lo de girá-la ao redor e tomá-la. Ele podia forçá-la de costas para ele, capturando seus pulsos atrás dela, então estar dentro de seu calor liso em uma batida do coração.

— *Ela nunca confiaria em você novamente.*

Ainda estava tão perto. *Um mil de anos eu esperei por isto...*



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Assim que a levou direto ao limite, MacRieve diminuiu a velocidade de seu toque para mantê-la em agonia, murmurando:

— *Você dói aqui?*

Seus dedos dos pés se enrolaram – percebeu que amava quando ele falava com ela assim, com seu sotaque ficando tão carregado. De fato, ela estava aprendendo muito desta vez com ele.

Ela ficou surpresa em descobrir como um toque tão pequeno, uma mera carícia em seu membro, afetava-o tão fortemente. Mas se esta carícia o afetava tanto, ordenhar o deixaria *louco*.

Como ele se aproximava de seu cume, a cabeça de seu pênis ficava úmido, e ele movia seus quadris loucamente.

— Só me segure forte. Eu farei o resto. — Em sua orelha, ele ralou: — Agora você sente que sejamos *inimigos*, Lousha? Quando estou prestes a gozar na sua mão e você na minha?

A *última* coisa que ela o considerava naquele momento era um inimigo.

— Outro macho fez você sentir isto?

— Não, não!

— Então, me diga que sou o único. — Quando ela não o fez, ele diminuiu a velocidade de seus dedos e ela choramingou angustiada. — Diga-me, Lousha.

— Ele a beijou forte, parecendo marcá-la com ferro.

Contra seus lábios, ela gemeu:

— *Você é o único.*

Em recompensa, ele envolveu sua carne completamente, apertando a parte de trás de sua palma contra seu clitóris. Enquanto movimentava contra o broto inchado, ela ficou sem ossos, seus olhos se fechando. Em um raspar severo, ele a comandou:

— Olhe para mim quando gozar!

Suas pálpebras tremularam abertas. Seus olhos se encontraram. *Raio, calor, tensão aumentando, aumentando. Então, liberação.*

Ele cobriu a boca dela com a sua, suprimindo seu grito, enquanto o prazer seguia e seguia...

Mas, quando ela não podia aguentar mais, ele não a deixaria parar.

— De novo! — Seus dedos esfregavam seu clitóris tão rápido que era como se ele tivesse colocado um vibrador contra ela.

— MacRieve, oh, deuses! — E ela atingia o clímax muito facilmente para ele. Ele a beijou mais uma vez enquanto ela gritava contra seus lábios.

Ele finalmente se afastou para dizer:



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Assista-me gozar por você. Eu quero que veja isto. — Seu membro estava pulsando sob seus dedos... Ele parecia atormentado, sua expressão agonizada enquanto ela se movimentava em sua carne inchada.

Então, com um grito brutal, ele começou a ejacular.

— Você me enlouquece, Lousha. *Me enlouquece!* — Seu sêmen jorrou diante de seus olhos atordoados, ele enterrou seu rosto no cabelo dela, gemendo profundamente, alisando seu membro em seu punho enquanto arco depois de arco de semente se despejava dele...

Quando ele terminou afinal, ele tirou a mão dela. Enquanto eles lutavam para recuperar o fôlego, ele se debruçou sua testa na dela.

— É por que *isso* que eu continuo pressionando você. Eu sabia que seria deste modo com você. Você me satisfaz bem, lass. Diga-me que o fiz por você.

Ela murmurou:

— Você sabe que fez.

Ele sorriu.

— Oh, sim, apenas queria ouvir você dizer. E só vai melhorar entre nós.



Ela recuou, agitando sua cabeça.

— Nós nunca podemos fazer isto novamente – foi um erro.

— Porque eu sou um Lykae? Nós não somos tão ruins, Lousha.

— Isto não terminará bem entre nossas facções. As Valquírias estão prontas para ir a guerra.

— Annika já planejava invadir o castelo Kinevane para recuperar Emma. Elas deviam partir ao amanhecer.

Ele deu uma risada severa.

— Novamente, os Lykae não guerrearão com as Valquírias, não enquanto eu for rei.

— É isto mesmo, MacRieve – você não é.

Ela observou uma labareda de esperança em seus olhos antes dele adestrar suas feições.

Mais cedo, ela se perguntou como Garreth se sentiria sobre o retorno de Lachlain. Ele estaria feliz por ter seu irmão de volta? Ou nervoso de que seria rebaixado a príncipe?

Ela deveria saber que Garreth MacRieve amava seu irmão. Tanto quanto os Lykae eram conhecidos por sua ferocidade, eles também eram conhecidos por sua lealdade.

— Se eu for rei ou meu irmão for, não haverá guerra.

— MacRieve, as Valquírias trarão Emma de volta, e se Lachlain vier atrás dela... Ele perderá sua vida. Justo quando a conseguiu de volta.

## **Capítulo Catorze**

Ontem, um bando de Valquírias foi para o Castelo Kinevane na Escócia recuperar Emma, mas retornou de mãos vazias.



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

### **Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Hoje, Emma escapou sozinha. Ela achou seu próprio caminho para casa, se teletransportando de volta a Val Hall, tendo, de alguma maneira, finalmente aprendido a riscar.

Agora, ela estava deitada em sua pequena cama de princesa... Morrendo. Algo a atacou, algo com *garras*.

Lucia se sentava na extremidade da cama dela, olhando por suas lágrimas para Emma – a sobrinha que segurou quando uma criança e a assistiu crescer até se tornar mulher. A pele de Emma estava fantasmagoricamente pálida, seu corpo frágil e contundido. Ao longo de todo o lado corriam longos cortes, como se ela tivesse sido ferida por chifres de um animal. A carne dentada ao redor deles estava raivosa com infecção.

Embora Emma fosse uma imortal, ela não mostrava sinal de regeneração. Incapaz de conter o sangue, ela estava enfraquecendo pela sede. Ela murmurava divagações delirantes sobre coisas aleatórias: a rainha perdida delas, um rebelde rei vampiro obscuro, guerras onde ela nunca esteve.

Às vezes, Emma gritava que tinham colocado fogo nela.

Lucia podia fazer nada além de assistir – e lembrar. Como Emma, Lucia tinha sido uma jovem imortal à beira da morte...

As pálpebras de Emma tremularam abertas, revelando assustados olhos azuis.

— Tia Luce, eu estou morrendo? — *O medo em seu olhar.* Lucia sabia exatamente o que ela estava sentindo.

— Claro que não, querida. — Lucia disse, sufocando um soluço.

Quem podia ter machucado Emma assim? Quando elas lhe perguntaram, ela respondeu ininteligivelmente. Annika estava fora de si de preocupação, inconsolável e lançando a culpa em Lachlain, mas Lucia sabia que não fora ele. A gentil Emma enfrentou algo muito mais horripilante que mesmo um Lykae louco.

Emma levantou uma mão para Lucia.

— Por favor...

Assim como Lucia pleiteou mil anos atrás. *Mas eu não tenho poder algum para salvá-la.*

A dor, o medo... *Eu sinto como se fosse ontem.* As lágrimas correram suas bochechas abaixo.

*Apenas não a deixe sofrer.*

*Maldito seja a porra desse dardo.* Garreth bateu em seu pescoço, tarde demais.

Fora de sua cela, Regin gargalhou.

— Assista o grande lobisomem cair!

Enquanto seu corpo caía o chão, seu último pensamento foi: *Eu vou matar aquela cadela brilhante...*



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

### **Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Quando ele recobrou a consciência, suas mãos estavam algemadas atrás dele, e Regin estava o empurrando para cima e para fora da cela, enquanto Lucia silenciosamente a criticava por ser desnecessariamente bruta.

Ele devia estar ficando acostumado com o tranquilizante – ele estava se livrando de seus efeitos muito mais rápidos que antes. Ele podia ter escapado, estava ansioso para bloquear o próximo golpe de Regin e derrubá-la em seu traseiro, mas ele sabia para onde elas o estavam levando, ouviu seus sussurros. As Valquírias, pelo menos, acreditavam que Lachlain estava vivo.

E elas acreditavam que uma fêmea vampira agonizante, chamada Emma, era sua companheira. Regin e Lucia estavam levando Garreth para ela.

A companheira de Lachlain, uma vampira? A ideia era cômica. Ninguém menosprezava sanguessugas como Lachlain.

Uma vez que eles entraram em um quarto no andar de cima, Garreth viu Annika, de pé ao lado de uma cama. Uma fêmea deitava sobre ela, tremendo enquanto dormia vacilantemente, embora ela estivesse coberta até seu queixo com uma pilha de cobertores. Seu rosto estava pálido, suas maçãs do rosto se sobressaindo. Ela dificilmente parecia com a rainha de um orgulhoso lobisomem.

Parecendo tremer de ira, Annika apontou para ela.

— É nela em quem Lachlain devia tomar sua vingança?

Como se Lachlain prejudicaria uma fêmea insignificante como esta. Mesmo se ele vivesse.

— Todos nós sofremos nas mãos dos vampiros, — Annika continuou. — ainda assim aquele cachorro pensa em castigar nossa Emma, que é nada além de inocente e gentil.— Ela pegou os cobertores de Emma, descobrindo sua perna. — Olhe para estes cortes! Eles não se curaram! O

que ele fez para ela? Você me dirá ou...

— Cristo. — Ele murmurou. Annika também descobriu o pescoço da vampira. Isso era uma marca de Lykae? *Era a marca de meu irmão?* — Esta é sua... Não, não pode ser. — Ele andou a passos largos adiante, mas Regin puxou suas amarras. —Deixe-me chegar mais perto, — Ele rosnou sobre seu ombro. — mais perto, ou vocês não conseguirão ajuda de mim.

Quando Garreth se aproximou de Emma, ele perdeu o fôlego. *Meu irmão a reivindicou.* Tão bem quanto Garreth podia reconhecer a assinatura de seu irmão, a besta dentro dele reconheceu a marca como de Lachlain.

Ele verdadeiramente estava vivo.

Isto devia ser um momento de júbilo, mas o alívio que sentiu foi substituído por medo. A pequena companheira de cabelo pálido de Lachlain não duraria uma semana.

Se ela sucumbisse, Lachlain estaria perdido de novo. A voz de Garreth ficou mortal.

— Deixem-na bem.

— Nós tentamos tudo!

— Por que ela não bebe? Sim, Valquírias, eu ouço seus sussurros. Eu sei o que ela é. O que não sei é como ela é companheira de meu irmão. — Uma vampira, uma bebedora de sangue. Ele olhou para Lucia. Sua expressão estava inescrutável.



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Annika respondeu:

— Emma nunca será uma “companheira” de um de vocês!

Mas, estava feito. Um macho marcava sua mulher para manter outros machos afastados, marcá-la com ferro como sua. Ainda desde que a mordida foi feita na agonia de tomá-la pela primeira vez, podia também ser uma indicação de quanto ele queria sua fêmea. Qualquer dúvida de que Lachlain quisesse Emma, desaparecia com um olhar para seu pescoço.

Lachlain a marcou como *o inferno vivo*. Vampira ou não, ele desejava esta fêmea desesperadamente.

Quaisquer pensamentos de escapar desapareceram também. Garreth sabia que tinha que permanecer aqui. Era onde Lachlain estaria. Apenas uma questão de tempo.

— Está feito. — Ele ralou. — Eu asseguro a você.

Annika o atingiu.

Ele lhe deu lançou um olhar matador.

— Ele a marcou. — Garreth soltou. — Ele virá por ela. Eu só estou surpreso por ele já não estar aqui.

Annika levantou sua mão novamente, mas Emma acordou e murmurou:

— Annika, não...

— Force sangue garganta abaixo. — Garreth disse.

— Você acha que não tentamos isto? Ela não pode mantê-lo.

— Tente outro sangue, então. — Embora ser mordido por um vampiro fosse considerado profundamente vergonhoso para um Lykae, Garreth disse: — Tome o *meu*!

— Por que você se importa?

— Porque esta é minha rainha, e eu morreria por ela.

— Agora você acredita em mim? — Lucia perguntou em um tom enfraquecido. Horas depois da confrontação de MacRieve com Annika, ela estava sentada do lado de fora da sua jaula mais uma vez, observando ele compassando dentro. — Seu irmão a sequestrou na França.

— Sim, mas ele não machucaria a fêmea assim!

— Nós sabemos que Emma esteve com ele por semanas, e agora ela retorna a nós delirante, falando sobre incêndios, guerra e sangue. Ela murmura sobre Furie, nossa rainha Valquíria perdida, e sobre Kristoff, o rebelde rei vampiro. Lachlain capturou Emma, e agora ela está deitada *morrendo*.

MacRieve agitou forte sua cabeça.

— Não foi Lachlain.



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Como você sabe do que ele é capaz? — Lucia perguntou. — Você não sabe onde ele esteve por quase dois séculos. Ele podia estar preso em algum lugar, torturado. Ele provavelmente estava – há rumores que Demestriu tem Furie acorrentada na parte inferior do oceano, sentenciando-a a morrer e se regenerar de volta a vida repetidas vezes. Talvez ele tenha feito o mesmo ou pior a seu irmão. — Ela estremeceu. — Lachlain era famoso por seu ódio por vampiros, e Emma é uma. Você não pode falar por ele.

— Você nunca me convencerá disto. Eu *conheço* meu irmão.

— Annika dará a retribuição exata para isto.

— E o que você tentará fazer a ele? — Garreth exigiu. — Matá-lo?

— MacRieve, vocês não podem apenas sequestrar uma das nossas e não sofrer repercussões. Seu clã faria exatamente a mesma coisa.

Ela estava certa.

— Lachlain *virá* vir por ela.

Lucia encontrou seu olhar, seu rosto duro, outra faceta dela revelada.

— Nós estamos contando com isto.

**Capítulo Quinze**



Aquela noite, Garreth se lançou sentado em sua cama. Ele sentia Lykae ao redor de Val Hall.

Eles estavam planejando guerrear contra as Valquírias e recuperar sua rainha?

Por favor, deuses, deixem seu irmão ser um entre seu número...

— *Eu levarei Emma deste lugar esta noite.* — Lachlain gritou do lado de fora do solar.

Voz de seu irmão. Os olhos de Garreth deslizaram fechados, e ele cedeu em alívio. *Apenas não lute com elas, não machuque Lousha.*

Annika gritou de volta:

— Eu nunca daria minha filha para um cachorro.

*Boa sorte com esta, Lachlain.*

— Então, me troquem por meu irmão.

Espere, negociando a si mesmo por Garreth? Oh, maldito inferno, não.  
Irritação fraterna –

tão bem-vinda a Garreth – chamejou. Em gaélico, ele berrou:

— Maldito seja, Lachlain, eu mal *entrei* nesta casa!

— Ou tomem a ambos. — Lachlain emendou. — Apenas me deixem conversar com ela.

Mais sussurros de dentro. Elas seriam tolas em recusar sua oferta – e as Valquírias não eram tolas. Momentos mais tarde, Garreth ouviu passos mais altos no andar de cima e farejou seu irmão do lado de dentro. Elas estavam lhe trazendo para o porão. *Assim eu posso vê-lo por mim mesmo.*

69



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Uma vez que elas levaram Lachlain degraus abaixo e na cela, Garreth olhou fixamente para ele como se vendo um fantasma. Lachlain não resistiu, mesmo quando a porta tiniu fechada atrás dele.

Desde a última vez que Garreth viu Lachlain, a aparência de seu irmão tinha sido alterada –

sua constituição estava mais ativa, seu semblante mais magro. Mas *era* Lachlain diante dele.

Correndo uma mão sobre seu rosto, Garreth murmurou:

— Meus olhos não me traem?

— Não, sou eu.

Garreth se apressou para ele, sorriso no lugar, e dando tapas repetitivas em suas costas.

Agora tudo se resolveria. Lachlain explicaria o que realmente aconteceu com a vampira, e elas descobririam como curá-la. Lucia veria que os Lykae não eram tão ruins. *Sim, tudo estará melhor com o retorno de Lachlain.*

— Bem, irmão, no que você nos meteu agora?

Ele levantou suas sobrancelhas.

— É bom ver você também.

— Eu pensei que você estivesse... — Garreth perdeu a fala. *Deuses todo poderosos, meu irmão está logo aqui diante de mim.* Agitando a si mesmo, ele disse: — Quando elas disseram que você levou Emma, eu pensei que elas estavam loucas. Até que eu a vi, vi que você a marcou. — Ele franziu. — Marcou-a forte, não? — Ele agitou sua cabeça. — Lach, de qualquer maneira, é bom ter você de volta. Sob qualquer circunstância. Eu tenho tantas perguntas.

*Onde você esteve, que não pude encontrá-lo? Por que você partiu, ignorando nossas advertências?*

*Os rumores das torturas de Demestriu... São verdadeiros?*

Ainda assim, Lachlain parecia tão atormentado com preocupação sobre sua

companheira, Garreth disse:

— Mas, isso pode esperar. Você precisa de notícias sobre ela?

Em seu aceno de cabeça, Garreth disse:

— Ela está ferida, Lachlain. Ela tem cortes abaixo de seu lado, e ela não podia beber embora estivesse... Ela estava prestes a morrer há pouco, nos primeiros pares de horas.

Agora o odor de sangue surgiu. Garreth olhou para baixo, viu as garras de Lachlain apunhalando em suas palmas. Sua voz um raspar, ele disse:

— O que a salvou?

— Uma intravenosa.

Quando as sobrancelhas de Lachlain se uniram em confusão, como se ele nunca tivesse ouvido o termo, um sobressalto de horror correu por Garreth. Onde seu irmão esteve? Lucia tinha dito: *Ele podia estar preso em algum lugar, torturado.*

Garreth explicou:

70



**Kresley Cole**

## Série Immortals After dark - 09

### Prazeres de Um príncipe das Trevas

— Elas lhe deram sangue por um tubo que a alimentou diretamente em suas veias. Elas acham que ela está estabilizada, mas os cortes não se curaram. Eu suspeito que seja o que a pegou tinha garras envenenadas. Talvez um ghoul, mas eu não sei.

— Eu sei. — Lachlain correu sua mão por seu cabelo. — Demestriu fez isto para ela. Eu vi tudo.

Demestriu. Garreth rangeu seus dentes. Por milênios aquele demônio do mal tinha sido um açoite em sua família. O que mais ele tinha feito – o que mais ele *podia* fazer ? *Desta vez eu vou encontrá-lo, destruí-lo.*

Lucia entrou, então. Seus planos por vingança imediatamente mudaram para preocupação por sua companheira. Ele podia ver que ela esteve chorado, e mesmo depois de tudo que ela fez para ele, e para Lachlain, o peito de Garreth doeu com a mera visão.

Enquanto Lucia desceu os degraus, Garreth se atirou a seus pés ao lado de seu irmão, ambos em pé tão altos e orgulhosos. Ela foi atingida pelo quão semelhante eles eram em aparência, com o mesmo cabelo castanho rico, os mesmo intensos olhos dourados.

Distraidamente, ela se perguntou se Lachlain contou a Garreth sobre a incursão das Valquírias ontem a Kinevane – especificamente as próprias ações de Lucia. E ela pode ter sentido uma pontada de culpa que o reencontro dos irmãos tivesse que ser como prisioneiros em seu porão.

— Lucia? — Garreth disse, uma pergunta em seu olhar.

Não querendo que o Lykae visse que ela tinha estado chorado, ela balançou sua cabeça, assim seu cabelo cobriria seu rosto.

— Ela não está melhor? — Ele perguntou.

Lucia agitou sua cabeça.

— *Tia Luce, eu estou morrendo?* — *Recomponha-se, Lucia!*

Lachlain apertou as barras, parecendo estar em agonia por Emma.

— Ela se cura sempre que bebe de mim.

Garreth pareceu atordado.

— Você a *deixou*..? — Quando Lachlain assentiu, Garreth disse para Lucia:

— Então, Lachlain deve ir para ela.

— Annika proíbe isto. Ele não deve ficar próximo dela. Emma vê coisas que não estão lá, murmura tolices como se tivesse ficado louca. Annika põe a culpa justamente em seus ombros.

Garreth perguntou:

— O que ela vê?

— Emma diz que Demestriu era seu pai, e ele a colocou no fogo, então ela o matou.

71



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Lachlain respondeu:

— Ela – fez.

Ambos balançaram suas cabeças em direção a ele.

— Ela fez. Ela matou Demestriu.

Lucia agitou sua cabeça.

— A doce Emma? Matar o mais poderoso e mortal vampiro que já para viveu?

— Sim. Ele a machucou. Nenhuma de vocês acredita nela?

Garreth deu a ele uma expressão incrédula.

— Demestriu está finalmente morto? Por causa daquela coisa pequenina? Eu a vi – ela é tão frágil quanto uma casca de ovo.

Lucia adicionou:

— Lachlain, quando ela acha uma mariposa do lado dentro de e tenta libertá-la – bem, se ela acidentalmente espanar suas asas, ela ficará distraída por uma noite inteira. Eu apenas não a vejo matando este diabo em seu próprio terreno quando nossas Valquírias mais ferozes falharam em fazer o mesmo em um campo de batalha. E Furie, a mais forte de nós? Se Demestriu pudesse ser morto por uma Valquíria, então seguramente ela teria feito isto.

— Você não conhece Emma como eu. Não mais.

— Então, o que ela quer dizer quando diz que Furie está viva, mas que não devia estar? —

Lucia exigiu, com medo de esperanças...

— Ela tem estado encarcerada pela Horda. Demestriu nunca esperou que ela vivesse tanto tempo.

Lucia balançou. *Encarcerada? Talvez presa no fundo do oceano?* Em uma voz pequena, ela perguntou:

— E quando diz que Rei Kristoff tem o sangue dela?

— Eles são primos de primeiro grau.

Seus lábios se separaram em surpresa.

— *Furie vive.*

— Se você não acreditar em mim, há um vídeo da briga inteira. Eu o deixei com Bowen, um membro de nosso clã.

Garreth parou boquiaberto em Lachlain e girou para Lucia.

— Vá pegar. Para Annika vê-lo.

Ela levantou suas sobrancelhas.

— Você quer que eu vá para o clã? — *Para o complexo? O canil?*

Garreth disse:

— Diga a eles que eu mandei você, e não lhe machucarão. Eu juro.

*Por favor.*

— Eu sei que eles não terão *sucesso* em me machucar. Mas você *me* mandando, estará levando a *Arqueira*, entre seu povo. Eles não lhe agradecerão por isto.







**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Eu faria isto eu mesmo. — Garreth estalou. — Mas não posso, desde que fui posto em uma jaula depois de vir ao *seu* salvamento.

E se tudo que ele disse fosse verdade? Então Emma desesperadamente precisava beber de Lachlain. Mas Annika nunca permitiria isto sem provas.

— Eu recuperarei e assistirei, — Lucia disse. — então, entregarei para Annika, se for como você diz.

Lachlain rosnou baixo em sua garganta, puxando contra as barras.

— Maldita seja, isso tomará muito tempo. Você não pode simplesmente tirar meu sangue para ela beber?

— Annika proíbe. Eu sinto muito. — Ela girou para a escada.

Regin a encontrou quando ela estava se apressando em direção à porta da frente, prestes a arrastar seu traseiro para o canil.

— Onde você está indo?

— Aparentemente, eu estou viajando para o complexo Lykae. Lachlain jura existir um filme que mostra a pequena *Emma* matando *Demestriu*. Fique aqui e me ligue se *qualquer coisa* acontecer.

Uma vez que ela se foi, Garreth continuou a olhar fixamente para a porta, dizendo a Lachlain:

— Lousha será rápida sobre isto.

— Há quanto tempo você sabe que ela é a sua?

*Tão óbvio?* Garreth enfrentou seu irmão.

— Por um tempo agora.

— Eu me perguntei por que você estava tão ávido em permanecer aqui. — Lachlain disse, examinando a cela por fraquezas. — Você não contou a ela?

— Lousha é complicada. E suspeito que ela seja uma corredora. Conte-lhe algo que ela não quer ouvir e ela desaparecerá. E ela não sente amor por mim. Ela é a razão de eu estar aqui em primeiro lugar. — Ele admitiu. — Ela é uma arqueira incomparável, mas sofre dor agonizante quando erra seu alvo – é por isso que ela é tão malditamente boa. Annika bolou uma armadilha, usou Lousha errando e gritando de dor como isca, e eu corri imprudentemente. Eu devia saber que de modo algum ela erraria novamente. Você nunca viu uma criatura atirar como ela.

— Eu tenho uma boa ideia. — Lachlain puxou sua camisa de lado, expondo um ferimento em seu ombro.

*Eu a matarei, porra. Ela foi para a Escócia e atirou em meu irmão!*

73



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Eu não guardo nenhuma raiva em direção a ela. — Lachlain agarrou duas

barras, lutando para separá-las. — Elas reforçaram isto?

— Sim. — Garreth juntou-se a ele, pegando as mesmas barras que Lachlain combatia. —

Estas criaturas se aliam com as bruxas. Annika me disse que nada *físico* pode curvar estas.

Quando ambos falharam em fazer um entalhe, Lachlain começou a compassar, apenas parando para esmurrar uma das paredes de cimento.

— Eu não posso acreditar que ela atirou em você. — Garreth sabia que ela esteve fora por um dia inteiro antes que Emma retornasse, mas não pensou que tivesse ido para a Escócia e voltado. — Quando nós sairmos daqui, eu irei...

— Não, eu não me importo. Especialmente desde que você parece aceitar que minha companheira é uma vampira.

Não se incomodando em esconder sua exasperação, Garreth ralou:

— Eu não daria a mínima se ela fosse uma Fúria, desde que esteja satisfeito com ela. E é claro que você está.

— Sim, mas eu tenho que chegar a ela. — Lachlain ajoelhou, arranhando o chão.

— Pelo menos, não estamos acorrentados. Quando elas abrirem esta porta, nós podemos atacar.

— Eu preferiria estar acorrentado. — Lachlain disse, seus olhos selvagens.  
— Eu arrancaria minhas mãos antes de deixar Emma sofrer mais.

Garreth estudou a expressão de seu irmão. Qualquer Lykae faria o mesmo para sua companheira. Mas Lachlain fazia aquela declaração como se ele falasse... Por experiência. *O que aconteceu com você lá fora, irmão?*

— Confie em mim, Garreth, não é tão ruim como este sentimento.

Quando um soluço soou do quarto de Emma, Lachlain rosnou em resposta, batendo nas barras. Então, ele deliberadamente levantou seu olhar para o teto.

— Eu posso cavar por ele.

— Lachlain, eu não acho que isto seja sábio. Esta casa tem séculos de idade e é atingida como você não acreditaria.

— Não me importo.

— Você pode se importar que todos os três andares sejam construções interligadas. Um pedaço cai, será como um efeito dominó. Guerras, furacões, e raios constantes a tornaram instável. Eu não acho que Val Hall pode aguentar um Lykae cortando pelo primeiro andar.

— Sustente-o enquanto eu estiver fora.

— Segurar o chão? Se eu não puder, você podia estar machucando ambas nossas companheiras. Este lugar poderia desabar.

Lachlain bateu em seu ombro.

— Certifique-se de que você não solte.

74



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

## Capítulo Dezesseis

Maldita Princesa Lucia.

Sua viagem para o complexo Lykae tinha sido como um balde de água fria lançado em seu rosto. Porque os habitantes lá lhe deram boas-vindas –como – companheira – de Garreth. Ela ouviu os sussurros, a verdade em voz alta:

— *Está é Princesa Lucia, a Arqueira.*

*Ele mentiu! Eu sou companheira dele.* Ele a enganou para conseguir o que queria. *Típico macho.*

Agora enquanto se apressava para fora da porta com a fita, ela ligou para Regin.

— Eu estou saindo agora mesmo com o vídeo – é tudo verdade. Consiga que Annika deixe Emma beber de Lachlain! Agora mesmo, Regin! Demestriu foi quem machucou Emma, e ela verdadeiramente o matou.

— Você está um pouco atrasada. Não se apresse.

Lucia congelou, medo parecendo parar seu coração.

— Emma..?

— Oh, não, ela está ótima! Assim como você disse, ela bebeu de Lachlain e se curou rapidinho.

Lucia cedeu com alívio, afundando sobre os degraus dianteiros do canil.  
*Emma vai viver!*

Então Lucia franziu.

— Annika permitiu isto?

— Inferno, não. Os lobos escaparam. E então, Emma, a Tímida, me derrubou quando eu ataquei Lachlain! — Ela adicionou felizmente. — Eu quero dizer realmente forte, e não telegrafou o movimento – *de forma alguma.*

Finalmente, todos aqueles anos treinando se mostraram.

— Sobre o que você está conversando? Onde está Garreth?

— Levantando, tipo, o andar inteiro de Val Hall enquanto conseguimos fazer os consertos.

Lachlain rasgou e *mordeu* pelo teto sobre a jaula para chegar a Emma, e agora nossa casa inteira está deformada, prestes a cair. Só para mostrar a você, Lykae são *bichinhos de quintal*. — Regin disse com um bufar. — E Emma Lachlain, e eles vão se casar, muito merda. Annika está surtando. Eu mesma estou despedaçada. Eu quero dizer, se Emma vai ser sua rainha, seu primeiro decreto podia ser que todos os Lykae sejam cadelas das Valquírias. Ela está resistente à ideia, mas vencerei pelo cansaço.

Emma estava a salvo – saudável. E apaixonada.

— Como as outras estão reagindo?

— Elas estão meio pensando que se Emma quer o lobo o suficiente para etiquetar Demestriu, então felicitações para ambos. E Lachlain acabou de salvar a vida dela. Também, nenhuma Valquíria foi ferida na criação da fuga recente deles. Por outro lado, não significa que nós vamos andar juntos ou qualquer coisa.

75



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Emma iria casar com Lachlain e ser sua rainha. Agora tudo entre as Valquírias e Lykae seria diferente.

Não importava. Garreth era um mentiroso – e ela não queria ter nada a ver com ele. Na maior parte do tempo. Exceto quando ele estava lhe tocando.

— Então, como é o canil? — Regin perguntou.

Lucia girou em direção ao edifício com os olhos estreitados. *Antes ou depois de eu acabar com ele?*

— Eles têm tigelas de comida e brinquedos de mastigar ao redor?

— O “complexo” parece com um chalé de caça Escocês. — Toda a vibração era tão... Normal.

Estremeci-a ainda mais porque ela *podia* se ver passando um tempo ali. Sim, havia algumas marcas de garras nas paredes, mas inferno, Val Hall tinha suas próprias – faixas de amor.

— E? — Regin perguntou.

— O que?

— O que mais aconteceu? — Regin disse. — Eu posso ouvir algo em sua voz.

— Eu sou definitivamente... Companheira dele.

Regin fez um som estremecido.

— Cara. Sinto muito.

— Eu sabia, mas tinha estado em negação. *Ele* mesmo negou. — O que provava que ele era um cliente legal, capaz de se controlar em vez de berrar *minha* enquanto a exigia pela eternidade.

— Mas ouvir a realidade dita em voz alta, e ver seu clã me tratando como um deles, como sua princesa... Era apenas demais.

Antes, desde que não tivesse sido reconhecido, ela podia fingir que não era assim.

Agora, a verdade afundou, suas suspeitas foram confirmadas, a mentira dele revelada.

— Ele não deixará você em paz. Especialmente não até que reivindique você.  
— Regin disse.

— Eu sei. — Lykae simplesmente não desistiam. Eles eram a incorporação viva da obsessão.

Assim como Lachlain com Emma, Garreth nunca descansaria até que possuísse Lucia completamente.

— E você não pode fazer sexo. Então o que nós vamos fazer?

*Desde que eu também pareço não poder negar a ele...*

— Eu vou sair da cidade.

— Para onde estamos seguindo? — Regin perguntou. Quando Lucia não respondeu, ela disse: — Como se eu estivesse deixando você sair no mundo sozinha para deixar a vida lhe chutar no traseiro. *Ambas* temos nossos traseiros chutados ou de nenhum outro jeito! Nós somos um time, Bonnie e Bonnie<sup>11</sup>, juntas para sempre.

**11 Nota da Revisora:** Versão de “*Bonnie and Clyde*”, é um filme norte-americano de 1967, produzido e idealizado por Warren Beatty e dirigido por Arthur Penn. É considerado um dos mais importantes filmes da época, responsável pela mudança na linguagem cinematográfica de Hollywood na década seguinte. O filme conta de maneira romanceada a história real de Bonnie Parker e Clyde Barrow, um jovem casal de assaltantes de banco e assassinos que aterrorizaram os estados centrais dos Estados Unidos durante a Grande Depressão no país.





**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Os lábios de Lucia se moveram desajeitadamente. Ninguém podia ter uma amiga melhor que Regin.

— Nós começamos a caça por um *dieumort*. — Ela se levantou e voltou para dentro do complexo, andando a passos largos para os aposentos de Garreth.

— Arrume uma mala para mim

– eu voltarei em uma hora. Por agora, eu vou extravasar, demonstrar que algumas Valquírias não são treinadas para cuidar da casa também.

— Ooh, quebre algo por mim!

Dentro dos aposentos dele, Lucia chutou uma luminária de aparência cara, enviando-a ao chão.

— Algum outro pedido?

— Sim, desde que o emparelhamento significa que você possui cinquenta por cento de todos os ganhos dele, então me traga para casa quaisquer LPs vinil com que você pode topa, algumas armas, e claro, qualquer coisa brilhante.

— Estou nisto.

— MacRieve irá nos seguir.

Sim, mas Lucia se protegeria, faria seja o que tivesse que fazer. Ela não tinha escolha.

— Então, deixe os jogos começarem.

Lachlain MacRieve e seu irmão estavam do lado de fora dos terrenos de Val Hall, bebendo umas rodadas de longnecks antes da partida iminente de Garreth.

— Você tem certeza que não pode ficar? — Lachlain estava relutante em ver seu irmão partir. Ele tinha estado tão apavorado sobre Emma que mal registrou o tempo que passou preso com Garreth.

— Eu preciso seguir Lousha.

Infelizmente, Lucia, a Caçadora, tinha desaparecido. Lachlain ouviu que ela – saiu de férias –

com sua – companheira no crime – Regin. A nova linguagem deste tempo ainda o deixava perplexo, mas absorveu o suficiente para saber que Garreth estava certo sobre sua companheira: Lucia era, de fato, uma corredora.

— Sim, claro que deve segui-la. Mas, talvez você pudesse partir depois de meu casamento?

— Lachlain iria casar com Emma amanhã. Embora os Lykae considerassem o emparelhamento eterno – casamento era um pouco supérfluo – as Valquírias insistiram em algum tipo de cerimônia de união. Ou como Annika soltou:

— Algo um pouco mais respeitável – que uma *mordida*.



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

*Mais importante, minha lass está excitada sobre isto.* Em menos de vinte e quatro horas, ele tomaria sua doce Emma como sua esposa. Aquelas horas não podiam passar rápido o bastante para ele.

— Eu não posso. — Garreth tomou um gole. — Não a menos que você precise de mim. Para ajudar você... A se aclimar. — Sua expressão escureceu.

Embora Garreth tivesse aceitado totalmente a natureza vampiresca de Emma – até o fato que o próprio Lachlain a alimentasse e apreciasse fazer isto – ele não recebeu bem as notícias do encarceramento e tortura de décadas de Lachlain. E Lachlain tinha minimizado o pior.

— Não, eu posso administrar. — Ele disse. — Especialmente agora com a ameaça vampira diminuída. — Sua pequenina Emma de algum modo matou Demestriu, e o próprio Lachlain matou Ivo, o Cruel.

Garreth disse:

— Diminuída, mas não acabada.

Lothaire ainda vivia. Havia algo sobre aquele vampiro, algo que puxava no subconsciente de Lachlain. Uma ameaça muito maior do que aparecia na superfície...

— Quando você retornar, nós planejaremos o que fazer sobre o Inimigo do

Antigo.

— Sim. — Garreth concordou. — No momento, você precisa se concentrar em sua rainha. E

acelere com as crianças, velho. Estou cansado de ser seu herdeiro.

Lachlain bebeu profundamente.

— Não segure sua respiração. Você viu o quanto delicada ela não é – não apreciarei a ideia de colocar um bebê nela.

— Delicada? — Garreth levantou suas sobrancelhas. — O resto do Lore, e especialmente os Lykae, a veem como uma feroz rainha guerreira que matou o rei da Horda. E você ainda a vê como delicada.

Lachlain franziu.

— Primeiras impressões são duradouras. Em todo caso, não se preocupe com isto – você tem o suficiente em seu prato. Você sabe o que assombra sua fêmea em primeiro lugar?

— Oh, sim. Ela descobriu que ela era minha companheira, embora eu tenha mentido sobre isto.

Lachlain esfregou sua nuca. Ele fez exatamente o mesmo com Emma. Companheiras que eram *outras* frequentemente não achavam a notícia bem-vinda.

— Como ela descobriu?

— Eu fiz os gêmeos jurarem não dizer a ninguém sobre ela. Mas quando eles pensaram que estavam prestes a guerrear com as Valquírias para me recuperar e cobrir sua incursão, eles deram uma ordem que Lousha não podia ser machucada. Sob pena de morte, ela devia ser poupada. Eu apreciei a prevenção, mas o clã rapidamente adivinhou.

— Onde você acha que ela está?

Garreth disse:

— Eu tenho algumas pistas.

78



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Nix?

— Sim.

Nix, doida de pedra. Lachlain devia tudo àquela adivinha. Ela era a pessoa que persuadiu Emma a ir para Paris em primeiro lugar. Se Emma não tivesse estado lá, então Lachlain nunca teria tido a força para escapar dos vampiros – que o encarceraram e torturaram por mais de um século...

Reprimindo aquelas memórias, Lachlain disse:

— Antes de você ir, eu queria passar um conselho. Emma me disse que para ganhar sua companheira, você tem que aceitar Regin. As duas são unidas como ladras. Sempre tem sido.

Desde que elas eram crianças.

— Então chamar Regin de maldita aberração brilhante não ajuda minha causa? Em cima da mentira? Cristo, eu baguncei tudo.

— Mas, você disse que ela não é imune a você. Pode ganhá-la.

Com um firme aceno de cabeça, Garreth disse:

— Sim, então, eu irei. Estou fora. — Ele abraçou Lachlain, batendo em suas costas. — É bom ter você de volta, irmão.

Quando eles finalmente se separaram, Lachlain estava engasgado, limpando sua garganta.

— Certo, então.

Garreth encarou sua cerveja, murmurando:

— Tem algo em meu olho. — Girando para partir, ele disse: — Cuide de nossa rainha.

— Você apenas seja cuidadoso. — Os dois irmãos sempre tinham sido protetores um com o outro, então Lachlain estava apreensivo que Garreth não tinha alguém para cuidar de suas costas.

— E fique fora de problemas. — Garreth era um inferno de lutador, mas na ocasião, ele precisava de um parceiro.

Sobre seu ombro, Garreth disse:

— Não se preocupe. Marque minhas palavras, eu a terei de volta em duas semanas.

## **Capítulo Dezessete**

*Um ano depois, Países do Norte*

*Possivelmente as montanhas da Fortaleza Thrymheim*

*Mas, provavelmente não.*

— É uma hora ruim? — Nix perguntou alegremente.

— Você está completamente ciente que é uma maldita hora ruim. — Lucia disse. —

Atualmente, estou suspensa na borda de uma montanha, mil e duzentos metros no ar. — Ela se agarrou na rachadura da pedra com as pontas de seus dedos – de uma mão. A outra ela usou para ligar seu fone de ouvido do telefone via satélite.

79



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Às vezes Lucia desejava que telefones via satélite não funcionassem em todos os lugares da Terra.

— Você soa horrível. — Nix observou. — Você tem tomado suas vitaminas dos Flintstones?

Os músculos de Lucia queimaram. Ela não dormia há dias. *Os jogos*, aparentemente, não iriam *terminar*. E Lucia estava em uma cansativa situação do quarto trimestre – com uma companheira de time perdida.

— Nix, você ligou por alguma razão?

— Você está, de alguma forma, perto de achar Thrymheim?

Lucia renunciou sua grandiosa meta de localizar um *dieumort* e matar Cruach – agora, ela estaria satisfeita se meramente pudesse mantê-lo preso por outros

quinhentos anos.

Ela precisava de Skathi, ou mais precisamente, precisava de uma das flechas de Skathi, mas Lucia não podia nem mesmo localizar a deusa.

— Se não estiver no topo deste pico, então este alcance é um fracasso.

Lucia tinha estado tão certa que isto era Thrymheim. Agora ela estava crescentemente incerta. Ela vagamente se lembrou de um já ascendente caminho para o pico. Ela podia não achar caminho algum. Então, ela estava subindo.

— Não suponho que você finalmente me dirá onde o templo está?

— Eu pensei que se uma Skathian fosse pura de coração, ela podia sempre encontrar seu caminho de volta para a deusa.

Pura de coração? *De modo nenhum.* Embora Lucia e MacRieve nunca tivessem compartilhado mais do que aquelas duas noites juntas, ela não podia parar de pensar nele, cobiçando-o. Sempre que se tocava, era no corpo dele que fantasiava.

— Eu acharei meu caminho de volta, Nix. De uma forma ou de outra. — *Vá em frente, Lucia!*

Que escolha ela tinha? Ela saltou para outro apoio para a mão.

— Bem, na verdade, é por isso que estou ligando. Agora, sei que sua lista de afazeres é variada e importante. Achar Skathi, se preparar para sua confrontação de quinhentos em quinhentos anos com o repugnante Cruach, o epítome do puro mal, etcetera.

*Falando do diabo – literalmente.* Embora o Violado Sangrento fosse uma abominação horrorosa, ele podia se disfarçar com um rosto tão bonito... *Que me fazia chorar.*

A ideia moderna de Satanás havia se originado dele.

Ele era o ser que ela seria forçada a confrontar. E logo. Ela sempre sabia



quando... Aquela noite a tanto tempo atrás quando ela estava para partir de Thrymheim como uma nova Skathian, Lucia perguntou a deusa:

— O que você quer que eu faça?

— Logo antes dele ressurgir, você irá a seu covil, e atirárá no coração dele com a flecha que eu lhe dei. A cada quinhentos anos, eu lhe fornecerei outra.

*Retornar a seu covil? Nunca.*

— Como eu saberei quando Cruach ressurgirá? — *Para assim saber quando correr.*

O rosto de Skathi tinha estado impassível.

80



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Quando os pesadelos começarem.

A primeira vez que Cruach ressurgiu sob o turno de Lucia, ela foi atormentada por visões noturnas tão horripilantes, que foi dirigida a enfrentar seu pior medo.

Agora, assim como antes, seus pesadelos estavam se tornando mais frequentes, mais punitivos, o que significava que o tempo estava se esgotando...

— Sim, Nix, eu estou um pouco atolada agora mesmo.

— E em cima de tudo você tem que fugir de seu Lykae.

— Eu não estou fugindo. — *Eu estou totalmente fugindo dele.* — E ele não é meu Lykae. —

Aqueles dois interlúdios apaixonados teriam sido suficiente para cegar Lucia do santuário em Thrymheim? Não, de modo algum – ela ainda tinha suas habilidades.

— Depois de tudo que você fez para MacRieve, eu estaria correndo, também.

*E tudo que eu continuo fazendo para ele.* A perseguição dele estava sendo implacável, então ela se protegia – e sua castidade – frequentemente de modos impiedosos.

Mas ela nunca mais atirou *nele*, não desde sua reunião inicial. Sabia que ele nem tentaria desviar da flecha por medo do que faria a ela.

Nix disse:

— Regin se vangloriou para o coven inteiro que você duas o prenderam no desfiladeiro de um rio nas montanhas com um caminhão de dezoito rodas cheio de árvores estacionado na subida acima dele. Você atirou nas amarras com flechas e uma pilha de troncos rolou sobre ele. — Nix riu.

— Como se isso não fosse suficiente, você e Regin então lançaram o caminhão de dezoito rodas em cima dele!

Era tudo verdade. Ele tinha beliscado em seus calcanhares por dias.

— Só me diga como a Reege está. — Desde que Lucia tinha sido forçada a deixá-la para trás

– depois de apenas quatro primeiras semanas na fuga.

— Mal. Ela está agindo estranhamente, ficando chapada, comprando brigas com seres maiores do que ela. Ela está furiosa que você a “abandonou como

o guarda roupa do ano passado”. Especialmente quando estava dormindo de ressaca, intoxicada por feitiços.

Lucia tinha as mensagens de texto de Reg-Radical para provar todos os anteriores. Meses de uma montanha russa emocional de mensagens de textos.

Nix continuou:

— Ela se juntou brevemente com Kaderin, a Coração Frio, para o Talisman Hie, mas Kad a dispensou. Eu tenho atribuído a ela muito trabalho, convidando velhos inimigos para Nova Orleans para tentar matá-la e tal. Mas nada a mantém calma. Ela *tem* tomado os Flintstones, incidentemente. Todas nós aguardamos avidamente o momento que você *finalmente* poderá retornar para lidar com ela.

Lucia subiu mais alto, saltando para uma saliência mais acima. *Peguei.*

— Você sabe por que fui forçada a viajar por todo o mundo. — Por meses, Lucia sonhou com uma flecha *dieumort*, pressentindo uma de ouro e sem defeito como a de Skathi – mas embebida 81



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

com o poder dos Homens da Perdição, o poder com uma chance para matar um pesadelo encarnado. Ela falhou em localizá-la.

E agora que decidiu se conformar com uma das flechas de Skathi, tinha planejado retornar e se arrastar para a deusa, Lucia não podia localizá-la

também.

Ela estava ficando sem tempo, e em cada passo do caminho MacRieve a caçava, não importava o quanto vastos seus destinos se tornavam. Ela também suspeitava que ele estava a protegendo. Mesmo agora. Mesmo depois de tudo que ela fez para ele.

Ela o viu em uma aldeia nos Países do Norte apenas duas noites atrás. O que ele faria para ela se a pegasse? Ela se perguntava *constantemente*.

— Nîx, é por isto que ligou? Sobre Regin? — Lucia perguntou. — Eu posso tentar conversar com ela.

— Na verdade, eu liguei porque há este pequeno apocalipse enfadonho se preparando. Eu preciso de sua ajuda.

Suor gotejado nos olhos de Lucia. Ela irritadamente o enxugou, olhando no cume acima dela com desejo. *Bem no fundo, você sabe que não é Thrymheim, Lucia.*

— Por que eu? — Havia dúzias de outras Valquírias tão fortes quanto ou mais fortes que Lucia. — Por que não Cara ou Annika?

Nîx respondeu:

— Você é a maior caçadora das Valquírias.

— Sim, eu *sei* disto. — Lucia disse, presunçosa como sempre. — Mas qual é a missão?

— Qual é *qual* missão? — Nîx suavemente disse, então com entusiasmo crescente. — Eu estou para ir em uma missão?

— Nîx, o apocalipse! Vamos, saía dessa!

Silêncio por um longo momento.

— Oh, eu lembro. — Ela fungou ofensivamente, como se Lucia tivesse quebrado seu raio de sol. — Sim, eu tenho todos os seus detalhes aqui mesmo

— onde você precisa estar e o que precisa fazer. Todas as particularidades já previstas. Basicamente, você tem que estar em um barco particular na selva Amazônica exatamente às três da tarde de amanhã.

— A Amazônia? Isto é a milhares de milhas de onde eu estou. Além disso, eu sou uma caçadora – não uma exploradora. *Encontre outra pessoa.* — Ela ralou enquanto manobrava outros três metros acima. As pontas de seus dedos estavam queimando.

— Ah, mas alguém seria tão qualificada quanto você? Você vê, a fonte deste apocalipse é...

Cruach.

Lucia sentiu como se seu estômago tivesse caído os mil e duzentos metros para o chão.

— Sim, eu pensei que você fosse querer cuidar deste aqui. — Nix disse em um tom pensativo. — *Desde que ele é seu marido.*

82



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

**Capítulo Dezoito**

*Iquitos, Peru, Amazônia*

*Quinze horas depois...*

Lucia correu do heliporto distante do porto do rio da cidade, seus sentidos bombardeados por odores e sons: o cheiro de pimentas e bananas verdes nas barracas do mercado; as buzinas incessantes dos carros motorizados; vendedores ambulantes mostrando sua mercadoria, não afetados pelos intermitentes chuviscos de chuva.

Embora já exausta pelas últimas semanas e esgotada pela constante viagem durante o último dia, Lucia ajustou sua mochila e o estojo do arco para correr ainda mais rápido.

A hora era um quarto depois das três.

Voos arriscados a tiraram dos Países do Norte, então ainda mais conexões se seguiram para chegar à América do Sul e em Iquitos.

Ela tinha registrado sete mil milhas no último dia.

Cansada até os ossos, ela novamente amaldiçoou o instigador deste desastre – Nix, doida de pedra.

Ela não podia ter visto uma porcaria de *apocalipse* mais cedo? Para dar a Lucia tempo para comprar uma maldita rede de mosquito, e talvez um guia de viagem do rio Amazonas!

Lucia estava quase na água – não era difícil, desde que Iquitos era cercado pelo Amazonas e dois outros afluentes. O sol se espreitava por nuvens baixas, gerando um arco-íris vibrante que pareciam terminar nas margens distantes do Amazonas.

Logo, uma orla de barro vermelho surgiu. Logo na extremidade da água, um bairro de casas de tetos de sapé flutuava em plataformas de balsa. Algumas grandes embarcações fluviais estavam alinhadas ao lado delas, atracadas nos bancos barrentos.

Enquanto ela corria impetuosamente, recordou o resto daquela fatídica conversa com a adivinha:

— *Nix, como Cruach pode provocar um apocalipse?*

— *Aparentemente, ele não é mais seu problema doméstico pessoal. É predito que ele começará uma peste de sacrifícios humanos.*

*O outro nome de Cruach era Para Ele Nós Sacrificamos . Ele tinha o poder para infectar seres, gerando uma necessidade louca de matar seja quem a vítima amasse mais.*

— *Uma peste?*

— *Antes, ele podia apenas afligir um com sua loucura por contato direto e apenas uma vez que ele escapasse de seu covil. Mas logo sua influência pode potencialmente ser espalhada como uma doença, passada de uma pessoa até outra.*

— *Como? Magia negra, a ajuda de outro deus?*

— *A contagem regressiva começou. Tique-taque, tique-taque.*

— *O que você quer que eu faça?*

83



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— *Vá para as docas. Eu registrei você em um navio chamado a Contessa12 . Por semanas, você viajará na selva, para a parte mais profunda, mais*

*sombria da Amazônia onde outros barcos não ousam ir. Ache o Rio Labyrinto – um afluente misticamente escondido. Você ouviu falar dele?*

*Lucia exalou uma respiração atordoada.*

*— Sim. Ninguém volta quando vão procurar por ele. Nem mesmo imortais.*

*— Você está se sentindo sortuda, rebelde?13*

*— O que há lá para me ajudar a lutar contra Cruach? Uma arma? Um aliado? Não suponho que encontrarei um dieumort lá.*

*— Agora o que é um dieumort ?*

*— Não importa! Nix, o que há lá em baixo?*

*— Me ligue quando você chegar na hora certa– caso contrário tudo isso pode ser discutível –*

*então eu revelarei o resto para você. A menos que, claro, eu esqueça. — O que era completamente provável.*

*Lucia sabia que Nix não divulgaria mais logística. Ela dividia informações como uma divisão avarenta com moedas de ouro. Lucia tinha aprendido, como todas as outras Valquírias, em agir com um pouco fé – e paciência – com Nix.*

*— Pelo menos me diga quais são os riscos. — Lucia impacientemente exigiu.*

*— O que acontece se eu falhar?*

*— O fim da vida como nós a conhecemos.*

*— Nada mais que você gostaria de comunicar?*

*— Tudo que você precisará está a bordo do a Contessa. — Um retumbar de barulho estático crepitou. — Oh, cuidado com o Barão da Borracha 14e o guardião 15.*

*Lucia sabia um pouco de português.*



— *Cuidado com o barão da borracha e o guardião?*

*Mais sons estáticos.*

— *Não posso ouvir... Ligue de volta... Boa sorte...*

— *Nix, eu sei que você está fingindo a estática. — Ela podia imaginar sua irmã soprando em seu punho diretamente no receptor. A estática abruptamente parou. — Por quê?*

— *Pareceu menos rude que a alternativa.*

— *Qual é?*

*Clique.*

Lucia diminuiu a velocidade, seus olhos se alargando quando espiou uma onda de embarcações partindo. Era tarde demais?

**12 Nota da Revisora:** Condessa, em italiano.

**13 Nota da Revisora:** “Are ya feelin’ lucky, punk?” – Fala do filme Dirty Harry.

**14 Nota da Revisora:** Em português, no original.

**15 Nota da Revisora:** Em português, no original.

84



**Kresley Cole**

## Série Immortals After dark - 09

### Prazeres de Um príncipe das Trevas

Ela perguntou a pescadores que retornavam do serviço do dia para segui-la ao a *Contessa*.

Todos eles riram em resposta. Uma vez que ela finalmente esbarrou com ele, atracado em uma seção da orla escondida por lixo, ela percebeu por que.

A *Contessa*— um nome tão imponente e nobre — era uma relíquia. Com seus três andares e grades de treliça, parecia como um velho cruzador de rio dos dias do estouro da borracha. Mas estava de nenhuma maneira preservado — buracos apodrecidos manchavam a madeira logo acima da linha de água, e o para-brisa na casa de direção estava fraturado de uma extremidade até a outra. Qualquer metal visível estava corroído, ferrugem escoando pelo casco enfraquecido como regatos de sangue.

O telhado no terceiro andar de observação estava... Coberto com sapé.

Ela apertou seu rosto. Partida as três em ponto? Nada relativo a esta embarcação podia ser classificado como em ponto. *Nix, sua pequena canalha*. Por que sua irmã a teria registrado neste navio?

Não, Lucia não tinha que aceitar isto — ela podia conseguir outra carona. Ela andou de volta para inspecionar os únicos outros barcos ainda atracados. Qualquer um dos que permaneceram pareciam ter sido abandonado apressadamente. O mais próximo ainda tinha toalhas de mesa e utensílios em suas ensopadas mesas ao ar livre.

A bordo do a *Contessa*, vozes soavam vagamente do lado de dentro, e um — talvez dois —

machos caminhavam ao redor do convés.

Pelo menos havia pessoas nele.

*Cavalo dado não se olha os dentes*. Ela verificou as tranças que entrelaçou para cobrir suas orelhas, então chamou:

— Tem alguém aí em cima? Eu preciso embarcar nesta – *tina, naufrágio, piada de* – barco.

Uma bota dura bateu na borda do navio, e um homem grande, de olhos turvos se debruçou para olhar abaixo.

— Navio, senhora. Este aqui é um *navio*. — Ele defensivamente disse, como se ela tivesse lhe dito: — Seu pênis: Eu o acho minúsculo. – O sotaque do homem era sulista, sua voz estridente.

Com olhos cinza injetados de sangue, ele lhe deu uma rápida, mas compreensiva olhada, então pronunciou demoradamente:

— Dra. MacRieve, eu presumo?

*Dra. MacRieve?* Nix acabou de ser elevada de chute no traseiro para morte certa.

Quando lidando com humanos, Lucia sempre usou Archer(Arqueira) como seu sobrenome.

Desde que nunca revelaria seu real.

— Da LSU16? — Ele perguntou, pegando um frasco de seu bolso na calça jeans para um trago generoso.

Perguntando-se o que mais Nix teria dito a este homem, ela respondeu:

— Sim, esta sou eu. E você é o... Capitão?

**16 Nota da Revisora:** Louisiana State University (Universidade do Estado da Lousiana).



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Este sou eu. Capitão Wyatt Travis. — Ele usava uma camisa, em sua maior parte desabotoada, e quando o vento soprou do rio, o material ondulou, exibindo um torso surpreendentemente sólido como pedra.

Lucia supôs que ele não era uma visão *in* feliz, com seu cabelo descuidadamente arrepiado e restolho loiro, mas ele estava notoriamente embriagado – mesmo se ela não pudesse cheirar a bebida alcoólica flutuando de seus poros. Ela conjecturou o que Travis sopraria em um bafômetro, apostando em uma saudável surpresa-de-dois-pontos.

Por que Nix a registraria em uma banheira apodrecida com um capitão bêbedo? Ela só podia ver Nix batendo palmas alegremente e gritando: — *Por diversão!*

— E, minha *assistente* registrou um quarto, certo?

— Nós seguramos uma cabine para você. A última que sobrou.

— Ar condicionado?

— Um. E não está em seu quarto, querida. — Seu sotaque não era apenas sulista. Ela percebeu que o capitão era um texano.

— Espere, a *última* cabine? — Ela examinou o convés. O navio parecia ter pelo menos meias dúzia delas, igualmente vazio nos dois primeiros andares.

Ele empurrou para baixo uma prancha frágil.

— Você não precisa soar tão chocada que estejamos lotados. — Penas arrepiadas. A única coisa pior que um bêbado perpétuo era um sensível. — Existem três doutores como você a bordo, minha cozinheira e um marinheiro também.

Incluindo o capitão, contariam seis humanos. Isto não iria dar certo. Diferentemente de algumas Valquírias, Lucia evitava mortais sempre que possível. Revelar segredos do Lore para um deles atrairia castigo dos deuses, e Lucia já estava em uma posição tênue com uma. *Ou dois*.

— Quanto pelo barco inteiro?

— Você não é o bulbo mais brilhante na marquise, é? Eu já estou estes passageiros a bordo –

eles estão desempacotando suas porcarias científicas no laboratório enquanto falamos. Nós só estávamos esperando você.

Semanas a bordo com mortais? E claramente, ela teria que sequestrar o barco para chegar à Amazônia mais profunda, onde ninguém ousou. Ela teria que lidar com os humanos depois.

Talvez Lucia pudesse achar um Lorean para capitanear outro navio. Uma cidade de rio como Iquitos seria a casa para incontáveis imortais.

Mas enquanto debatia suas opções, aquela consciência retornou, a sensação de ser observada. Ela esfregou a nuca e olhou sobre seu ombro, pensou que viu um macho alto, um macho *alto demais*. MacRieve estava se aproximando dela até agora? Ela sabia que ele não podia estar muito para trás – porque ele não tinha estado o ano inteiro.

Ou talvez estivesse reagindo exageradamente. O esgotamento pesava sobre ela até sentir como se estivesse caindo, e no passado, ela o imaginava em sombras, sobre uma colina, ou em uma sacada acima a espiando.



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Por tantas vezes quanto viu olhos dourados ardendo com fome de alguma sombra próxima, ela imaginou que o via.

Suas orelhas se contraíram. *Consciência*. Não, ele estava próximo.

— Eu ficarei com a cabine! — *Eu posso me livrar dos mortais mais tarde*. Ela atirou sua mochila sobre a grade, segurando sua bolsa grafite do arco debaixo de seu braço enquanto agia como uma fêmea humana, oscilando sobre a prancha.

Ele franziu.

— Uh, você não tem equipamento que precise embarcar?

— Não. Está tudo certo.

— Orientação e encontro de boas vindas é exigido.

— Sim, claro. — Ela podia dançar conforme a música, ser sociável, ou agir como se fosse. —

Mas nós precisamos partir imediatamente.

— Nós estamos no tempo do rio aqui. — Ele lhe ofereceu uma mão que não precisava enquanto ela andava a bordo. — Agora, você está na sétima cabine, primeiro nível, todo o caminho adiante na proa. Aqui está a chave.

Ela a pegou dele.

— Eu duplicarei – *triplicarei* – sua tarifa se partirmos neste momento.

Ele estreitou aqueles olhos cinza.

— Quadruple, e você verá um barco de traseiro grande ir rápido.

— Aceito. — Isto a encorajou. Mortais que eram motivados por dinheiro eram controláveis.

Enquanto o capitão se apressava para a casa de direção, gritando para alguém chamado Chuck para – chutá-la nas entranhas! – Lucia subiu para o convés de observação. Ela sombreou seus olhos com sua mão, examinando por MacRieve. Iquitos era a cidade mais populosa do mundo que não podia ser alcançado por estrada. Apenas barco e tráfego aéreo para dentro ou fora, difícil de chegar nas melhores das circunstâncias. Talvez ela o tivesse perdido.

Os motores a diesel do navio em cima ligaram, tossindo fumaça preta enquanto estalavam, mas continuaram funcionando. Travis começou a inverter da orla, quase acertando um posto de gasolina flutuante, então ele aumentou a velocidade. O navio afundou para trás, água inundando a plataforma traseira que se esticava a largura do barco.

A armação inteira gemeu, o movimento enviando Lucia balançando em direção à grade.

Quando ela se equilibrou, ergueu sua cabeça ao redor, olhos cautelosos.

*Nada.* Depois de várias batidas do coração, Travis engatou as marchas, e a *Contessa* se firmou adiante. Finalmente, Lucia respirou um suspiro de alívio. Eles estavam a caminho. Ela estava em um barco seguindo no Amazonas depois de voar todo o caminho através do mundo, em tempo recorde.

Realmente, como o Lykae podia a ter seguido aqui? Não havia maneira dele poder pegá-la.

E seus rastros ficariam mais frios nos dias a seguir. Ela desceu para o

primeiro nível atrás de sua bolsa, então se dirigiu à cabine sete para guardar suas coisas. Logo que chegou a porta, seu 87



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

telefone via satélite soou com uma nova mensagem de texto. Ela espiou a tela, viu que era de Regin. Deuses, ela sentia falta de sua irmã e melhor amiga como uma dor.

*RegRadical: Nós não somos mais BFF17s, Luce. Então, CHUPA ESSA!*

Lucia suspirou. Às vezes ela entendia por que outros só podiam aguentar Regin em pequenas doses.

De repente, suas orelhas se contraíram novamente, o que significava que alguém a bordo possivelmente estava prestes a atacar ou que MacRieve estava próximo. Ela esperou que isto fosse o primeiro enquanto arremessava o estojo de seu arco abaixo no convés. Abaixando para seus joelhos ao lado dela, soltou o trinco de titânio e arrancou seu arco e aljava de seu enchimento de espuma.

Depois de esticar o arco, ela se levantou mais uma vez. Ela espiou algo do canto de seu olho, algo refletindo no sol. Ela olhou para cima, além, em direção à orla.

*MacRieve.* Logo ali na ladeira. Iludi-lo por tanto tempo apenas para ser emboscada agora?



*Ele sempre está no tempo certo.* Pelo amor dos deuses, ele estava sempre no momento certo!

Ele ainda podia chegar ao barco? Mais uma doca estava adiante para a *Contessa* passar, surgindo rapidamente, mais quinze ou vinte metros de água o separavam do barco.

Aparentemente, MacRieve pensava que ele podia percorrer a distância – ele atirou sua bolsa de tecido sobre seu corpo e ficou com aquele olhar concentrado com que ela tinha se familiarizado. *Espere...* Ele tinha *sangue* espirrado sobre um lado de seu rosto?

Nenhum tempo para contemplar isto; ela se lançou para a plataforma traseira. Num instante, ela tinha seu arco levantado e flecha preparada. A expressão dele ficou assassina, e ele agitou sua cabeça lentamente, como se jurando retribuição.

*Maldito seja!* Ela não podia atirar, porque sabia que ele nem mesmo *tentaria* desviar de suas flechas. Ele ainda faria qualquer coisa para evitar prejudicá-la – mesmo quando cada vez que o viu ele continuava a parecer mais sombrio, *mais furioso*.

E deuses a ajudem, mais sensual.

Com um som de frustração, ela abaixou seu arco. MacRieve já tinha começado a correr, ganhando velocidade sobre-humana, seu corpo volumoso se movendo com a rapidez e suavidade de um animal.

Ela engoliu. Ele estava se aproximando do fim da doca, mas não diminuiu a velocidade –

estava lançando seus braços por mais velocidade. *Não. De modo nenhum ele podia percorrer esta distância, lobisomem ou não.*

Coração em sua garganta, ela o observou saltar da extremidade em um pulo explosivo. Um segundo passou... Ainda no ar... Impulso lançando-o em direção onde ela estava.

Só um pouco curto demais! Ele aterrissou de peito contra o lado da plataforma, suas garras pretas cravando na madeira de teca.

**17 Nota da Revisora:** Best Friends Forever – Melhores amigas para sempre.

88



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Depois de estremecer ao som das costelas dele estalando, ela se lembrou e ergueu sua perna para trás para balançar e chutá-lo na cabeça. Mas ele pegou seu tornozelo com uma mão, lançando-a para seu traseiro. Em um único movimento fluido, ele pulou para o convés para cobri-la, fixando seus braços – e arco – sobre sua cabeça.

Um Lykae excitado e encharcado estava se esticando sobre ela, seu corpo uma gaiola de músculos molhados e agitados. Ela lutou para ficar livre, um esforço cômico contra um ser com a força dele, mas apenas conseguiu ficar tão encharcada quanto ele estava.

O que ele faria com ela? O que ela *não* merecia?

— Agora, isto não é legal, Valquíria. — Sua voz profunda alisando sobre ela enquanto os olhos dele examinavam seu rosto, absorvendo cada característica

como se as reaprendendo de novo. — E não é maneira de saudar seu macho.

— Você não é *meu* macho! — Ele *de fato* tinha sangue em seu rosto – que agora se misturava com a água e suor gotejando abaixo de sua bochecha. — Deixe-me levantar!

Ele a manteve fixada.

— Senti sua falta estes meses. — Ele disse. — De novo e de novo. — O significado duplo estava claro quando seus olhos chamejaram azul gelo. — Mas, não mais. O jogo mudou agora, linda.

*Emboscada.* De alguma forma a caçadora tinha sido caçada até o chão e presa.

*Não!* Ela estava em uma missão para salvar o mundo. Ela despistaria o Lykae e continuaria com isto. Ela *tinha* que continuar.

Ou cada ser na Terra pagaria pelo o que ela tinha feito – e pelo o que ela nunca faria novamente...

Ao pensamento, ela renovou sua luta embaixo dele. Oh, deuses, MacRieve estava ficando duro!

Em um tom silencioso e ameaçador, ele disse:

— Nós temos negócios inacabados para cuidar.

— Eu quero você fora deste barco, MacRieve! — Lucia estalou.

Garreth estava ficando ereto, endurecendo por ela com um calor rápido, e ela tinha que sentir isto.

— Não quer, então? — Seu tom era descrente – porque até agora sua Lucia estava respondendo para ele muito docemente. Um rubor tingiu as altas maçãs do rosto dela, e suas pupilas estavam dilatadas com interesse. Seus lábios separados enquanto ela olhava fixamente para os dele.

Então sua expressão atordoada pareceu clarear.



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Saia de cima de mim, seu bruto! Se você não partir, então eu irei!

— Você pensa que eu procurei – e lutei e protegi você a distância – por tanto tempo só para deixá-la ir agora? — Não a *tanta* distância. Momentos atrás, ele massacrou dois demônios assassinos que estavam esperando em uma ruela – por ela. Eles tinham suas espadas levantadas, pretendendo tomar a cabeça dela. Ele coletou as deles ao invés.

Mas, agora Garreth a tinha segura em seus braços. O desejo para apertá-la em seu peito ficando quase opressivo. Tê-la verdadeiramente sob suas vistas... Depois de tantos meses quando ela tinha estado em perigo constante.

Satisfação crescendo rapidamente dentro dele, e ele relaxou seu rosto até suas madeixas de cabelo brilhante, tomando seu aroma dentro dele mais uma vez.

Deuses, nada cheirava tão bem quanto Lucia.

— Você... Está cheirando meu cabelo? — Ela soou espantada. Ou excitada. Quem podia dizer com Lucia, a Amante de Sinais Confusos?

Sua voz estava áspera quando ele admitiu:

— Sim, só uma das coisas que senti falta sobre você. — Da mesma maneira que a satisfação se elevou, também fez a luxúria. O cheiro do cabelo dela era

quase sua ruína. E seu corpo era tão suave e quente embaixo dele.

Ela se contorceu mais forte, mas ele não se moveria.

— MacRieve, eu estou aqui em negócios importantes! Negócios que não concernem você.

Se você estiver tentando me conquistar...

— Eu não estou. Desisti disto no primeiro mês.

Ela se ruborizou culpadamente, o que o encorajou. Talvez sua fêmea não fosse tão fria e insensível quanto suas irmãs viciosas, embora ela certamente o tivesse convencido do contrário ao longo do ano passado.

— Não, meu único objetivo nestes dias é mantê-la viva. — Eles estavam no meio de uma Ascensão, e nestes tempos traiçoeiros, ela tinha vindo aqui, ao seu lugar menos favorito na Terra.

E um dos mais perigosos, até para imortais.

Ela lutou para libertar seus braços e seu arco, roçando seu quadril contra a ereção dele. Um suspiro satisfeito escapou dele.

— Eu me lembro da última vez que estávamos nesta posição. — Por vontade própria, os quadris dele ondularam, fazendo-a ofegar. Em sua orelha, ele ralou: — Eu balancei contra seu sexo até que você gozou por mim. Você temeu que eu parasse antes que você gozasse.

Ela desviou o olhar, seu rubor se aprofundando, se contorcendo mais intensamente.

— Um pouco para a esquerda, doçura. *E mais forte.*

Ela lhe lançou um olhar fulminante enquanto batia seus braços.

— Eu lhe encherei tanto de flechas.

Ele a segurou apertado.

— Eventualmente, você ficará sem elas.

— Eu faço as minhas próprias. — Ela disse entre dentes friccionados.

90



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Claro que você faz. Mas eu considero seu arco-e-flecha nossas preliminares. Então –

comece – a atirar.

— Você me perseguiu, me caçou até o fim do mundo. Eu estou cansada disto! Eu devia ter atirado em você quando saltou.

— Oh, então eu devia ser o homem mal? Você esqueceu o que fez para mim? Para minha família? — E o pior de tudo nem mesmo tinha ocorrido *depois* dela fugir de Nova Orleans. Então, a diversão realmente começou – sequestros e armadilhas ao redor de todo o mundo no ano passado. — E você não devia ter corrido de mim sem explicação.

Ela encontrou seus olhos com um olhar teimoso.

— Eu não estava correndo de você. Eu tenho feito meus próprios negócios. E eu não devia a você uma explicação! *Ainda não devo*. Agora, me solte!

— Talvez você não me deva uma explicação, mas me agradecer por salvar

sua vida não poderia ser demais.

Ao invés, o queixo dela levantou.

*Então é assim que ela vai ser?* Finalmente, ele permitiu que ela se levantasse, mas se atirou a seus pés ao lado dela, envolvendo sua nuca.

— Leve-me para nossa cabine.

— Você ficou louco?

— Você me culparia se eu tivesse ficado depois de tudo que fez para mim? Tudo que você me *negou*, negou a nós.

— Quem diabos é este? — Um macho exigiu por detrás deles.

Garreth girou, observando um humano bêbedo. Devia ser o capitão. O homem olhou o arco de Lucia e as roupas gotejando de Garreth. Com o olhar de um homem que viu de tudo, ele disse para Lucia:

— Há um problema, doutora?

*Doutora?* Embora o mortal fosse musculoso, Lucia tinha que saber que ele não podia fazer qualquer coisa para ajudá-la.

Os lábios dela se afinaram. Oh, sim, ela sabia melhor.

— Não, nenhum problema, Travis.

Este *Travis* girou para ele.

— Deixe-me adivinhar, você é nosso passageiro clandestino obrigatório?

— Novo passageiro. — Garreth cavou no bolso de sua jaqueta ensopada, então deu ao homem um chumaço encharcado de dinheiro. — Garreth MacRieve.

Travis olhou de Lucia para Garreth, então para seu punhado de notas, aceitando-o com um aceno de cabeça.

— Nós não temos qualquer cabine sobrando.

— Não é problema. Eu me ajeitarei com esta aqui, de agora em diante.

Lucia abriu sua boca para protestar, mas Travis disse:

91



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Então, bem-vindo ao inferno a bordo. — Com isto, ele girou e subiu de volta até a casa de direção.

Lucia se sacudiu do aperto de Garreth.

— Isto não está terminado. E se você colocar outra pata em mim, MacRieve, eu farei você se lamentar.

Quando ela girou dele, ele colocou outra pata nela, dando a seu traseiro um aperto possessivo, gemendo com prazer; ela girou ao redor e o esmurrou com força chocante no pomo de Adão, fazendo-o se dobrar enquanto tossia.

Como ela se apressou para longe, ele ralou:

— *Ainda não lamento.*

**Capítulo Dezenove**



Em seu caminho de volta para a cabine sete, ela apanhou sua mochila, então destrancou a porta pesada, batendo-a atrás dela. As dobradiças enferrujadas gritaram em protesto.

Ao primeiro olhar, o quarto de painéis de madeira era maior do que pensou que seria, a cama também. Provavelmente porque ambos eram tão velhos, de uma antiga era de luxo.

Havia uma escrivaninha e cadeira, uma mesa de cabeceira e luminária. Uma rede de mosquito oscilava sobre a cama. Um banheiro de tamanho decente e uma estreita sacada adjunta.

Depois de lançar sua bolsa para o chão, ela se debruçou de volta contra a porta, escorando seu arco e aljava contra a parede.

*O que eu vou fazer?* Ela estava viajando em uma embarcação piolhenta com humanos, despachada em uma missão por um ser meio louco, completada com uma embaraçosa identidade secreta, um apocalíptico prazo final iminente, e agora um inimigo que podia provar ser sua ruína.

*Um inimigo sensual.*

Deuses, ele ainda estava tão atraente quanto sempre. Seu carisma sombrio – o que ainda parecia fazer sua mente ficar em branco – estava com força total.

Ele realmente sentiu falta de seu cheiro? Como um Lykae, ele ansiou por experimentar? A ideia a deixava desconsertadamente ruborizada – e irritada consigo mesma. Por que ela estava contemplando coisas assim?

Ao invés, ela precisava se preocupar sobre como ele retaliaria por tudo que ela e Regin fizeram a ele. De nenhum modo ele simplesmente julgaria o ano passado como águas passadas...

Nix disse a ela:

— Ligue para mim assim que você embarcar. — Oh, ela ligaria certamente!

Lucia pegou seu telefone via satélite de sua mochila, discando para ela. Mas a adivinha não estava respondendo – nenhum choque – assim Lucia deixou

uma mensagem. Na voz mais tranquila que podia administrar, ela disse:

— Nix, sou eu. Eu estou a caminho. Ligue-me de volta. Oh, e acho que odeio você.

92



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Uma vez que desligou, ela viu outra mensagem de texto. *RegRadical: Não falei sério naquela última msg. Ainda BFFs? Eu devia estar aí com você. Esta cidade=CHATA.*

Lucia pensou que Regin devia estar com ela, também. Mas no início, elas discordaram em como lidar com a perseguição de dobrar o inferno de MacRieve. Regin decidiu matá-lo, o que Lucia não podia tolerar. Não depois que ele salvou as vidas de Regin, Annika, e a sua.

Como Lucia o pagou? Com dor.

E agora ela mesma estaria pagando por aquela decisão.

— Deixe-me entrar, Lousha. — Ele disse logo fora da cabine.

*Talvez eu devesse ter deixado Regin fazer da sua maneira com o lobo.*

— Por que você está fazendo isto comigo?

— Você faz perguntas para o que sabe as respostas? Agora, abra, ou...

— Você xingará e soprará? — Ela olhou em torno do quarto, como se para achar um modo ao redor para deixá-lo entrar. Antes que visse uma alternativa, ele quebrou a fechadura, abrindo a porta. — MacRieve!

Ele passou por ela com um sorriso insolente debaixo do queixo dela, então bateu a porta.

— Você conseguiu a cabine na proa? — Ele disse com uma carranca. — Estou surpreso que você não tenha pego apenas a classe com rede.

— Se você tiver um problema com isto, sinta-se livre para *partir*.

Ele ignorou isto, soltando sua bolsa de tecido inchada. Então ele pareceu farejar a área, verificando cantos e fendas, batendo levemente uma junta na parede de painéis de madeira, embaralhando o tapete verde desbotado no chão.

Ela tomou a oportunidade para estudá-lo, achando-o tão insuportavelmente magnífico como sempre. Seu escuro cabelo espesso permaneceu longo e descuidadamente cortado. Seu restolho habitual sombreava suas bochechas magras e aquele teimoso queixo partido. Ao redor de seus olhos, aquelas linhas fracas desapareciam, pálidas em sua pele bronzeada.

Embora ele tivesse perdido peso – ele claramente não estava comendo o suficiente – seu corpo ainda era volumoso. Nada podia diminuir sua altura arrebatadora. O capitão Travis tinha mais de um metro e oitenta de altura, e ele teria que olhar para cima para o Lykae.

Então, ela franziu. Em seu pulso esquerdo, MacRieve usava uma algaema de prata que parecia como se tivesse vindo do traje de uma armadura danificada. Era o que ela inicialmente viu refletir quando pegou sua primeira visão dele. *Que estranho.*

— Ainda tão grosseiramente bonito, — Ele disse sem girar ao redor. — quanto eu era da última vez que você me viu, Valquíria.

Seu rosto ficou vermelho. Ela não tinha se esquecido do quanto áspera sua voz era, mas por muito tempo ela negou seu efeito nela.

Ele abriu as portas duplas para a sacada pequena, observando fora, então girou para dizer:

— Uma pena que esteja na proa. — Então, ele cruzou para a única cadeira da cabine para arrancar suas botas encharcadas.

— Por que você continua falando isto?

93



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Você verá. — Descalço, ele abriu o zíper de sua bolsa impermeável por um par de calças jeans desbotada e uma camiseta preta.

Seus olhos se arregalaram.

— Você não vai se trocar aqui.

Dedos na braguilha de sua calça jeans de cintura baixa, ele levantou suas sobrancelhas para ela.

— Oh, eu não vou? — Ele vagorosamente arrastou seu zíper para baixo. — Ficar de roupas molhadas no Amazonas? Lição um – isto não é uma ideia muito brilhante.

Seu primeiro instinto foi girar ao redor, mas então ela estaria virando suas costas para um Lykae despindo-se que a cobiçava. Ainda assim, a alternativa era ruim da mesma maneira. Ver sua pele nua novamente?

Quantas vezes ela fantasiou sobre seu grande membro, lembrando-se como pareceu quando ele o bombeou em seu punho entre aquelas barras?

*Não olhe.* Ruborizando, ela finalmente se virou dele, mas então ela foi forçada a escutar os sons dele se despindo. Sua macia e bronzeada pele ainda estaria úmido, como tinha estado naquela noite chuvosa na baía pantanosa. Ela engoliu, assaltada por memórias dela tocando-o, tocando-o em todos os lugares...

— Então, Valquíria. Importa-se em me dizer o que nós estamos fazendo na Amazônia, de todos os lugares? Eu jurei que nunca retornaria a este buraco do inferno.

Sem girar ao redor, ela disse:

— Eu me importo. E se você jurou nunca retornar, então você – devia – partir.

— Aqui vai um pensamento. No ano passado eu tenho perseguido você, você nunca considerou se esconder no Ritz18?

— Aqui vai um pensamento. Pare de me perseguir!

De repente ela sentiu suas respirações – em sua nuca. Ela se virou, erguendo sua cabeça para encarar hipnotizantes olhos dourados.

Enquanto olhava para ela, ele descansou sua mão contra a parede acima de sua cabeça, dedilhando uma mecha de seu cabelo.

— Ah, lass, eu irei. Agora que eu peguei você.

Ele tinha pequenas manchas de preto dentro do ouro de suas íris. Ela nunca notou isto antes. E ela vagamente percebeu que ele tinha de fato se vestido novamente.

Ela estava desapontada?

— Me pegou?

— Oh, sim.

A realidade de sua situação afundou. Ela era o objeto da obsessão resoluta de um Lykae. Eles não apenas desistiam. E o remédio habitual das Valquírias para isto – um assassinato – não era uma opção.

**18 Nota da Revisora:** rede de hotéis de luxo, com filiais em várias partes do mundo.

94



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Ela *foi* pegou, não podia se livrar dele, e antes de deixar este barco, ela teria que lidar com MacRieve.

Ela teria que tentar argumentar com ele. O único problema? Ele a fazia se sentir qualquer coisa, menos razoável! Até agora, ela queria ficar nas pontas dos pés, roçar contra o peito o caminho para cima, para sussurrar em sua orelha que ela precisava ser beijada.

— Eu farei um acordo com você, MacRieve. Se você me deixar em paz por apenas um ano, então nós nos reencontraremos. Eu deixarei você me cortejar. Mas preciso de você fora deste barco, agora.

— Reencontrar? Como daquela vez no pântano? — Ele disse mordazmente.

— Eu juraria pelo Lore. Apenas vá embora daqui agora, e contatarei você assim que eu retornar da Amazônia.

— Isto não está aberto a debate. Eu não vou *negociar* com você. Este tempo é passado. Nós faremos as coisas do meu modo agora. Eu estarei nesta cabine e naquela cama com você. Melhor chegar a um acordo com isto.

— Você não pode estar falando sério!

— Você não está cansada de correr? Resolva isto comigo.

— Mais uma vez – eu não estou correndo de você! Eu tenho um assunto urgente para atender, e preciso estar focada. O que significa que você precisa partir.

— Diga-me o que você tem que “atender”.

Por um momento selvagem, ela considerou esclarecedor tudo sobre Cruach. Ela acreditava que o Violado Sangrento podia de fato provocar um apocalipse – se ela não pudesse lançá-lo de volta para as tripas de seu covil para outros cinco séculos. Nix disse que seu poder agora se espalharia como fogo grego, *como uma peste*, desenfreado.

Mas Lucia sabia que se soltasse isto, o Lykae simplesmente lhe informaria que *ele* cuidaria de Cruach. Um macho como MacRieve nunca aceitaria que apenas ela tinha o poder para derrotar um monstro tão poderoso que podia destruir o mundo.

— Diga-me, Lousha...

Ela se firmou. Porque tinha confiado em um macho, ela estava neste predicamento<sup>19</sup> – ela não iria cegamente confiar em outro para tirá-la dele! Então ela respondeu com uma pergunta:

— Como você possivelmente pode chegar aqui tão depressa? Eu vi você nos Países do Norte.

— Eu tenho modos. E eu estarei tão acessível quanto você foi comigo.

— Maldito seja, MacRieve, você não pode compreender o quanto importante isto é.

— Então, me ilumine.

Ela franziu seus lábios.

— Não vai? Então, eu não dou a mínima para seus negócios. Tudo com que me importo é em ter você em meu aperto. Talvez eu não tenha sido claro. Antes eu podia ter sido bom para você,

**19 Nota da Revisora:** sm (lat praedicamentu) 1 Categoria, graduação. 2 Filos ant Uma das dez classes a que Aristóteles reduziu todas as coisas. 3 Lóg Uma das classes ou categorias lógicas. 4 Lóg Classe ou gênero sobre o qual se faz uma afirmação.

95



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

mimaria você. E eu poderia ter negociado com você. Não mais. Agora, eu simplesmente quero o uso de seu corpo e vingança para tudo que você fez para mim.

Atordoada, ela explodiu:



— Vá para o inferno.

— Estive lá, Valquíria. Pelos últimos doze meses.

— Eu escaparei de você, MacRieve, apenas como fiz uma vez e novamente. Se você quiser jogar sujo.

— Eu *sempre* jogarei sujo com você, porque é a única maneira de ganhar. — Sua mão se atirou pra baixo. Ele iria agarrá-la, acariciá-la.

Mas ele nunca a tocou. Seu queixo caiu. *Ele agarrou meu arco!* Ela se lançou para ele, mas ele o puxou de volta.

Com um olhar de satisfação diabólica, ele disse:

— Aposto que isto não tem estado fora do seu alcance em séculos.

— O-o que você está fazendo?

Seu olhar de horror teria dito a Garreth tudo que ele precisava saber mesmo que o raio não tivesse caído logo do lado de fora da janela da porta. Ela iria fazer *qualquer coisa* para consegui-lo de volta.

— Dê isto para mim! — Ela fez outro agarre inútil.

— Ah-ah, Valquíria. — Ele se virou pela metade, examinando-o, verificando as linhas.

Cauterizados na madeira estavam símbolos estranhos que aumentavam suas dúvidas, deixando-o cauteloso. Uns esotéricos que ele nunca viu, tão misteriosos quanto a mulher diante dele.

Não pela primeira vez, ele sentiu como se não conhecesse Lucia de forma alguma.

— Se você quiser isto de volta neste século... Você fará seja o que eu disser.

Seus lábios se afinaram.

— Eu acho que nós estamos começando a entender um ao outro. Agora para fazer você mais cooperativa.— Ele trancou o arco, colocando-o em seu estojo.

— MacRieve, não!

Ele lançou o estojo na cama.

— Acalme-se. Eu o devolvarei quando você jurar pelo Lore que não correrá.

— Eu não posso acreditar que você faria isto comigo!

Ele lhe lançou um olhar divertido.

— Acredite. — Ele disse, saboreando esta vitória, sabendo que ele finalmente ganhou uma rodada – e esta era decisiva. — Eu farei isto e mais. Mostrar a você toda a clemência que me mostrou. Você fará seja o que eu lhe disser pela duração que eu quiser. — Ele deu um passo atrás, seu olhar sobre seu corpo. — E agora mesmo, eu estou lhe dizendo para se despir para mim.

## **Capítulo Vinte**

96



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Ela congelou, olhando para ele.

— Quando eu conseguir aquele arco de volta, MacRieve, vou usá-lo para matar você.

— O que há de novo nisso? — Seu olhar caiu para os lábios dela. — Pelo ano passado, você tem explodido coisas em mim e tentado acabar comigo.

— Eu nunca *tentei* “terminar” com você antes – como comprovado pelo fato que você ainda está vivo.

— Que tal o caminhão de troncos? E o incêndio no armazém?

Uma única flecha flamejante mais um esconderijo de fogos de artifício de Ano Novo era igual a um assobiador, estalante e estridente inferno – que ele tinha estado diretamente no meio.

Ele nem levantou o incidente austríaco: Regin, alguns gritos agudos, uma avalanche, e um enterrado e irritado lobisomem.

— Sem mencionar o que você fez aos meus aposentos em Louisiana!

Ela pode ter ordenado a – seus súditos – para mudar os cavalos dos estábulos para os quartos dele. E possivelmente ela cortou todos seus pertences mais caros pela metade, removendo cinquenta por cento deles.

— Que tal suas mentiras? — Lucia estalou. — Dizendo que eu não era sua companheira!

Ele não tratou isto.

— Eu tenho sido paciente com você, Lousha, perdoando quaisquer desfeitas contra mim e minha família. Sem mais paciência. Eu sou um homem diferente agora do que era então.

Um homem mais sombrio, ainda mais atraente. Ou besta.

— Desfeitas? Se você não tivesse me *perseguido*.

— Afortunadamente, eu o fiz, assim eu pude repetidamente salvar seu traseiro atrevido.

— E ainda assim eu sobrevivi ao milênio anterior sem sua ajuda!

— Eu podia ter levado você de Val Hall naquela noite do ataque vampiro, para longe da ameaça. Ao invés eu fiquei para salvar as vidas das suas irmãs. Eu fiz *por você*.

Ela sabia disto!

— Então, eu era uma sombra irritada por ter feito um sacrifício para você e você me entregou na primeira oportunidade. E houve mais uma dúzia de incidentes quando eu tive que salvar você.

— Escute o que está dizendo, falando sobre suas boas ações!

— Eu tenho algumas delas para falar em relação a você. E nas últimas semanas, seus inimigos têm aumentado em número.

— Eu juro que é como se você acreditasse que suas ações são créditos, e se você fizer o suficiente ou me lembrar o suficiente, então você pode me comprar.

— Não comprá-la. Merecê-la. Este é o Lykae em mim. Não poderia desligar isto se eu tentasse. No fundo eu acredito que se eu lhe mostrar que sou um bom protetor e provedor, você se renderá a mim. Você irá me querer em retorno.

— Mas eu *não* quero você. Eu não poderia ter deixado mais claro ao longo do ano passado. Há *se fazer de difícil*, e então há *dar uma maldita sugestão*! Quando você me seguiu, 97



**Kresley Cole**

## Série Immortals After dark - 09

### Prazeres de Um príncipe das Trevas

— Você trouxe tudo isso a você mesmo. — Eles estavam cara-a-cara, respirando fortemente, e ela não estava se importando com as consequências.

— Você não me quer? — Sua voz desceu a um estrondo baixo. — Ah, lass, realmente quer que eu faça uma mentirosa de você?

Ele estava prestes a beijá-la, e deuses a ajudassem, ela temia que quisesse que ele o fizesse.

Uma batida na porta. De logo do lado de fora da cabine, um macho disse:

— Dra. MacRieve. — Interrompendo seu mergulho de cabeça em direção ao desastre.

O escocês movimentou os lábios:

— *Dra. MacRieve?* — Com um sorriso lupino. Pela primeira vez os olhos dele se animaram.

Ela queria morrer!

— Isso me agrada, Lousha.

— Eu não fiz isto. — Ela silvou. — Nix fez.

— Claro.

Na porta, ela respondeu:

— Uh, sim?

— Charlie aqui, madame. Eu sou o marinheiro. — Ele soou jovem, com um leve sotaque brasileiro. — Apenas quero lhe dizer que o encontro de boas vindas começa agora. Os outros doutores estão seguindo para o salão.

MacRieve murmurou:

— Diga-me que isto não é uma embarcação de pesquisa.

— E daí?

Com um olhar intrigante, ele disse:

— E você está fingindo ser um deles.

Mais batidas.

— Uh, Dra. MacRieve? Eu posso dizer ao *Capitão 20* que você está subindo?

Antes que pudesse pará-lo, MacRieve abriu a porta. Parado ali estava – Charlie – um claramente surpreendido jovem homem.

— Minha esposa e eu subiremos em dez minutos.

— Uh, sim, *apreciável*.. .

Enquanto ela ficava pasma, MacRieve empurrou a porta fechada na cara dele.

— Lousha. — Ele começou em um baixo tom ameaçador. — Sem mais brincadeiras. Tire suas roupas. *Agora*.

— Eu vou matar você, MacRieve! — Ela disse sob sua respiração. — Nos apresentando como casados?

— Acontecerá em breve. — Embora emparelhamento fosse tão bom quanto para sempre para sua espécie, as Valquírias preferiam algum tipo de cerimônia de união – Annika baixou sua

**20** *Nota da Revisora:* Em português, no original.



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

hostilidade em uma plegada de má vontade uma vez que Lachlain concordou em dar uma a Emma.

Então, Garreth tinha decidido que ele casaria com Lucia, não descansaria até que ela visse a união deles como eterna.

— Marque minhas palavras.

— Eu não posso lhe dizer o quanto errado está sobre isto. — Ela disse em um tom estranho.

— Eles não iriam se perguntar por que nós compartilhamos o sobrenome? Agradeça sua irmã Nix por isto.

— Você podia ter dito a eles que nós éramos irmãos!

— Como se eles fossem acreditar nisto! Quando você está sempre me seduzindo com seus olhos.

— Eu não estou – eu nunca!

Ignorando seus protestos, ele se debruçou de costas na cama, mãos dobradas

debaixo de sua cabeça. O estojo do arco ao seu lado – ele faria tudo para desafiá-la a tentar tomá-lo novamente.

— Lousha, você não pode ir para a reunião ensopada, agora, não é?

Seus olhos se lançaram ao redor quando ela estava muito claramente pesando suas opções.

Que ela estivesse realmente considerando despir-se lhe disse que ela tinha alguma merda em série rolando por aqui.

Garreth tinha imaginado que ela estava aqui em alguma busca – elas eram comuns o bastante no Lore. Mais, ele ainda se lembrou dela sussurrando para sua irmã em Val Hall sobre localizar algum artigo misterioso.

Ele precisava saber que negócios ela tinha? Absolutamente. E o fato que fosse aqui no Inferno Verde o deixava cauteloso. Mas, com Lucia ele aprendeu a deixaras informações se revelarem – eventualmente, ele conseguiria seu modo e descobriria tudo.

— Você quer isto de volta, — Ele presunçosamente bateu levemente no estojo. —então, tire suas roupas.

Relampejantes olhos escuros prometeram retribuição.

— Eu me vingarei por isto.

— Você já o fez, Arqueira. A camisa irá sair pelos troncos. Você quebrou minha perna daquela vez. Você já tentou nadar em correntezas com uma fratura exposta? As calças são por atirar uma flecha inflamada naquele armazém de fogos de artifício – *enquanto eu estava nele*.

— Isto não foi minha ideia, isto foi Reg.

— Ah-ah, eu não terminei. O sutiã é por atirar não apenas em um, mas em *dois* MacRieves.





**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Sobre o que está falando?

— Já esqueceu que você atirou em meu irmão?

— Enquanto estava tentando salvar Emma de seu castelo. E apenas no seu braço, e apenas porque ele sequestrou minha sobrinha!

— Para fazê-la sua rainha.

— Nós não tínhamos ideia que podia possivelmente funcionar entre eles no momento.

Ele encolheu os ombros.

— E a calcinha é pela primeira noite que eu quase reivindiquei você. Quando você deixou meus testículos tão azuis, que eles ainda não voltaram ao normal.

Um rubor profundo atravessou suas maçãs do rosto.

— Você não é inocente nisto. Eu não teria lhe atacado continuamente se não tivesse me *perseguido*. E eu lhe lembrarei mais uma vez, você mentiu para mim!

— Eu, de fato, menti. — Ele disse simplesmente. — Eu não queria assustar você. Mas você correu de qualquer maneira. Por que, Lousha? Por que correr

de mim? — A pergunta o enlouquecia. Em cada rodada, ela parecia atraída por ele. Ele farejou seu interesse em mais de uma ocasião. Ainda assim ela continuava fugindo, ainda lutava, e sempre jurava que não queria ter nada a ver com ele.

— Eu—não— *corri!* Você sabe o que? Fique com o arco!

— Isto não é tudo que tenho sobre você. Você não me dirá o que está fazendo neste barco, mas eu reconheço que é importante para você e que está posando como uma humana. Se você não quiser eu revele o que você é.

— Você não iria! Você sabe como seria punido.

— Você quer seu arco? Seu disfarce mantido? — *Por que eu a estou forçando assim?*

Provavelmente porque ele ainda estava aborrecido pelas armações dela. Porque natação com uma fratura femoral verdadeiramente era inacreditavelmente doloroso, e ele jurou conseguir sua vingança.

Mas, principalmente, porque ele queria ver sua companheira. Ele era um macho, e um primitivo no fundo do coração – simplesmente queria cobiçar a fêmea que o Destino lhe escolheu.

— Você está protelando, Valquíria. Ambos somos adultos, e você é de nenhuma maneira modesta sobre qualquer outra coisa.

— Talvez eu não queira que você pule sobre mim assim que me despir.

— Eu juro lhe dar um adiamento. Pelo menos até depois de sua reunião.

— Você sabe o que? Eu farei isto. Só para lhe mostrar o que nunca terá. — Com um olhar penetrante, ela vasculhou sua mochila, tirando uma muda de roupas – um par de simples calças beges, mas ela infalivelmente escolheu uma frente única vermelha e roupa íntima vermelha.

— Vermelho. — Ele respirou. A cor era um atrativo para machos Lykae, mais ainda para os emparelhados. E esta lingerie era especialmente agradável. Existia um laço atrás da calcinha claramente feito para os olhos de um

homem. Ele imaginou manuseando-o enquanto a colocava 100



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

### **Prazeres de Um príncipe das Trevas**

em suas mãos e joelhos. Ele lentamente levaria a calcinha abaixo por suas coxas, apenas longe o suficiente para que ele pudesse afastar suas pernas e adentrá-la.

Ela girou para tirar sua camisa, puxando-a sobre sua cabeça. Quando ela removeu seu sutiã e se esticou para o seco, ele pegou um vislumbre de um de seus seios luxuriantes e um mamilo rosa escuro.

Quantas vezes ele ejaculou em sua mão, imaginando aqueles grandes seios? Quantas vezes tinha gozado com seus dentes friccionados com frustração porque ele estava apertando seu pênis em vez de massageando aqueles montículos de carne cremosa..?

Embora sua Lucia não fosse tímida, ela agia desconcertada às vezes, se comportando de maneiras contrárias do que ele esperaria. Não era modesta de qualquer forma, ainda assim era tímida. Ela estava assim agora. Atuando como se isto a estivesse matando. Quando de fato, ele podia dizer que ela estava ficando excitada. Suas respirações tinham ficado mais rasas. Seus olhos chamejaram prateados. Ele se perguntou se ela sabia disto.

Ela removeu sua roupa íntima, revelando seu traseiro tenso, que parecia uma obra de arte, e todos os pensamentos fugiram de seu cérebro por longos momentos.

— *Deuses todo-poderosos.* — Ele finalmente respirou, fazendo os ombros dela endurecem.

— Nunca vi seu traseiro antes. E nunca visto um parecido em milhares de anos.

Ele cerrou os punhos, lembrando a si mesmo de seu voto imprudente de não saltar sobre ela. Mas maldição, ele precisava envolvê-la ali, dar um tapinha, beliscá-la. De qualquer modo que ele pudesse tocar aquelas curvas generosas.

Ela arrastou a lingerie rápido demais para seu gosto, então vestiu suas calças e camisa.

Encarando-o, ela disse:

— Pronto. Está satisfeito?

Sua voz áspera, ele disse:

— Se feliz significa duro como pedra e pesado nos testículos, então *sim*.

Com um olhar, ela seguiu em direção à porta. Ele se atirou a seus pés, pisando duro em suas botas, então atirando o estojo do arco sobre seu ombro para segui-la.

— Você não pode ir! — Sua expressão estava espantada.

— Eu vou aonde você for.

— Mas seus olhos estão se transformando quando você olha para mim!

Ele encolheu os ombros.

— Você me afeta. — Atenuação. Ele queria empurrar seu rosto no cabelo acetinado dela e aspirar fundo. Ele queria lambe seus mamilos e saber seu gosto.

— Os mortais vão ver! Você tem que ficar aqui. Nosso negócio era que você não estragaria meu disfarce!

Ele tirou óculos de sol de sua mochila.

— Não é um problema.

— E quanto a... *Isto*? — Ela delicadamente apontou para sua ereção.

101



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Ele fez um grande show de dobrar seu membro diretamente para cima atrás da cintura de sua calça jeans. Ela pareceu atordoada por ter visto a cabeça de seu pênis antes dele abaixar sua camisa.

— Ah, lass, você viu isto antes. Teve suas mãos por todo ele.

Ela ainda estava boquiaberta quando ele possessivamente apertou sua nuca e a escoltou da cabine. Ele seguiu o odor de humanos para a sala de reunião.

Quando eles a alcançaram, ela ainda estava fumegando loucamente. Mas ele tinha poder sobre ela agora, e ele não seria tímido sobre usar isto. Ela não queria ser descoberta; ele ameaçou expô-la. Ele seria implacável para tê-la. Tão implacável quanto ela provou ser para ele.

Na porta, ela silvou:

— Isto não está acabado.

— Tenho estado me dizendo isto por um ano. — Ele a girou, capturando-a em seus braços.

Ela bateu em seu peito com força considerável, mas ele não se moveu. — Você sabe quando foi mais agradável para mim? Sempre que eu estava *tomando* beijos de você, exigindo-os como minha dívida. Então você se derreteu para mim. — Ele envolveu seu rosto, trazendo-a para ele, inclinando seus lábios sobre os dela.

Depois de momentos de hesitação, ela derreteu, exatamente como ele se lembrava. Ele saboreou carícias passageiras de suas línguas antes dele de alguma maneira se afastar.

— Um gosto do que estar para vir esta noite. Porque eu *vou* tê-la. — *Deixe-a se acostumar com a ideia.*

Ele abriu a porta, entrando antes dela para varrer um olhar cauteloso em torno da sala.

Dentro estavam dois homens de meia-idade, claramente cientistas.

*Encontro de boas vindas com nerds miseráveis?* As coisas que ele fazia por sua fêmea.

## **Capítulo Vinte e Um**

Ainda agitada, com seus lábios contundidos pelo beijo de MacRieve, Lucia adentrou a sala; os dois machos mortais dentro a olharam com apreciação aberta. Ela verificou as tranças sobre suas orelhas, desconfortável com seu escrutínio.

O par – um homem alto de meia-idade com um sorriso cordial e pele pálida e um mais jovem usando topete e óculos espessos – parecia como se eles quisessem se apresentar, mas o comportamento agressivo e os escuros óculos de sol de MacRieve provavelmente os afastaram.

Depois de inabalavelmente a guiar para esta sala como se ele conhecesse o esquema do navio, ele demonstrou conclusivamente que ela não tinha força

de vontade com ele. Ela tinha estado certa em correr pelos últimos doze meses, certa de bater contra ele. Ela iria novamente, mas primeiro tinha que conseguir seu arco de volta. Antes de fazer algo estúpido...

O salão espaçoso tinha mapas enfraquecidos postados ao longo de todas as paredes e montes de equipamento científico que ainda não tinha sido desempacotado no laboratório 102



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

adjunto. Algumas cadeiras estavam alinhadas em um formato U com um tamborete na frente e centro. Uma unidade chiante de ar condicionado na janela soltava fumaças frias e o aroma de mofo.

As duas janelas largas estavam esfumaçadas com condensação e decoradas com cortinas bordadas. O material brilhante e alegre combinava com a toalha de mesa na estação da cafeteira.

Uma vez que ela se sentou, MacRieve soltou o longo comprimento de seu corpo em uma cadeira ao lado dela. Determinada a ignorá-lo, ela olhou ao redor, sua atenção fixada em um jornal sobre a cafeteira. Debaixo de uma amorosamente colagem de animais de selva desenhada à mão, existia uma lista em escrita de caligrafia:

*Fatos Rápidos Sobre o Amazonas!*

*O Rio Amazonas apresenta 20% da água doce do mundo. Em nenhum ponto ele é cruzado por uma ponte. O rio é mais largo na boca que o comprimento*

*inteiro do Rio Tâmis. A Bacia Amazônica tem 2.6 milhões de milhas quadradas, quase tão grande quanto os Estados Unidos.*

*A profundidade da água flutua doze metros entre a estação de cheia de dezembro a maio e a estação de seca de novembro a junho. A geografia inteira da bacia é alterada a cada seis meses.*

*Os afluentes aparecem e desaparecem a cada ano.*

*Uma perda da floresta de 30–40% criará uma redução de chuva, começando um ciclo de extinção global que nunca poderá ser invertido. 16% da Amazônia já se perdeu para sempre...*

Os afluentes aparecem e desaparecem? Eles estavam acabando de entrar na estação chuvosa. Até no caso improvável de que ela achasse um mapa para o legendário Rio Labirinto, o quanto preciso ele seria se as vias fluviais já estivessem mudando?

Assim que terminou de ler, um estranho alto entrou. Com seu pintado cabelo preto, olhos verde como jade, e pele de bronze, o homem era bonito como modelos, parecendo arrancado das páginas da GQ Latina.

— Esta cadeira está ocupada, *querida* 21? — Ele disse, varrendo um olhar admirador sobre ela.

MacRieve rosnou baixo em sua garganta. Sentindo que o Lykae estava prestes a atacar o novo macho, ela furtivamente comprimiu seu braço, até que estava certa que sangue brotou debaixo da pele dele.

Ele estava decidido. Com um olhar matador, MacRieve cruzou seus braços, debruçando para trás e colocando uma bota suja sobre a cadeira em questão.

— Está ocupada agora.

O homem estreitou seus olhos como se pudesse protestar, mas eventualmente escolheu outra cadeira no outro lado da sala.

Logo depois, Capitão Travis entrou espalhafatosamente, com uma caneca fumegante de —



café – em sua mão e uma jovem mulher bonita atrás dele. Sem preâmbulo, ele começou:

— Como vocês sabem, eu sou Wyatt Travis, seu capitão.

**21 Nota da Revisora:** Em português, no original.

103



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

*Nosso capitão bêbado e arrancador de dinheiro.* Que se recusava a ajudar uma donzela em angústia óbvia. Não que ele pudesse ter feito qualquer coisa.

Ele negligentemente se sentou no tamborete em frente. Ele podia não ser tão alto quanto MacRieve – poucos eram – mas ele era grande, como um ex-jogador da NFL<sup>22</sup>. O amor pela bebida alcoólica devia ter sido um desenvolvimento recente, desde que ele ainda mantinha a forma de um atleta experiente.

— E o a *Contessa* é meu navio. Cento e oito pés de comprimento, ela tem profundidade leve, calado de apenas cinco pés. Deixe-nos se aprofundar na selva. — Ele apontou em direção à parte de trás da sala para um mapa do rio e todos seus afluentes conhecidos do tamanho da parede.

Eles se assemelhavam a veias – um sistema circulatório da floresta equatorial. — Eu mantereí aquele mapa atualizado com nosso paradeiro. — Os alfinetes

tinham deixado buracos, até que o papel estava faltando em alguns lugares. O a *Contessa*, aparentemente, tinha estado em quase todos os lugares na bacia, e esteve lá várias vezes.

Travis pausou para um gole profundo de sua caneca, então ela tomou a oportunidade para olhar para MacRieve por debaixo de uma mecha de seu cabelo.

Ele parecia desconfiado e agressivo, tão diferente do homem que ela conheceu primeiramente. Ele era mais duro agora, mais sombrio. *Por minha causa*. Seus lábios ainda estavam sensíveis de seu severo e exigente beijo – uma lembrança constante do que ele planejava fazer com ela esta noite.

*Ele vai tentar fazer sexo comigo. A compreensão a atingiu em cheio. Esta mesma noite.*

Como ela deveria aguentar esta reunião, sabendo o que lhe aconteceria quando eles retornassem? Ela estava no limite e sabia que ele podia sentir sua tensão – porque ela podia sentir a dele também.

E o que *ela* faria quando ele tentasse? Mais cedo, enquanto ela removia suas roupas, o olhar nos olhos dele tinha sido de prazer, como se ele estivesse desembrulhando o melhor presente que possivelmente pudesse conceber.

Surpreendentemente, ela tinha respondido, achando... *Erótico* desnudar-se a seu comando.

Talvez ela fosse uma submissa enrustida – que precisou dominar cada oponente por mil anos.

Todos, com exceção de MacRieve? *Eu estou delirando?*

— Nós estamos indo para o sul em direção ao próximo limite da Amazônia legal, — Travis continuou: — então, seguiremos no afluente de San Miguel para algumas das partes mais remotas da bacia. Nós continuaremos a noite toda até o rio ficar apertado. — Outro gole para o capitão

**22 Nota da Revisora:** A National Football League (em português: *Liga*

*Nacional de Futebol Americano*; abreviação oficial: NFL) é a maior liga de futebol americano do mundo, com trinta e dois times nos Estados Unidos. Em termos de renda e número de fãs, a NFL é a maior liga de esportes na América do Norte. O valor médio dos clubes avaliado em 2008 é de 1.04 bilhão de dólares, sendo o mais valioso, o Dallas Cowboys, que chega a valer 1.612 bilhão de dólares. A divisão mais valiosa da NFL é a NFC Leste, formada por Cowboys, Washington Redskins, New York Giants e Philadelphia Eagles, todos valendo mais de um bilhão de dólares. A liga é exibida nos Estados Unidos por 5 canais de televisão (CBS, NBC, Fox Sports, ESPN e NFL Network) que juntos pagam aproximadamente 3,1 bilhões de dólares por ano pelos direitos de exibição. No Brasil a liga é exibida pelos canais ESPN e BandSports. A final desse campeonato é mundialmente conhecido como Super Bowl.

104



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

sedento. — Desde que estamos nos aprofundando em território virgem, esta viagem se emprega propriamente a várias disciplinas diferentes. Todo mundo aqui está em campos diferentes, então não há competição direta.

Ele fez um movimento de mão negligente em direção à jovem mulher ao lado dele.

— Esta é minha cozinheira.

De altura mediana, com emotivos olhos castanhos, a fêmea parecia ter em

torno de dezenove.

— Oi, eu sou Izabel Carlotta Ambos. — Ela disse com um aceno confiante. Izabel era graciosa, embora vestisse uma camisa sem forma e calças cargo folgadas, apertadas fortes com um cinto. — Eu estarei preparando suas refeições. Meu bife a cavalo é delicioso, e se vocês mantiverem a cozinha provida com peixe, eu mantereí banquetes frescos na mesa.

MacRieve animou-se com isto.

— Alguns de vocês conheceram meu gêmeo, Charlie. Ele é o marinheiro. — Mesmo sotaque brasileiro que seu irmão, mesmos olhos castanhos.

Izabel sorriu para ela, e Lucia deu um sorriso pesaroso em retorno. Oh, não, não o pequeno vínculo *nós somos as únicas duas fêmeas em um navio de machos*. Ela não tinha necessidade de

“colegas” adicionais. — Especialmente não com *humanos* de curto prazo.

Além disso, havia algo estranho sobre ela que Lucia não podia colocar seu dedo. Talvez Izabel tivesse Lorean nela, em algum lugar distante em sua linha de família. Ou talvez ela fosse completamente humana, mas com uma maldição pairando sobre ela. *Algo* estava errado.

— Sim, isto mesmo, — O capitão disse. — Chuck é meu braço direito. Vocês o encontrarão mais tarde. — Outro gole de sua caneca. — Chuck e Izabel são novos no a *Contessa* – assim esta viagem é a última de um longo período de experiência. Dê um toque se eles fizeram alguma besteira. — O capitão pareceu ter uma inabilidade cósmica para chamar Charlie de qualquer coisa exceto Chuck. — Agora, alguns de vocês já estão familiarizados, mas é habitual neste navio fazer uma rodada de apresentações. Conte-nos quem você é, o que você estuda, e por que você está aqui.

O homem pálido disse:

— Eu acho que começarei. — Seu sotaque era da costa leste, alta sociedade. — Eu sou Benjamin Rossiter, um Doutor em Medicina e professor de quimioecologia na Cornell. Eu procuro por plantas não catalogadas na

esperança de descobrir usos farmacêuticos. — Embora suas maneiras fossem relaxadas, ele tinha círculos escuros sob seus olhos azuis e suor enfeitava seu lábio superior. — Nós apenas identificamos um por cento das plantas medicinais na bacia, ainda assim um por cento se refere a *vinte e cinco* por cento de todos os nossos produtos farmacêuticos.

O potencial é quase inconcebível. — Ele levantou uma palma, lançando a eles um meio sorriso. —

E me pararei aqui, assim não farei seus olhos se revirarem. — *O sujeito parece rico. Então, o que ele está fazendo em uma banheira como esta?*

O homem sombriamente bonito falou a seguir.

105



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Eu sou Marcos Damião, chefe do departamento de antropologia social na Universidade de São Paulo.

Se Lucia tinha suspeitado que Izabel tinha alguma conexão com o Lore, ela estava certa que Damião tinha.

— Minha especialização é xamanismo indígena, e eu estou aqui à procura por tribos isoladas.

MacRieve ainda tinha seus braços cruzados sobre seu peito.

— Se elas são isoladas, elas não querem ficar deste modo?

Lucia bateu seu cotovelo nele, e ele grunhiu.

Damião deu um sorriso apertado que não alcançou seus vívidos olhos verdes.

— Várias grandes companhias de petróleo estão em licitação nestes territórios distantes, falsamente afirmando que eles estão desocupados, então quaisquer tribos certamente serão indiferentemente contatadas. Meu objetivo para esta expedição é conseguir fotografias delas a distância e provar sua existência, o que deteria todas as explorações de petróleos em suas terras.

— Ele acenou para o sujeito de colete ao lado dele. — Dr. Schecter?

— Certo, certo, eu sou Dr. Clarence Schecter, um zoologista da UC San Diego<sup>23</sup>. — Ele removeu seus óculos, polindo-os com a extremidade de sua camisa. — Minha área de estudo são as espécies não selecionadas de répteis.

Rossiter levantou uma sobrancelha.

— Não selecionadas?

— Sim, quando homens caçam, eles abatem o maior da espécie. Com o passar do tempo, a captação diminui. Então, quanto mais profundo na selva nós chegarmos, mais chance de avistar espécimes de rio maiores que o normal.

Com todas as suas conversas de *ir* fundo na selva, Lucia poderia não ter que largá-los tão cedo quanto pensava.

MacRieve ridicularizou.

— O que você quer dizer com “maior que normal”? Normal aqui não é exatamente pequeno.

— MacRieve tinha dito que esperava nunca ter que voltar aqui. Quanto tempo ele tinha estado na bacia antes? E por quê?

O capitão concordou.

— Eu vejo animais gigantes todo dia. Tarântulas com corpos carnosos do tamanho de pratos rasos. Escorpiões de trinta centímetros. Jacarés de seis metros. Lontras gigantes e até bagres se esticaram a quase três metros.

— E por *jacaré*, — Dr. Schechter disse em um tom protetor. — eu assumo que queria dizer a espécie crocodiliana Sul-americana chamada *caiman*?

Ao encolher de ombros de Travis, Schechter disse:

23 Nota da Revisora: Universidade da Califórnia, San Diego.

106



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Esta é a coisa. Em outras áreas, nós temos registros fósseis de caimans chegando a *doze* metros de comprimento. Mas eles têm sido caçados demais. Agora, uma vez que ganhemos suficiente distância da civilização, e com as técnicas de isca sônica que utilizarei, poderei documentar espécimes primordiais.

MacRieve tossiu a palavra: — *Sônica*. — Assim que Rossiter fez um som de realização.

— Megafauna. — O homem disse. — Você está procurando por megas! Se você for um criptozoologista, apenas admita e tome seu apoio.

Criptozoologia – o estudo de criaturas de – mitos.

— *Eles estão em uma sala com pelo menos dois criptos. E eles nem mesmo sabem.*

— Eu? Eu não sou um criptozoologista! — Schecter ficou vermelho. — Caso contrário eu estaria a bordo do Barão da Borracha.

Quando Rossiter resmungou, a expressão de Travis ficou fria, enquanto Izabel estudava a mudança súbita no comportamento de seu capitão.

— Espere – o que é isto? — Lucia perguntou. Nix tinha dito: *Cuidado com o Barão da Borracha*. O Barão da Borracha não era uma pessoa, mas um navio? — Por que você disse isto?

Schecter respondeu:

— O Barão está lotado com crizos. Sabe, criptozoologistas. O capitão Malaquí os leva para caça na selva por “demônios” e “meta-morfos” em afluentes represados. — Ele adicionou: — Eu ouvi que passageiros saem com Malaquí. Mas às vezes... Eles não voltam.

Lucia esperou por Travis negar isto, chamar de um rumor infundado. Ao invés, ele bebeu mais profundamente.

Ela perguntou ao capitão:

— Este navio está perto?

— Seguindo para o norte na direção oposta. — Travis firmemente disse. Ele adicionou em um murmurar: — Como eu gosto.

Izabel inclinou sua cabeça para Travis, e sua espessa trança negra varreu para fora de seu ombro. A mulher jovem claramente tinha um amor platônico por seu muito mais velho, e notavelmente menos sóbrio, capitão. *Boa sorte com o espécime de macho que tem aqui, Izabel.*

*P.S.: Este navio foi selecionado demais.*



— Onde eles estão procurando por demônios? — MacRieve perguntou. — Qual afluente?

Schechter respondeu:

— Meu guia em Iquitos me disse Rio Labirinto, ou algo parecido.

Naquela menção, Lucia ficou tensa e claro que MacRieve notou. Ele colocou sua mão calejada em suas costas. Estava quente contra ela, mesmo por sua camisa.

— Isto não passa de uma lenda cafona. — O capitão murmurou em sua caneca. E por um segundo, Lucia pensou que ele estava mentido.

Schechter disse:

— Bem, muito provável. Mas eu não levei todas aquelas informações muito a sério, desde que o guia também me disse eles estavam embarcando um caixão no navio!

107



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Agora tanto Lucia quanto MacRieve ficaram tensos. *Um vampiro?* O que um sanguessuga possivelmente estaria fazendo aqui? Por alguma razão ela pensou sobre Lothaire. Ele tinha feito jogos de poder ao longo do Lore pelo ano passado.

— Sua vez, Dra... — Schecter perguntou a ela, arrastando as palavras.

— O que? Eu? Eu sou Dra. *MacRieve*. — Ela raspou a última palavra, e o lábio do lobisomem se curvou. — Da LSU.

Maldito seja, o que Nix tinha dito que era seu campo? Ela olhou para Travis.

— E eu sou uma...

Ele franziu.

— Paleopatologista?

*Paleo o que? Maldita seja você, Nix!*

Agora Dr. Rossiter franziu.

— Paleo? Como você achará um registro fóssil em uma bacia de rio viva?

— Eu adoraria lhe dizer, mas é um segredo comercial. — Ela disse com um sorriso forçado.

— Pelo menos nos diga que doenças está estudando como uma patologista.  
— Damião disse.

— Se Dr. Rossiter temia que faria vocês revirarem os olhos, eu os colocaria para dormir.

Schecter girou para MacRieve.

— E qual é seu campo, Dr..?

Apesar do fato que ele era um príncipe, ele respondeu:

— Sr. MacRieve. Eu estou aqui em uma espécie de segurança para minha esposa. Ela é a beleza e o cérebro – eu sou os músculos.

Ela endureceu novamente ao chamando dele de sua esposa. MacRieve não tinha ideia do quanto aquela palavra a aborrecia.

Schechter perguntou:

— Por que exatamente alguém precisaria de segurança?

— Você está brincando? — MacRieve perguntou. — Você não sabe? — Ele relampejou um olhar exasperado para Travis, então disse simplesmente: — Porque nós estamos no maldito Amazonas.

## Capítulo Vinte e Dois

O sol começou a se pôr, enchendo Lucia com mais ansiedade. Ela não podia se lembrar da última vez que ela tinha temido o anoitecer mais. E ela guerreava com vampiros!

Ela repetidamente debateu suas opções. Uma ideia que descartou? Dizer a MacRieve a verdade. Se ela lhe revelasse precisamente por que eles nunca poderiam fazer sexo, muito menos *esta noite*, ele lhe diria sem dúvida que ela podia viver sem o arco-e-flecha – por que *ele* a protegeria.

108



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

E se ele usasse aquele raciocínio com ela, pensava que podia odiá-lo.

Uma vez que a reunião estava terminada, Izabel trouxe um balde gelado de cerveja *Iquiteña* para – os doutores. Quando ela abaixou o balde, sua blusa se abriu, e os olhos de Travis estavam nela como um falcão. Então ele franziu a

visão de seu sutiã exposto. Um franzir? A maioria de homens estaria satisfeito.

Com um pequeno encolher de ombros – quem podia entender as mentes de mortais? –

Lucia cruzou para a entrada do salão. Quando alcançou a maçaneta, ela notou que a porta era espessa, com uma barricada de segurança que podia ser pregada no lugar. Um quarto do pânico de floresta equatorial? *Interessante...*

Uma vez que ela caminhou para o lado de fora, parou no parapeito mais próximo, quase ofegando no calor opressivo depois de estar na sala com ar-condicionado.

MacRieve apanhou uma garrafa da cerveja, então a seguiu para fora, parando ao lado dela na grade. Ele segurou a garrafa com seu dedo indicador enrolado em torno do pescoço. O que era tão... *Macho*.

— Onde você pensa que está indo? — Ele perguntou, guardando seus óculos de sol em um bolso.

— De volta pra *minha* cabine.

— Fico feliz de escoltar você até lá. — Ele tomou um gole, colocando sua mão livre na cintura dela.

*Os últimos passos de um homem? Tente os últimos passos de uma Valquíria.* Cada passo mais perto era cansativo. Ela estava ofegante, cheia de trepidações. *Por que* não tinha sido capaz de negá-lo no passado? Parte dela sussurrou: *Não é a ele que não pode negar – é a você mesma.*

Ela teria que atirar nele mais uma vez. Mas como? Como conseguir seu arco? *E então conseguir tirá-lo do barco?*

Silêncio reinava entre MacRieve e ela, enquanto ao redor deles a floresta equatorial estava acordando. Rãs coaxavam, aumentando a um crescente ensurdecedor antes de encolher ao silêncio, então aumentando mais uma vez. Insetos zumbiam e gorjeavam, bugios gritando.

MacRieve tomou outro gole da cerveja.

— Nunca encontrei tantos cientistas que precisassem transar.

Incapaz de se parar, ela perguntou:

— Sobre o que você está falando?

Ele parou, se debruçando, forçando as costas dela para a parede. Ele descansou sua mão livre contra a parede acima de sua cabeça.

— Parece que nos estamos indo fundo. Vamos ir *fundo* rio acima. Realmente penetrar a mata virgem, inúmeras vezes, até nós alcançarmos nossos objetivos mútuos.

Quando ele sorriu ironicamente, ela olhou fixamente para seus lábios. Então para seus olhos, naquelas linhas de risada. Como sempre, ela estava cativada por este grande e musculoso macho e curiosa sobre seu passado. Só de olhar para ele, ela podia dizer que ele tinha estado ao sol rindo nos dias antes de ser congelado para sempre em sua imortalidade.

109



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Outro gole. Ele estava esperando para terminar sua cerveja antes de levá-la para a cabine, ou apenas apreciando o pôr do sol?

— Aqueles doutores têm mais coragem do que juízo. Eles não têm ideia do quanto perigoso é aqui.

— Como você sabe tanto sobre a Amazônia?

— Infelizmente, eu estou muito familiarizado com o Inferno Verde. — Ele parecia ter suavizado um pouco, embora ainda parecesse preocupado. — Quando o clã quis deixar a Escócia, a bacia Amazônica era uma das opções de fixação propostas. Muito espaço para correr, e nenhum humano por milhares de milhas em algumas áreas. Soou perfeito.

— Mas não era?

— Eu desci aqui e aprendi que a Amazônia pode até mesmo matar imortais. Ela não se importa com quais vidas toma e é forte suficiente para arrancar qualquer uma que escolher. — Ele encontrou seu olhar. — Pode ser letal – até para nós. — Suas sobrancelhas se juntaram, como se em alguma memória.

Ele perdeu uma pessoa querida? Ou uma amante? Uma labareda de ciúme a surpreendeu.

Ele beijou outra debaixo deste mesmo céu? Seu olhar caiu para os lábios dele.

— Você está fazendo isto de novo, Lousha.

— O que?

— Parecendo como se quisesse que eu beije você.

Ela ruborizou. Ela era *tão* transparente?

— Continue sonhando, lobisomem.

— Eu continuo, constantemente.

Apressadamente retornando ao assunto, ela perguntou:

— Você perdeu alguém em seu grupo aqui embaixo?

— Não, eu vim sozinho. — Ao seu olhar interrogativo, ele disse: — Um tipo de penitência, eu acho. É um ponto discutível agora... — Sua voz morreu, seu olhar deixando o rosto dela para examinar o rio. O corpo dele ficou tenso ao redor do dela, seu rosto endurecido, e suas íris chamejado azul claro.

Ele observava com pura malevolência, como se ele não apenas mataria algo por ameaçá-la —

ele o faria sofrer. Não pela primeira vez, ela pensou: *Que os deuses ajudem qualquer ser que queira me fazer mal.*

Ele perguntou:

— Você tem a sensação de que estamos sendo observados?

Ela tinha. Pensou que enfraqueceria agora que MacRieve estava a bordo com ela, mas ela estava definitivamente sentindo uma presença opressiva por perto.

Ele girou para ela, estudado seu rosto, e disse:

— Sim, eu também. Você sabe de alguém que estaria lhe seguindo?

Cruach tinha seguidores em seu Culto da Morte que fariam qualquer coisa para pará-la, mas normalmente eles eram humanos e fáceis o suficiente de despistar.

110



**Kresley Cole**

## Série Immortals After dark - 09

### Prazeres de Um príncipe das Trevas

— Na verdade, sim. — Ela suavemente respondeu, e MacRieve se debruçou com interesse.

— Este Lykae imbecil que não pode aceitar não como resposta está me perseguindo.

Ele recuou com olhos estreitados.

— Talvez se ele já tivesse verdadeiramente ouvido um não da fêmea que estava perseguindo, ele desistiria dela.

Com isto, ele começou a levá-la de volta em direção à cabine.

— Então você quer me dizer por que ficou tensa quando o Rio Labirinto foi mencionado? E a menos que tenha perdido minha marca, a menção do *Barão da Borracha* e do Capitão Malaquí não persuadiram um sorriso de você também.

Ela encolheu os ombros.

— Você pode supor tudo que quiser.

Na porta, ele disse:

— Pelo menos me diga isto – você conseguiu uma leitura no Damião?

Ela quietamente respondeu:

— Ele é um Lorean.

— Sim, mas eu não sei de qual espécie de ser ele é. Pretendo descobrir. Fique aqui, Lousha.

E esteja preparada para responder algumas perguntas quando eu retornar. Se você um dia quiser ver seu arco novamente. — Ele bateu levemente no



estoujo.

Todo aquele nervosismo sobre estar sozinha com ele, até estar quase doente com isto, e agora ele estava apenas saindo? *Com meu arco?*

— Você está... Partindo? — Ela soou desapontada?

Ele sorriu, debruçando seu corpo alto contra a moldura da porta.

— Eu voltarei em quinze minutos para ver para você, linda. Você pode esperar tanto por isto?

— Eu não... Eu nunca... — Inalando por tranquilidade, ela disse:

— Deixe meu arco, então.

— Sem chance. — Ele disse sobre o ombro.

Uma vez que ele se foi, ela compassou pela cabine sufocante, suas emoções se turvando.

Embora pudesse ver no escuro, ela ligou a luminária na mesa de cabeceira, lançando uma luz sutil sobre o interior. Sem o benefício do sol penetrando, o quarto parecia menor – quase aconchegante.

*E ele espera compartilhá-lo comigo.*

Ela levantou seu telefone para ligar para Nix novamente e viu outra mensagem de texto que chegou de Regin. *RegRadical: Ficando bêbada 2 noites com as bruxas. Aposto que deseja estar aqui! PERDEDORA!*

Lucia de fato desejava que estivesse lá – longe de MacRieve, longe da tentação que ele apresentava. Ele era a chave para sua destruição, o mais próximo que chegou da ruína em séculos.

Mas ele não a forçaria a fazer sexo. Ela sabia isto sobre ele. Então, se ela pudesse resistir... O

pensamento lhe deu a sensação de um pouco de controle. *Sim, eu posso*

*controlar isto.*

111



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Esperando informações de Nïx, e precisando desabafar, Lucia discou a adivinha.

Surpreendentemente, Nïx atendeu.

Lucia não perdeu tempo.

— Como você pôde me registrar como Lucia *MacRieve*?

Em um tom pedante, Nïx disse:

— Quando lidando com humanos, você tem que fornecer um sobrenome. Eu pensei que você preferiria MacRieve a seu nome real. Lucia av Cruach.

*Lucia de Cruach.* Esta tinha sido a identidade dele – como sua possessão, uma extensão dele.

— Há quanto tempo você sabe? — Ela não contou a ninguém, mas sempre suspeitou que Nïx soubesse. Ainda assim, tinha sido um choque ouvi-la chamá-lo de *marido* de Lucia.

— Desde a noite que você saltou para fugir dele.

Então, há muito tempo atrás...

— Nïx, meu pseudônimo com mortais sempre foi Lucia Archer. Está em meus cartões de crédito, carteira de motorista.

Soando confusa, Nïx disse:

— Mas... Mas MacRieve é *mais engraçado*.

— E uma paleopatologista? O que eu sei sobre patologia, muito menos do tipo paleo?

— Você matou tantos seres quanto algumas doenças. — Nïx assinalou em um tom alegre. —

Tiros no coração, e você é a culpada.

— Eu vou atirar em *você*.

— Isso não soa paciente e razoável, Lucia.

— E quanto a MacRieve? Você podia ter me avisado que ele estaria aqui.

— Oh, ele está? Você teria despistado-o se tivesse estado na hora certa, eu me pergunto?

Ou talvez você *precise* dele.

— Mais que meu arco-e-flecha? E logo antes de eu estar para enfrentar Cruach?

— Você terá que mostrar um pouco de restrição.

— Muito irônico, Nïx. Uma das Valquírias mais desenfreadas pregando isto para mim.

Apenas me diga o que estou procurando, assim – oh, eu não sei – eu poderia saber o que é quando encontrar!

Para efeito, Nix ficou quieta por vários momentos antes de finalmente dizer:

— Você já ouviu o termo... *Dieumort*?

— Isto é uma piada?

— Boa suposição, ainda assim na verdade, eu acredito que seja um matador de deus.

Lucia rolou seus olhos.

— Eu estou completamente ciente do que é!

— Trovão roubado. — Suspiro. — Eu já lhe disse, não é?

— Regin e eu temos procurado por um dieumort há anos! Eu tenho quebrado meu pescoço ao longo dos últimos doze meses para descobrir um. — Então, Lucia sugou uma respiração. — Está aqui embaixo. — Ela murmurou, excitação rufando dentro dela.

112



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Uh-huh. Eles são raros – como as raras lágrimas de Anfitrite<sup>24</sup> – mas um dieumort está no Rio Labirinto.

*Um matador de deus existe, e Nix sabe onde está!*

— *É uma flecha?*

— Não sei em qual forma está. — Nix disse. — Mas eu imaginei que poderíamos apagar Cruach com isto.

— *Apagar Cruach?* Como exterminar, para sempre? — Lucia agarrou forte o telefone.

— Para sempre e sempre. Infelizmente, os deuses, ou pelo menos aqueles com quem estou em contato, são contra este plano. Eles não querem qualquer conhecimento ou armas – ou *outros*

– sejam revelados. Eles acham que preferem lidar com Cruach. Isto é um erro. — Nix disse simplesmente. — Em todo caso, mais que o Culto da Morte estará vindo para parar você.

Assassinos e mercenários imortais provavelmente já foram despachados. E desta vez, eles serão emissários dos deuses.

Então, matar um deus seria castigável pelo poder divino.

— Como estes deuses “lidariam com Cruach”? — *No caso de eu falhar.*

— Eles esperam que você retorne a seu marido e satisfaça-o por um tempo, protelar enquanto eles bolam uma maneira de destruí-lo.

Lucia quase vomitou. *Satisfazê-lo?* Ela morreria primeiro. *O sangue derramando por seus dentes, os vermes e a carnificina...*

Nix continuou:

— O apocalipse já começou, você vê. Apenas uma *pequena porção* do Armageddon até agora. Ainda fixável, mas não por muito tempo. Tique-taque.

— Como pode ter começado? Ele não está livre. — Se Cruach já estivesse livre, então já estava terminado. Ele só podia ser ferido – ou morto – dentro de sua prisão, seu covil. Apenas lá ele apresentava forma corpórea. — Eu sabia se ele estivesse prestes a escapar. — *Eu sempre sei.*

Seus pesadelos tinham se provado sobrenaturalmente arautos precisos.

— Ele não está livre ainda, mas ele tem recebido ajuda de seus seguidores.

O notório Culto da Morte o adorava como sua deidade, os membros se chamavam Cromites.

Eles eram espadachins vestidos de robes, tatuados com a marca de Cruach – um símbolo na forma de seus chifres retorcidos e nodosos.

— O culto cresceu, — Nix disse. — e eles estão apresentando sacrifícios ininterruptos em nome dele para torná-lo mais forte para assim ele pode surgir.

**24 Nota da Revisora:** Na mitologia grega, Anfitrite é filha da ninfa Dóris e de Nereu, portanto uma Nereida. É esposa de Poseidon e deusa dos mares. A princípio, se recusou a unir-se ao deus, se escondendo nas profundezas dos oceanos, em um lugar conhecido apenas por sua mãe. Acabou cedendo às investidas de Poseidon, se tornando rainha dos oceanos. É representada portando um tridente, símbolo de sua soberania sobre os mares. Na mitologia romana, é conhecida como Salácia.

113



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Medo frio encheu Lucia. Deuses derivam força da quantidade de adoração que eles recebiam sobre qualquer oferenda do dia – Lucia podia lidar com o

culto vindo atrás dela, mas não podia parar suas cerimônias horríveis.

— O que mais, Nix?

— Honestamente, tudo que eu sei é que um *dieumort* está no Rio Labirinto.

— Como eu acho o rio?

— Tudo que você precisa estará naquele barco.

— Nix, você tem que me dizer mais! — Lucia gritou. — Por que você sempre parcela informações?

— Eu sou um oráculo. É o que nós fazemos. — Ela respondeu. — Agora, eu realmente preciso fingir a estática novamente? — *Clique*.

Lucia compassou a pequena cabine mais uma vez, atordoada por tudo que descobriu – e *não tinha* descoberto. Isto era uma caçada inútil? Nix estava mesmo lúcida? A advinha tinha melhorado mentalmente durante os últimos meses, mas ainda tinha lapsos extraordinários. Como no mês quando ela falou nada além de Babilônico antigo ou as semanas quando ela só responderia se tratada como *P!nk*.

Enquanto Lucia abria o telefone via satélite, outra mensagem de texto chegou de *RegRadical*: *Só zoando. Você não é uma perdedora. Eu devia estar aí com você. Meio que sinto sua falta.*

As sobrancelhas de Lucia se uniram. *Eu meio que sinto sua falta, também.*

Compassando, compassando... Uma conta de suor gotejou abaixo por sua testa. Ela a enxugou, mas outra apareceu. Ela se sentiu encardida, e suas pernas ainda estavam pegajosas de seus contatos anteriormente com a água de rio.

Tomando uma decisão rápida, ela agarrou seus artigos de toalete de sua mochila, então se apressou para o banheiro. Apressadamente se despindo, ela pulou no pequeno box do chuveiro. A pressão da água era nula, a temperatura menos que indiferente, mas era o suficiente para ela enxaguar seu corpo e lavar seu cabelo.

Depois que ela se vestiu novamente, se sentou na extremidade da cama, mas apenas tão rapidamente se atirou a seus pés para compassar um pouco mais, olhando para o relógio de seu telefone. MacRieve já devia ter voltado. O que ele estava fazendo?

Ela cruzou para a pequena sacada e encarou o rio. A *Contessa* estava se movendo ruidosamente em um ritmo constante e aparentemente iria seguir a noite toda.

A água era barrenta, como o Mississippi<sup>25</sup>, o ar tão abafado quanto os verões em Nova Orleans. Embora ela tivesse acabado de tomar um banho frio, sua pele já estava aquecida. Ela levantou seu cabelo e esfregou sua nuca.

**25 Nota da Revisora:** É o segundo rio mais longo dos Estados Unidos da América. O mais longo é o Rio Missouri, afluente do Mississippi. Considerados juntos, formam a maior bacia hidrográfica da América do Norte. Quando medido da nascente do Missouri, o comprimento total do conjunto Missouri-Mississippi é de aproximadamente 6.270

km. A origem do Rio Mississippi vem da palavra da língua ojibwe *misi-ziibi* que significa “grande rio”.

114



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

O que estava tomando tanto tempo a MacRieve? Desde que Lucia estava



hiperconsciente da proximidade do escocês, ela também estava sutilmente sentindo sua ausência.

Ele lhe disse que tinha perguntas para ela. Ela tinha algumas para ele também. *Como tinha sido perder sua coroa?* Ela sabia que ele amava seu irmão mais velho e estava radiante com seu retorno, mas ir de rei de todos os Lykae de volta para o Príncipe das Trevas tinha que o ter afetado.

*Como você evitou me atacar quando a lua estava cheia?* Ela temia que ele tivesse outras fêmeas trazidas para ele naquelas noites para livrar-se da luxúria opressiva que teria que sofrer.

Então, o que o impediria de atacar agora? Em dez dias, a lua estaria cheia.

Mas, principalmente, ela queria perguntar: *Ao longo do ano passado, você alguma vez considerou desistir de mim?*

Lucia olhou fixamente para baixo, quase hipnotizada pelos redemoinhos. *Encarando a água... Memórias surgindo.* Toda a conversa com Nix sobre Cruach forçou Lucia a se lembrar. O

quanto ingênua ela tinha sido, o quanto brilhante era seu futuro.

Aos dezesseis ela não tinha ideia o quanto bom era no plano imortal de Valhalla. Ela passou muito de seu tempo no portal de saída do plano, desejando partir. Ela achava Valhalla *chato*.

Agora ela sabia que era uma terra coberta de névoas, cheia de beleza e paz infinita.

Mas o mundo exterior tinha sido tão claro, tão afiado, tão excitante. Lucia queria deitar de costas e encarar as estrelas brilhantes que ela apenas podia ver escassamente de sua posição. Ela ansiava por aventura, mas principalmente por *romance*. Ela queria seu próprio coração e família –

um marido e eventualmente uma dúzia de crianças.

Deixar suas meias-irmãs lidarem com os afazeres das Valquírias – escolhendo os assassinos e lutando batalhas. Ela não tinha interesse na morte.

Lucia queria *amor*...

Uma noite, um estranho apareceu no outro lado do portal. Um homem – logo ali, como um sonho, como se ela o tivesse conjurado. Ele tinha cabelo brilhante encaracolado e olhos azuis da cor do céu dos dias sem nuvens, ela tinha um vislumbre, mas sempre à distância. Ela nunca encontrou alguma coisa tão convincente quanto os olhares angelicais do homem.

— *Qual o seu nome, bela Valquíria?* — *Ele perguntou.*

— *Eu sou Lucia, a Donzela. Qual é o seu?*

— *Eu sou chamado Crom. Eu sou o homem com quem você logo irá casar.*

*Ela riu, encantada.*

— *Você é, senhor?*

— *Eu lhe farei senhora de meu castelo. E banharei você com presentes e adoração.*

— *Eu gosto de presentes.*

*Eles paqueraram até que ela ouviu Regin a chamando para o jantar. Como Valquírias jovens, elas ainda tinham a necessidade de comer, ainda eram mortais até que estivessem completamente crescidas e congeladas em sua imortalidade. Depois de lançar um olhar rápido sobre seu ombro, Lucia disse a ele:*



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— *Eu tenho que ir, mas você retornará para me ver mais uma vez?*

— *Eu estarei aqui amanhã à noite, avidamente aguardando você. — Ele disse. — E a noite depois e depois novamente. Até que você concorde em casar comigo...*

Esta tinha sido a única promessa que ele manteria.

A porta da cabine abriu.

**Capítulo Vinte e Três**

Garreth a encontrou na sacada. De uma vez, seus ombros esbeltos endureceram.

Enquanto cruzava para ela, ele se maravilhou novamente que ela estava aos seus cuidados afinal. Ele a procurou por tanto tempo, que era difícil acreditar.

Esta noite, ele não queria tirá-la de suas vistas, mas seu Instinto tinha gritado que sua companheira estava em perigo.

Ele apenas confirmaria o quanto.

Juntando-se a ela do lado de fora, ele debruçou seus antebraços no parapeito, encarando a cena da noite. Com a floresta densa se fechando ao redor deles, eles poderiam também estar em um cânion – um cânion cercado de verde. Baixas nuvens de tempestade estavam se formando, apenas adicionando mais àquela sensação claustrofóbica.

Como ele se lembrava deste lugar. Como ele esperava esquecê-lo.

Finalmente, ela se virou para ele, com seu rosto adorável pálido, sua expressão cansada.

— Quando foi a última vez que você dormiu? — Ele perguntou. Depois do desgastante ano anterior, ele se sentiu como um idiota. Ele não podia imaginar como ela se sentia ou como se forçou assim.

— Uma semana atrás, eu acho. — Imortais podia facilmente ficar uns dias sem dormir, mas uma semana era duro. Ele sabia bem disto – ele tinha estado acordado por quase uma dúzia de dias.

Ela havia tomado banho e lavado seu cabelo. Agora ela cheirava fracamente doce, como jasmim.

— Tomando banho sem mim, Valquíria? Última noite que *isto* estará acontecendo. — E ela se vestiu completamente novamente. — Você acha que algumas roupas extras me afastarão de meu objetivo?

— Eu acho que não estarei esperando você em minha lingerie insuficiente.

— Talvez não *ainda*. — Antes que ela pudesse protestar, ele disse: — Você precisa me dizer sobre em qual pequena missão você está. Porque você está sendo seguida. Parece que vários Loreans não querem que você alcance seja o que precisa “atender”. Então, agora é a hora de você responder minhas perguntas.

— Esqueça, MacRieve.

— Você cegamente ignorará que está em perigo?

116



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

## Prazeres de Um príncipe das Trevas

— Por que assim diz *você*? Oh espere, como você colocou na reunião? Nós estamos em perigo porque estamos na Amazônia. Uau, tão específico? Realmente, é melhor eu me proteger *da Amazônia malvada*.

— Lousha, apenas hoje, eu matei dois demônios assassinos em Iquitos – eles tinham suas espadas levantadas em uma ruela por qual você estava prestes a correr. — Ele quase perdeu este barco por causa de toda a decapitação que teve que fazer na cidade.

— Então, todo o melhor que eu esteja no rio.

Ele deu uma risada severa.

— Não exatamente. Você vê, eu forçosamente estarei lhe removendo da embarcação na primeira oportunidade.

— *O que?* — Visivelmente fazendo um esforço para se tranquilizar, ela disse: — MacRieve, vamos ser razoáveis sobre isto. Que ameaça a bordo o fez agir assim?

— Em primeiro lugar, há o Dr. Clarence Ogilvie Schecter.

Ela levantou uma mão para pará-lo.

— E como você saberia seu segundo nome?

Quando ele levantou seus ombros, o rosto dela se iluminou com uma expressão de realização nascente.

— Você tem que estar brincando. Você bisbilhotou as coisas dele?

Ele faria isto e mais para mantê-la segura.

— Sim, enquanto eles estavam lá em cima bebendo cervejas. — Girando para a cama do lado de dentro, ele soltou seu corpo e mochila sobre ela. — Eu não quero que você sinta que está sendo escolhida para minhas invasões de privacidade. — A seu olhar, ele adicionou: — Eu sou um Lykae – se eu fico

curioso, eu investigo. É o que nós fazemos. Assim, de qualquer maneira, as coisas do Schecter nos dizem que ele não está estudando megafauna?

— Ele está?

— Oh, sim. Ele está caçando um maldito megacaiman.

— O que é isto, e o que tem haver comigo?

— Schecter planeja *prender* um caiman de quatro toneladas com este frágil barco velho –

não meramente para documentar um. Ele tem aquela “isca sônica” – patente malditamente pendente – e tranquilizante o suficiente para fazer até sua irmã brilhante feliz.

— Agora, isto é bom saber. — Ela disse, batendo em seu queixo. — Mas ainda não é o suficiente para me preocupar.

— Ah, mas e quanto ao Rossiter? Ele diz que está caçando por curas, mas ele está apenas interessado em uma – Síndrome da Insônia Fatal.

— O que é isto?

— Pelo que posso dizer de seus documentos, é um transtorno genético extremamente raro.

Basicamente, você perde a habilidade de dormir. Você fica acordado até que eventualmente morra.

— O que isto tem haver comigo?



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Dr. Rossiter está estudando isto – porque está morrendo disto. Então ele está aqui com nada a perder. Ele está completamente perdido, procurando por alguma orquídea rara que acredita possuir a cura para a doença.

— Primeiro de tudo, não é sempre uma orquídea? E segundo de tudo – e daí?

— Então, o que você acha que ele faria se descobrisse que a imortalidade existe? Se ele determinasse que nós potencialmente podemos viver para sempre – ou que eu podia possivelmente torná-lo imortal? — Não que Garreth jamais iria. De todas as espécies no Lore, os Lykae eram os que menos transformavam outros – por causa dos efeitos colaterais devastadores.

— E quanto ao Damião?

— Ele tem registros médicos adulterados. Definitivamente não é humano.

— Então o que ele é?

— Talvez um metamorfo ou feiticeiro? Ou um demônio? Se ele está interessado em xamanismo, ele podia ser um maldito bruxo doutor por tudo que sabemos.

— Você acha que ele estava mentindo sobre pelo que está aqui?

— Não sei qual é o seu objetivo real – mas se verdadeiramente for para impedir as companhias petroleiras, então nós já estamos sendo seguidos. Eles

têm mercenários cruzando de cima a baixo no rio, examinando rádios comunicadores e telefones via satélite. Uma rede de inteligência que cobre a bacia. Qualquer tribo isolada lhes custariam *bilhões*. Ninguém estará reportando um avistamento. — Ele disse. — Lousha, aqueles três todos sabem que isto é astucioso. É por isto que eles estão em um barco de merda como este, contratando um capitão bêbado que é governado pelo dólar. Então a menos que me dê uma maldita boa razão para permitir que você fique a bordo, estamos saindo.

— *Permitir?*

— Sim. Segunda lição sobre a Amazônia? Poderia ser melhor sair aqui.

— Eu tenho que estar *neste* navio. Este em particular. — Ao seu olhar inflexível, ela disse: —

Isto não é sobre eu e você. Isto é muito, muito maior. Fim do mundo grande.

— Então me conte, — MacRieve disse: — e eu ajudarei você.

Não vendo modo ao redor disto, ela decidiu revelar *um pouco*.

— Certo, vamos fazer um acordo. Você mantém meu disfarce, e sem mais ordenando para me despir.

— O que você amou e ficou excitada.

— Você quer saber ou não?

Ele levantou suas palmas.

— Concordo e concordo.

— E nós não faremos sexo.

— *Dis* concordo. Você está agindo como se tivesse algum poder de barganha — eu posso forçá-la para fora deste navio.

— Não me coloque novamente contra a parede, MacRieve. Eu posso me



esforçar para ser razoável, mas você não tem ideia do que sou capaz quando encurralada.

118



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Ah, mas o que você é capaz de fazer sem atrair atenção humana? Amanhã de manhã, nós partiremos.

— Muito bem! Eu lhe direi. — Ela disse, começando a compassar mias uma vez. — Você encontrou com Nïx, eu estou certa.

— Oh, quando eu estava preso no calabouço das Valquírias? Depois que você me prendeu?

Ela franziu os lábios.

— Continue, então.

— Ela me contatou apenas um dia atrás, me disse que mundo estava à beira do apocalipse.

Eu devia encontrar o Rio Labyrinto. O rio possui a resposta para nossa salvação. E antes que pergunte, eu não sei muito mais. Nïx não dividirá os detalhes. Você não sabe como ela é.

— Eu não sei? Ela não me dizia por que tinha que estar em Iquitos

exatamente às três. Tudo que dizia era “Você quer ver sua companheira ou não, lobisomem?”.

— É assim que você chegou aqui tão rápido! — *Canalha!* — Não, ela não iria.

— Nós dois sabemos que ela faria e fez.

Nix tinha *planejado* para Lucia e MacRieve se encontrarem. A adivinha fez a ele um favor.

Por quê? Nix podia estar louca, mas ela podia também estar calculando.

Uma suspeita mesquinha tinha estado aumentando em Lucia ao longo dos últimos meses. A adivinha de três mil anos de idade começou a dizer às pessoas que logo seria uma deusa. E isso não era apenas um devaneio insano – era, realmente, uma possibilidade.

Nix tinha nascido de deuses, e ela atingiu a idade requerida – anciã. Mas mais importante, ela estava colecionando lealdades vitalícias, o que dobravam como adoração.

Se deuses derivam força do número de adoradores que adquirem, então Nix estava ficando cada vez mais poderosa. Aqui estava Garreth MacRieve, outro ser que devia a Nix um favor, que estaria lhe agradecendo diariamente para o resto de sua vida imortal pela ajuda dela. Como uma oração. Os humanos podem agradecer a Deus – MacRieve agradeceria a Nix.

Nix, doida de pedra, uma deusa? Lucia se perguntou se ela seria uma benevolente.

— Não fique brava com a adivinha. — Ele disse. — Se ela não tivesse me ajudado, eu teria eventualmente lhe alcançado de qualquer maneira.

— Você soa confiante. Faz-me me perguntar por que não me alcançou antes.

— Eu tive um ás na manga que ainda não tinha jogado. — Antes de poder questioná-lo sobre seu ás, ele perguntou: — Então, a Nix aconteceu de lhe dar quaisquer direções para o Rio Labirinto?

Lucia agitou sua cabeça.

— Ela disse que eu teria tudo que precisasse a bordo deste navio.

— É assim? — Ele respondeu pensativamente. — Então ela devia querer dizer que você precisa de mim.

— Por que motivo na Terra?

— Porque eu estive lá, *lass*.

119



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

**Capítulo Vinte e Quatro**

— Mas ninguém sai do Rio Labirinto vivo. — Lucia disse.

Garreth ergueu seu queixo.

— Ninguém – além de mim.

Os olhos dela se arregalaram.

— Então me conte sobre o rio! Onde ele está?

— Primeiro, você me diz o que mais sabe sobre o apocalipse. Você

reconhece que não conseguirá uma palavra de mim ao contrário. — Isso não era verdade. Se ela alguma vez usasse suas artimanhas nele, ele provavelmente comeria em suas mãos.

Ela compassou, mordendo seu carnudo lábio de parte inferior – aquele que queria tomar entre seus próprios dentes para mordiscar. Depois de exalar uma respiração, ela perguntou:

— Você ouviu falar do deus... *Crom Cruach*?

Ele ouviu. Mas o modo como ela articulou, ou *mal* articulou, o nome do deus com um cintilar de pesar nos olhos dela fez seus pelos eriçarem.

— Talvez alguns contos dispersos. — Ele mentiu. — Não posso me lembrar.

Ela lhe lançou uma expressão que dizia que ela não sabia se devia acreditar nele.

— Deuses não são realmente minha área de interesse. Rúgbi? Agora a *isto* eu presto atenção.

Depois de uma hesitação, ela disse:

— Ele é mal até os ossos. Seu poder primário é fazer as pessoas sentirem uma necessidade louca de sacrificar seja quem eles amem. Só que agora, esta necessidade será contagiosa – a luxúria de sacrificar em nome de Cruach – passando de pessoa para pessoa. No passado, ele tem estado encarcerado em um covil, mas com cada Ascensão, ele fica poderoso o suficiente para fugir de sua prisão. A cada quinhentos anos alguém tem que mandá-lo de volta para lá. Nix me despachou para fazer isto.

Depois da explicação de Lucia, sentiu que ela sabia muito mais do que estava lhe dizendo.

E que ela poderia estar prestes a estalar: *Deixe a informação se desenrolar*.

— Com todas as criaturas no Lore que devem a adivinha, ela escolheu você para isto? — Ele estava impressionado, e não se importou em esconder.

— Sim, eu. — Ela dobrou seu cabelo ainda úmido atrás de sua orelha pontuda. — Nix me disse que pode haver uma maneira de matá-lo. Finalmente acabar com o ciclo.

— Uma *maneira*?

— Uma arma. Chamado um *dieumort*. É um...

— Matador de deuses. Eu ouvi falar deles. E ela acha que um está no Rio Labirinto?

Lucia assentiu.

120



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— É o que ela disse. Agora, eu lhe contei minha parte – conte-me sobre o rio. Como você o encontrou?

— Puramente por acaso. Eu estava perseguido o jogo ao longo da ribeira, e eu o vi desaparecer exatamente diante de meus olhos. Mas eu ainda podia *farejá-lo*. Eu segui meu nariz direto para o portal.

— E? Conte mais!

— Também conhecido como o Rio da Destruição e o Rio das Portas, é um labirinto agudo de canais e trechos sem saída. — Ele pausou para causar

feito. — E os rumores dizem ser o portal para El Dorado.

— El Dorado? — Os olhos de Lucia se arregalaram. — A Cidade Perdida do Ouro? — Talvez o dieumort *fosse* a flecha dourada de seus sonhos? — Onde? Onde ele está? — Lucia já estava atordoada pelo fato que MacRieve sabia onde o Rio Labyrinto era – tudo que você precisa estará naquele barco – e agora isto?

El-maldito-Dorado.

— Como se fosse revelar o local para você? — MacRieve ridicularizou. — Eu acho que não.

Eu gosto como você depende de mim e minha boa vontade.

Aparentemente ela não *iria* tomar seu arco de volta de MacRieve e despachá-lo.

— Eu lhe contei a natureza do apocalipse.

Em resposta, ele lhe deu um olhar como se soubesse que ela estava se contendo.

— Você não entende? É crítico para mim achar uma maneira de destruir Cruach!

— Então, se eu lhe permitir ficar no barco, você estará em risco por mil perigos diferentes, e se levá-la daqui, você ainda está em perigo por um apocalipse?

— Basicamente.

Ele exalou cansadamente.

— Muito bem, nós ficaremos. Mas vamos estabelecer algumas diretrizes para nosso tempo a bordo deste navio.

— Em outras palavras, você pretende me dar regras *para obedecer*? MacRieve, apenas me diga onde está – eu posso fazer isto sozinha.

— Nunca.

— A lua cheia está chegando! Você pensou sobre isto, lobisomem? Está há apenas dez dias!

— Você sabe as datas tão bem quanto eu, então?

— Você não será capaz de se controlar. Você me atacará. Eu sei o que seu tipo faz.

— Eu nunca a colocaria em perigo. Desde que eu esteja usando isto, — Ele apontou para a algema de prata em seu braço. — eu não perderei o controle de mim mesmo.

— O que isso faz? — Ela observou suspeitosamente. — Onde você conseguiu isto?

— As... Bruxas. — Ele pareceu ter acabado de abafar um tremor. — A inscrição na algema faz com que eu não mude involuntariamente.

— Eu pensei que me disse que nunca se aliaria com as bruxas.

— Meu primo desde então se casou com uma, e eu os abordei sobre isto. Eu fiz *por você*.

121



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Contra sua vontade, ela se sentiu abrandando. Ela sabia o que isto deve ter lhe custado.

— Há quanto tempo você a tem?

— Mais ou menos dez meses. Por quê?

— Como você se afastou de mim durante as primeiras duas luas cheias?

— Eu consegui um modo. — Ele disse com um encolher de ombros.

— Você... Se machucou?

— Você se importaria?

— Eu não sou insensível, MacRieve.

— Eu resolvi. Isto é tudo que precisa saber.

*Usando outras mulheres?* Lucia podia apenas imaginar seu clã trazendo fêmeas para satisfazê-lo. Ela nem mesmo queria contemplar por que o pensamento a queimava, como ácido fervendo em pele tenra.

— Você está certo que esta algema impedirá você de ficar todo... Lupino?

Ele levantou uma sobrancelha.

— Funcionou na maior parte do um ano. — Quando ela ainda parecia desconfiada, ele adicionou: — Elas colocaram uma garantia da Casa das Bruxas.

Então *iria* funcionar.

— Lupino, é? E o que você sabe sobre minha transformação?

— Eu perguntei ao redor quando compreendi que era sua... Companhia.

Ele se levantou, cruzando para ela.



— Bem, vamos ouvir isto.

— Basicamente, você perderá a cabeça, ficando animalesco, me caçando até que você me reivindique repetidamente, mordendo meu pescoço e me marcando como sua possessão. Nada parará você – nenhuma jaula pode segurar você. Eu perdi alguma coisa?

— Sim, Lousha. — Seu olhar passou por ela e sua voz se aprofundou. — O fato de que você vai gostar disto.

Meramente falar sobre marcar a carne dela fez Garreth endurecer como aço. Era uma necessidade ardente dentro dele.

— Você quer saber as regras ou não? — Ao seu olhar, ele disse: — Agora, eu estou certo que você quer seu arco de volta. E cada indicação de você diz que quer meu... Conhecimento. Então, você vai me deixar ter você do meu modo todas as noites que estivermos a bordo. E também sempre que houver uma tempestade com raio para disfarçar os seus.

— Não acontecerá! O que eu preciso ou quero não conta para coisa alguma em sua ideia confusa de uma relação?

— Sim, se você admitir o que você realmente necessita ou quer. Meu Instinto está gritando que você precisa de *mim*, que você *deseja*. Eu sinto em você – inferno, eu estou sentindo agora mesmo. Eu não posso descansar até que alivie você.

— Eu não pedi por isto! Por você.

122



**Kresley Cole**

## Série Immortals After dark - 09

### Prazeres de Um príncipe das Trevas

— Você pede por isto cada maldita vez que está próxima de mim, bela. — Ele se aproximou dela, até que seus corpos estavam apenas a centímetros de distância. — Nunca duvide disto.

Ela olhou para ele, lábios separados, suas respirações raras.

— Você sabe como é farejar seu desejo por mim? Eu estou seduzido por isto, querendo tanto, e então você me açoita. Você pode imaginar a frustração, Lousha? Eu tenho um ano disto contido dentro de mim. — Ele se debruçou, e contra seu pescoço, ele murmurou: — Ou como era encontrar minha fêmea depois de tantos séculos e então estar a uma batida de coração de distância de estar dentro dela? — Em sua orelha, ele disse: — Eu não posso contar quantas vezes eu re-imaginei aquela noite, fantasiando que afundaria em seu corpo trêmulo. Em minha mente, eu lhe reivindiquei mil vezes. E pela sua expressão, lass, eu não sou o único que nos imaginou juntos.

— Não! — Ela gritou, mesmo enquanto encarava seus lábios e umedecia os próprios. Seus quadris começaram sutilmente a oscilar em direção a ele. Seus mamilos endurecidos eram pontos salientes contra sua camisa vermelha. — Deixe-me ir!

— Maldita seja você, Lousha! — Ele se contorceu para longe, lançando seu punho na parede do exterior, fazendo um buraco. — O que você quer de mim? Conte-me por que suas palavras nunca combinam com suas ações! Por que você responde tão docemente, então fica com medo?

— Ele exalou, lamentando sua demonstração de temperamento. — Está me deixando louco.

Ela se afastou.

— Eu não posso. Porque você não entenderia.

— *Acalme-a. Seja gentil. Ela conhece o medo.*

Lucia parecia desolada e frágil. E por mais que Garreth representasse um grande jogo, o Instinto o estava dirigindo não apenas a reivindicá-la, mas também a satisfazê-la.

Quando ela soltou sua cabeça em suas mãos, as sobrancelhas dele se uniram.

— Venha, não se atormente assim. — Ele enrolou seu dedo indicador debaixo do queixo dela, erguendo seu rosto. — Jure pelo Lore que nunca mais quer me ver novamente. E eu irei. —

Ele disse. — Isto é tudo que tem que fazer para terminar essa corrida. — Que aposta.

*Que mentira...*

## **Capítulo Vinte e Cinco**

*Fale!* Os lábios de Lucia se separam para responder, para dizer a MacRieve que o queria fora de sua vida, para nunca retornar. Dizer que não o desejava e nunca iria.

Mas tudo do que ele a acusou era verdade. Ele a tocava e o juízo estava perdido, disciplina sumia tão facilmente que sabia que ela nunca teve a chance de negá-los de qualquer maneira.

*Maldito seja, diga a ele que você o odeia!* Nenhuma palavra saiu. Quando ela desviou o olhar, ele suavemente disse:

— Encare os fatos, lass. Respeite minha vontade nisto. Eu estarei dentro de você esta noite.



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Eu lutarei com você.

— Ah, nós dois sabemos que você se derreterá por mim. Um beijo e você é minha.

Ele se debruçou para beijar sua orelha. *As orelhas não...* Seus mamilos brotando ainda mais duros. Mesmo quando ela queria arquear suas costas para esfregá-los contra o peito dele, ela murmurou:

— Impossível.

Antes que ela pudesse protestar, ele a ergueu em seus braços.

— MacRieve, não!

Depois de fechar as portas da sacada com um chute, ele a levou para a cama.

— Eu não posso fazer isto! Eu não farei isto.

Uma vez que ele a abaixou, ela se arrastou para a cabeceira da cama, dobrando seus joelhos contra o peito.

— Eu não deixarei você fazer amor comigo.

— Chega, mulher! — Ele passou os dedos por seu cabelo. — Você me quer tanto quanto eu quero você.

— Assumindo que seja verdade.

— É verdade.

— Eu *não* posso. Não agora.

— Não é seu período do mês. Eu sei disto.

— Eca. — Valquírias não tinham períodos. — Você é o único aqui com um ciclo mensal, lobisomem.

Ele franziu.

— Então o que?

— Você já ouviu falar das Skathians?

Ele pensou por um momento.

— Sim. Odiadoras de homens. Como as Amazonas, mas mais cruéis. E com flechas.

Ela levantou suas sobrancelhas nisto.

— Acontece que eu adoro a grande caçadora Skathi. — *Adoro, mas às vezes eu a odeio.*

— Você? Não, você não pode. As Skathians eram de séculos atrás.

— Eu tenho mais de mil anos de idade. — Ela disse. — Skathi é a pessoa que me deu meu arco. — *E minhas habilidades. Ela pode tomá-las também. Ela anseia por isso.* — Eu sou casta em seu nome.

Oh, maldito inferno, não.

— Você não pode estar falando sério.

— Eu estou. Eu fiz votos, MacRieve. Minhas razões são minhas, mas eu nunca tomarei um homem em meu corpo. É uma religião para mim.

As suspeitas surgiram. Ela estava mentindo?

— Eu nunca ouvi isto sobre você.

Ela desviou o olhar, e seu cabelo caiu sobre o lado de seu rosto.



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Além de você, apenas Regin e Nix sabem.

— Por que você faria isto? Uma vida sem sexo? — Seu tom estava surpreso — ele mal podia compreender tal falta.

— Novamente, minhas razões são minhas. Mas *está* feito.

— E pode facilmente ser *des* feito.

— MacRieve!

— Nunca tomar um homem em você? Você é... Uma *virgem*? — Garreth suspeitou assim, e não sabia como se sentia sobre isto. Uma vez que ele a introduzisse ao sexo, Lucia estaria tentada a semear sua aveia com outros machos? Suas garras cravaram em suas palmas ao pensamento.

— Eu não nasci dentro desta ordem. — Ela disse, com uma sombra de alguma emoção irreconhecível em seus olhos.

Palavras secretas? Então, ela não era intocada. Agora ele tinha que se perguntar quantos amantes ela teve.

— Quando você se alistou?

— O que isto importa? — Ela gritou.

— Não há maneiras de contornar este seu voto?

— Skathians são castas. Ponto final. Espera-se que sejamos puras.

— Você acredita nesta porcaria? Que você tem que ser casta ou virgem para ser *pura*? — Ele exigiu. — Ou é preferido de qualquer maneira? Isso significa que todas as mães são impuras?

— Claro que não. Mas eu acredito em acreditar em algo, um propósito mais alto. Este é o meu. — Quando ele ainda estava agitando sua cabeça, ela perguntou: — MacRieve, o que você possui de mais sagrado no mundo?

*Você.*

— Meu clã.

— Imagine se eu lhe forçasse a abandoná-lo pela eternidade. Você passaria a me odiar. O

mesmo se aplica aqui. — Ela encontrou seus olhos. — Odiarei você para sempre se eu perder esta parte de mim.

*Esta era a razão para ela correr? Seus pelos se eriçaram novamente. O Instinto era afiado.*

— *Ela está falando sério. Persuada o que você não pode tomar.*

Mais raiva aumentou dentro dele. Ele nunca tinha duvidado que ela o quisesse de volta, e então por meses, ele lutou com confusão, ávido por respostas. O mistério o consumiu, a desorientação...

Na China, ela olhou para ele com desejo – logo antes de soltar uma flecha inflamada para explodi-lo.

Se o *tinha* desejado, mas em vez de acolhê-lo em sua cama, ela honrava esta *Skathi*. Lucia os negou para manter seu ridículo e *inútil* voto de castidade. Que era quase um sacrílego por si só para um Lykae – sua espécie venerava

todas as coisas físicas, como o *sexo*.

Um ano de sua vida... Perdido. Ele se atirou a seus pés e compassou.

125



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Foi por isso que você correu? Sobre alguns votos despropositados para uma deusa de segunda classe?

Ela ofegou.

— Eu *parti* porque tenho coisas para fazer em torno da Ascensão.

— Que coisas?

— Coisas *particulares*!

— Tantos malditos segredos. Alguém já lhe disse que você é uma companheira de alta manutenção? Pelos deuses, você é uma mulher complicada! Na primeira noite que eu vi você, havia acabado de desejar uma fêmea que me daria um desafio. Agora eu desejo que pudesse retirar isto. — Depois de procurar por seu telefone via satélite em sua bolsa, ele saiu violentamente pela porta, pegando o estojo do arco no caminho de saída.

No convés, a chuva era uma névoa fresca. Garreth levantou seu rosto para ela, lutando por tranquilidade. Uma vez que conseguiu ter o pior de sua ira



sobcontrole, ele ligou para seu irmão.

— Lachlain, eu a tenho.

— Isto é excelente! Você está sendo paciente com ela?

Vacilação, então ele admitiu:

— Não, não exatamente, mas eu estou tentando ser.

— Policie-se, irmão. Eu nunca me perdoarei pelas coisas que fiz a Emma. — A voz de Lachlain estava áspera com remorso. — Não cometa o mesmo erro. E não seja como Bowen também.

Aprenda com nossos equívocos.

Seu primo de primeiro grau Bowen tratou sua companheira, Mariketa, a Esperada, ainda pior do que Lachlain tinha feito com Emma. Antes de Bowen aceitar que Mariketa era sua, ele quase a matou.

— A Valquíria está eriçada por que você a pegou?

— Oh, sim. — Garreth disse, relacionando tudo que Lucia tinha acabado de lhe dizer, do apocalipse até os votos, terminando com: — Eu quero estrangulá-la.

— Você realmente não vai deixá-la ir com você parar este apocalipse?

— Maldito Inferno, não. Estou apenas a deixando pensar isto até que eu possa tirar mais informações dela.

— Bom então. — Lachlain disse. — Por agora, você pode começar de novo com a Valquíria.

Você tem a oportunidade de não estragar tudo. Encontre a paciência.

*Paciência?* Antes que Garreth pudesse corrigi-lo, Lachlain disse:

— Relaxe sozinho, se precisar. — Ele adicionou em um murmúrio: — Os

deuses sabem que eu o fiz.

Garreth ouviu Emma sonolentemente dizer:

— Lachlain, volte para a cama. É tarde. — Duas da tarde na Escócia era tarde para uma vampira.

— Eu estarei aí em um segundo, amor.

126



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Garreth sentiu um momento de inveja, então ficou envergonhado. Depois da tortura e encarceramento de Lachlain nas mãos da Horda, ele acima de todos os homens merecia o consolo que sua noiva de cabelo pálido vinha lhe dando ao longo do ano passado.

— Vá para sua rainha, irmão.

— Me ligue amanhã. — Lachlain disse. — Nós temos muito mais para discutir. Lembre-se —

ela virá a si se você tratá-la bem e respeitar suas convicções.

*Suas convicções.* Um pouco hipócrita. Garreth abominava votos como os dela, pensava que eles eram ridículos. Lykæ venerava comida, toque, sexo. Ela não comia, não fazia sexo, mas pelos deuses, ele estava determinado a tocá-la. Esta noite. Sim, ele iria.

— Lembre, Garreth, você só recebe uma fêmea. *Para sempre.*

Depois que ele desligou com Garreth, Lachlain retornou a cama, quietamente deslizando ao lado de Emma.

Mas ela ainda estava acordada.

— Era o Garreth?

— Sim. — Ele a puxou em seus braços, inalando seu aroma doce. — Ele achou a Arqueira.

— Como ela está tomando isto? — Ela brevemente o espiou, lendo sua expressão. — Tão bem, huh?

— É duro quando a companheira de alguém é *outra*. Pense no que nós passamos. E Bowen e Mariketa?

Bowen provavelmente passou pelo mais difícil de qualquer um deles. Ele acreditou que sua companheira estava morta, lamentou sua perda para sempre por mais de um século. Então, apenas este ano, ele encontrou Mariketa, a Esperada, uma bruxa. Quando começou a se apaixonar desesperadamente por ela, ele se odiou por sua deslealdade, a odiou por tentá-lo, acusando-a de lançar um feitiço sobre ele. Bowen descobriu quase tarde demais que as coisas... Não eram sempre como pareciam com Mariketa.

Emma perguntou:

— Você acha que tudo se acertará para Tia Luce e Garreth?

— Eu sei que – meu irmão está quase completamente louco por sua tia.

Ele podia senti-la sorrindo contra seu peito.

— Se ele for de qualquer forma como você, então minha tia vai ficar completamente louca por seu irmão.

127



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Vamos torcer. Garreth há muito tempo precisa de uma boa mulher em sua vida. Agora, *aingeal* 26 , — Ele enrolou seu dedo indicador sob o queixo dela, erguendo seu rosto: — aconteceu de você despertar sedenta?

**Capítulo Vinte e Seis**

Embora a exaustão pesasse sobre Lucia, ela não tinha esperanças de dormir.

Uma tempestade estava fervendo do lado de fora, e enquanto o barco seguia vagarosamente pela noite, a proa colidia com tronco depois de tronco, mantendo-a no limite.

Agora ela entendia por que a cabine da proa não era a preferida.

Muito depois de MacRieve partir, ela ainda encarava a porta, imaginando o que teria acontecido se ela tivesse feito escolhas diferentes, se ela pudesse ter apreciado uma noite com um macho viril, sem repercussões. A única coisa entre eles era seu passado, seu vergonhoso passado.

E seu arruinado futuro.

Se o Escocês estava repugnado por seu voto de castidade, como reagiria quando soubesse que ela tinha se deitado com o diabo?

Ela estava deitada na escuridão, observando a nova portinhola do tamanho de um punho da cabine, quando MacRieve retornou, ensopado. Sem uma palavra, ele agarrou um aparelho de barbear de sua bolsa, então se dirigiu ao chuveiro.

*Barbeando? E ele levou meu arco com ele?*

Quando ele saiu dez minutos mais tarde, ele usava nada além de uma toalha e sua algema.

Seu rosto estava liso, agora barbeado. Ele colocou o estojo do seu arco pela porta da cabine, então agitou seu cabelo – como um lobo.

Deuses queridos, o homem era belo. Sua pele úmida era bronzeada, seu tórax muscularmente perfeito, com cabelo dourado no centro. Ela queria esfregar seu rosto contra ele.

Na mera visão dele assim, sua exaustão começou a enfraquecer, seu corpo traiçoeiro se preparando contra sua vontade. Ela afundou suas garras se enrolando em suas palmas e furtivamente cerrou suas coxas.

— Meu caminho é claro para mim. — Ele disse, sua expressão inescrutável.

— Você partirá?

— Não, bela. Estava pensando. — Ele se sentou na beirada da cama. — Você não foi completamente *casta* na baía naquela primeira noite. Então, eu imagino que nós podemos fazer tudo o que fizemos então.

— Tudo o que nós fizemos?

**26** *Nota da Revisora:* Anjo, em irlandês antigo.



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Você ainda pode ser casta, apenas não terá relação sexual. Foi por isso que você me parou no pântano – se eu não tivesse tentado tomar você, eu apostaria que você teria me deixado continuar ao meu próprio fim.

Seus lábios se separaram.

— Não, você não pode saber isto.

— Você disse que não tomará um macho em seu corpo. Não significa que eu não possa sugar seus seios e acariciá-la. Não significa que você não possa fazer o mesmo para mim.

— Nós perderemos o controle. — Ele podia seduzi-la – ela se renderia àquele descuido selvagem dentro dela. — Você tentará conseguir com que eu faça mais.

— Não irei. Eu esperarei até que me diga que está pronta. Você terá que me dizer que me quer.

Ela hesitou.

— Eu poderia ficar... Envolvida e dizer algo que lamentarei.

— Então, você teria que dizer isto quando nós *não* estivermos na cama.

Ele estava ficando com *aquela* olhar em seus olhos. O coração dela começou

a correr, suprimindo qualquer fadiga prolongada. Antes que sua mente se fechasse, ela precisava extrair um voto dele.

— Não importa o que aconteça. Não importa o que eu dizer. Ou fizer?

— Eu nunca faria algo que você não queira. Por isso, consegui esta maldita algema das bruxas.

— Eu estou falando sério! Você juraria pelo Lore?

— Sim, eu juro. — Ele disse. — Nós estamos de acordo?

— Eu não... — Sua voz morreu, encarando seu olhar hipnotizante. Que mulher podia rejeitar um macho que lhe olhasse assim? À distância, ela deu um trêmulo aceno com a cabeça.

Ele não perdeu tempo em alcançar as roupas dela.

— Vamos tirar isto de você. — Ele puxou sua frente única sobre sua cabeça, parecendo ficar mudo à vista de seu sutiã vermelho escuro. Ela não tinha escolhido vermelho por saber que ele o veria esta noite – de fato, quase toda sua lingerie agora era escarlate e carmesim.

Ela devia estar as comprando inconscientemente. Para ele...

Ele pressionou as costas dela para a cama, então removeu sua toalha. Fora de hábito, ela desviou o olhar, mas todos os outros lugares no corpo dele estavam excitados também. Ela queria suspirar a visão daquelas espessas coxas musculosas, cobertas com mais cabelo dourado.

Como ele abaixava sua toalha, uma moldura nua ao seu lado, ele começou vagorosamente a despi-la com um rastro de beijos. Quando ele desnudou seus seios, seus lábios estavam a apenas alguns centímetros de distância de um de seus mamilos. Eles endureceram para ele, brotando diante de seus olhos.

Ele lhe cintilou um lupino e perigoso olhar, sabendo seu efeito nela.

— Eles querem ser chupados. — Ele se debruçou e envolveu seus lábios ao redor de um, sacudindo sua língua por toda parte dele. Ela impotentemente se

arqueou, ofegando com prazer 129



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

enquanto ele o atacava em sua boca. Seu ofego se transformou em um gemido quando ele a sugou, forte, de novo e de novo.

Uma vez que ele se moveu para seu outro mamilo, ele deixou o primeiro dolorido e umidade. Vagamente, ela estava ciente que ele continuava a despi-la, mas não reconheceu que estava nua em uma cama com ele até que ele se endireitou novamente em seus joelhos.

Passando seu olhar sobre ela, sua voz um estrondo profundo, ele disse:

— Olhe para você. Você me deixa com água na boca. — Seu pênis rígido pulsava, e uma gota brilhante enfeitava a coroa larga. Ele começou a descer lentamente sua mão na barriga dele, mas uma vez que alcançou seu sexo, ela endureceu. Ela não podia evitar, mesmo depois que sua

“sucção” deixou seu corpo sem osso com a necessidade.

— Deixe-me acariciar você. Ou tome minha mão e me mostre como você quer que eu lhe toque.

— Apenas... Apenas faça como fez naquela noite na cela.

— Foi há tanto tempo, eu quase não posso me lembrar. Mostre-me. — Ele capturou sua mão, e com o olhar dele prendendo o seu, ele chupou o dedo



indicador dela entre seus lábios, molhando-o. Então o colocou contra seu pulsante clitóris, murmurando: — Este é o dedo que você prefere, se não me falha a memória.

Ela estava muito excitada pra ficar envergonhada, perdida demais para não começar a se acariciar ali.

Suas pálpebras ficaram pesadas, e ele rosnou baixo em sua garganta.

— Assim, lass. — Ele se moveu para se ajoelhar entre suas coxas.

Masturbando-se para seu olhar firme, espalhando umidade ao redor, ela ondulava seus quadris para sua mão, seu outro braço caindo sobre sua cabeça.

Ele começou a massagear suas coxas internas, abrindo as pernas mais e mais largamente, enquanto seus olhos tremulavam fechados.

Contudo, logo ela sentiu os dedos *dele* acariciando suas dobras, sondando sua abertura.

— MacRieve!

— Continue. — O peito dele estava levantando. — Eu vou colocar meu dedo. Nada mais. Só isso.

— Não! — Ela fechou seus joelhos de uma vez.

Ele os forçou a abrir novamente.

— Então, só minha língua. — Com suas palmas calejadas esticadas em suas coxas internas, fixando suas pernas abertas, ele se debruçou e colocou sua boca diretamente em seu sexo.

Ela inspirou uma respiração chocada. Raio iluminou o quarto.

Ele espalhou sua carne, lambendo-a de cima abaixo.

— Eu esperei minha vida inteira por isto. — Ele raspou contra ela, seu sotaque tão carregado. — Nunca conseguirei o suficiente de você. —

Estremecendo com prazer, ele começou a agitar, provocar, beliscar...

130



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Ela gemeu – ruidosamente. Chuva e vento abriram subitamente as portas da sacada. Uma névoa boa umedeceu sua pele.

Parecendo drogado com êxtase, ele perguntou:

— Você nunca teve isto?

— Não!

— Você irá querer novamente?

Outra lambida completa fez suas costas arquearem.

— Ah, sim!

— Boa lass. — Ele envolveu aqueles braços musculosos ao redor de suas coxas. — Seu gosto me enlouquece, sonhei com ele, fantasiei sobre fazer isto a você. — Ele circulou sua língua sobre seus clitóris. — Você me imaginou beijando você aqui?

— *Sim.* — Ela gemeu. Ela tinha, mas nunca sonhou que seria tão perverso...

Seu ritmo era lento, saboreando, mas seu corpo estava tenso, tensão em cada linha de seus músculos. Ele parecia como se mal estivesse se impedindo de atacá-la em um frenesi. Seu joelho estava parado, e seus quadris estreitos estavam roçando contra a cama. Ela queria suas mãos no traseiro duro como pedra dele, queria senti-lo se movendo tão sensualmente.

Quando ela ficou mais próxima de seu clímax, ele deu um gemido severo contra ela. Seus olhos chamejaram azul, e ela viu um vislumbre de sua besta. Ainda assim, por alguma razão, o pensamento que ele não podia controlar completamente sua reação não a assustou – a *excitou* ainda mais.

Os tremores começaram, prazer como ela nunca tinha imaginado...

Logo antes dele tomar seu clitóris entre seus lábios, ele rosnou:

— *Goze forte para seu macho.* — Então, ele a chupou.

— Ah, deuses! — Suas coxas caíram escancaradas enquanto intencionalmente se apressava para a boca dele. Raio relampejou como estouro de bomba do lado de fora. — Oh, sim! — Ela inspirou uma respiração, *precisando* gritar. Mas ele colocou sua palma sobre a boca dela para ela gritar contra.

Ela fez. Repetidas vezes...

Ele não parou de lambeu seu orgasmo na primeira ou mesmo na segunda vez que ela apertou sua cabeça. Só continuou se esbanjando, roçando seu pênis dolorido na cama.

Finalmente, ele se arrancou dela com um grito, elevando-se em seus joelhos. Já ele estava à beira de gozar – mesmo antes de vê-la se estendendo diante dele como um oferecimento.

Suas coxas ainda estavam separadas, revelando seu sexo encharcado. Suas dobras suaves brilhavam. Seus seios estavam subindo e descendo com suas respirações apressadas.

*Seus olhos...* Prateados e cheios de luxúria enquanto encarava seu sexo

inchado.

— Toque -o.

Ela se levantou, alcançando-o, dando-lhe uma carícia lenta ao longo de seu membro.

— Envolve-me. — Quando ela colocou sua palma fria contra seus doloridos testículos, avaliando-os, ele sufocou: — *Agora faça ambos*. — Enquanto ela afagava seu saco e acariciava, ele 131



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

quase ficou atordoado com prazer. De alguma maneira, ele conseguiu articular as palavras: —

Ponha seus lábios nele.

Ela se debruçou, parecendo com se estivesse considerando, mas então hesitou.

— Você já fez isto?

Ela sussurrou:

— Não, nunca.

— Você quer? — Quando ela deu um aceno tentativo com a cabeça, ele

disse: — Eu lhe mostrarei. — *Ela iria chupá-lo?* Um sonho? Outra fantasia para se juntar às milhares ao longo do no ano passado?

Segurando a nuca dela com uma mão trêmula e seu pênis com a outra, ele a guiou pra mais perto.

— Saboreie-me, lass. — Ele estava tremendo com antecipação, temendo que perdesse sua semente espontaneamente.

Ele inalou uma respiração rota quando a língua dela se atirou. Ela lambeu a abertura; seus olhos rolaram para a parte de trás de sua cabeça, e ele se lançou incontrolavelmente para sua língua. Quando ela recuou, ele disse:

— Não, Lousha, eu ficarei parado. Apenas me tome. — Alimentando seu membro para ela mais uma vez, ele raspou: — Chupe-o entre seus lábios.

Com seu olhar segurando o dela, ele pressionou a cabeça de seu pênis em sua boca quente e molhada, gemendo enquanto sua língua o saudava.

— Deuses, mulher!

Ainda olhando para ele, ela o chupou mais profundamente, com suas pequenas bochechas se esvaziando.

*Não, não... Não posso segurar minha semente!* Com um gemido desesperado, ele dobrou seus quadris, de alguma maneira se retirando daquele calor faminto.

— Prestes a gozar. — Ele pressionou as costas dela contra a cama, então tomou seu pênis em seu punho. — Quer que eu goze sobre você? — *Se eu não posso marcá-la de uma maneira, eu irei em outra.*

Ela ofegou ao ouvir suas palavras, então assentiu avidamente, arqueando suas costas.

Depois de um único bombear de seu punho, ele deu um grito brutal, lançando seu sêmen sobre ela. Enquanto ele ejaculava, o corpo dela estremecia com cada gota de sua semente quente.

De novo e de novo, ele chicoteou seu torso e seios, seus mamilos...

Uma vez que ele finalmente terminou, a enxugou com sua camiseta, então a puxou apertado em seus braços. Eles deitaram com seus corações trovejando.

Entre beijos em seu pescoço, suas orelhas, seu rosto, ele disse:

— Eu lhe farei isto até que exista algo para tomar o lugar de seus votos – até que você veja nós dois juntos como sua religião. Marque minhas palavras, Lousha, em pouco tempo, você estará rezando por mim dentro de você.

132



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

**Capítulo Vinte e Sete**

Raio ressoou diretamente fora, um estrondo que agitou o barco inteiro. Mas Garreth já estava acordado.

Era logo após quatro da manhã – a hora que ele normalmente estava no rastro de Lucia, esperando conseguir saltar sobre ela. Se ele realmente se incomodasse em dormir.

Mais cedo, ele acariciou seu cabelo até ela desmaiar, então ele mesmo cochilou agitado – até que ele acordou com seu membro duro como madeira.

Depois de debater se devia despertá-la com sua língua novamente entre suas coxas, ele decidiu não forçá-la tão rapidamente. Então, ele se sentou na cadeira da cabine, ignorando a dor em seu membro, e olhou para ela, sua visão favorita.

Ele nunca a viu assim antes – *imóvel*. Em sono, ela arquejava suas respirações, suas sobrancelhas unidas.

Outro relâmpago. No princípio, ele pensou que com tanto raio vindo dela, ele acabaria se acostumando. Ele pensou errado. Ele ansiava por vê-lo, sabia que significava que ela estava perto, e o alertava para seus humores.

O raio ressoava toda vez que ela estava prestes a atacá-lo. Ele gostava de pensar que era por remorso...

Agora coisas estavam parecendo melhores para eles. O prazer inacreditável que acabaram de compartilhar era apenas o início. Ele a seduziria para se render mais.

Espere, ela gemeu? Talvez ela tivesse o mesmo assunto em sua mente que ele.

Ele franziu quando ela fez novamente, e mais alto. Não, era não um gemido de prazer, mas de medo. Um pesadelo, ficando pior. Mais raio explodiu abaixo, então veio um *sussurro*.

— Lousha, descanse tranquila. — Ele subiu de volta na cama com ela, puxando-a contra seu peito para correr seus dedos pelo cabelo dela novamente. Embora em nenhum momento tenha despertado, ela se acalmou.

Ainda não antes de ele sentir lágrimas em seu peito.

— Não, amor, o que é isto? — Ele murmurou, mas ela continuou dormindo.

Ele precisava descobrir o que aconteceu com sua misteriosa pequena

companheira. Lykae se divertiam com mistérios. Ele descascaria as camadas, descobriria tudo que podia sobre ela. Mas com cuidado. Para Lucia, ele seria paciente, controlaria seu egoísmo, sua agressão.

*Ah, lass, seus dias de segredos estão contados.*





**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Ainda tão grosseiramente bonito, — MacRieve roncou sem abrir seus olhos. — quanto você me achou na noite passada, Valquíria.

Lucia se afastou com um empurrão, arrastando o lençol com ela. Afortunadamente ele não viu a mão dela equilibrada logo acima de sua bochecha. Ela tinha estado a centímetros de distância de acariciar com a parte de trás de seus dedos contra o restolho dele.

Ele finalmente abriu seus olhos.

— Mas olhe tudo que quiser. Fico feliz de lhe mostrar todo o pacote novamente.

— Engraçado, Escocês. — Quando ela acordou para um amanhecer sem nuvens, seu primeiro pensamento foi de que precisava correr – MacRieve estaria se aproximando dela! Então, ela se lembrou da noite anterior.

Ela já tinha sido pega. Ainda assim, seus piores medos não foram realizados – porque ele jurou não tomá-la. Relaxando um pouco, ela quietamente se virou para observá-lo em repouso, interiormente suspirando pelo macho magnífico com quem compartilhava uma cama.

— Como você dormiu? — Ele olhou para ela, estudando seu rosto.

Ela daria qualquer coisa para saber o que ele estava pensando.

— Surpreendentemente bem. — Como os mortos, na verdade. Estranho para ela.

— Assim então? — Por que ele a estava encarando assim?

Ela enfiou seu cabelo trás da orelha. Isto era tão constrangedor. Ele estava pensando sobre a noite passada? Recordando como ela parecia nua? Ou o que eles fizeram?

Na única vez que tinha estado íntima com um macho, além de MacRieve, ela experimentou um casamento, horror nascente, e tortura. Agora ela não sabia como se comportar.

MacRieve estava lhe olhando como se ela fosse um quebra-cabeça que tinha a intenção de resolver.

Mas, quando o cheiro de bacon flutuou na cabana, as pálpebras dele ficaram pesadas.

— Está sentindo, não é? Queria que você comesse. Eu lhe alimentaria como uma rainha. Ou pelo menos como uma princesa.

Ela *podia* comer, mas se abster era uma forma inerente de controle da natalidade para as Valquírias.

Ah, deuses, ela estava *planejando* fazer sexo com ele?

— Eu acho que terei que comer suas refeições para manter minha parte do trato. — Ele disse. Com as suas sobrancelhas levantadas, ele adicionou: — Nosso acordo era que eu manteria seu disfarce se você me saciasse. Por uma noite como a última, eu manterei *muito* seu disfarce.

Falando sobre, eu pensei que devia inquirir – você já está pronta para que eu lhe reivindique?

Quando ela lhe lançou um olhar feroz, ele disse:

— Eu lhe darei alguns minutos para pensar sobre isto.

— MacRieve!

Ele ficou em pé, não se preocupando nem um pouco com sua nudez – ou sua ereção semidura. De fato, ele se espreguiçou na frente dela, seus músculos ficando tensos e relaxando, brincando por todo o seu corpo. Ele lhe lançou um sorriso sobre o ombro.

134



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Oh, e quanto *agora*?

Seus lábios se levantaram, mas ela os escondeu.

— Não, lobisomem!

— É apenas questão de tempo, Valquíria.

— *Maldição, Chuck, o que eu lhe disse?* — Ecoou dos convéns acima. Era Travis, de alguma maneira soando ainda mais bêbado. — *O navio está bem apenas do modo que ele é!*

MacRieve levantou uma sobrancelha.

— Uma intriga. O Lykae em mim precisa investigar isto, e o bacon. Você

conseguiu um adiamento.

Assim que ele vestiu sua calça jeans gasta, uma camiseta e saiu descalço da cabine, ela se apressou da cama, pretendendo tomar um banho rápido.

A porta reabriu; ela congelou, nua. Os lábios de MacRieve se curvaram naquele sorriso lupino.

— Esqueci isto. — Distraidamente procurando ao redor pelo estojo do arco, ele cobiçou Lucia de cima abaixo. Quando ele apanhou o estojo, disse: — Não se mova até eu voltar.

Uma vez que a porta se fechou novamente, ela o ouviu murmurar do lado de fora:

— *Esta mulher será a minha morte.*

Ela soltou uma respiração retida, se apressando para o banheiro. MacRieve continuava a surpreendê-la. Ontem à noite, ele não fez mais, não tentou seduzi-la. Ele manteve sua parte do voto, e desde que ela certamente nunca concordaria com mais – especialmente fora da cama – ela pensava que podia lidar com este acordo entre eles.

Sim, uma pequena jornada com o Lykae, e se pudesse ficar em controle de si mesma, ela teria alguns músculos extras que conheciam a área para ajudá-la.

Depois de um banho às pressas, Lucia se vestiu, algum diabinho a fez escolher uma camisa baby-doll e um dos menores shorts que ela levou. Sentindo-se mais otimista do que já esteve em memória, ela ligeiramente forrou seus olhos com kohl e passou um brilho labial.

Ela estava quase para partir quando seu olhar caiu na bolsa inchada de tecido dele. Ele não era o único com uma curiosidade marcante. Ela ajoelhou ao lado dela, cavando por seus pertences. Aparte as roupas, ela achou um pacote de couro grande com laços nodosos – e dois preservativos.

Para outras mulheres? Eles devem ter sido. Valquírias não podiam ficar grávidas a menos que se preparassem, e elas não tinham necessidade alguma

de sexo seguro. Embora Lucia não tivesse direito para ficar com ciúmes – ela afastou MacRieve repetidas vezes – a ideia a deixou inexplicavelmente invejosa.

Não, não *inexplicavelmente*. Ela nunca negaria que os beijos do Escocês eram como uma droga para ela. Só escutar seu sotaque áspero a fazia querer suspirar. Desde os primeiros momentos com MacRieve, ela sentiu uma possessividade em direção a ele...

Ela pensou ter ouvido alguém chegando e enfiou tudo de volta em sua bolsa.

Um segundo mais tarde, ele estourou pela porta.

135



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Você tomou banho sem mim novamente? Você não está me utilizando completamente.

— Antes que ela pudesse responder, ele perguntou: — Você já viu um caiman antes? — Quando ela agitou sua cabeça, ele disse: — Você quer ver?

— Uh, claro?

Nisto, MacRieve a conduziu para fora da cabina, com seu olhar fixo nela e cheio com curiosidade. Ele lhe deu um sorriso, parecendo com um lobo astuto.

E ela não podia evitar se sentir como o galinheiro que ele planejava invadir...

## **Capítulo Vinte e Oito**

Quando Garreth retornou à cabine, Lucia estava vestindo um pequeno top que moldava seus seios atrevidos e o menor short com que ele já a viu.

Como se ela precisasse de qualquer outra coisa para atrair sua atenção.

Adicione a isto, seu vislumbre anterior do corpo dela nu, e ele ficaria excitado o dia todo, compassando nos convés até de noite, quando ele poderia trazê-la para baixo novamente.

A menos que uma tempestade explodisse. Ele nunca tinha rezado por chuva como estaria hoje.

Agora, a caminho do convés de observação do terceiro andar, Garreth estava logo em seus calcanhares enquanto subiam a escada enferrujada.

— Desde que eu estava em meu melhor comportamento ontem à noite, — Ele murmurou em sua orelha. — eu aposto que parte de você está se perguntando se não devia ter me abordado com este acordo mais cedo.

Ela olhou sobre seu ombro com uma sobrancelha levantada.

— Como se você se conformaria com isto no princípio. Você tinha que experimentar um ano com nada para isto ser tentador.

Ela estava provavelmente certa sobre isto.

Quando eles alcançaram o convés, Damião estava começando a descer.

— *Bom dia*<sup>27</sup>. — Ele disse agradavelmente.

— E bom dia para você. — Lucia respondeu com um sorriso que fez Garreth querer estripar Damião.

Garreth levantou seu queixo, o gesto de nenhuma maneira uma saudação. Em resposta, o homem estreitou seus olhos antes de descer os degraus.

— Eu vou ter que separar você dois? — Ela perguntou quando eles estavam sozinhos no convés.

— Não se ele observar seus passos. — Garreth disse com toda seriedade.

*27 Nota da Revisora:* Em português, no original.

136



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Uma vez que a conduziu para o parapeito, ele se aproximou atrás dela, fazendo-a ficar tensa contra ele. Ele sabia que ela consideraria uma insistência, mas não podia evitar.

— Vê aquilo? — Sobre o ombro dela, ele apontou um caiman de um metro e vinte de comprimento que estava sobre um lírio da água. — É um jovem. — Apresentando um cume ósseo sobre olhos rosados e corpo negro, a criatura estava com sua boca escancarada, dentes irregulares expostos. — Eles são como um jacaré mais afiado. Fisicamente. Não sei sobre mentalmente.

Embora eles pareçam ser mais manhosos.

Habilmente deslizando para o lado de Garreth, ela perguntou:

— Quão grande eles ficam?

— O maior em registro foi de sete metros e meio. Mas Schecter está certo –

há maiores rio acima. *Muito* maiores.

— Você me trouxe para ver o caiman, e eu estou quase mais impressionada pelo lírio da água debaixo dele. É enorme, como uma mesa.

— *Victoria amazônica*. Elas ficam maiores e mais espessas quanto mais rio acima também.

Ela olhou ao redor.

— O quanto nós viajamos ao longo da noite?

— Eu acredito em que estamos em uma parte do rio onde o mapa estava faltando, então quem pode dizer? — Eles não passaram por um barco na manhã toda. — Mas longe o suficiente para começarmos a ver cada vez mais criaturas do rio. Golfinhos<sup>28</sup> rosa e lontras gigantes.

— Soa como faz de conta. — Lucia disse, se debruçando contra o parapeito. Ela entrançou seu cabelo cor de caramelo sobre suas orelhas, mas cachos brilhantes se libertavam sobre seus ombros e ao redor de seu rosto élfico. Ele imaginou aqueles cachos estendidos sobre seu travesseiro enquanto ele montava seu luxuriante e pequenino corpo, os imaginou enrolados ao redor de seu punho enquanto a tomava por trás.

— Então, sobre o que Travis estava furioso?

— Huh? — *Chocoalhão interno*. — Uh, aparentemente o capitão tem uma ordem permanente que nenhuma melhoria deve ser feita ao navio, que – pela aparência desse destroço –

é raramente revogada. Charlie pode consertar coisas, mas será repreendido se fizer mais.

— Isto é estranho.

— Oh, sim. — Havia muita estranheza sobre Travis. Mas o humano respondia ao dinheiro.

Garreth já o tinha subornado para seguir na direção do Rio Labirinto.



No entanto, embora Travis fosse um cara estranho, definitivamente havia alguma com Charlie. Enquanto sua irmã Izabel parecia confiante e receptiva, ele tinha um comportamento quieto e desajeitado. Hoje, ele parecia pálido, doentio até. Garreth não podia pôr seu dedo no que exatamente estava *errado*... Apenas sabia que algo estava.

— Onde estão os outros? — Lucia perguntou.

**28 Nota da Revisora:** Aqui, ele faz menção ao Boto.

137



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Rossiter está andando em sua cabine. Izabel acabou de terminar um café da manhã gourmet. Schecter estava espreitando ao redor da proa por um lugar para “implantar” sua “isca sônica”. Eu perguntei a ele se era assim que as crianças estavam chamando isto esses dias, mas ele não entendeu. — Garreth disse, e os lábios dela se moveram. Passando a mão na nuca, ele adicionou: — Mas nós estamos sendo observados.

— Eu sei. Você pode farejar alguma coisa?

Ele agitou sua cabeça.

— Sobrecarga sensorial. — Na última vez que ele esteve aqui, o mesmo tinha acontecido; levou-lhe semanas para se familiarizar com todos os novos odores. — Acho que nós só precisaremos estar prontos para qualquer coisa.

— Ele encarava a água agitada. — Eu malditamente odeio este lugar.

— Conte-me o que você sabe sobre o rio. — Ela disse. — Conte-me mais alguns *perigos*.

— Perigos, então? Nas selvas ao redor de nós, há tribos indígenas. Elas se mantêm escondidas – você nunca verá uma insinuação delas nesta viagem. E elas são pacíficas a menos se provocadas – como quando algum tolo como Damião vai a caça deles com uma Polaroid. Então elas se rebelarão com uma fúria. Sem mencionar o fato de que os venenos que eles preparam fazem os feys parecerem apazíveis. — Ele disse. — Nix lhe deu alguma indicação do que o *dieumort* seria? Talvez seja um veneno.

— Nenhuma indicação. Mas, eu suspeito que seja uma flecha. Caso contrário, por que ela me despacharia, uma arqueira, selva abaixo para recuperar uma arma que eu não sei como empunhar?

— Verdade.

— Há nativos no Rio Labirinto? — Ela perguntou, seu comportamento tão sincero, como se ela não tivesse apenas astutamente mudado o assunto para o que ela *realmente* queria saber – a localização do labirinto.

— Não. Mas foi há muito tempo atrás. Eu encontrei inesperadamente as ruínas de uma necrópole.

— Uma cidade dos mortos?

— Sim, com templos e criptas cercando uma tumba enorme. — Ele disse. — Tudo que você lê, diz que não existe ruína diretamente na bacia. As flutuações de rio supostamente tornou impossível construir ali, porque qualquer local estaria abaixo de doze metros de água metade do ano. Mas esta necrópole foi construída em uma cavidade, com gigantescos diques de alvenaria ao redor dela – coisa realmente avançada.

— Se os habitantes se foram, então por que os rumores dizem que ninguém retorna?

— Provavelmente porque é infestada com caimans gigantes. — MacRieve respondeu. — Isto é a *matora*.

Lucia franziu.

— Uma comedora de touro?

— Sim. Sucuriju Gigante. A anaconda gigante. Rio Labyrinto está repleto delas.

138



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Ela levantou uma sobrancelha.

— Você está dizendo que elas existem fora dos filmes da J. Lo?

— Eu vi várias delas que se esticam a mais de vinte e quatro metros, seus corpos tão grossos quanto um tambor de petróleo. Elas estão em todos os lugares. Bem, quase. Elas gostam de se banhar ao sol sobre as paredes do dique, mas nunca descem na cidade.

— Eu não posso acreditar que eles sejam reais. E que Schecter está... *Certo*.

— Sim, tamanhos primordiais. Você nunca consegue tirar a visão de uma bola de acasalamento de oito toneladas de sua cabeça, isto é com certeza. — Ele deu um tremor zombador. — As serpentes podem atacar com uma

velocidade que pasmaria sua mente. Até uma imortal pode não afastar uma se ela se embrulhar em torno dos braços.

— Então, qualquer um azarado o suficiente para achar o Rio Labirinto – que você diz ser possivelmente o portal para El Dorado – seria comido por vários répteis?

Ombros para trás, ele disse:

— Com exceção de mim. — Ele parecia como se tivesse acabado de parar de bater no próprio peito.

— Você *viu* a cidade perdida do ouro?

— Não, mas na necrópole, a maior parte dos hieróglifos retratava tesouro brilhando de alguma maneira.

— E? — Ela o mandou continuar com um aceno. — Mais detalhes, por favor.

— Depois de você, Lousha. Eu sei você não está me contando tudo que sabe sobre o matador de deus.

Não vendo dano algum em compartilhar sua teoria, Lucia disse:

— Eu lhe disse que suspeito é uma flecha, mas eu acho que é uma dourada. Portanto meu interesse em El Dorado.

— Por que ouro?

— A deusa Skathi usa flechas douradas. E por toda história, elas foram empunhadas por grandes arqueira. Ao que parece... Se ajusta que uma flecha com tanto poder seria incomparável.

— Ela disse. — Agora me conte mais sobre El Dorado.

— Eu devia revelar tudo assim você pode me despachar mais cedo? — Ele perguntou em um tom ridicularizador.

— Você *me* chama de reservada? Além disso, você tem meu arco.

— Ah, sim, eu tenho.

— Escocês, eu preciso dele de volta. Eu fico desconfortável sem ele. E eu não tenho nenhuma outra defesa real. Eu sou inútil com uma espada ou lâmina.

— Jure que você não vai escapar sorrateiramente novamente.

Ela friccionou seus dentes.

— Eu não escapei *sorrateiramente*.

Ele tirou seu arco do estojo.

139



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Eu o devolverei se você jurar pelo Lore que você não partirá sem me dizer. Quando eu estiver acordado e consciente. E você me mostrará como atira assim.

— Você quer que eu lhe *ensine*?

— Não, lass, eu sou bem habilidoso com um arco. — Para ilustrar, ele começou a habilmente puxar a corda. — Queiro que você me *mostre*.

Ela olhou ao redor.

— Os outros vão ver.

— Relaxe. Eu já me “vangloriei” para Travis e Charlie sobre minha esposa ter ganho os Campeonatos Nacionais de Arco-e-flecha. Agora, você jura?

— Eu juro. Até encontrarmos seja o que estamos procurando aqui. — Em seu olhar inflexível, ela disse: — Estamos apenas fazendo um intervalo, até o jogo começar novamente.

Ele encolheu os ombros.

— Concordo. Até lá, eu lhe terei onde não pensará sobre me deixar de qualquer maneira.

Do estojo do arco, ele tirou uma capa de flechas sobressalentes.

— Por que você não tem uma aljava que não se esvazia? Como o fey?

— Eu queria. — Muitos dos fey arqueiros tinham aljavas místicas. Se atirasse uma flecha, você para sempre teria outra exatamente igual. Extinga uma, e outra a substitui. — Elas são impossíveis de conseguir. O fey as guarda ferozmente. — Sua competidora mais próxima em arco-e-flecha, Tera Fey, possuía uma.

— Não o fazem, então? — Ele lhe entregou o arco. — Mostre-me o que sabe. Vê aquela árvore se inclinando sobre a água na curva? Há um pedaço de líquen...

Lucia já tinha atirado e acertado antes dele poder terminar a sentença. Ela ainda podia atirar como uma deusa! Mesmo depois de ontem à noite, ela não tinha quebrado seu código de castidade. Ela lhe um olhar “O que acha de mim agora?”.

— Você gosta de ser conhecida como *a* Arqueira.

Ela piscou para ele.

— Sim. Eu gosto. Eu sou a melhor no mundo inteiro – quem não *iria* gostar disso? — E quem seria louco o suficiente para arriscar isto?

— Você é modesta até as botas.

— Por que fêmeas têm que ser modestas quando são boas em suas carreiras? Quando deviam estar *devidamente* orgulhosas? Isto nunca fez qualquer sentido para mim.

Uma brisa soprou então, derrubando nuvens cinza em direção a eles, escurecendo o dia. Se chovesse, ele verdadeiramente esperaria que ela voltasse para a cabine com ele? Ao pensamento, ela estava cheia de nervosismo, e talvez até um toque de... Antecipação. Ela umedeceu seus lábios.

De uma vez, os olhos dele se travaram em sua boca, então ele esfregou sua palma sobre sua própria. Ele estava se lembrando da noite anterior – como ela o saboreou?

— Uh, atinja aquela folha tremulando à frente do barco.

Com seu olhar ainda encontrando o dele, ela o fez.

140



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Ele levantou uma sobrancelha.

— Então, de volta ao assunto do sexo. — Ele disse, embora não tivessem estado no assunto do sexo por algum tempo. — Conte-me o que é tão

importante sobre ser uma Skathian?

— Eu devo a grande deusa Skathi. Ela me deu sua marca de favor. — E dotou Lucia com dor para fazê-la se lembrar. *O quanto você está se lembrando, Lucia?* — Ela me deu uma identidade.

Olhe, você tem seu clã e a linhagem real a qual pertence. Mas eu não sei quem meu povo é, e Nix disse que eu nunca irei.

*Não até que eu tenha uma criança. O que eu nunca posso ter, embora sempre as tenha quisto...*

— Então seu povo se tornou as Skathians.

— Exatamente.

— Atinja o lírio pela armadilha do tronco. — Ele disse, e ela o acertou. — Como é errar?

Cuidadosamente escolhendo suas palavras, ela disse:

— Dói de... Modos inimagináveis.

— O quanto ruim foi no começo?

— O que você quer dizer?

— Você não errava o tempo todo no começo?

Todo mundo assumiu isto, imaginando que dor a ensinou. Apenas Regin sabia que suas habilidades foram *entregues* a Lucia, sem uma hora de prática.

— Foi há muito tempo atrás. Eu realmente não penso sobre isto. Tudo que eu sei é que definitivamente ganhei o direito de me chamar de uma Skathian. Eu me recuso a desistir levemente.

— Nem mesmo pelo sexo? Se não comigo, então alguém deve ter lhe tentado ao longo dos anos.



Ela olhou para ele sobre seu ombro.

— Claramente não o suficiente.

— Chamar-se de uma Skathian é mais importante do que ter uma família? Ou crianças?

— Sim, MacRieve! Aceite. — Se Lucia podia aceitar não ter crianças, então ele malditamente bem iria! — Não são apenas meus votos. Se eu me render a você, então não tenho identidade alguma.

Ele encolheu os ombros.

— As mulheres fazem isto o tempo todo – desistem de seus trabalhos por seus homens.

— Você não acabou de dizer isto. — Ela não podia se lembrar da última vez que a atitude de alguém irritou tanto.

Seu telefone vibrou então, interrompendo-a. Outra mensagem de texto de *RegRadical*: *Dane-se você e o Lykae com quem está passeando. Nix me contou que você está em um cruzeiro com Mac. Mas que p...!*

141



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Lucia suspirou, imaginando como Regin iria esquecer aquela pequena

novidade de Nix. A adivinha pode ter contado para provocar dificuldade, ou porque verdadeiramente visualizou daquele modo.

MacRieve perguntou:

— Quem fica lhe mandando mensagens de texto? Nix?

— Nix raramente manda mensagens de texto. — Porque ninguém jamais respondeu. Mas como exatamente alguém devia responder mensagens como: *Smurf!* Ou *Eu sou carismática...* Ou *Cachorros maus não conseguem hambúrguer?* É da Regin.

— Ah, a aberr—aquela brilhante. Amava me arrastar ao redor depois de me lançar tranquilizantes, embora eu tenha lutado lado a lado com ela quando salvei você e suas irmãs dos vampiros.

Sentindo o desejo de assobiar com culpa, Lucia estudadamente desamarrou seu arco e o colocou de volta em seu estojo de viagem.

— Antes de eu deixar Nova Orleans no ano passado, — Ele continuou. — eu aprendi muito sobre seu tipo. Quase tudo sobre seu coven. Por que você e Regin são tão boas amigas? A maioria das pessoas acha que ela é completamente... — Ao seu olhar de advertência, ele terminou: — Um punhado.

— O que você ouviu?

— Ela faz demônios renegados comerem coisas, como calotas.

Muitos Loreans tinham esta ideia sobre ela, provavelmente porque Regin tinha passado por todo aquele estágio de fazer-seus-inimigos-comerem-coisas. Garrafas de cerveja, bolas de futebol, tampas de latas de lixo.

— Em primeiro lugar, isto foi uma *fase*, e ela já passou dela agora. — Na maior parte. — E

segundo, aqueles demônios nunca mexeram com ela novamente.

— Você inventa desculpas para ela?

— Ela foi criada para guerra, mas ela tem um senso altamente desenvolvido de humor... —

*Inculto.* — Junte estes... — *E tempere com culpa.* Embora os beijos de Regin fossem como droga, viciantes como heroína, ela beijou um berserker quando ela era jovem. Aidan, o Feroz. Ele foi morto tentando conquistá-la, mas por séculos, ele tem reencarnado, buscando-a novamente.

— Além disso, — Lucia adicionou. — Regin e eu temos uma história. — No passado, quando Lucia foi para a caverna ao lado do precipício do Violado Sangrento, Regin sempre tinha estado lá com ela, uma irmã de armas.

Mas, caçar Cruach não era como caçar um urso em hibernação. Ela e Regin não entravam na caverna. Ao invés elas esperavam na entrada espalhadas com ossos de seu covil. Logo quando ele estava prestes a emergir, elas atacavam.

Na primeira vez que tentou ressurgir, ele veio adiante rugindo, marcando como um touro, achando que sua hediondez assustaria alguma jovem assassina Skathian e comprometeria seu objetivo. Lucia atirou de verdade, embora posteriormente tenha estremecido e chorado, e Regin ficou de joelhos horrorizada, vomitando energia.

142



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Na segunda vez, Cruach convocou centenas de seguidores do seu Culto da

Morte, seus Cromites, para proteger a saída e lhe assegurar uma passagem segura. Mas enquanto Regin fazia os espadachins recuarem, a flecha de Lucia encontrou o coração negro de Cruach.

Nesta terceira vez, Lucia não tinha ideia do que esperar, embora temesse que estaria caçando o urso *dentro* de sua caverna. Ela podia se forçar a entrar naquele covil mais uma vez? E

completamente sozinha?

Lucia sabia que MacRieve acreditava erroneamente que ele estava indo com ela. Mesmo se eles trabalhassem juntos para recuperar o *dieumort*, ela nunca poderia deixá-lo se aproximar de Cruach. Nem podia arriscar que Regin se aproximasse demais.

Cruach podia infectá-los. Lucia – como sua esposa – era imune...

— Sobre o que você está pensando que lhe deixou tão pensativo? — Ele perguntou, suas palavras acompanhadas por um trovão distante.

Mais nuvens cinza como aço estavam se construindo ao redor deles.

— Eu apenas estava pensando que você devia ser mais bondoso com a Regin.

— Por que isto? — Ele perguntou.

— Se não fosse por ela, você não teria uma companheira. Eu tinha dezesseis na primeira vez que ela salvou minha vida. Ela tem salvado incontáveis vezes nas batalhas desde então.

Depois de digerir aquilo por um momento, MacRieve disse:

— Regin não tem afeição por mim.

— Não. — Ela acabou de sentir um pingo de chuva? — Mas seu irmão provavelmente sente o mesmo por mim.

— Talvez. Então novamente, eu não atirei em sua irmã.

Lucia estudou uma lasca no parapeito, murmurando:

— Eu apenas o feri no braço. — Um mero tiro pelo braço.

— Lousha, olhe logo ali! — MacRieve disse, tomando seus ombros e a girando em direção a um banco de terra ao longe.

Ela observou várias lontras com gargantas salpicadas de branco – mas estas criaturas eram *gigantes*, por mais que MacRieve fosse alto. Um destruiu um bagre enquanto outros se aconchegavam sobre um tronco, mimando filhotes barulhentos.

— É uma família de lontras de rio. Também conhecido como *lobos del río*  
29.

Ignorando o chuveiro que tinha acabado de começar, ela perguntou:

— Lobos do rio?

— Sim. — Quando a chuva se intensificou, MacRieve tomou seus ombros e a girou de volta para ele. — Desde que você é parcial aos lobos, você devia apreciá-los. — Ele alcançou adiante para acariciar as partes de trás de seus dedos através da bochecha dela, e seus olhos dourados prometiam coisas perversas.

— Eu sou parcial aos lobos? — Ela perguntou, suas respirações rasas.

**29 Nota da Revisora:** Em espanhol, no original.

143



**Kresley Cole**

## **Série Immortals After dark - 09**

### **Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Exatamente como na primeira noite a tanto tempo atrás, sua voz ficou baixa e ressoante enquanto ele disse:

— Sim, Lousha, você está para ser.

A chuva se transformou em um forte dilúvio, raio relampejando ao redor deles.

Não havia escolha além de ir para uma escura e abafada cabine com o macho mais sexualmente atraente que ela já imaginou, que imediatamente tiraria suas roupas e esperaria que ela fizesse o mesmo.

### **Capítulo Vinte e Nove**

— Aquele banco de areia saiu do nada, eh, Travis? — MacRieve gritou para a casa de direção. Para Lucia, ele murmurou: — Ele está *tentando* bater nas coisas?

Travis estava suspenso em um baixio novamente – pela terceira vez em poucos dias.

Lucia suspirou. Ela e MacRieve estavam apreciando uma rara manhã calma e sem nuvens juntos. Ela estava tomando sol em uma espreguiçadeira desbotada no convés traseiro enquanto ele sem sucesso pescava da plataforma, estimulado pela promessa de banquetes de frutos do mar de Izabel.

Travis gritou para baixo da casa de direção:

— *Você acha que pode dirigir melhor, Escocês?*

— Sim, mesmo tão bêbado quanto você está, *Texano!*

— MacRieve... — Lucia advertiu.

— Bem, é verdade. Ele precisa parar com o álcool, ou nunca chegaremos a nosso destino.

Ela desejava que Charlie estivesse no leme, mas ele estava em um turno de sono. O homem jovem dirigiu tão melhor que Travis, não que Charlie jamais fosse admitir. O gêmeo de Izabel parecia venerar o texano irritável tanto quanto ela.

Cada estrago como este lhes atrasava ainda mais, e ela estava ficando sem tempo. Os pesadelos estavam ficando piores.

— Parece que eu terei que ir empurrar a velha garota. — MacRieve disse. — Novamente. —

Ele tirou sua camisa, deixando-a em sua gasta e desbotada calça jeans e sua algema. Os sapatos eram uma coisa do passado a bordo do a *Contessa*.

Aquela algema se destacava contra sua pele bronzeada, uma lembrança constante do que ele fazia por ela. Sempre que ele a abraçava, ela sempre sentia o metal contra sua pele, frio a princípio no lado de fora, antes que se aquecesse.

Assim como na noite passada...

— MacRieve, você *tem* que entrar? — Embora o rio viesse sendo uma fonte de encanto – ela tinha visto golfinhos rosa, mais lontras, e antas pastando ao longo das orlas – também era uma de desânimo. Caimans constantemente rondavam e piranhas quebrava a superfície em um frenesis de alimentação.

144



**Kresley Cole**

## Série Immortals After dark - 09

### Prazeres de Um príncipe das Trevas

Justo na manhã de ontem, eles viram um bebê de garça caindo de seu ninho na água.

Enquanto a mãe pássaro grasnia em desânimo, um enxame de piranhas aniquilou o passarinho em segundos, limpando com seus dentes afiados como navalha, até os ossos.

— Parece que você finalmente está acreditando em mim sobre os perigos? — MacRieve disse. — Relaxe, eu só vou entrar até a cintura.

— E quanto às piranhas?

— Eu duvido que os peixinhos lancem qualquer coisa crítica. — Ele se debruçou para murmurar em sua orelha: — Eles só querer presas *pequenas*.

— Lobisomem! — Ela gritou, ainda um tom surpresa cada vez que ele a provocava. Cada vez mais, ele tinha suavizado em direção a ela, seu rancor sobre as ações passadas dela se desvanecendo. Ela via sugestões do homem que ele uma vez tinha sido, aquele que ela imaginava toda vez que via suas linhas de riso. E quando ele não estava chiando de raiva dela, ela achava que ele gostava de brincar. — Eu estou falando sério.

— Como eu estou. Faria você se sentir melhor se eu mantiver minha calça jeans? — Quando ela lhe deu um aceno com a cabeça de má vontade, ele disse: — Não se preocupe. Eles verdadeiramente não se alimentam de presas grandes – não a menos que estejam mortas.

Quando eles viram Damião vindo para a popa ajudar a soltar o barco, ela sussurrou: — Não pareça forte demais na frente dos outros. E *não* arrume briga com ele novamente.

— Ele começou. — Garreth assinalou em um tom mal-humorado. Apenas três dias se passaram, e o navio já era pequeno demais para os dois grandes machos.



— Bom dia, *querida* 30. — Damião disse para ela enquanto tirava sua própria camisa, revelando um corpo forte e musculoso.

— *Bom dia*31. — Ela respondeu com um sorriso ausente.

Enquanto Damião caminhava para a plataforma traseira, ele retornou seu sorriso, dentes brancos contra pele de bronze, então caiu na água. O homem era sexo puro.

MacRieve entrou frente dela, apertando sua nuca, ciúme flamejante em sua expressão.

— Olhos no prêmio, mulher. É um lobisomem que você terá, ou nenhum outro.

— Isto é certo?

— A menos que você goste de seus homens mortos, porque Damião já está no topo da minha lista. — Arrastou-a para ele para um breve, mas escaldante beijo. — Você é *minha*, Lousha.

Não se esqueça disto.

Com isto, ele saltou também, deixando-a sem ar – e segura de que tinha uma queda por machos alfa ciumentos, como este aqui que beijava como se cada beijo fosse o último...

Enquanto aqueles dois estavam ocupados, Lucia achou que devia cuidar de algum negócio a bordo no convés de observação. Ela subiu as escadas, então cruzou toda a distância para a parte de trás, para uma parte do telhado de sapé. Mais cedo, ela ouviu sussurros vindo de dentro.

**30** *Nota da Revisora:* Em português, no original.

**31** *Nota da Revisora:* Em português, no original.



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Agora ela observou um refúgio escondido sob os telhados, com dois pequenos pés descalços se esticando da borda. *Izabel*.

— O que você está fazendo?

Izabel exalou irritadamente.

— *Nada* 30 .

Lucia espiou dentro e achou o que parecia com uma estante de bagagem com alguns centímetros de espaço. Izabel estava deitada ali em cima. Seguindo seu exemplo, Lucia saltou em cima, virando sobre sua barriga até a extremidade. E achou um esconderijo perfeito para espiar.

Daqui, elas podiam ver a plataforma e o descoberto convés traseiro, como também as passagens laterais – um bom pedaço do navio.

— Você tem nos espionado?

— Por que eu não iria? — Ela exigiu. — Todos vocês são *loucos*.

— Loucos, não é? Bem, não é a mais insolente pequena.

— Latina? — Ela a encarou. — A impetuosa *Portuguesa*?

A mais insolente pequena *mortal*, Lucia tinha pensado.

— Como todos nós somos loucos?

Izabel ressaltou seu queixo.

— Eu não acho que você seja uma doutora.

Lucia encolheu os ombros.

— Eu acho que você está apaixonada por um bêbado.

Com estreitados olhos castanhos, Izabel disse:

— Eu não acho que você está mesmo casado com o Sr. MacRieve.

— Isto é tudo que tem sobre mim? — Lucia perguntou, aliviada. Ela tinha pensado que Izabel havia descoberto suas verdadeiras naturezas.

— Se você e o Sr. MacRieve forem casados, então eu comerei o calção do Schechter.

— Agora isto foi apenas... Desnecessário. E por que você pensaria isto sobre nós?

— Quando você não está olhando, MacRieve tenta lhe alcançar e se afasta, fazendo um punho nas mãos, como estivesse *morrendo* para tocar em você.

— *Ele fazia?* — Pessoas casadas não são assim!

— Então, eu serei honesta com você, Izabel. Nós não somos casados, mas ele é... Antiquado.

Ele não queria que minha reputação fosse prejudicada por dividir com ele a cabine a bordo deste navio. Alguma outra coisa?

— MacRieve continua dando dinheiro a Travis, e nós continuamos saindo da rota planejada.

Isto era verdade. O Escocês disse a Lucia que ele estava guiando Travis, pagando ao capitão para levá-los diretamente para o Rio Labirinto.

— MacRieve esteve aqui antes, conhece áreas de pesquisas promissoras. — O navio chegaria à redondeza em uma semana ou tanto, provavelmente logo depois da lua cheia. Ela e MacRieve decidiram não *perder* os mortais; ao invés, eles planejavam escapar sorrateiramente na lancha auxiliar do a *Contessa*. — Então, ele esteve meramente *direcionando* o Travis. Alguma outra coisa?

146



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Isto é tudo que tenho de vocês dois. Por *agora*. Mas os outros são estranhos da mesma forma.

— Conte-me.

— Por que eu deveria?

— Travis disse para dar um toque se vocês fizessem alguma besteira. Você acha que ele lhe despediria por espionar seus passageiros? Talvez dispensar seu irmão também, depois de tudo que o Charlie vem tolerando? — Todo dia, o capitão vociferava com o homem jovem, esbravejando por ele consertar qualquer coisa *bem demais* a bordo. Charlie tinha senso de humor,

silenciosamente suportando cada explosão. —Agora me diga, ou dê um beijo de despedida em seu grande Texano.

Com outro olhar penetrante, Izabel disse:

— Tudo bem. Pegue o Damião. Ele é definitivamente *louco*.

Lucia tinha que concordar que havia algo errado sobre o homem, não importava o quanto fisicamente abençoado ele era. Havia intensidade ardente sobre ele, muito como a de MacRieve.

Exceto que quando Damião sorria, ele quase nunca alcançava seus olhos – e seus olhos a seguiam *constantemente*.

— Ele fala português, certo? — Izabel disse. — Então, Charlie e eu tentamos conversar com ele. Mas ele fala português *antigo*.

— O que você quer dizer?

— É português como os conquistadores falavam. — *Isto é estranho*. — E então, ele verá que estamos franzindo para ele, e dará aquele sorriso magnífico. — Ela suspirou. — *Muito bonito*.

— O Damião *é* gostoso. — Lucia murmurou, então percebeu que tinha falado em voz alta.

— E por isto, quero dizer, que respeito sua mente.

Izabel bateu em seu queixo.

— E Schecter?

— Não tanto a parte do gostoso.

— Bem, ele...

— Shh! — Lucia silvou. — Ele está vindo.

Com um estojo de alumínio na mão, o professor se retirou furtivamente para

a passagem –

longe da visão dos homens trabalhando na plataforma. Seu estojo era um Halliburton<sup>32</sup> – do tipo mais frequentemente encontrando algemado em um pulso, levando códigos de mísseis dentro.

Lucia rolou seus olhos.

32 Nota da Revisora:

147



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Depois de olhar para ambos os lados, ele tirou sua isca “revolucionária”, que parecia com uma caixa preta de avião presa a uma corda. Quando ele a ligou, uma luz vermelha piscante no topo bipou frequências sônicas. Elas fizeram suas orelhas se contraírem até que ele imergiu o dispositivo na água.

Sob sua respiração, Lucia disse:

— Eh, Iz – agora é sua chance de comer o calção dele.

Os olhos Izabel se arregalaram, como se ela estivesse chocada que Lucia a estava provocando. Então ela sussurrou:

— Me segure. Aquele topete? *Muito machão.*

Lucia não pode impedir um sorriso.

Quando Schechter partiu para outras partes do navio, Izabel disse:

— Aquele ali está mantendo serpentes, lagartos, e todos os tipos de anfíbios em seu quarto.

Venenosos, até. E aquela coisa da isca? Eu não sou um cientista, mas o bom senso diz que quando você joga uma isca a algo, é melhor ser capaz de lidar com sua chegada. — *Garota esperta.* — Eu conheço este navio de cima abaixo – é mantido por orações, fita adesiva e Charlie – e não poderia aguentar a visita de um “mega” qualquer coisa. Então, Schechter é muito tolo ou muito egoísta.

*Concordo.*

— Que tal Rossiter?

— Agora dele, eu gosto. — Izabel respondeu. — Mas, ele está doente ou algo assim. Nunca dorme. E acho que é obcecado por flores, sempre as desenhando.

O telefone de Lucia vibrou então com outra mensagem de texto. Ela se contorceu ao redor no espaço limitado para visualizar a tela . *RegRadical: Consequindo chegar no nível do mundo de gelo. Você sempre joga o mundo de gelo para mim.* Logo que Lucia suspirou – estava louca de saudades de Regin – outra mensagem dela chegou . *RegRadical: Passei de qualquer maneira.*

*ENTÃO CHUPE ISTO CRU!*

— Quem continua mandando mensagens de texto para você? — Izabel perguntou. — Um garoto de doze anos que você conheceu na pista de patinação?

— Como você diz “ha-ha” em português? — Lucia perguntou inocentemente, então ela adicionou: — É apenas uma de minhas irmãs. Ela sente minha falta. — *E se ressentir que eu esteja longe por tanto tempo.*

— Quantas irmãs você tem?

Centenas. No mundo inteiro.

— O suficiente. — Lucia respondeu.

— Eu desejava ter uma irmã.

— Um irmão gêmeo não é suficiente?

— Eu acho. — Izabel respondeu com um encolher os ombros.

Agora que Lucia pensou sobre isto, ela nunca viu os dois exibirem afeto. Provavelmente porque eles eram tão diferentes. Izabel era desinibida, confiante. Charlie parecia inseguro e desajeitado.

148



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Eh, você sente isto? — Izabel disse. — Eles conseguiram soltar o navio.

Lucia olhou para baixo assim que MacRieve se arrastou da água sobre a plataforma, os músculos úmidos em suas costas dobrando tão tentadoramente. Quando ele se levantou, agitando seu cabelo molhado daquele jeito lupino, sua calça jeans encharcada se pendurou ainda mais baixo em seu torso esculpido.



As garras de Lucia se enrolaram para ele. Justo quando estava pensando:  
*Deuses, ele é bom!*

Izabel sussurrou:

— Eu prenderia aquele enquanto pode. *Esplêndido.*

O Escocês era esplêndido. E sensual e engraçado. Ele sabia como amarrar um arco recurvado. Aqui estava um homem que a tratava bem, que provou que era compreensivo sobre suas... Limitações.

— Chuck! — O capitão de repente chamou. — Traga seu traseiro aqui em cima!

Izabel saltou, batendo sua cabeça na estante.

— Eu tenho que ir! — Olhos arregalados, ela vibrou de volta.

— Por que você tem que ir?

— Para acordar o Charlie.

Travis gritou:

— Izabel! Onde diabos está o Chuck?

— Vê?

Lucia não podia acreditar que esta garota se apaixonou por aquele capitão rabugento. Estar presa neste balde, sem futuro, nenhum prospecto. Ela era tão jovem...

— Izabel, você sabe que existem outros *navios* lá fora para você trabalhar. Navios que lhe tratarão muito melhor.

Izabel encontrou seu olhar.

— Eu nunca vou querer outro *navio* enquanto eu viver. — E então ela se foi, deixando Lucia com seus pensamentos. Que quase sempre se concentravam

em MacRieve.

Nos últimos três dias, Lucia começou a temer que estivesse se adaptando com ele facilmente *demais*. Ela tinha sido enganada uma vez antes, e mesmo depois de todos estes anos, ela ainda estava profundamente envergonhada por sucumbir aos artifícios de Cruach. Suas irmãs teriam sentido que ele era do mal.

Regin tinha. Ela deu uma olhada no belo homem loiro no portal e correu para contar para seus pais deuses. Que a fizeram jurar nunca mais vê-lo novamente. Lucia caiu direito nas garras de Cruach, confiando nele tão completamente que ela quebrou aqueles votos.

*Estou confiando demais no Escocês?* Como se para lembrá-la por que não seria sensato, os pesadelos estavam vindo toda noite. Só que agora, pela primeira vez em sua vida, ela estava compartilhando uma cama com outro, um macho que começou a questioná-la, querendo saber com o que ela sonhou.

— Lousha? — Ele chamou então, e ela também bateu sua cabeça. Enquanto rastejava da estante, Lucia podia ouvi-lo pisando ao longo da passagem, então para a cabine abaixo.

149



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Logo antes dela alcançar os degraus, ele saltou em cima deles.

— Onde você estava?— Ele exigiu, seus olhos chamejando azul.

— Logo aqui em cima. Você não podia me farejar?

Ele visivelmente relaxou, a tensão se aliviando de seus ombros largos.

— É difícil encontrar você a bordo de um navio como este. — Ao seu olhar perplexo, ele disse: — Eu sinto o top de seu biquíni secando no varal pela galera. — Ele enroscou alguns fios do cabelo dela ao redor seu dedo. — Eu cheiro uma mecha destes cachos perto da casa de direção.

Por todos os lados, eu detecto seu aroma. Quase seria mais fácil para mim achar você a trinta ou quarenta milhas de distância.

— Eu lhe disse que não partiria. Você não confia em mim?

— Sim, mas eu persegui você pela maior parte de um ano. Velhos hábitos são difíceis de matar. Realmente parece *estranho* não estar perseguindo você. Bem-vindo, mas estranho.

Ela inclinou sua cabeça para ele.

— Em todo aquele tempo, você... Você alguma vez pensou sobre desistir?

— Nunca.

— Nem uma vez?

Sua voz era tão profunda enquanto ele dizia:

— Lousha, você é minha lass. — Ele encolheu os ombros, como se falasse uma verdade irrevogável.

*Se eu não for cuidadosa, eu poderia apenas provar que ele está certo...*

## **Capítulo Trinta**

— Você espera pegar o jantar com esta armadilha?

*Imagine, MacRieve provocando Damião*, Lucia pensou. Pelos últimos dez dias, os dois homens tinham estado constantemente em conflito. Eles se aproximaram de um ponto de ebulição, incapaz de passar um pelo outro na passagem estreita sem esbarrar os ombros.

— Acha que você podia fazer melhor? — Damião estalou.

— Oh, sim.

— Aposte nisto.

Lucia se afundou na espreguiçadeira desbotada. Cotovelos em seus joelhos e seu queixo em suas mãos, ela se ajeitou para a duração – porque nenhum dos machos tinha pego um único peixe a viagem inteira. E agora ela podia dizer que nenhum deles se moveria até que eles o fizessem...

Para cada um destes dez dias, enquanto a *Contessa* seguia mais fundo no San Miguel abaixo dentro de uma selva primitiva, Garreth ficava mais no limite. Ele constantemente compassava, palpavelmente inquieto. Ele não podia correr, e isto pesava nele. Lucia sabia que os Lykae precisavam correr. Especialmente com a lua cheia esta noite.

150



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

E então, amanhã eles planejaram chegar às redondezas do Rio Labyrinto – outra fonte de inquietação para ele. Ele lhe disse: — Eu não suponho que

exista algum modo de lhe convencer a não ir para o labirinto? — Ao seu olhar, ele adicionou: — Não achava que houvesse.

Ainda assim, por mais que Garreth odiasse estar aqui, ela estava apreciando. Ela recordou que exploradores costumavam falar sobre a selva como se ela fosse uma amante, deixando homens perdidos, fazendo-os esquecer da civilidade. Ela finalmente entendeu o que eles queriam dizer.

E ela *gostava*.

Lucia, a razoável, estava *perdend* o a cabeça. Sua fachada de controle, sua racionalidade tênue. Tudo sobre este lugar era sensual – as cores, o calor, os aromas evocativos. Ela se sentia mais viva do que jamais esteve em memória.

Ou talvez fosse devido ao lobisomem cuja cama ela compartilhava? MacRieve a estava cansando todo dia – e noite. Como se ela precisasse de qualquer coisa para corroer seu controle.

Seu castelo de cartas estava no meio de um turbilhão. Com um toque distraído, todas viriam abaixo...

Ao longo destes dias, a vida a bordo do a *Contessa* empreendeu uma rotina. Damião sempre parecia estar ao redor, e embora sentisse que o macho podia ser uma ameaça, Lucia não podia reunir qualquer medo real. Damião poderia ser do Lore, mas nenhuma espécie podia se equipar a Garreth em força.

Quanto a Rossiter, quando ele não estava compassando em sua cabana, o doutor conseguiu que Charlie o ensinasse sobre os funcionamentos internos do navio, e juntos, eles faziam tudo, desde reabastecer os geradores até mudar os filtros do motor.

Lucia não achava que Rossiter tivesse dormido por uma hora desde que eles partiram. Ele estava ficando mais pálido, seu corpo alto mais esguio, e às vezes ela pensava que detectava um cintilar brilhante em seus olhos azuis escuros, como uma... Loucura se estabelecendo. *Como não poderia?* Como ela, Rossiter estava ficando sem tempo.

Schechter continuamente rastejava ao redor todas as horas da noite, imergindo sua isca sônica na água, e tão continuamente quanto, Izabel dava a Travis longos olhares.

Quando Travis pensava que ninguém estava ao redor, ele a conferia algumas vezes, então parecia furioso consigo mesmo. Ainda assim parecia que Travis não tinha notado que Charlie estava lhe dando longos olhares longos.

Apesar do fato que o texano não era particularmente amável com qualquer um dos gêmeos, ambos estavam se apaixonando por ele.

Lucia gostava realmente de Izabel. Para uma mortal. A menina era afável e sem tolices, e a lembrou um pouco de Regin. Embora Lucia nunca pudesse afastar a sensação de que algo estava errado, não desencorajou a amizade iniciante. E Izabel confiou segredos, explicando coisas sobre o capitão que tinha confundido Lucia, como sua raiva sempre que Charlie fazia melhorias no barco –

ou sua irritação em qualquer lembrança de que Izabel era uma jovem mulher atraente.

151



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

No fim, Travis era um viúvo há oito anos. Sua esposa tinha sido aparentemente um modelo de perfeição, promovendo excursões com ele, ajudando-o a restaurar este barco. Ela foi a pessoa que amorosamente

pendurou todos os mapas e listas estranhas que permaneciam até hoje. As toalhas de mesa e cortinas bordadas todas tinham sido feitas por sua mão.

Em Iquitos, os rumores diziam que Travis permanecia verdadeiramente fiel a sua falecida esposa, e a *Contessa* era, de fato, um santuário para ela.

Lucia tinha perguntado a Izabel:

— Por que você não apenas diz a Travis que o quer?

— Duas razões. O fantasma de sua esposa perfeita. Ele odeia qualquer coisa que possa tentá-lo de ser fiel a sua memória. E então há o Charlie. Não importa. O *Capitão* 33 nunca vai me querer. Nem todo mundo tem algo tão bom quanto você e o Sr. MacRieve.

Lucia tinha ficado surpreendida por sua declaração – porque as coisas *estavam* boas com MacRieve. Embora ele fosse um lobisomem desordeiro, podia ser notavelmente paciente.

Enquanto eles caminhavam pelos conveses, ele lhe ensinava frases gaélicas. Ele riu algumas vezes em suas primeiras tentativas de pronúncia. Então, ele parou de rir quando percebeu o quão depressa ela estava aprendendo.

E ele era atencioso. Alguns dias atrás, ela ouviu MacRieve discutindo com Schechter sobre tomar “crédito científico” por um “achado previamente não catalogado”. Curiosa, ela se moveu para o canto, espiando ao redor.

Em suas grandes patas, o Escocês estava meticulosamente embalando um casulo delicado.

Acabando de emergir, estava uma borboleta com asas de prata, reluzindo com opalescência. Ela nunca havia visto algo assim.

— Schechter, pelo que diabos eu quero crédito científico? — MacRieve deu um grunhido. —

Só queira nomeá-la.

— Bem, se você não se importar com crédito, então em que machucaria *me*

permitir reivindicar esta espécie e dar-lhe uma designação? Honestamente, Sr. MacRieve.

— Schecter, vá foder sua ciência. Eu estou nomeando isto em homenagem a minha dama, e se você disser outra palavra sobre isto, conseguirá que esta borboleta fique toda coberta com sangue da sua jugular.

O professor abriu a boca, sem palavras por longos momentos. Finalmente ele limpou sua garganta e disse:

— Uh, bem, sim, claro. Do que você quer chamá-la?

— Lucia Incantata. — MacRieve murmurou. Os dedos do pé dela se curvaram quando ele distraidamente adicionou: — *Lembra-me de seus olhos...* — Ela ainda suspirava sempre que se lembrava do olhar no rosto dele.

Aquela noite, ele a surpreendeu com a borboleta, instalando um mosquito líquido na cabana para mantê-la lá.

**33 Nota da Revisora:** Em português, no original.

152



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Os oferecimentos só fizeram continuar. Quando ela mencionou o quanto adorável achava o florescer daqueles lírios de Victoria, na próxima manhã,



ela acordou para encontrar um lírio branco perfeito florescendo ao lado da cama. O vaso? Uma garrafa limpa de Iquiteña.

Em cima de tudo, ele lhe deu uma aljava que nunca se esvaziava. Ela ofegou quando ele orgulhosamente a entregou.

— Deu a casualidade de você achar um deste abandonado a bordo? — Era tão elegante, com belas amarras de couro que podiam ser atadas a suas costas ou coxa.

— Tive-a comigo o tempo inteiro.

*O artigo em sua bolsa que ela viu embrulhado em couro...* O que significava que ele lhe trouxe isto mesmo quando tinha estado furioso com ela.

— Você a furtou do fey?

Com um sorriso lupino, ele disse:

— Bem, eles com certeza não os vendem.

— MacRieve! — Ainda assim uma vez que ela se recuperou de sua excitação ofegante, ela sentiu traços de tristeza. Este era um presente de um aspirante a amante, algo para ajudar com seu arco-e-flecha. Uma pena que ela não podia manter o arco e flecha e o amante. Entretanto, ela recompensou sua consideração amplamente...

Ele não *prometia* presentes como alguns homens estavam acostumados a fazer – MacRieve meramente os entregava, encantando suas sensibilidades de Valquíria.

Sim, sobre o convés, a vida era constante. Abaixo do convés, ela e MacRieve satisfaziam suas luxúrias.

Em qualquer hora que chovia durante o dia, ele ofereceria sua mão com as ásperas palavras:

— *Venha, Lousha*. Da mesma maneira que ele mais tarde comandaria quando queria que ela atingisse o clímax. Ela estaria estremecendo com antecipação

quando eles chegavam à cabine.

Com sua palma sobre a boca dela para cobrir seus gritos, MacRieve fazia coisas perversas a ela. Durante cada encontro, ele ficava mais agressivo com seu corpo, beijando-a mais duro, tocando-a até mais possessivamente. Ela sabia que ele a considerava *sua mulher* – e a ideia apenas a excitava mais.

Na primeira noite a bordo, ele lhe disse que ela rezaria para ele estar dentro dela.

Novamente, ele tinha estado certo. Quando ele espalhava suas coxas mais largamente, então preguiçosamente acariciava seu sexo, a deixava selvagem. Especialmente, quando ele acariciava apenas em seu núcleo enquanto raspava em sua orelha:

— Um dia eu estarei tão fundo exatamente aqui. Você estará quente e molhada e se ajustará a mim como uma luva.

Repetidas vezes, ela tentou imaginar como o membro dele pareceria mergulhando em seu corpo. A maioria das mulheres em sua situação temeriam seu tamanho. Mas depois de seu massacre de provocar e acariciar...

Ontem, ela quase implorou, murmurando o quanto ela precisava dele dentro dela.

153



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Ele rangeu seus dentes, perfurando os painéis da parede acima da cama deles com suas garras.

— Deuses, mulher! Não até você me pedir. Fora da cama!

Toda noite depois que eles estavam saciados – ou tanto quanto eles podiam estar com suas limitações – ele a segurava em seus braços. Eles observavam sua borboleta na luz da lâmpada, conversando por horas.

Eles especularam sobre porque Nix a advertiu sobre o *Barão* 33 e por que seu capitão continuamente retornava a afluentes distantes se alguns de seus passageiros não voltavam ao porto.

— Talvez Capitão Malaquí esteja encontrando demônios lá fora. — Lucia disse. — Ele podia estar sacrificando crizos inconsciente para eles em troca de poder.

— Nós ouvimos falar de coisas mais loucas no Lore...

E MacRieve lhe disse mais sobre a *necrópole*. Se eles pudessem localizar o Rio Labirinto, eles podiam achar a cidade dos mortos. Naquele lugar havia representações de ouro, possivelmente os dirigindo para – o mítico – El Dorado – que, MacRieve lhe contou, poderia ou não poderia nem ser um *lugar*.

— Todo mundo pensa que é um local, uma cidade perdida, — Ele disse. — mas a frase é realmente baseada em uma lenda de um comandante nativo. Ele era tão rico que ridicularizava qualquer um que usasse a mesma joia duas vezes. Ao invés, ele teve seu ouro transformado em uma névoa, então o pintou em seu corpo. No fim do dia, ele o lavaria, e ele seria perdido para sempre. El Dorado quer dizer “O Homem pintado de ouro”.

Se El Dorado tinha meramente sido um homem, então ele provavelmente teria sido enterrado em uma *necrópole*. Ele foi enterrado com seu ouro? Se ele estivesse cercado por seus tesouros dourados – *como flechas*? — então, talvez, El Dorado podia ainda ser um homem *e* um lugar.

Lucia não esperou que houvesse um sinal de neon apontando para o

*dieumort*, mas ela e MacRieve tinham pistas o suficiente para... Levá-los para o próximo conjunto de pistas. Na verdade, ela nunca tinha estado em uma missão tão mal definida. Mas se fosse fácil encontrar um *dieumort*, então teria sido encontrado antes.

E Lucia sentia que eles estavam ficando mais próximos, sonhando acordada incessantemente sobre aquela flecha dourada perfeita, imaginando como ela silvaria pelo ar uma vez que a atirasse.

Ela imaginava o olhar no semblante horroroso de Cruach quando ele percebesse que ela tinha acabado de dar um golpe fatal...

Em outras vezes, Lucia lia para MacRieve de uma guia do Rio Amazonas que Izabel lhe deu.

Enquanto Lucia descobria mais sobre os perigos que eles enfrentariam no Rio Labirinto – as anacondas e aqueles caimans arrepiantes – MacRieve esculpia flechas para sua nova aljava. Com aquele olhar astuto, ele disse:

— Se não posso encher sua aljava de uma maneira, farei de outra.

154



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Ela riu.

— Boa, lobisomem.

Ele ficou imóvel, parecendo surpreendido.

— Primeira vez que ouvi sua risada.

— E?

— E agora não descansarei até ouvi-la de novo. — Ele saltou sobre ela, fazendo cócegas até ela rir alto...

Ela estava tão tentada a lhe contar tudo. Especialmente quando ele a segurou contra seu peito, quente no círculo de seus braços musculosos, murmurando:

— Deixe-me entrar, Lousha. Confie-me seus segredos.

Ela sabia que ele queria que revelasse sobre o que eram seus pesadelos. Mas Lucia não acreditava em confiar, nunca compreendeu por que outros buscavam desabafar –

consequentemente *sobrecarregando outro*. Não, ela nunca entenderia o ato de transferir infelicidade, mas especialmente não com um segredo como este.

Um segredo de fatos da vida, algo que simplesmente não podia ser mudado.

Como MacRieve reagiria se soubesse que sua companheira era casada? A ira iria esmagá-lo.

E quando ela explicasse quem seu marido era e como ela acabou casada, nada impediria MacRieve de confrontar Cruach. O que seria equivalente a suicídio. Ou pior.

Às vezes, Cruach não matava as vítimas. Às vezes ele as *mantinha*.

Assim, ela continuou deixando MacRieve de fora. Ainda assim, sentiu que ele estava passando o tempo, como se ele não tivesse dúvida de que nos fim das contas ela se abriria para ele.

*O que nunca acontecerá*. Lucia decidiu que faria seja o que precisasse para manter seu envolvimento com Cruach escondido de MacRieve. Mas em outros assuntos, ela estava menos resolvida...

Regin sempre se perguntava: — *O bolo vale o preparo?* Invariavelmente, para Regin, valia.

Agora Lucia se pegava perguntando se ter uma vida com MacRieve poderia valer. Quando tudo isso estivesse terminado, se ela verdadeiramente pudesse matar Cruach...

*Não! Que diabo eu estou pensando?* Mesmo se ela não tivesse que impedir um apocalipse, não podia entregar sua habilidade com o arco-e-flecha. Seria como apagar sua identidade.

*Você gosta de ser conhecida com a Arqueira,* ele tinha dito.

*Sim. Sim, eu gosto.* Ela iria de ser a Arqueiro para ser a Companheira do Lykae.

*Nunca,* ela decidiu.

Então, ela foi pegar o jantar.

## **Capítulo Trinta e Um**

155



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

### **Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Um peixe de noventa centímetros caiu estatelado no convés na frente de Garreth e Damião. Saindo de sua cabeça estava uma flecha com uma linha

presa. Pesca de arco e flecha.

Por detrás deles, Lucia disse:

— Por favor, guardem seus pênis, cavalheiros. O jantar foi obtido. Por uma mulher.

Garreth girou ao redor, encontrando-a atirando seu arco sobre o ombro, esfregando suas mãos. Como ela se afastava, a moça disse sobre o ombro:

— Eu peguei, vocês meninos podem limpar.

*Deuses, esta fêmea. Me deixa louco.* Quando Garreth olhou para trás, ele viu que Damião a estava olhando também.

— Olhe para ela assim novamente, Damião! — Ele entrou na frente do homem. — Faça-o, e vamos terminar isso *agora*.

Os olhos do homem cintilaram para um verde ardente.

Em um tom baixo, Garreth disse:

— Você é um maldito metamorfo!

— E você é um cachorro escocês 34.

Isto eriçou seus pelos.

— Cachorro escocês? — Revelando uma boa visão da besta dentro dele, Garreth rosnou: —

Eu tenho seu número, metamorfo. Então, fique fora do meu maldito caminho.

Em resposta, Damião revelou uma sugestão de sua própria besta – um jaguar preto com presas tão longas quanto os dedos de Garreth.

— Não entre no meu, *escocês*.

*Sem medo de mim – interessante.*

— É melhor você verdadeiramente estar aqui como um doutor e por nenhuma outra razão.

— Os rumores diziam que jaguares metamorfos eram excepcionalmente poderosos. *Pode realmente ser um oponente digno.*

— Eu estou aqui para proteger a Amazônia. Jamais esqueça disto.

— Eu estou aqui para proteger minha companheira. Eu o farei até a morte. Conte-se advertido. Enquanto isso, você tem peixe para limpar, *gato*. — Garreth disse, se virando para procurar por Lucia.

*O que há de novo?*

Ela estava balançando sobre o frágil parapeito, observando os golfinhos rosa que nadavam ao lado do navio. Seu pequeno short subiu até ele quase podia ver a fissura de seu generoso traseiro. Ele deu um grunhido baixo na visão. Então seu olhar caiu sobre a coluna esbelta de seu pescoço. Ficou de água na boca por ela, suas presas doendo para marcar a tenra carne ali.

*Agora eu entendo por que meu irmão marcou sua companheira tão forte. Quando Garreth finalmente conseguisse fazê-lo com Lucia... Eu lhe marcarei o inferno vivo.*

**34 Nota da Revisora:** Em português, no original.

156



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**



## Prazeres de Um príncipe das Trevas

Ele a estava satisfazendo – forte e continuamente – mas Garreth não ganhou qualquer terreno com ela, não estava perto de reivindicá-la. Ela não lhe fez pedido algum para tomá-la completamente. Pelo menos não *fora* da cama.

E a lua cheia era esta noite. Ele esperava tê-la convencido a renunciar seus votos antes.

Assim ele poderia tirar a algema e reivindicá-la.

Adicionado a isto, ele não podia afastar a sensação de alguma ameaça iminente. Algo mais do que o apocalipse que se aproximava e a lua cheia. Ele se sentia como se ele estivesse ficando sem tempo em todas as frentes...

Um golfinho pulverizou água de seu respiradouro, fazendo Lucia rir. Ela começou a rir mais frequentemente. Sempre que se deixava acreditar que era por causa dele, se endireitava um pouco mais alto.

O presente de uma borboleta tinha sido um golpe de gênio.

— Você a nomeou em homenagem a mim? — Ela perguntou, sua expressão ficando suave, seus olhos chamejando prata.

Isso era o que o lobo nele tinha almejado. Sua aprovação, seu encanto. Ele absorveu. Como um tolo embriagado, ele cuidou daquela maldita borboleta dia e noite, alimentando-a com uma esponja cheia de água com açúcar.

E a aljava que roubou do fey? Ele sorriu interiormente. Não foi depreciado também.

Por quase duas semanas, Garreth fez de Lucia seu estudo, continuamente cavando em seu passado. E todo dia ele descobria algo novo e surpreendente.

Ela revelou mais sobre o inimigo que Nix a despachou para matar, este Crom Cruach.

— Aqueles infetados com sua influência se sentem compelidos a sacrificar seja quem eles amem, nos modos mais horríveis. Quanto mais eles amam

algo, mais eles querem aniquilá-lo.

Cruach pode controlar suas mentes, forçando suas vítimas a ver seja o que ele deseja que vejam.

Seus olhos ficam brancos como leite – é quando você sabe que eles estão perdidos.

— Como ele faz isto?

— Seus poderes como um deus. E ele fica mais forte com cada sacrifício em seu nome.

Sempre que seguidores humanos do Cruach do Culto da Morte – o Cromites – o invocam, eles rezam: *A ele nós sacrificamos, a ele nosso estimado.* — Ela disse que não podia imaginar um apocalipse pior – porque este aqui varreria o mundo, pervertendo o amor mais puro e o transformando em mal e morte.

Lucia estava convencida que o *dieumort* tinha que ser uma flecha. Agora ele estava convencido também. Se alguém podia ser infectado por Cruach, então fazia sentido atingi-lo à distância.

Garreth planejava. Sozinho. Quanto mais ela lhe contava de Cruach, mais Garreth resolvia nunca deixá-la em qualquer lugar próximo dele. Mas ela ainda iria lhe dizer *onde* encontrar o deus.

Uma noite depois de muita adulação, Garreth conseguiu que ela admitisse que esteve apenas com um homem.

157



**Kresley Cole**

## Série Immortals After dark - 09

### Prazeres de Um príncipe das Trevas

— Se você só fez sexo com um sujeito em todo esse tempo, — Ele disse. — então deve tê-lo amado muito.

Ela se virou, seu rosto empalidecendo. *Então é assim.* O homem a machucou.

— Ou você odiou tanto o sexo que se juntaria a uma ordem celibatária e renunciaria a ele por mais de dez séculos.

Ela suspirou, parecendo cansada, com fracas manchas debaixo de seus olhos. Entre seus pesadelos contínuos e as atenções dele, ela não esteve apreciando muito sono tranquilo. De fato, era já perto do amanhecer, uma vez que seus pesadelos baixavam, que ela cairia no mais profundo, quase letárgico sono.

— MacRieve, você poderia apenas esquecer isto?

Ele disse que esqueceria, mas claro que não o fez. Ele precisava compreender exatamente o quanto ruim tinha sido para ela. E quem era o macho. *Assim eu posso massacrá-lo.*

O telefone dele tocou então. Era Lachlain, sem dúvida ligando para ver que progresso Garreth tinha feito antes da iminente lua cheia. *Em uma palavra: Nenhum.* Entretanto, o telefonema era uma distração bem-vinda.

Garreth respondeu:

— Como vai com você e a rainha?

— Ela me levou para um centro comercial ontem. — Lachlain soou como se tivesse acabado de abafar um tremor. — E ela apontou para um menino e disse: “Eu acho que quero um”. Muito naturalmente, eu começo a pensar: *Onde eu posso conseguir um mortal pequenino?* Mas ela queria dizer... Ela queria dizer uma criança – *nossa* criança.

— Você continua com medo de colocar um bebê em sua companheira? Novamente, irmão, o quanto delicada ela pode ser se decapitou Demestriu?

— Não! Não você, também!

Realmente, Garreth não podia falar. Antes de descobrir que as Valquírias não podiam ficar grávidas a menos que comessem refeições regulares, ele planejou tomar precauções.

— Em todo caso, eu não telefonei para falar sobre mim. Como vai com sua Valquíria?

Garreth esfregou sua palma sobre sua nuca.

— Eu estava tão ocupado a perseguindo que nunca parei para ver se *verdadeiramente* gostava dela, nunca tive a oportunidade para descobrir se poderia.

— E agora que você teve a oportunidade?

Hesitação. Então ele admitiu em um tom baixo:

— Eu *gosto* dela. — *Tudo sobre ela*. A cada dia, ele caía mais fundo sob seu feitiço, sua graciosa e primorosa companheira com seus escuros olhos cintilantes. — Ela é tão inteligente. — A velocidade com que ela estava aprendendo Gaélico era fantástica. — E gosto que ela seja orgulhosa. — Ele nunca pensou que desejaria uma mulher tão orgulhosa, mas agora que teve um gosto de Lucia, nunca poderia se conformar com menos. — E ela é... Apaixonada. — Ele disse na atenuação final.

158



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

## Prazeres de Um príncipe das Trevas

Lucia era a melhor companheira de cama que ele já tinha concebido – e eles nem tinham feito sexo. Ela lhe trouxe mais prazer do que jamais conhece, mas libertou apenas o pior da pressão – porque ela alimentava sua necessidade além da imaginação.

— E a Valquíria retorna o sentimento? — Lachlain perguntou.

— Eu a quero mais do que já desejei qualquer coisa – mas sei que ela não é minha. Ela se mantém longe de mim, guarda segredos. Eu temo que sempre irá.

Garreth havia dito a ela:

— Nós precisamos conversar sobre o que acontecerá uma vez que completemos esta missão. — Ela lhe deu um olhar cauteloso e disse:

— Nós não podemos apenas manter nosso foco nesta por agora? — Ele pediu que confiasse nele, perguntava sobre o que seus pesadelos eram. Ela se recusava a lhe dizer.

— Você precisa deixar a rédea solta. — Lachlain disse. — Ela fez sua própria cabeça sobre as coisas por mais de um milênio – ela não tomará amavelmente um macho dominante.

— Sim, eu sei disto. — Ele exalou. — Se Lousha e eu somos predestinados, então por que isto é tão difícil?

— Todo mundo diz que o fenômeno do emparelhamento faz a vinculação mais fácil. Em minha mente, isto normalmente apenas traz pesar, pelo menos a princípio. Especialmente se uma companheira é *outra*. Bowen e eu não podíamos estar mais satisfeitos com nossas companheiras, mas cada um de nos passou o inferno para consegui-las.

Inferno. *Eu estou lá agora mesmo*. Inquietude pesava sobre ele. Ele não estava correndo à noite, não estava provendo sua companheira, e não podia encontrar a ameaça para protegê-la.

— Você ainda não dormiu com ela? — Lachlain perguntou.

— Não. — Ele disse, então adicionado em um murmúrio: — Tudo menos isso. — Com cada tempestade, a esteve levando de volta para a cabine deles. Mas mesmo quando não estava chovendo, ele era tentado, mal se impedindo de fazê-lo.

Ele tinha ficado tão desesperado que não teria se importado se o raio de Lucia ressoasse ao redor deles em um dia sem nuvens.

E quando eles estavam na cama juntos, ele mantinha sua promessa para ela por pouco.

Marcas de garras crivavam a parede da cabine das vezes que lutou para não tomá-la, quando seu membro tocou direito em seu núcleo apertado – e em vez de lutar com ele, ela gemeu: — *Por favor...*

Todo vez, ele de alguma maneira encontrou a força para negá-la, ele se ressentia de seus votos cada vez mais.

— Eu estou tentando ser paciente, — Ele disse a Lachlain agora. — tentando respeitar suas convicções, mas não sei o quanto mais posso aguentar.

— O que acontecerá esta noite?

— A menos que eu possa conseguir que ela me aceite, estarei rezando para que a algema seja verdadeira... — Sua voz morreu. Garreth farejou o desejo dela. E chuva no ar. Ele virou para Lucia, a encontrou olhando para ele com expectativa. — Eu preciso ir!





**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Por que, o que está acontecendo?

Garreth disse:

— Ah, irmão, uma tempestade está vindo!

Pelo meio da tarde, uma vez que ambos estavam exaustos, Garreth acariciou seu cabelo, suavemente peneirando seus dedos por ele, observando fascinado como a luz da luminária brincava com as mechas.

— Seus olhos ficaram completamente azuis. — Ela disse, sua voz sonolenta.  
— É porque a lua cheia é esta noite?

Quando ele assentiu, ela disse:

— A algema funcionará?

— Sim. Está funcionando. — Porque sua reação já teria sido muito mais forte.

— Conte-me mais sobre a besta dentro de você, sobre se transformar.

— É como uma possessão. Quando nos transformamos, nós chamamos a transformação de *saorachadh ainmhidh bho a cliabhan* – deixando a besta sair da jaula. Pense sobre isto como quatro níveis diferentes de se transformar. Vamos dizer que entrei em uma disputa acalorada. Eu sentiria a besta ativa dentro de mim – como se estivesse despertando. Se eu sinto raiva, faz minhas garras se alargarem, minha presas se afiam. E a luxúria para marcar uma companheira? —

Ele passou seu olhar sobre ela. — Assumiria o controle de meu corpo. Eu ainda estaria lá, ainda me lembrando de tudo, compreendendo tudo, mas a besta está definitivamente no controle. Para lutar contra ela precisaria de uma força de vontade que poucos são conhecidos por possuir.

— O que é o quarto nível?

— É o pior – se transformando tanto que não pode voltar. Se alguém de nossa espécie não pode lidar com alguma experiência, algo que foi difícil demais para aguentar, a besta ascende demais, enlouquecendo seu hospedeiro Lykae para sempre. Ele nunca reverterá de seu estado animal.

— O que acontece então?

— Ele teria que ser trancado em nossos calabouços. — Garreth disse. Eles deviam saber que algo estava errado com a primeira “companheira” de Bowen – dado que ele ainda foi capaz de continuar depois que pensava que ela tinha morrido... — É por isso que nós não mudamos *outros* em nosso tipo – qualquer um recentemente feito teria que aprender a controlar a besta, um processo que leva décadas, se realmente funcionar. Nós seríamos forçados a encarcerá-los por todo este tempo antes que pudéssemos sequer pensar em libertá-los.

— Mudar *outros*, como Rossiter.

160



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**



— Exatamente. — Garreth disse, não *im* passível pelo empenho do mortal. — Ele não está fora do jogo ainda. Talvez ele encontre sua orquídea – uma bela imortal que não siga as regras do Lore.

Enquanto a chuva se derramava do lado de fora, eles conversaram outras coisas, conspirando sobre o que aconteceria amanhã à noite quando eles chegassem ao Rio Labirinto.

Com cada carícia em seu cabelo, as pálpebras dela ficavam mais pesadas, sua expressão suave e sonolenta, até que ela finalmente dormiu.

Agora, ele deitou ao lado dela com sua cabeça escorada em sua mão, ligeiramente passando seus dedos de cima abaixo nas costas macias dela. Ele exalou, simplesmente saboreando o luxo de tê-la com ele, em sua cama, em sua vida.

Mas, ela não confiava nele. E aquilo lhe magoava.

Quando ela choramingou, as sobrancelhas dele se juntaram. Novamente, ela sofria pesadelos, seus gritos baixos aumentando com a tempestade se preparando do lado de fora.

Ela era de uma raça guerreira, e ainda assim estava apavorada, falando em alguma antiga língua escandinava que ele não entendia.

Quem diabos tinha machucado sua mulher? Por que ela se recusava a lhe dizer? Suas garras cravaram em suas palmas enquanto lutava para controlar a besta dentro dele, a besta que precisava castigar qualquer fodido que lhe deu dor.

## **Capítulo Trinta e Dois**

Quando Crom pediu a Lucia para ir com ele e deixar Valhalla, ela tinha avidamente concordado, embora soubesse que uma vez que uma Valquíria deixe aquele plano, ela nunca poderia retornar.

Lucia tinha dezesseis anos e estava apaixonada. Nada, nem as advertências de seus pais deuses ou as súplicas de Regin, podia dissuadi-la. Ela casou com

Crom sem reservas, apesar dos trajes estranhos dele – eles não podiam se tocar de qualquer maneira até depois de estarem casados, e tiveram casar em um bizarro templo de pedra com estranhos vestidos de robes ao redor.

No altar, depois que foram unidos para sempre, ela virou para seu amado. E ele tinha desaparecido. Em seu lugar estava um dos estranhos com uma clava levantada. Ele a atingiu, deixando-a inconsciente.

Tarde demais, Lucia descobriu que Crom Cruach nunca sequer tinha estado no portal. Ao invés, ele estava preso em um covil fedorento na Terra, projetando a imagem do belo jovem loiro.

Por tanto quanto ela esteve observando o céu, Cruach a tinha observado. Ele precisava de uma noiva nascida de deuses para procriar herdeiros, e como tantas deidades, ele podia projetar ilusões para as mulheres que queria seduzir.

161



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Quando Lucia acordou, ela estava presa em sua prisão com seu belo homem loiro em pé sobre ela. Só então Cruach desvendou seu verdadeiro eu para ela. Seu rosto bonito se perdeu, revelando o Violado Sangrento.

Um monstro de pés fendidos, Cruach se vestia com pedaços de metal encadeados, tirados dos orgulhosos escudos e armaduras das suas vítimas sacrificadas. Em sua cabeça volumosa, um pegajoso cabelo branco se

pendurava escassamente ao redor se chifres que se sobressaíam como dedos alargados de gigantes. Seu rosto parecido com o dos ghouls, seus olhos amarelos, com fendas vermelhas e soltando pus.

Ele *estava* violado, seu corpo disforme, seus ossos tinham sido fraturados e curados em ângulos estranhos. Mas mesmo com sua forma curvada, ele tinha mais de dois metros de altura.

Ele era sangrento também – sua escamosa pele parecida com a de uma cobra vazava sangue e estava apodrecendo em lugares, expondo aqueles ossos fundidos abaixo.

Uma linha de baba gotejava do canto de sua boca boquiaberta quando ele sorriu para ela.

Uma vez que não era mais capaz de gritar “não!”, ela descobriu a verdade sobre *todas* as suas mentiras. Ele lhe disse a faria senhora de seu castelo e a banharia de presentes. Seu “castelo”

era um túnel com cadáveres espalhados em um precipício do litoral, cheio de vermes e fedor.

Os presentes? Cadáveres e partes deles – membros rotos, cabeças com olhos cegos. Ele pretendia que ela... *Comesse-os*.

A adoração que ele jurou? Todo dia, seus Cromites preparavam o corpo dela com cerimônias vis, marcando sua pele com sangue, desenhando marcas sinistras de magia negra por toda parte.

Não havia escapatória. Espadachins Cromites guardavam a entrada para o covil e o túnel terminavam em um precipício sessenta metros acima do oceano.

Em direção ao fim de seu cativeiro, ela estava com tanta fome, que seu estômago se partiu em sua espinha.

— Você está faminta? — Cruach disse, acenando para os charcos de sangue oleoso e membros horríveis. — Quando eu lhe dou carne e vinho, meu amor?

Uma vez que ela começou a adoecer com febre, ela ouviu alguém chamando seu nome da base do precipício e achou que fosse um delírio.

Mas, era tudo muito real. A jovem Regin – que sentiu a ilusão de Cruach e implorou para Lucia não sair – a tinha seguido para fora de Valhalla. Para nunca retornar, banida para sempre.

Lucia tinha chorado ao ouvir os lamentos melancólicos de sua irmã para ela.

— Como eu alcanço você, Lucia? Eu não... Eu não sei como chegar aí em cima!

Nunca deixaria Regin entrar naquele lugar – mesmo antes da eventual noite do casamento de Lucia...

*Enquanto ela fracamente gritava, os seguidores dele a deitaram em seu altar, segurando-a.*

*Quando ele se levantou sobre ela, sangue se derramou de sua boca, por entre dentes friccionados, despejando sobre o rosto dela, em seus olhos. O órgão dele a rasgaria em duas – ela sabia que ele a mataria assim.*

*Tanto tempo sem comida, com seu coração disparado com horror, ela perdeu a consciência.*

162



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

*Quando ela despertou, ele estava rugindo com fúria, faltando um olho. Em baixo das garras dela estavam pedaços de pele escamosa. Os Cromites sacaram suas espadas, nivelando-as nela.*

*Com sangue jorrando de suas coxas, ela rolou para fora do altar em uma pilha de corpos.*

*Moscas estouraram do sangue. Ela as respirou, cortando-as de seus pulmões e boca.*

*De alguma maneira conseguiu ficar de pé, tossindo, lágrimas a cegando enquanto tentava cambalear pela linha de Cromites. Sabendo que ela estava encurralada, Cruach permitiu que ela fosse, rosnando com ira em sua dor, então rindo porque lhe causou mais.*

*— Você acha que isto foi dor, esposa? Isto foi uma mera sugestão! Eu lhe ensinarei o que infelicidade é!*

*Ela seguiu o túnel até o fim. Na extremidade do precipício, ela olhou sobre o horizonte, sobre o oceano. O primeiro ar limpo que respirou em dias.*

*A paz pura a aguardava... Ele não podia passar por esta barreira, nunca poderia segui-la.*

*Quando ele gritou por ela, fechou seus olhos, e saltou.*

*Mãos seguraram seus ombros, empurrando-a de volta.*

*Não, não! Não foi como aconteceu! Ela ficou livre. Agora ele a tinha novamente!*

*Ela se soltou com suas garras, desesperada para saltar... Para morrer.*

## **Capítulo Trinta e Três**

*— Lousha! Acorde! — Garreth alcançou para confortá-la, agarrando seus ombros. No contato, energia elétrica queimou as pontas de seus dedos assim que as garras dela dispararam, rasgando seu peito abaixo.*

— Que diabos? — Ele saltou para trás. — *Lousha?*

Quando ela abriu seus olhos, eles estavam completamente prateados, cintilando com lágrimas.

— Shh, não tenha medo. — Ele levantou suas mãos enquanto se aproximava dela mais uma vez. — Sou só eu.

Ela desmoronou de volta na cama mais uma vez, encarando inexpressivamente o teto.

Quando ela fechou seus olhos, gotas de lágrimas desceram por seu rosto, fazendo o peito dele doer.

Ele nunca poderia aguentar a visão das lágrimas de sua *lass*.

— Seus sonhos estão ficando piores. — Ela só esteve adormecida por uma hora, um breve cochilo da tarde, e ainda tinha sido o suficiente para afetá-la assim.

— Eu... Eu estou ótima. Eu ficarei bem. — Ela o assegurou, mesmo enquanto raio ainda chamejava do lado de fora.

Ele se sentou no pé da cama.

— Você deve me dizer com o que sonha.

— Nós já discutimos isto. — Ela disse, correndo seu braço sobre seu rosto.  
— Eu não quero falar sobre isto.



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Sou... Eu? — Quando ela franziu para ele, ele disse: — Você não tinha pesadelos assim ao longo do ano passado, não é? Mas agora, todo dia que estamos juntos, eles ficam piores.

Ela se ergueu, puxando os joelhos para seu peito.

— Não, você está fazendo um grande problema de nada.

— *Nada?* — Ele apontou os caminhos sangrentos através de seu peito. — Você me atacou!

— Eu sinto tanto. — Ela soltou sua cabeça em suas mãos. — Eu não percebi que era você.

— Eu não me importo com isto! Eu só quero que eles terminem.

— Eu também. — Ela murmurou. — Eles irão. Logo, eu tenho certeza.

Ele apanhou sua calça jeans e a colocou. — Parece que quanto mais prazer nós temos, piores eles ficam.

Ela olhou para ele.

— Sobre o que você está falando?

— Assim como eu preciso reivindicar minha companheira, preciso fazê-la feliz. Mas agora, você me dá seu corpo para satisfazer, e então você sofre. — Ele passou seus dedos por seu cabelo.

— Talvez os sonhos estejam ficando piores porque esta noite é lua cheia? E no fundo você tenha medo de mim?

Deuses, este macho era feroz. Não apenas quando a protegia, mas quando

experimentava *qualquer coisa*. MacRieve sentia as coisas tão intensamente.

— Eu não temo você. — Ele era generoso, protetor, atencioso. *Todas as coisas que meu marido não é.*

— Então o que você teme? Dê-me um inimigo para lutar, Lousha!

Isto era *exatamente* o que ela não podia fazer.

— Muitos imortais têm pesadelos. Os anos constroem.

— Papo furado! Não minta para mim.

Lucia se levantou para se vestir, deslizando sua roupa íntima.

— Apenas esqueça, MacRieve.

— Maldita seja você, Valquíria, apenas não devia ser tão complicado entre nós. Você me quer, e eu quero você. Fim.

— Bem, eu não sou tão fácil.

— *Nada* sobre você é fácil.

— Minha vida é complicada, eu querendo ou não. — Ela apressadamente vestiu uma frente única, shorts e começou a trancar seu cabelo sobre sua orelha.

— Tantos segredos, Lousha. Eles lhe manterão quente à noite?

Ela diminuiu a velocidade de seu entrançamento.

— O que isso quer dizer?— *Ele está terminando comigo?*

— Quer dizer que precisa me dizer sobre o que sonhou.

Ela desviou o olhar com um encolher de ombros.

— Eu não me lembro.



— Chega de mentiras! — Ele agarrou seus braços. — Por que você não confia em mim?

164



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Raio relampejou enquanto sua própria raiva crescia.

— Não está em minha natureza confiar! — *Alguns segredos vão para o túmulo...* — Nunca pensou que quanto mais gosto de você, menos quero lhe contar meus segredos? E como realmente sabe que *quer* ouvi-los, MacRieve?

Ele jogou sua cabeça para trás, de um jeito lupino, como se tivesse sido apresentado a uma armadilha que não podia determinar o mecanismo.

— Eu não entendo você. Isto não é razão para esconder coisas de mim. Possua suas ações.

Ela se lançou para longe dele.

— Deuses, eu odeio quando você diz isso! — *Fácil dizer para alguém que nunca fez uma escolha trágica em sua vida longa!*

— Em um dia destes, mulher, você me perguntou se eu já tinha pensado sobre desistir de você. Eu não tinha antes, mas agora...

— Agora?

— Você tem que me encontrar no meio do caminho, ou pararei de lhe perseguir. E quando eu fizer, você lamentará a perda.

*Eu sei disto!*

— Você me dirá?

Ela pensou que ele estava em mortalmente sério. *Ele não está me dando escolha... E eu não quero perdê-lo.*

Maldito seja, quando ele tinha ido de inimigo, para mau necessário, para alguém que ela pensava não poder viver sem?

— MacRieve, eu... — Ela engoliu, imaginando como lhe contaria. *Eu tenho um marido. Eu me casei com o diabo. Eu sou esposa dele. Lucia av Cruach.* Vergonha tornava quase impossível respirar, muito menos conversar. Ela começou a se importar com o que ele pensava dela, e ele sabendo a verdade não fazia diferença de qualquer maneira! Seu destino estava tecido.

— *Nós temos companhia!* — Schecter gritou de acima. — *Outro navio.*

De uma vez, os motores diminuídos a velocidade para marcha lenta. Eles podiam ouvir pessoas correndo no convés acima deles.

— Oh, maldito inferno. — MacRieve murmurou.

— Por que todo mundo está correndo? Não podia apenas outra embarcação de pesquisa?

— A está distância? Sem chance. — Ele vestiu uma camiseta. — Piratas, mercenários, ou pior.

— Pior?

Agarrando a mão dela, ele a arrastou para fora da cabine, para a chuva. Sobre o ombro ele disse:

— Isto não acabou, Lousha!

Quando eles alcançaram o convés de observação, quatro dos homens já estavam lá, examinando o rio. Schecter estava debaixo de um guarda-chuva, binóculos metidos contra seus 165



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

óculos. Travis espiava com seu olhar cansado mais alerta e uma espingarda em suas mãos.

Rossiter estava no parapeito, não barbeado, seu cabelo marrom claro desordenado.

Os olhos castanhos de Charlie estavam ferozes enquanto estava ao lado de seu capitão, e um facão se pendurava de uma correia em torno do pulso do homem jovem.

Ainda assim, não havia nada para ver, nada além de uma cortina de chuva e a selva se fechando ao redor deles.

MacRieve se virou para Schecter.

— Que diabos, homem?

— Dê-me um segundo. Há um navio vindo pela curva a uma milha para o norte. Eles têm nos seguido.

Todo mundo ficou em silêncio enquanto esperavam. Então, Charlie quietamente disse:

— É o navio do Capitão Malaquí.

De fato, subindo pela chuva estava... O *Barão da Borracha*. O navio que potencialmente levou um vampiro e supostamente velejou para a direção oposta.

*Aquele que Nix me advertiu.*

Quando Malaquí diminuiu sua velocidade logo após aquela curva, Lucia disse:

— Por que eles estão diminuindo?

— Eles fizeram um achado? — Rossiter perguntou em um tom excessivamente inocente.

MacRieve se virou para Travis.

— Malaquí alguma vez fez esta rota?

O Texano parecia como se tivesse assassinato em sua mente. Aqueles dois definitivamente tinham uma história.

— Não, nós nunca vamos na mesma direção.

Como o a *Contessa*, o *Barão* era um navio restaurado da explosão da borracha. Era onde as semelhanças terminavam. O navio de Malaquí estava impecável, meticulosamente arrumado.

Uma chaminé brilhante se sobressaía orgulhosamente, fresca com tinta preta. Até as linhas se enrolavam nos comprimentos uniformes do convés.

Mas nenhum passageiro estava ativo na chuva que diminuía. Apenas o capitão podia ser visto, aparecendo fora da casa de direção.

*Meu primeiro olhar no Malaquí.* Ele estava acima da média de altura, com liso cabelo preto e uma brilhante tatuagem vermelha cobrindo seu antebraço. O lado direito de seu rosto tinha sido mutilado – quatro cicatrizes profundas cortavam através de sua bochecha, como se ele tivesse sido atacado por um

animal.

Ele lhe dava arrepios. Aqui estava um homem que levava passageiros, ainda assim repetidas vezes eles não retornavam. O que ele estava fazendo com – ou para – eles?

Por tudo que eles sabiam, ele podia estar alimentando um demônio de selva insaciável com turistas.

Quando Travis e Charlie se apressaram para a casa de direção para fazer a *Contessa* se mover mais uma vez, MacRieve murmurou para Lucia:

166



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Malaquí é puro mal. Seja o nós suspeitarmos dele – ele é mais que capaz disto.

— Como você sabe?

— Meu Instinto está me dizendo.

A besta dentro de MacRieve estava reconhecendo um possível inimigo futuro. Em um tom baixo, ela perguntou a ele:

— Você fareja um vampiro? — Por alguma razão, ela não podia esquecer a ideia que Lothaire estava naquele navio.

— Eles estão a favor do vento. — MacRieve respondeu. — Mas sim, eu acho. Seja o que Nix mandou você recuperar, alguém a bordo do *Barão* ou o querer ou quer impedir que você o consiga.

— Isto faz sentido, então. Nix me disse para tomar cuidado com duas coisas misteriosas –

um guardião e um barão da borracha. Confirmação na segunda. E antes que pergunte, eu não tenho ideia do que o guardião seja.

— A advinha lhe advertiu sobre o *Barão*? Então, eu vou ter cuidado.

— Uh, como?

— Se eles nos seguirem pelo resto do dia, então eu incapacitarei o navio deles na primeira oportunidade.

— Incapacitar?

— Sim. Quando eles ancorarem pela noite, eu entrarei pela escotilha. — Ao seu olhar interrogativo, ele disse: — Eu nadarei até lá, mergulharei debaixo, e arrancarei o propulsor.

Simples o suficiente...

— Entrar na água – à *noite*?

## **Capítulo Trinta e Quatro**

Logo antes do nascer da lua, Lucia e MacRieve esperavam na plataforma na garoa. Ela agarrou na corda de seu arco enquanto ele se preparava para sua missão –tirando sua camisa.

No pôr-do-sol, o *Barão* soltou a âncora logo rio acima do a *Contessa*, dentro exatamente da mesma curva – o que, até onde MacRieve soubesse, era uma declaração de guerra.

Nada que ela pudesse dizer o dissuadiria de seu plano.

Ela estava atacada pelos nervos, e por mais de uma razão. Esta lua estava cheia, e embora Lucia confiasse no poder das bruxas na algema, feitiços que iam contra o curso da natureza tinham uma tendência a dar errado. Como se o Destino quisesse do seu modo, ele inventava um jeito de consegui-lo.

Mais, Lucia estava inquieta sobre MacRieve estar na água de noite.

— Apenas leve o barco a reme, lobisomem.

Ele agitou sua cabeça.

167



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Eu tenho que entrar de qualquer maneira. E não quero ser visto. Se eu provocar o vampiro que farejei, ele pode lhe atacar enquanto estou lá.

— É perigoso demais. — Ela insistiu.

— Bem, eu não estou muito interessado em deixar você aqui com Damião, também.

Hoje, MacRieve lhe dissera que Damião era um jaguar metamorfo, um de uma espécie poderosa conhecida por sua força, agilidade – e luta suja.

— Se aquele *gato* chegar próximo de você, quero que o perfure entre os olhos.

Ela tinha sua nova aljava em sua coxa e seu arco pronto para atirar, mas espaços pequenos –

como aqueles em um navio – era a de zona de combate mais desvantajosa de um arqueiro.

— Eu farei o que posso.

Ele olhou sua expressão ansiosa.

— Você vai verdadeiramente ficar preocupada comigo?

— Só porque não quero lhe contar todos os meus segredos não significa que eu não goste de você.

— Sim, nós conversaremos sobre seus segredos mais tarde.

Depois do avistamento do *Barão*, eles pareciam aproveitar uma trégua não combinada pelas últimas horas.

— Você não pode apenas me deixar tê-los? — *E manter seu nariz de lobo fora dos meus negócios?*

— Minha curiosidade Lykae demanda respostas. E agora me lembrei de como posso lhe persuadir para me dizer qualquer coisa. — Ele alcançou adiante e envolveu seu seio.

— Lobo! — Ela afastou sua mão com um tapa. — Você está só tentando me distrair de minha preocupação.

— Sim, e eu meramente quis tocar em seus formosos seios.

— Você pode ficar sério? Eu não tenho uma boa sensação sobre isto.

— Lousha, você me viu quase completamente transformado – você não acha que as coisas na água devia me temer?

Bom ponto.



— Espere... *Quase* completamente transformado?

Ele lhe deu um tapinha sob o queixo.

— Relaxe, isto é moleza. O que é o pior que pode acontecer?

Como se em sugestão, o céu abriu, despejando chuva.

— Apenas seja cuidadoso. — Ela sussurrou enquanto ele deslizava na água negra, começando seu nado silencioso para o *Barão*.

Enquanto ela impacientemente esperava, tentou analisar esta preocupação. Quase duas semanas atrás, ela teria estado radiante se ele a estivesse deixando para trás. Agora? Ela temia estar se apaixonando por ele, seu Escocês desordeiro. O que podia apenas ser um desastre.

MacRieve nunca poderia ficar satisfeito sem sexo. Inferno, *ela* nunca poderia ficar. Os últimos dez dias se transformaram em turno depois de turno de tormento sensual.

168



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Ela ouviu algo se movendo nos conveses e ficou tensa, suas orelhas se contraíram. Segundos mais tarde, ela soltou uma respiração. Apenas Schechter, ativando sua isca. Toda vez que ele a arrastava da água, suas orelhas registravam as frequências de novo. *Poluidor sonoro*.

Embora Lucia não soubesse onde Charlie ou Damião estavam, ela podia ouvir Rossiter compassando como sempre. E Izabel estava com o capitão em sua cabine, discutindo algo com ele em uma voz baixa.

Lucia suspirou. Era tão fácil aqueles dois serem um casal, com apenas duas pequenas barreiras entre eles: o irmão gêmeo de Izabel estava apaixonado pelo mesmo homem, e Travis ainda estava apaixonado por sua finada esposa.

Se tão pouco estivesse no caminho de Lucia e MacRieve, ela o envolveria e nunca o deixaria partir.

*Tente um casamento com o diabo, um poder baseado em castidade, e potencialmente o fim do mundo...*

Uma vez que Garreth alcançou a popa do *Barão*, ele inspirou uma respiração e mergulhou embaixo do navio. Mal capaz de ver na água barrenta, ele sentiu seu caminho ao redor até que pode localizar o eixo do propulsor.

Depois de curvar a forma do metal, ele subiu à superfície para outra respiração. Logo antes dele retornar para destroçar o leme, ele hesitou.

Sangue. Ele cheirou, vindo de dentro do *Barão*.

*Ignore, termine o trabalho e volte.* Mas por que estava tão quieto do lado de dentro? Ele não ouviu um único passageiro. Ninguém estava se movendo.

E ele ainda farejava *vampiro*.

Sua curiosidade Lykae o dominou, e ele saltou para a passagem lateral, aterrissando sem fazer barulho.

Novamente ele escutou, ouvindo nada além de sons de navio, do tipo estranho que alguém só ouve na calada da noite – a corrente da âncora roçando no guincho, madeira se ajustando, cordas se apertando enquanto uma

brisa levantava.

Gotejando água, ele entrou sorrateiramente no salão principal. O ambiente era inquietante para Garreth, lembrando-o de um salão funerário da era Vitoriana, dourado demais, mas sombrio.

Ele sabia que o navio era uma traineira renovada da explosão da borracha – o próprio nome da embarcação queria dizer *o Barão da Borracha* – mas ele não suspeitava que o *Barão* seria uma cápsula do tempo dos dias da explosão da borracha.

E alguns daqueles dias tinham sido sombrios de fato.

169



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Enquanto entrava mais fundo, ele avistou um par de óculos de leitura esmagados no tapete de pelúcia do chão. Sobre uma mesa de serviço, chá da tarde tinha sido preparado um tempo atrás – agora os bolos apresentavam uma crosta, o creme estava deteriorado. Quando ele espiou uma xícara com batom na borda e um prato com um bolo meio comido ao lado dela, os pelos em sua nuca se eriçaram.

Algo pegou estes passageiros – *inesperadamente*.

E uma trilha de carmesim borrifado guiava para fora da sala, na direção que detectava o odor do vampiro. Garreth seguiu o sangue abaixo de uma escada mal iluminada e estreita, cabine vazia depois de outra. Madeira rangeu atrás dele, e ele torceu ao redor. *Apenas o navio se ajustando mais uma vez.*

O rastro terminava na porta da última cabine. *Trancada*. Tenso para uma briga, Garreth quebrou a maçaneta de metal polido. Do lado de dentro, estava um caixão. Um caixão estranhamente simples – madeira, nenhum verniz ou conjuntos de puxadores. Claro, o vampiro provavelmente não seria transportado ao redor dentro dele.

Garreth se abaixou ao lado do caixão. Com presas expostas e garras alargadas levantadas para atacar, ele abriu a tampa com um rasgo.

*Vazio.*

Mas então outra impressão de odor provocou Garreth. Ele se levantou, saindo do quarto do vampiro, rastreando mais profundamente no barco até estar ao lado do congelador. Puxando uma respiração, sabendo o que encontraria, ele abriu a porta.

Todos os passageiros estavam do lado de dentro. Mortos. Seus corpos tinham sido retalhados em pedaços e enfiados dentro.

Entre os membros, ele espiou o brilhante braço tatuado do Capitão Malaquí. Quando Garreth viu o homem apenas esta tarde, Malaquí já sabia que os outros estavam mortos? E que seu tempo estava quase..?

O vampiro estava desaparecido, com uma trilha de sangue que levava – ou saía – a sua cabine, e todas as pessoas a bordo haviam perecido. Devia ser fácil deduzir o que aconteceu.

Ainda assim estas pessoas tinham sido mutiladas.

Que arma podia ter feito isto? Uma espada, um machado?

Seus olhos se estreitaram. Charlie tinha um facão esta manhã. *Eu sabia que*

*algo estava errado...*

— Lousha! — Garreth girou ao redor, correndo para a água.

— Que diabos MacRieve está fazendo? — Pela forte chuva, Lucia o avistou embarcando no *Barão*! — Por que ele iria... — Sua voz morreu.

170



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

A *Contessa* acabou de parecer se *agitar* em baixo de seus pés antes de ficar imóvel mais uma vez.

— Isto foi estranho. — Ela não falou mais cedo quando a embarcação inteira estremeceu, se movendo *de lado*, puxando contra as âncoras. Madeira gemendo pela pressão. Ela curvou abaixo, seus olhos se arremessando.

De sua cabine, Travis latiu:

— *Que diabos estava...*

Como um tiro, a *Contessa* se empinou, brevemente balançando de lado, enviando Lucia deslizando para o lado oposto do convés. Enquanto ela arranhava por um ponto de apoio, sua mente tentava apanhar o que podia fazer isto – o que seria *grande* o suficiente para fazer isto.

E quanto mais a *Contessa* podia aguentar?

Quando o barco foi atingido novamente, elevando-se de seu casco antes de se ajustar, Schechter gritou do lado do porto do barco.

Os olhos de Lucia se estreitaram quando uma suspeita surgiu, e ela escalou em torno do balanço dos conveses em direção a ele. Uma vez que alcançou o lado, sua mandíbula se afrouxou na cena.

Schechter. Agarrando-se por sua vida em uma grade despedaçada. Diretamente em baixo de seu oscilante corpo, um imenso caiman olhava para cima, prestes a atacar.

Os lábios dela se separaram ao redor de uma respiração chocada. A criatura era *colossal*, com olhos vermelhos do tamanho de bolas de basquete. E não estava sozinho. A água ao redor do barco se agitava em remoinhos.

MacRieve lhe disse que existiam de fato caimans gigantes – mas que eles viviam no Rio Labirinto, não em qualquer outro lugar!

Espere... O navio estava há apenas algumas horas de lá. Deuses queridos, a isca de Schechter estava realmente funcionando, atraindo-os aqui do afluente escondido?

Lucia levantou seu arco, preparando duas flechas. A pele da criatura seria como uma lâmina espessa, então ela apontou para os olhos vermelhos – alvos grandes o suficiente.

Quando ela acertou o caiman em ambas as órbitas, ele se açoitou duas vezes, enviando para cima ondas copiosas da água e lama que espirraram no lado do barco. Então, ele desapareceu.

Lucia amarrou seu arco através de seu corpo, então mergulhou através do convés para Schechter, agarrando seu pulso.

— O que você fez? — Ela exigiu. — O que é isto?

Ele respondeu em histéricos sons inarticulados – assim, ela fingiu como se o tivesse soltando.

— O que era aquilo, Schechter?

— Isca. Funcionou!

— Onde está? — Ela não podia ouvir o aparelho, o que significava que ainda estava sob a água.

171



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Eu não sei! Foi puxada, se enrolou na linha de âncora. — Ele respondeu, parecendo tão petrificado que ela acreditou nele.

Ela apenas o balançou de volta em apoio sólido quando Travis e Izabel tropeçaram para fora do convés.

— Que diabos está acontecendo, doutor? — Travis estalou. O grande Texano estava empunhando sua espingarda.

A própria Izabel tinha um facão.

— O-o que podia fazer isto? — Ela gritou sobre a chuva.

— Pergunte a Schecter! — Lucia girou, mas ele já tinha desaparecido.

Rossiter saiu cambaleante da área das cabines.

— Alguém quer me dizer o que está acontecendo?

— A isca de Schecter funcionou. Nós estamos cercados por caimans gigantes. — Lucia disse, mas ninguém acreditou nela – eles não podiam ver na escuridão.

Quando um raio cintilou, iluminando as criaturas fervilhando ao redor do barco, a mandíbula de Rossiter se afrouxou.

— Schecter fez... *Isto?*

Os olhos de Travis ficaram arregalados.

— Eu vou chutar seu traseiro desprezível.

— Isso pode esperar? — Rossiter olhou ao redor inquieto. — Nós precisamos seguir caminho, *stat*35!

— Poderia ajudar se eu pudesse encontrar meu fodido marinheiro! — Travis disse com um franzir. — Está entrando água – nós precisamos fazer as bombas funcionarem antes de eu poder acionar os motores.

— Eu estou nas bombas! — Rossiter gritou, correndo de uma vez para a sala do motor.

Olhando em direção a proa, Lucia disse:

— A isca ainda está funcionando. Eu tentarei achá-la, nos livrar dela.

— Espere, Lucia, — Izabel disse. — onde está o Sr. MacRieve?

Outra guinada atingiu o navio, mandando Lucia cair através do convés, suas garras lutando como ganchos sobre a madeira. De longe, ela viu Travis e Izabel se lançando na parede do barco auxiliar; Travis caiu de cabeça, o golpe o deixando inconsciente. Parecendo atordoada, mas ilesa, Izabel soltou seu facão para cuidar dele.

O próximo agitar do barco soltou uma viga pesada sobre os dois. Submergiu em direção do corpo imóvel do capitão, mas a pequena Izabel *a pegou*, segurando-a sobre sua cabeça.



Lucia se lançou para ajudar, mas antes que pudesse alcançar Izabel, a mulher... *Mudou.*

Involuntariamente dando um passo atrás, Lucia ficou de boca aberta. Ela tinha vivido muito tempo. Ela nunca viu isto. Caimans gigantes podiam ser explicados, mas isto...

**35 Nota da Revisora:** Abreviação do latim *statim*, que quer dizer imediatamente.

172



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Claramente, Izabel não precisava de ajuda alguma. Exatamente na frente dos olhos de Lucia, ela tinha acabado de se transformar.

No... *Charlie.* E... E ele estava manejando a viga habilmente. *Não posso pensar sobre isto agora mesmo.*

— Lousha! — Vagamente, ela ouviu MacRieve gritando por ela. Ela girou ao redor, se apressando para a plataforma, para mantê-lo afastado. Ele tinha acabado de correr para a proa do *Barão*.

— MacRieve, algo está na água! — Ela gritou quando o barco se levantou mais uma vez. —

Fique aí!

— Foda-se! — Soou de volta.

Então, ele mergulhou.

— Maldito ele! — Ela tinha que limpar um caminho de volta para ele. Com ajuda de sua nova aljava, ela atirou repetidamente, apontando para os olhos dos caimans, flechas voando como se ela estivesse flanqueada por cem arqueiros.

Ela matou várias das criaturas, mas algo ainda estava ondulando a água atrás de MacRieve.

Era logo abaixo da superfície, mas fazendo uma agitar considerável.

— Nade mais rápido! — Tinha que ser um caiman – mas um tão grande quanto um maldito submarino. Ela não podia ver pela água barrenta e a forte chuva. Embora ela atirasse repetidas vezes, sua pele áspera e o amortecimento da água o protegiam. Ela podia fazer pouco para diminuir seu avanço.

E MacRieve continuava apontando *para ela*! Tomando momentos preciosos para gritar.

— Apenas nade, Escocês! Há algo em sua cauda! — Por que ele não estava nadando mais rápido? A coisa estava logo...

— Atrás de você! — Ele rugiu. Seus olhos brevemente se encontraram; os dele estavam cheios de medo.

Ela girou ao redor assim que um raio cintilou. Damião tinha um facão levantado sobre a cabeça dela.

## **Capítulo Trinta e Cinco**

Garreth observou enquanto Lucia desviava de Damião com velocidade fantástica, chutando o joelho do homem. Ela ganhou o tempo de uma batida do coração, subindo para outro convés enquanto Damião mancava atrás dela.

Sabendo que ela estava segura por um momento, Garreth mergulhou, nadando muito mais forte. No entanto, ele não tinha qualquer pista sobre o que o estava perseguindo. Tinha que ser um caiman, mas sua mente lutava para entender qual o tamanho dele.

173



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Ele sentiu o movimento da água atrás dele enquanto a criatura se propulsava adiante, ganhando terreno. E sem as flechas de Lucia zumbindo passando por ele no ar, mais dos caimans estavam circulando.

Quase no barco! *Tão perto...* Logo então, o caiman começou a se elevar, mandando uma onda afiada de água, brevemente erguendo Garreth. O quão grande era a fodida coisa? Quando ele quebrou a superfície, Garreth sentiu a respiração suja dele pulverizando a água sobre sua cabeça e nuca como um irrigador.

*Não olhe para trás... Não olhe para trás.* Ele podia ouvir os ossos antigos da criatura moendo e clicando enquanto suas mandíbulas abriam largamente.

Garreth mergulhou, caindo como uma pedra. Quando ele alcançou a parte inferior do rio, ele chutou contra a criatura com todo seu poder e foi se debatendo para a superfície, saltando para o barco. Ele caiu sobre a plataforma, então pulou para o convés principal, assim que dentes bateram abaixo na plataforma, mordendo o meio.

Com raivosos e quase *sensíveis* olhos, o caiman afundou, desaparecendo na escuridão mais uma vez.

De uma vez, Garreth saltou para seus pés.

— Lousha! — A tempestade fervia, raio listrando o céu, trovões tão altos que machucavam suas orelhas.

— MacRieve? — Ela correu para ele na proa do convés.

— Onde está Damião?

— Eu não sei – eu o perdi por um segundo. — Girando ao redor, olhos cautelosos, ela amarrou seu arco através de seu corpo. — O que está acontecendo? E por que *entrou* na água?

— Lousha, o *Barão*. É um navio fantasma.

— O que?

— Todo mundo a bordo foi morto. Cortados aos pedaços. Eu pensei que tivesse sido o Charlie a princípio, até que eu vi Damião. — Garreth agarrou seus antebraços. — Eu quero você fora daqui! — O navio foi lançado para cima mais uma vez. — Maldição, por que aqueles caimans estão atacando?

— A isca de Schecter. Funcionou! Mas não consigo chegar à frente.

— As criaturas protegem o Labirinto, — Damião entoou de onde ele se abaixava diretamente acima deles. — como eu irei.

O metamorfo saltou abaixo com o facão, pegando Lucia pelo pescoço, apertando a lâmina contra sua garganta.

— Vocês não devem entrar no Labirinto.

Lucia ousou um olhar no macho. Seus olhos verdes brilhavam com ameaça.

— *Deixe-a ir!* — MacRieve gritou. — Lute comigo!

— Vocês nunca deveriam ter chegado tão perto. A tumba é proibida para forasteiros.

— Você é o *guardião*? — Lucia exigiu. O guardião que lhe Nix advertiu.

Damião parecia surdo.

174



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Vocês não sabem que mal dorme no Labirinto. O Dourado se levantará.

Sua mente correu. O Dourado? *El Dorado* era um homem! Um homem do mal?

— Nós não estamos aqui para despertar qualquer mal! — MacRieve estalou.

Damião agitou forte sua cabeça.

— Ninguém passa.

Em um tom tão calmo quanto Lucia podia administrar, ela disse:

— Escute, Damião, na verdade estamos aqui para *impedir* um mal de se levantar. Vamos apenas conversar sobre isto. Nós realmente estamos no mesmo time.

Aproximando-se devagar, MacRieve adicionou:

— Se nós não formos para o Rio Labyrinto, há um deus que assumirá o comando da Terra.

— Não existe mal maior que o Dourado!

— Papo furado!

Lucia fez um som de frustração.

— Você dois vão discutir sobre isto? Meu mal é maior que o seu mal?

—Damião, nós estamos falando sobre um maldito apocalipse!

— Como eu estou! — O macho intensificou seu aperto no pescoço dela, apertando a lâmina em sua pele.

MacRieve engoliu, ainda deslizando mais próximo.

— É por isso que você matou todo mundo no outro barco?

O olhar de Damião se arremessou.

— Do que você está falando?

— Eles estão todos mortos. Todos retalhados. *Provavelmente* com um facão.

O metamorfo encarou a lâmina, murmurando:

— Começou.

Analisando o momento, Lucia ficou mole, descendo, dirigindo seu cotovelo no estômago dele. Ela saiu do caminho para MacRieve atacar.

O Escocês atacou, derrubando Damião. Eles colidiram em uma parede, rachando os suportes de madeira, mandando o facão de Damião tinindo através do convés para a água.

O metamorfo rugiu, lançando-se de volta, investindo contra MacRieve.

Ela soltou seu arco e preparou uma flecha, mas hesitou. Ambos batalhavam pela vantagem, cada um lutando para imobilizar o outro. Eles estavam girando tão rápido, era um borrão. Se ela atirasse em MacRieve...

— Lousha, a isca. Corte-a!

MacRieve queria que ela o deixasse?

— Vá, Valquíria!

Os caimans ainda estavam circulando. Se Damião não pegasse MacRieve, os caimans podiam pegar todos eles. E Lucia acreditava que o Escocês podia – e *queria* – derrotar este inimigo.

175



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Então, ela se afastou forçadamente, se lançando para a âncora dianteira. Na proa, ela examinou o comprimento da corrente da âncora, finalmente localizando a linha para a isca de Schecter – a linha que estava agora enrolada em torno da corrente, esticada, e balançando a um metro e meio de seu alcance. Ao redor dela, caimans lutavam para alcançar a caixa de nada do cientista louco.

Deitando de frente, ela enganchou um pé ao redor de um poste da grade,

suspendendo-se.

Encarando abaixo uma tempestade de estalar de mandíbulas, ela se esticou com seus dedos alargados. Só um pouco fora de alcance. Engolindo, ela relaxou seu pé alguns centímetros...

*Quase... Conseguiu!*

Ela arrastou para cima, vibrando seu corpo de volta até que estava segura no convés. Sem tempo para respirar um suspiro de alívio, ela se arremessou para seus pés, balançando a linha em círculos como uma bola, lançando-a rio abaixo. Quando a corrente começou a levá-la para longe, algumas das criaturas menores se viraram para seguir o sinal. Os grandes pareceram estar comprometidos, espreitando – como se *esperassem* uma refeição.

Quando corria de volta para MacRieve, ela passou por Schecter se amontoando em um canto do barco auxiliar, murmurando com uma faca de açougueiro na mão. Suas calças tinham um cheiro forte de urina. Charlie devia ter levado o ferido Travis de volta para sua cabine. *Não posso pensar sobre isto...*

Quando ela retornou a briga, Damião e MacRieve tinham ambos começados a se transformar, as bestas dentro deles esporeando para a briga. Seus corpos cresceram, músculos se expandindo, ondulando com o poder.

As íris de Damião se aprofundaram para um fervente verde. Suas presas e garras se alongando a pontas maldosamente afiadas. Pedacos de pelagem preta apareceram.

A própria besta de MacRieve tremeluzia sobre ele, seu olhos ficando azul gelo com ira, suas garras de ônix se alargando, mas não tinha se transformado completamente. *Por que não?* Não era hora para clemência!

Compreensão a atingiu. Oh, Freya – MacRieve estava impedido de se transformar pela algema que usava!

Com um rugido arrepiante, Damião afundou seus caninos no braço de MacRieve. Sangue espirrou. MacRieve berrou de dor, passando suas garras



sobre o rosto de Damião, partindo a pele até o osso.

Esguichando sangue de seus ferimentos, Damião envolveu o peito de MacRieve, colidindo-os na grade lateral. Eles lascaram a madeira aos pedaços, então mergulharam no rio escuro abaixo.

Eles não subiram a superfície. Trinta segundos se passaram, então um minuto. O mais longo de sua vida inteira.

O par subiu rapidamente na água, ainda em uma briga até a morte. Ela apontou para Damião, mas eles estavam rápidos demais, espirrando água com cada golpe. *Posso atingir MacRieve.*

176



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Então, ela começou sua vigília, atirando em tantos caimans quanto podia, mas o grande estava retornando. Ela podia ver suas primeiras flechas se sobressaindo de sua cauda e costas chapeadas, ainda assim não subiria para acertar seus olhos.

Embora atirasse continuamente, nunca diminuiu a velocidade.

— MacRieve! — Ela gritou. — Está voltando! — Ela mirou novamente em Damião.

A proa do navio se empinou; ela sacudiu de volta, colidindo no barco

auxiliar. Quando ela cambaleou de volta para seus pés, só podia assistir horrorizada enquanto a cauda gigante do caiman chicoteava pelo ar, derrubando ambos homens nas profundezas.

## **Capítulo Trinta e Seis**

O coração de Lucia caiu para seu estômago. *Eu não posso perdê-lo.*

*Eu não...* Ela examinou a água, mas não viu nada.

*MacRieve não se foi, não pode estar morto.*

Ela tinha acabado de amarrar seu arco sobre seu corpo e se esticado para mergulhar atrás dele, quando ouviu por detrás dela:

— *Que diabos você está fazendo?*

Ela girou ao redor.

— MacRieve! — Ele estava no outro lado do barco, nadando rápido para o que tinha sobrado da plataforma. — Como você chegou aí?

— Cauda do caiman, eu acho. — Ele disse enquanto subiu a bordo. — Um pouco nebuloso nos detalhes.

Olhos umedecendo de alívio, ela o agarrou.

— Olhe! Está indo embora. — O gigante caiman estava seguindo na direção da armadilha, junto com os outros caimans também.

— Você estava mergulhando por mim? *Nada* assusta você? — MacRieve envolveu seus braços ao redor dela, segurando sua cabeça no peito levantando dele.

A chuvarada ainda estava tão alta, que teve que gritar sobre ela.

— O que aconteceu?

— Quando a criatura pegou Damião, ele tentou me arrastar para baixo com

ele. Até que a coisa o engoliu inteiro.

— O metamorfo está... Morto?

— Sim. E se ele não está, está desejando que estivesse. Não vamos falar disto. Nós precisamos proteger este navio... — Sua voz morreu, porque ela endureceu contra ele.

— MacRieve, on-onde está sua algema?

Seus olhos se encontraram, os dele se arregalaram.

— Oh, maldito inferno. — Antes dela poder pará-lo, ele mergulhou de volta.

177



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Nãoooo! — Ela sabia que não havia maneira dele poder encontrá-la. Repetidas vezes, ele nadou para baixo. Finalmente, ele arrastou seu corpo para cima mais uma vez, parecendo totalmente derrotado.

Lado a lado, eles ficaram de pé nas sobras da plataforma, ambos encarando a água e sendo cobertos pela chuva. Agora a algema estava perdida, e Lucia

estava presa em um barco com um lobisomem prestes a ficar louco.

— O que nós vamos fazer?

— Eu estou muito bem, Lousha, não se aborreça sobre mim.

— Mas ela se *foi*!

— Oh, sim, e nós não podemos quebrar seus votos. Nada é mais importante que isto. Até o fato que eu poderia ter sido morto!

— Você não podia ter comprado uma algema substituta? — Ela exigiu em um grito. — Ter uma sobressalente em sua bolsa?

Ele berrou de volta:

— Nunca cruzou minha mente que eu estaria batalhando com um metamorfo na Amazônia,

— Com um golpe nervoso, ele apontou a mordida profunda de Damião em seu braço. — e então lutando com ele sob a água. Ou que um caiman gigante o arrastaria para baixo, e que ele estaria agarrado a mim para me levar com ele. Eu mal voltei para você! Talvez você esteja desejando que eu não tivesse conseguido voltar?

— Não seja ridículo! — Não importava o quão enraivecida ela estava com ele por colocá-la nesta posição, ela não o queria machucado. E brigar com ele não estava mudando nada – a situação deles não estava se alterando. *Pense... Pense. Isto não vai acontecer esta noite.*

*O destino tem um modo de conseguir o que quer, não importa como nós tentamos evitar.*

Ah, deuses, a menos que ela pudesse sair deste barco, *iria* acontecer.

— Maldita seja, *lass*, eu tentarei ser gentil. — Garreth tentou alcançar seu ombro. — Talvez se nós começássemos agora, eu podia deixá-la acostumada. Podia ter certeza que você esteja louca pela necessidade, também...

Mas ela se esquivou dele, claramente furiosa. *Acertadamente* furiosa com ele. *Eu lhe prometi que ela não tinha nada a temer.* E Lucia prometeu que o odiaria para sempre se ela quebrasse seus votos.

— Não será como da sua última vez, Lousha.

— O que você sabe sobre minha última vez?

— Não precisa de um gênio para perceber que você teve uma experiência ruim.

178



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— V-você não tem ideia. — Ela estremeceu, suas orelhas pequeninas espiando de suas madeixas ensopadas.

— O homem lhe machucou? — *Querendo matar algum macho sem rosto, precisando matar... Contenha-se, Garreth.*

Ela assentiu. E ela não tinha feito sexo em um milênio por causa disto.

— Eu não estou pronta, MacRieve. Eu apenas *não* estou. Eu não quero isto.

— Seus olhos estavam desolados.

Ao longo dos últimos dez dias, Garreth não acalmou sua mente sobre sexo. Ou a *mudou*. Por causa de seus votos ou porque ela tinha sido marcada pela última vez, Lucia não estava pronta para esta noite – não podia suportar um Lykae enlouquecido pela lua tomando seu corpo não experimentado.

Sem clemência.

— Escute, nós podemos consertar isto.

— C-como? Nada parará você. Nenhuma jaula pode lhe segurar.

— Você pode me tirar de circulação, faça-o assim não posso perseguir você.

— Ele disse.

— E como exatamente eu deveria fazer isto?

Garreth respondeu:

— Atire entre os meus olhos.

— Eu-eu não posso fazer isto! — Lucia gritou.

— Então você fará como meus compatriotas fizeram.

— O que?

— Eles deixaram minha vida por um fio, então me prenderam em um calabouço. —

MacRieve disse. — Quebre uma perna ou duas. Funcionou perfeitamente aquelas vezes. Nós não temos um calabouço, mas se você...

— Não, não, você teve outras mulheres. Eu achei preservativos em sua bolsa!

Ele franziu.

— Eu comprei aqueles para você, assim não teríamos um bebê cedo demais.

Não descobri que sua dieta, ou falta de uma, funcionaria bem da mesma maneira.

Ela ainda estava agitando sua cabeça em descrença.

— Lousha, eu não tenho estado com outra desde que encontrei você.

Nisto, a pior de sua raiva lhe escapou, e ela sussurrou:

— Eles bateram em você? — Seu coração pareceu se contorcer em seu peito.  
*Eu estou me apaixonando por ele.*

179



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Lucia tinha pensado que fora apaixonada todos aqueles séculos atrás pelo loiro pretendente de seus sonhos. Ela ainda lembrava muito vivamente como parecia. *Bom.* Como arco-íris e gatinhos.

O que ela sentia por MacRieve era bruto e doloroso, e sabia que nunca seria a mesma coisa.

— Não quero lhe assustar. — Ele disse, então adicionado em um tom áspero:  
— Mas aconteceu de qualquer maneira.

*Apaixono-me por você, MacRieve.*

— Eu não posso... Eu não posso machucar você.

— Nós não temos uma escolha.

Ela estava agitando sua cabeça quando as nuvens brevemente se abriram, circundando a lua cheia. Como um refletor neles, luz prateada brilhava para baixo. Para revelar o que ele era por dentro.

Os olhos dele ficaram completamente azuis, a imagem da besta oscilando sobre ele.

— Ah, deuses, você já está se transformando!

— Então, você precisa se apressar.

— Não, maldito seja! Eu partirei, tente chegar ao fim do rio. Ajude-me a colocar o barco auxiliar na água.

— Sem chance. Os caimans.

— Estão seguindo na outra direção. E eles estavam só interessados na isca.

— E que tal o vampiro? Havia um caixão a bordo do *Barão*. Eu não posso deixar você fazer isto!

— Me escute, Escocês. Ambos sabemos que até a lua se pôr, você é mais uma ameaça para mim que um vampiro.

— Não, Lousha. Eu nunca machucaria você.

— Eu não estou lhe *perguntando* sobre isto. Eu não estaria nesta posição se tivesse me deixado partir em primeiro lugar. Você nos colocou nesta bagunça — agora confie em mim para me tirar dela. — Seja o que ele viu em sua expressão o fez hesitar. — É só algumas horas até o amanhecer. Nós acharemos um ao outro então.

— Lass, se alguma coisa acontecer a você...

— Você tem que me deixar ir, MacRieve.



Depois de longos momentos, ele exalou uma respiração profunda.

— Eu solto as amarras, então. — Ele se apressou para o barco de motor, cortando as linhas que o seguravam ao a *Contessa*. Ele ergueu o barco como se fosse uma pena e o jogou na água. —

Eu tentarei chegar tão longe quanto puder na outra direção.

## **Capítulo Trinta e Sete**

180



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

### **Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Enquanto ele conseguia ligar o pequeno motor, ela agarrou seu arco, aljava, e mochila, então saltou no barco.

— Você sabe como dirigir isto? — Ele perguntou, sobrancelhas juntas com preocupação.

— Eu vivo num país com baías pantanosas, lobisomem.

— Fique no barco, não volte para a terra. — Seus olhos estavam ficando mais azuis. —

Lousha, vá. *Agora*.

— Seja cuidadoso. — Ela sussurrou, saltando e ousando um beijo de

despedida antes de colocar o barco em movimento. O motor estalou, então seguiu.

Olhando sobre seu ombro, ela espiou de volta em MacRieve – que estava apertando o parapeito, parecendo como se precisasse de tudo nele para não segui-la. Logo antes dela virar uma curva, saindo de sua visão, ela o viu esmagar o parapeito com seu aperto.

A que distância ela possivelmente podia chegar antes dele sucumbir à atração da lua?

Com cada quilômetro ganho, a chuvarada renovada bloqueava seu recuo, enchendo o barco com mais água da chuva. Ela tirava água à medida que guiava, piscando contra as gotas mordazes enquanto manobrava ao redor de escombros em seu caminho.

Uma hora se passou assim, então duas... E durante todo o tempo, ela começou a encontrar cada vez mais vegetação. Os lírios de água Victoria estavam em todos os lugares, suas folhas flutuantes quicando na proa do barco, seus talos longos se arrastando atrás delas. Eles normalmente forravam os bancos de areia. Então o que estavam fazendo tão longe no meio do rio?

Ela tentou guiar ao redor deles, mas havia tantos. Toda vez que passava sobre um, ela segurava sua respiração enquanto o motor estalava. Se suficientes talos se enrolassem no propulsor, o motor podia aquecer demais.

Com uma série de tosses esfumaçantes, o motor desligou.

Ela o puxou para com força, freneticamente rasgando as aglomerações nodosas do propulsor, então o abaixou de volta na água. Repetidas vezes, ela arrastou a corda de ligar.

Nada.

Depois de mais várias tentativas inúteis, Lucia se soltou no acento, lançando uma respiração atordoada. Impotente para fazer qualquer coisa exceto flutuar com o atual, ela levantou seu rosto para o céu. *Estou condenada.*

Ela sabia que MacRieve a encontraria. É o que seu tipo fazia. Ele teria que cruzar o rio, então compensar toda a distância que ela ganhou por barco, mas ela não tinha dúvida que ele podia fazer isto.

Parte dela pensava: *Se ele fizer isto, então estará acabado.* A responsabilidade, a pressão, o medo da dor de um tiro errado – tudo terminado.

A última ligação a Skathi.

Esta tarefa de matar Cruach cairia para outra, uma imortal mais forte. Uma que não estivesse tão cansada quanto Lucia. Parte dela queria tanto isto.

181



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Algo bateu no barco. Então novamente. Olhando abaixo com medo, ela viu mais dos caimans. Eles não eram tão gigantes quanto aqueles de antes, mas eles fluíam da selva, seguindo uma fileira cortada pelas folhas dos lírios na ribeira. Provavelmente atraídos pelo chamado da sirene da armadilha da isca.

Tudo culpa de Schecter. Ela podia ver de onde as criaturas maiores saíam de algum afluente escondido, rasgando aquele novo caminho pela vegetação, cortando livres todos os lírios que tinham eventualmente obstruído o motor de Lucia.

*Parabéns, Schecter, você é um maldito gênio. Não posso dizer que sua*

*bexiga valha alguma coisa, mas...*

Então, ela franziu. O êxodo dos caimans tinha saído de aparentemente nenhuma parte.

Seus olhos se arregalaram. A fileira pelo verde levada a... Nada. Ela não podia ver um afluente.

— Oh, Freya! — Era o Rio Labirinto!

Mas, ela estava passando por ele! Engolindo, ela espiou na água novamente. Ela iria ter que mergulhar seu braço e remar.

Ela sabia o que aconteceria se um caiman a pegasse. O mesmo que tinha acontecido a Marcos Damião, que foi comido inteiro por um. Ela tinha lido sobre aquela espécie – os caimans tinham um dos ácidos estomacais mais fortes de qualquer criatura na Terra. Seria suficiente para matar um imortal como Damião?

Se o metamorfo despertasse preso na barriga de algum monstro primordial, ele rezaria pela morte? A imortalidade podia ser uma maldição, se alguém queria – ou precisava – morrer.

Sim, Lucia sabia o que arriscava. *Mas estou tão perto! Se eu apenas puder alcançar o rio.*

Antes ela esteve desesperada, pronta para desistir. Agora ela queria lutar. Maldito seja, ela iria vencer. Ela mataria Cruach. De uma vez por todas.

*Eu estou aqui, não estou?* Ela encontrou o Rio Labirinto, o que significava que El Dorado tinha que estar perto. Eu posso fazer isto.

Skathi tinha dito: *Você será meu instrumento.*

Lucia estava pronta para ser. *Minha responsabilidade, meu assassinato. Agora, eu preciso de minha arma.* Com aquele pensamento em mente, ela friccionou seus dentes e imergiu seu braço, remando por um pedaço de orla logo abaixo da entrada do portal.

Uma vez que estava a cerca de um metro e meio da terra, ela saltou na água com altura da coxa, agarrando a corda dianteira. Marchando seu caminho para a orla, ela arrastou o barco atrás dela, amarrando-o em um galho.

Depois de se equipar com sua mochila e arco, amarrando ambos, ela começou a entrar na selva, seguindo o Rio Labirinto. Contudo, logo descobriu que era apropriadamente chamado – não era um rio sinuoso, mas um labirinto de fluxos, cruzando e divergindo.

Caminhando pesadamente por água na altura da cintura. Sobre chão sólido. Saltando árvores caídas. De volta na água...

182



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Suas orelhas se contorceram. As coisas estavam se movendo ao redor dela, rastejando na água. Eram a *matora*, anacondas gigantes? — *Até uma imortal pode não afastar uma se ela se embrulhar em torno dos braços.* — MacRieve lhe disse.

E ela leu que uma vez que se enrolasse ao redor de sua presa, a serpente se comprimiria com cada uma das exalações da vítima, até os pulmões ficarem aplainados.

*Ignore-os. Nada era pior que Cruach, e maldito seja, uma arma para destruí-lo estava dentro de seu alcance! Tão perto...*

Então, ela congelou quando ouviu um som mais arrepiante não muito longe na distância –

um agonizado uivo. MacRieve está aqui. Já a rastreando. Ela saiu em disparada. A chuva tinha diminuído para a mais mera garoa. *Melhor para me farejar.*

*Eu vou ter que atirar nele.* Sim, pegar uma flecha da aljava que ele lhe deu, então atirar entre seus olhos. Mais cedo ela não tinha sido capaz de sequer considerar isto – contudo, isto foi antes dela chegar tão perto de sua salvação... Da salvação do mundo!

Atirar em MacRieve lhe ganharia suficiente tempo até o amanhecer, possivelmente suficiente tempo para encontrar o *dieumort*.

Mas então ela estaria o deixando indefeso aqui. Da mesma maneira que as criaturas deste lugar partiram, elas retornariam. Qualquer coisa poderia atacá-lo.

Apesar da velocidade dela, MacRieve estava ganhando terreno. Ela o ouvia colidindo pela selva, arranhando suas garras em árvores, e correu como se pela vida dela.

Lucia *estava* correndo por sua vida, para seu futuro! *Você sempre pode satisfazer Cruach.* O

inferno que ela iria!

Mais rápido, mais rápido... Enquanto ela escalava uma elevação, a mata se abriu um pouco, permitindo a ela aumentar seu passo já maníaco. Quando ela o ouviu uivar novamente, ela ousou um olhar sobre seu ombro; seu pé dianteiro pousou sobre... Ar.

Ela se lançou adiante em nada, seu corpo caindo para o chão.

## **Capítulo Trinta e Oito**

— *Não aqui.* — Garreth murmurava enquanto corria. — *Ela não veio aqui.* — Não para este lugar traiçoeiro.

Sua companheira tinha, de alguma maneira encontrado... O labirinto.

Seguindo impetuosamente atrás dela, ele rasgou pela selva, galhos raspando até sangue correr. Mas ele não sentia dor.

Se ela pudesse chegar à necrópole, ela estaria segura. A matora não saia das paredes do dique. Caso contrário...

*Não posso nem pensar sobre o que elas fazem para suas vítimas.* Ele de alguma maneira se lançou mais rápido, saltando riachos e árvores caídas. E o tempo todo ele estava se transformando mais, a besta assumindo o controle.

183



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Ainda que ela não estivesse em perigo, ele não podia parar de persegui-la, não importava o quanto lutasse contra isto. Seu aroma era irresistível para ele, como ar. Ele precisava alcançá-la tanto quanto precisava respirar.

*Devo ser gentil com ela. Se a machucasse, ele nunca se perdoaria. Aceite-me, Lousha, renda-se para mim...*

O terreno ficando mais íngreme. Ele sabia que isto marcava o início dos diques – um lugar que ele esperou nunca ver novamente. Tampado com escombros e mata crescentes, as paredes cheias de anacondas.

Enquanto ascendia a elevação, espiava ao redor dele. A selva ficara silenciosa. Insetos da noite, pássaros noturnos, e os bugios normalmente tumultuosos ficaram quietos. Por causa de um predador?

*Ou porque eles me temem?*

Ele farejou o ar por Lucia novamente, percebendo que estava quase sobre ela. Porque ela tinha... *Parado?*

Não!

— *Só entre na cidade, Lousha. Apenas aguenta firme...*

Lucia agarrou vinhas enquanto caía. As mãos batendo, apanhando...

*Pegue uma!* Logo acima do chão, ela sacudiu a uma parada.

Atordoada, ofegante, ela se abaixou para seus pés, então voltou vários passos.

— O que eu achei? — Ao redor dela, paredes de madeira se elevavam, com o formato de um poço dos desejos gigantes. Os diques! Eles tinham que ter vinte e quatro metros de altura e nove metros de diâmetro, todas drapejadas naqueles cipós de vinhas.

MacRieve lhe disse que a engenharia era inconcebível, e ele estava certo. Cada pedra nestas paredes tinha sido cortada e batida na próxima, perfeitamente organizadas. Nenhuma argamassa necessária – uma lâmina não caberia entre elas.

Para sua direita estava uma acumulação considerável de pedras descartadas empilhadas contra as paredes, espessas na parte inferior, então afunilando todo o caminho até o topo. *Minha saída daqui.*

A necrópole tinha que estar próxima. Lucia partiu, seguindo para o interior. Quando ela achou uma clareira, inspirou, impressionada, girando em um



círculo lento.

Ao redor de uma expansão central, pedregulhos estavam espalhados, monólitos cheios de vegetação e vinhas. Enfileirado em uma calçada estavam grandiosas estátuas de seis metros de altura de deuses ou membros da realeza, olhando para baixo com olhos atentos. Estruturas de 184



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

pedra de dois ou tantos andares pontilhavam os terrenos. Eles estavam a céu aberto como pequenos templos. *Então, onde está a tumba?*

Grandes ceibas<sup>36</sup> cresciam em profusão, produzindo um telhado de irrompível dossel, tecido tão densamente que mantinha fora a maior parte da chuva – até o vento soprar e as folhas se virarem, espirrando gotas duras.

Então, sua mandíbula se afrouxou. Na distância estava uma estrutura circular e abobadada –

um panteão.

Uma *tumba*. Embora estivesse quase envolto naquelas vinhas, ela podia dizer que era volumoso em tamanho.

Ela se apressou, mas não encontrou entrada visível. Em um raro pedaço de pedra ainda descoberto por folhagem, ela espiou uma entalhe representando um triângulo de ouro cintilando nas palmas levantadas de uma mulher. Lucia limpou mais vinhas. Outro grifo mostrava um meio-homem / meio-jaguar

bebendo de um cálice brilhante.

Tudo em Lucia disse que esta era a tumba de *El Dorado*. *Estar tão perto*. Finalmente ter os meios para matar Cruach.

Ela ouviu algo derrubando aquelas pedras armazenadas e levantou sua cabeça. MacRieve estava próximo. Ela encarou o som e levantou seu arco.

Momentos mais tarde, MacRieve explodia na clareira, se inclinando como se com alívio por encontrá-la segura. Enquanto passava seu olhar sobre ela, seu arco levantado mal permitia um olhar.

Ele estava descalço e sem camisa, a mordida do metamorfo em seu braço vermelha e inchada, dilacerações riscando seu peito. Seus ombros volumosos subindo e descendo com suas exalações pesadas.

A besta chamejava fortemente sobre ele, assim como a noite em Val Hall.

— Faça... Atire em mim, Lousha. — Sua voz já tinha começado a mudar.

*Eu tenho que fazer. Se não fizer, então nunca atirarei novamente.* Este arco nunca estaria em suas mãos. Sua vida como ela conhecia estaria acabada. *Atire nele, Lucia!*

Ao invés, ela deu um passo atrás, então outro, até que ficou contra uma pedra coberta de vinha. Sem ter para onde correr. *Ataque ou submeta-se.* Engolindo, ela puxou a corda mais apertada.

Ainda então ela olhou em seu rosto, a suas sobrancelhas juntas enquanto aguardava o tiro.

Ele o esperava.

Sempre tinha parecido errado machucar MacRieve. Mesmo *antes* dela se apaixonar por ele.

*Ah, Freya, eu não posso fazer isto.* Ela aliviou a tensão na corda de seu arco.

**36** *Nota da Revisora:* Ceiba é um gênero de plantas pertencente à família

Malvaceae, inclui espécies antes classificadas como *Chorisia*. O gênero inclui muitas espécies de árvores grandes encontradas em áreas neotropicais: México, América Central e do Sul, Bahamas, Belize, nas Caraíbas, e também na África Ocidental e Sudeste da Ásia. Algumas espécies podem crescer até 70 metros de altura ou mais.

185



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Eu-eu não posso. — *Eu estou apaixonada por ele.* Desde o primeiro momento que ela o viu... Isto tinha sido *inevitável*.

— Faça-o! — Ele se lançou nela, tentando provocá-la. — Lousha, lance sua flecha... Única maneira disto acabar sem eu lhe reivindicar.

O vento soprou e o luar perfurou pelo dossel. Um fio de luz prateada o atingiu, e ele estremeceu.

— A lua... Está me *puxando*. Você não pode saber... A força. Você pode não me escolher sobre seus votos esta noite? Por uma vez, maldita seja você!

Ela lentamente agitou sua cabeça.

— Não pode acontecer.

— Então atire em mim, porra! — Ele apunhalou seus dedos por seu cabelo, parecendo desesperado, selvagem. — Maldição, eu não sei o que fazer!

Esta foi a primeira vez que ele alguma vez mostrou dúvida, mesmo mostrar um momento de hesitação na frente dela. Mesmo agora, quando a lua exigia, ele estava resistindo ao seu chamado por ela. Por mais de novecentos anos ele aguardou esta noite – e ele preferiria ter uma flecha enterrada em seu cérebro do que tomá-la assim.

*O destino tem um modo..* . Ele pendurou sua cabeça por longos momentos. Quando ele levantou seu rosto, seus olhos estavam azul claro, suas presas e garras ficando longas. A pele de seu peito largo estava úmida com suor e chuva e brilhava no luar. Ele estava ereto, seu sexo empurrando contra sua calça jeans.

A besta estava clara para ela; MacRieve perderia todo o controle logo. E com aquela realização, ela estava pasma por sentir algo que nunca pensou que experimentaria em um momento como este – *luxúria*.

Profunda, molhada e inegável luxúria. Suas garras se enrolaram e raio colidiu perto, chamuscando os galhos acima, deixando mais luz do luar acender.

Ela perdeu seu foco pelo mais mero momento. Com velocidade incomensurável, ele se lançou para ela, afastando sua flecha. Antes mesmo que ela pudesse reagir, ele a tomou em seus braços, apertando-a para ele, suas mãos e boca aparentemente em todos os lugares, acariciando sua necessidade. Quando ele arrancou seu arco e aljava, lançando-os longe, ela gritou:

— MacRieve, não! Você tem que lutar contra isto!

Com sua severa voz de besta, ele raspou:

— Mulher, você é tudo para mim! — Ele envolveu seu cabelo ao redor do punho, forçando-a a encontrar seu frenético olhar. — Por que não posso ser o mesmo para você? Deixe-me reivindicá-la para mim. Escolha- *me* esta noite...

*Seu aroma, sua necessidade.* A impetuosidade dentro dela – aquela escuridão que tentava esconder, extinguir – ardeu com ímpeto para encontrar a dele. Como se ela tivesse esperado sua vida inteira por isto, assim como ele.

*Cada célula em meu corpo está me dizendo para fazer isto... Está*

*respondendo a ele.*

Contra seu pescoço, ele ralou:

186



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Como eu anseio por você.

Ela não podia recuperar o fôlego. Arquejando, tentando recordar as consequências, ela lutou para lembrar exatamente por que isto estava tão errado, mas sua mente estava se desligando.

Até que tudo que ela podia fazer era sentir. *Eu anseio por você, também.*

Ele envolveu seu seio, manuseando seu pulsante mamilo. Aquele único toque ardente enviou seu castelo de cartas abaixo. Quando ela gritou com prazer, outra faísca de raio colidiu.

Então, outra. E outra.

Com um ganido, ela agarrou sua nuca e o puxou para um beijo.

**Capítulo Trinta e Nove**

Rosnando contra os lábios dela, Garreth encontrou sua língua para um beijo profundo. *Ela está se rendendo. Ela precisa de mim, também...* Ele quis uivar

de satisfação.

Antes que ela pudesse mudar de ideia, ele arrancou sua mochila, lançando-a longe, então cortou por suas roupas com suas garras. Assim que descobriu seus seios cremosos, a boca dele se agarrou sobre um de seus mamilos. Ela deu um grito quando ele a chupou forte, gemendo contra ela.

Quando ele arrancou sua calcinha, ela estava estremecendo – mas não de frio. Ele treinou seu corpo para responder ao dele, tinha aprendido como mimá-la, como fazê-la derreter.

Enquanto ele se movia para seu outro mamilo e sua mão passava levemente abaixo da barriga dela, ela levantou seus quadris para o toque dele. Antes de agradá-la, ele se lembrou de tirar suas garras dos dedos de uma mão, a mordidas, arrancando-as. Então, cavou entre suas pernas, achando-a lisa e pronta. Com outro grunhido, ele coletou sua umidade e a espalhou sobre seu inchado pequeno clitóris, roçando-a ali em círculos lentos.

Seu olhar segurou o dele enquanto ele raspou:

— Vou pressionar... Meu dedo em você. — Ele começou a deslizá-lo entre suas dobras. A princípio, ela ficou tensa, mas quando ele foi mais fundo, polegada por polegada, suas pálpebras ficaram pesadas.

Ele deu um gemido afiado.

— Primeira vez que senti você do lado de dentro. — Tão apertada. Tão *quente*. Ele mexeu aquele dedo, criando mais umidade. Então ele se retirou, mas apenas para retornar com dois dedos, esticando sua envoltura enquanto a cabeça dela caía para trás e ela gemia impotentemente.

— *Você gosta disso, companheira*. — Ele começou a empurrá-los dentro dela.

— Sim!

Ele apertou o corpo dela para o seu, e com cada mergulho de seus dedos, alisava seu membro contra o quadril dela.

— Não pare, MacRieve...

187



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Ele temeu que gozasse assim, ejaculando contra ela. E embora tudo dentro dele estivesse gritando para satisfazê-la, ele não queria que ela gozasse também, sentindo que precisava dela enlouquecida assim ou ela mudaria de ideia. Quando ela gritou que estava muito perto, ele a soltou, deslizando os dedos para fora de seu sexo.

— O-o que você está fazendo? — Ela perguntou, soando atordoada. — Por que você parou?

— Vire-se. — Ele comandou, posicionando o corpo dela em direção à pedra coberta de vinha. Com sua palma esticada sobre as costas dela, ele a curvou, apertando seu rosto contra as folhas.

Movimento atrás dela. O som das roupas de MacRieve sendo rasgadas.

Uma vez que Lucia soube que ele estava nu, seu corpo ficou tenso em antecipação mesmo quando sua carne estremecia pelo orgasmo que ele a negou.

— Por favor... — *Ofegando, querendo, ansiando.*

Ele respondeu correndo a cabeça de seu pênis para cima e para baixo de seu sexo.

— Ah, sim!

Chutando suas pernas mais abertas, ele ergueu um dos joelhos dela até a pedra, espalhando-a. Ela estava tão aberta para ele quanto podia, vulnerável, e ele estava prestes a empurrar aquele membro nela...

Ela teve um momento de sanidade. Sua mente encharcada pelo desejo novamente tentando evocar.

A grande palma dele apertou seu traseiro, dando-lhe um sonoro tapa enquanto ele grunhia com aprovação. Em resposta, ela gemeu, arqueando suas costas, abrindo-se até mais para ele.

Então ela sentiu... *Sua boca.* Ele tinha se ajoelhado e loucamente estava a lambendo entre suas coxas.

— MacRieve! — Ela ofegou, seus olhos deslizando fechados com prazer enquanto usava a língua em sua carne. Quando ele deslizou aqueles dedos novamente em sua envoltura ao mesmo tempo, ela gemeu ao ser preenchida, ainda tão desacostumada com a sensação. Por tanto tempo, ela ansiou por isto, tinha implorado a ele por isto.

Com uma mão, seus dedos investiam, e com sua outra, ele a separou de sua deliciosa boca.

— MacRieve, ah, deuses! — Não havia como lutar contra isto – ela ficou cada vez mais perto, tensão aumentando.

Logo quando ela estava no fio da navalha, quando inspirou para gritar, ele... Parou, se retirando.

— Nãoooo! Eu não posso aguentar muito mais disto. — Ela olhou para trás enquanto ele se endireitava. Ele estava perdendo o controle, mais completamente transformado do que ela já o 188





**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

### **Prazeres de Um príncipe das Trevas**

viu, e apertando seu membro faminto para tomá-la. Então por que ela continha o impulso de levantar seus quadris, ondulando-os para sinalizar sua necessidade?

Contudo, ele pareceu mudar de ideia, posicionando-a novamente. Ele a ergueu, girando-a para enfrentá-lo, então pressionou suas costas sobre a pedra. Ela percebeu por que e sentiu uma pontada – ele não queria tomá-la por atrás na primeira vez deles. Para si mesma, ainda estava desesperada por qualquer toque. Ele a deixou frenética por gozar.

Depois de erguê-la completamente no lugar, ele subiu por ela. Ele está subindo sobre mim.

Ela engoliu, lutando contra sua crescente inquietação. Logo antes dele abaixar seus quadris entre as coxas dela, sua ereção se pendurou, enorme, furiosa. Ele podia machucá-la – rasgá-la em duas.

*Sangue fluindo abaixo de minhas coxas...*

Ela ficou tensa com medo, mas MacRieve começou a exaltá-la em Gaélico, com adoração em seus olhos pálidos. Ele amorosamente sugou seus mamilos, suas palmas varrendo sobre ela como se ele a estivesse adorando. Contra todas as probabilidades, ele manteve os desejos dela fervilhando.

Cedo demais, ela o sentiu nutrindo seu membro nela, a coroa larga exigindo

entrada. Raio cortou a noite sobre o dossel. *Isto irá machucar... Isto vai...*

Ele alcançou entre eles e começou a circular seu dedão sobre o clitóris dela.

— MacRieve! — Ela mordeu seu lábio inferior e gemeu. *Até agora, nenhuma dor.* Parecia...

*Bom.* Sua ereção estava quente e inflexível em sua umidade. Parecia *certo*.

Ele lentamente flexionou seus quadris, forçando seu pênis mais fundo. Tensão, pressão, mas ainda suportável. Desde que ele continuasse *circulando*. Os olhos dela se fecharam em êxtase. *É*

*por isto que mulheres adoravam sexo.* Ela distraidamente sussurrou:

— Eu nunca soube antes.

Quando ele se forçou mais fundo dentro dela, lançou sua cabeça para trás e uivou tão forte que ela podia sentir as vibrações de seu peito.

Ela mal tomou uma respiração ofegante quando ele de alguma maneira mergulhou ainda mais distante. Agora havia dor.

— Não!

Ele ficou imóvel.

— Não?

— Só... Só vá mais devagar.

Ele a deixou se ajustar, parecendo estremecer pelo esforço, seu pescoço e peito musculosos envolvido com tensão e lisa com suor. Embora seus olhos estivessem frenéticos, ele de alguma forma manteve seu membro imóvel dentro dela, mesmo quando suas garras rasgavam pedra abaixo em cada lado do corpo dela, fatiando as vinhas.

Quando as folhas caíram longe, ela viu símbolos entalados na face da pedra. Símbolos? A pedra era longa, lisa, na altura da cintura...

Não apenas uma pedra. *Um altar*. Raio explodiu.

189



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— *Não, não!* — Lágrimas encheram seus olhos, então correram por suas bochechas. — Eu não posso... — Ela lutou, empurrando contra ele. *Nós estamos em um altar.*

Ainda dentro dela, MacRieve envolveu seu rosto. Naquela voz bestial, ele raspou:

— Seja o que você teme... Seja o que você conhece... Isto é diferente.

Ela não podia imaginar o que este esforço estava lhe custando – desafiar o Instinto gritando dentro dele, para pacientemente falar com ela quando a besta estava voraz.

— Lousha, nós somos diferentes juntos... Volte... Para mim.

— Não, você não entende!

Ele a puxou para seu peito, apertando-a contra ele.

— Quis você por meses... Estive obcecado com você... Mas agora...

— A-agora o que?

Em sua orelha, a besta ressoou:

— Agora você tomou... O coração de meu peito.

Nisto, ela deu um pequeno soluço.

— MacRieve. — Ela sussurrou.

Ele a trouxe de volta para o presente, mas ela ainda tremia em seus braços – o que o rasgou, mesmo quando ele tinha que apertar sua mandíbula, lutando contra os impulsos dentro dele. Ele tinha que ignorar como os suaves seios dela roçavam em seu peito, seus mamilos rosa escuro rígidos e úmidos contra ele. Sua envoltura apertou como um punho, provocando seu pulsante sexo a empurrar. Deuses, ele precisava mergulhar duro em sua companheira!

Mas seu medo... Ele podia farejá-lo.

— *Monte-me.*

— O-o que? — Ela franziu quando ele agarrou as curvas de seu traseiro, se segurando dentro dela enquanto girava para suas costas.

Uma vez que ela o escarranchou, suas mãos voaram para os ombros dele, suas garras pequeninas se enterrando, seus olhos escuros arregalados com surpresa. Mas quando ele roçou a ponta de seu dedo sobre seus clitóris novamente, seu sexo se apertou ao redor dele e ela murmurou:

— Isso é tão *bom*.

— Preciso que você... Monte-me.

Depois de uma hesitação, ela deu um trêmulo aceno com a cabeça.

— Me-me mostre?

Ele apertou seus quadris para guiá-la, deslizando seu corpo adiante até que seus seios se sacudiam logo acima da boca faminta dele. Então ele a abaixou novamente. Adiante e atrás...

Quando ela assumiu o comando, ele soube que ela era dele. *Isto acontecerá. Finalmente, eu estou reivindicando minha companheira. Minha Lousha.*

Cada vez que ela balançava sobre ele, um de seus mamilos se arrastava sobre sua língua à espera. O medo nela desapareceu – seus olhos ficaram prateados e perversos enquanto o montou por próprio prazer.

190



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Raio colidiu enquanto seu cabelo longo chicoteava sobre os seios e rosto dela. Chuva cobriu sua pele à medida que ela ofegava.

*Tão bela. Minha. E ele precisava de mais.*

— Mais forte. — Ele soltou. *Preciso marcar seu pescoço... Reivindicá-la para sempre.* —

Monte-me mais forte!

Ela arqueou para trás, mãos atrás dela nas coxas dele, o cabelo dela varrendo sobre suas pernas. Seios apontando para o céu, ela agitava-se freneticamente sobre seu pênis.

— *Lousha!* Não posso aguentar. — Enquanto ela continuava a chicotear seus quadris no colo dele, ele se ergueu para encontrar seu olhar.

Com seus olhos semicerrados e sua voz um ronronar apagado, ela perguntou:

— Você vai me marcar?

— O inferno sempre vivo de você. — Ele rosnou. — Logo quando você estiver prestes a gozar em mim. — Segurando o traseiro dela com ambas as mãos, ele a empurrou abaixo em seu sexo assim que investiu para cima.

— Ah, deuses! MacRieve! — Seus seios saltando contra ele. — Você está me fazendo...

Ela já estava lá? Friccionando seus dentes para manter sua semente, ele empurrou para cima novamente, mais forte. A pedra embaixo dele começou a fraturar.

— Eu vou... Eu vou...

Olhos fixos no pescoço dela, ele se debruçou, lambendo-a, acalmando... Enquanto empurrava em seu calor liso, ele mordeu sua carne em um frenesi.

Reivindicando-a... Marcando-a... Os olhos dele rolando para trás de sua cabeça quando ela gritou:

— *Gozar!*

Desesperado ao senti-lo, ele rosnou na mordida, lançando-a para cima e para baixo. *Mais forte... Mais forte.* Enquanto a pedra rachava, ela gritou com prazer, sua envoltura se contraindo, ordenhando-o, exigindo.

Ele a seguiu, ejaculando dentro dela com um grito partido contra a pele dele, loucamente bombeando onda depois de onda queimante.

Ela caiu contra ele, ofegando:

— É tão *quente*...

*Tremores secundários. Braços envolvidos ao redor um do outro. Corações trovejando.*

Ele relutantemente soltou sua mordida, mas ele permaneceu dolorido e duro dentro dela, ainda precisando preenchê-la. Então ele a arrastou para o chão com ele.

Logo antes dele segurá-la em suas mãos e joelhos, ela olhou de volta na pedra que eles quebraram com um olhar feroz.

Envolvendo sua cintura e apertando seu longo cabelo, ele investiu dentro dela, uivando com prazer enquanto ela gemia seu nome.

Então, ambos se renderam à besta dentro dele.

191



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

**Capítulo Quarenta**

*O que eu fiz?*

Quando Lucia despertou, seus olhos se arregalaram – com realização. Ela estava deitada nos braços de MacRieve, suas costas no tórax dele, ambos nus.

Ah, deuses, ele ainda estava... *Dentro* dela.

Ele despertou então e deu uma exalação, satisfeito consigo mesmo. O som era tão completamente masculino, e que lhe rapava como unhas em uma lousa.

*Trabalho bem feito, a conquista está completa, eu vim, eu vi, eu a conquistei.*

A marca dele em seu pescoço queimava...

Quando ele começou a endurecer novamente, ela abafou um grito e se encolheu para fora de seu aperto, desenredando seu corpo do dele. *Não posso lidar com isto. Dolorida em todos os lugares.*

Sem uma palavra, ela se levantou, inseguramente examinando as roupas que vestia na noite passada. Todas arruinadas quando ele as rasgou dela.

Uma vez que achou sua mochila, ela cavou por roupa íntima, calção, e uma camiseta.

Enquanto se vestia rapidamente, ela continuava recordando aquele som satisfeito que ele tinha feito. *A conquista.* Ele conseguiu tudo que queria com ela. *Dela.*

*Eu consegui nada do que queria.* Ela não podia ficar aqui, tinha que ficar longe de MacRieve, longe do arco que tinha sido uma parte dela por séculos.

Ela não era mais uma Arqueira. *Eu me sinto diferente? Atordoadada? Enlouquecida?*

Eu me sinto... *Errada.*

— Lousha? — MacRieve saltou para cima, pegando sua calça jeans e apunhalando suas pernas nela.

Depois de colocar sua mochila nos ombros, ela cambaleou em direção aos diques. As estátuas ao longo da calçada a encaravam.

MacRieve se apressou depois dela, empurrando o arco na frente de seu rosto.

— Você deixou isto e sua aljava, lass.

Ela não olharia para isto. Para ele. Ela não podia. Ele fez isto a ela. Arruinou sua habilidade.



Agora sem meios para finalmente destruir Cruach, seria esperado de Lucia se sacrificar, satisfazer aquele monstro.

Voltar naquele covil imundo? Sem uma flecha apontada para o coração dele? Na ideia, Lucia não podia recuperar seu fôlego. *Eu não posso fazer isto! Mesmo agora que não tenho nada mais para oferecer...*

Seu pescoço queimou, a dor fervilhando, um lembrete constante de seus pecados. *Não consigo recuperar o fôlego...*

192



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Uh, eu segurarei o arco por agora. — Ele o atirou sobre seu ombro. — Amor, converse comigo. Eu machuquei você? — Ele franziu para si mesmo. — Claro que lhe machuquei. Mas quanto?

Ela não respondeu.

— Onde você está indo?

— C-casa.

Ele caminhou na frente dela.

— E quanto ao *dieumort*? — Ele perguntou, girando para caminhar de costas.  
— Salvar o mundo e tudo isto? Nós estamos tão perto.

*Eles nunca estiveram mais distantes!*

— Nix me mandou aqui embaixo por uma flecha. Porque eu sou... Eu *era* — Sua respiração engasgou. — uma arqueira. Tudo isto está diferente agora. — Lucia não podia nem impedir Cruach de ressurgir com uma das flechas de Skathi. — Eu tenho outro trabalho a fazer. — *Eu passarei a odiar você.* — Aqui é onde nossos caminhos se separam, MacRieve. Vai *você* recuperar o *dieumort*.

— Inferno, talvez fosse por isso que Nix o mandou aqui abaixo. Talvez fosse *ele* que estava na busca.

— Lousha, isto não acabou ainda.

— Você não tem ideia de quais serão as repercussões de ontem à noite. Nenhuma ideia do que será esperado de mim agora!

— Não, porque você não me contará, porra! — Ele agarrou os antebraços dela em seus punhos. — Converse comigo!

Ela se rendeu a seu próprio ultraje, a sua necessidade de culpar, ambos preferíveis a este medo miserável. Imitando seu sotaque e voz baixa, ela disse:

— Lousha, é claro que a algema irá funcionar. Foi por isso que a consegui daquelas malditas bruxas. Eu nunca lhe machucaria! — Lançando-se para longe dele, ela gritou: — Você não devia ter vindo por mim! Você devia ter me deixado fazer o que eu precisava.

*Ela não pode nem olhar para mim.*

Talvez esta fosse uma fêmea que não devia ter que desistir de sua carreira por seu homem.

Não havia nada em seus olhos além de... Amargura? Era como se um pedaço dela tivesse morrido.

E ele ajudou matá-lo.

Ela não era mais uma Skathian. Votos de mil anos de idade tinham sido quebrados ontem à noite, e como ela claramente lhe tinha dito, ela não estava pronta para isto. Ela também tinha lhe advertido que iria *odiá-lo* para sempre se a pressionasse a ir contra suas convicções.

Quando tentou alcançá-la novamente, ela se afastou.

193



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— No princípio, eu pedi por um ano, e você ignorou meus desejos, desconsiderando-os tão facilmente.

— Eu sei que fodi tudo. — Ele esfregou sua palma sobre seu rosto. — Os deuses sabem que isto é tudo minha culpa. Mas seria tão ruim ficar comigo? Você viu o que podemos ter juntos.

— Você jurou para mim que não me machucaria, mas machucou. Permanentemente. Eu espero que a noite passada tenha valido a pena!

Seus olhos se arregalaram. *Permanentemente?*

— O que eu fiz?

— Meu arco-e-flecha, minha habilidade, era baseada nos votos fiz, seu bruto. Agora eu não sou nada!

— Sobre o que você está falando?

— Eu não posso atirar! — Ela gritou. — Meu talento se foi – para sempre. Eu mantive meu poder apenas enquanto mantive minhas pernas fechadas. E agora, por sua causa, eu nunca atirarei de novo. *Foi-se.*

Sua própria raiva chamejou enquanto a verdade o atingiu.

— Eu sabia que isto era sobre mais que apenas sua “religião”! — Finalmente, ele estava juntando o quebra-cabeça. Quando algum macho – algum macho prestes a ser morto – a machucou, ela buscou asilo com Skathi. Em troca dos votos de Lucia, a deusa lhe deu a habilidade de atirar como nenhum outro.

A prática não fez Lucia tão boa. *Um acordo com um diabo...*

Ele estreitou seus olhos.

— Você não dá a mínima sobre suas convicções. Isto era sobre ego, sobre ser *A Arqueira*, a melhor em todo o mundo.

— Não dou a mínima? Eu vivi quase minha vida inteira em serviço até você aparecer. Agora eu estou dando de ombros para um apocalipse e cedendo a minhas necessidades mais básicas! Eu aspirava antes, era egoísta. Agora cometi meu ato mais egoísta em mil anos.

— Você devia ter me dito o que estava em jogo! — Ele não podia se lembrar da última vez que tinha estado tão enfurecido.

— Quando eu devia ter dito? Talvez quando você estava discursando sobre mulheres sacrificando suas carreiras por seus homens? Eu sabia que reagiria assim como está fazendo agora, incapaz de compreender por que eu escolheria o arco-e-flecha acima de sexo com você.

— *Por que* não me contou? Por que mentir sobre isto?

— Oh, como se a verdade tivesse feito *alguma diferença*? Como se ontem à noite não aconteceria se eu apenas tivesse deixado tudo às claras? Assim que você pisou naquele barco, isto estava completamente terminado, eventos colocados em movimento. Você causou isto! Eu lhe perdi por tempo, e você não me daria.

Ele não tinha argumentos. Ela estava absolutamente certa. Mas se ela tivesse apenas lhe contado por que não podia fazer sexo... Garreth exalou. Ele ainda teria feito a mesma coisa, ainda teria confiado na algema.

194



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Você me forçou ontem à noite!

— Espere só um maldito minuto. Você *me* agarrou para um beijo.

— Porque era a melhor opção em uma situação impossível.

— Não se esqueça, Valquíria, você gritou meu nome a noite toda. Você não pode me dizer que não me quis.

— Eu quis – *então*! Isso não significa que eu não possa estar arrependida de minhas ações *agora*. Não quer dizer que não estou cheia de remorso. — Ela estalou, seu tom carregado com ressentimento.

*A melhor noite da minha vida, e ela a está tomando de volta.* Quando ele

tinha acordado, estava tão aliviado, acreditando que ela finalmente era dele.  
*Que maldito tolo você é...*

Pelo ano passado, ele pensou sobre ela a cada segundo, do momento que despertava até o segundo que ia dormir. Mesmo então ele não estava livre. Toda noite que ele dormia, sonhava sobre ela, sonhava com a vida que eles podiam ter – viajando o mundo, caçando juntos, eventualmente criando um bando de belas crianças.

— Cheia de remorso, então?

O que ele tinha considerado uma culminação – e uma *revelação* – ela acreditava ser um engano.

A realização o atingiu. Se ela não seria conquistada pela noite deles juntos – a mais incrível de toda a sua existência – então, *nunca* seria. Ele passaria os próximos novecentos anos de sua vida a perseguindo.

— Você não sabe o que eu perdi, MacRieve. Pela primeira vez, não tenho maneiras para me proteger, sem meios para...

— Eu *irei* proteger você.

Os punhos dela se fecharam; raio colidiu.

— Eu sabia que diria isto! — Ela gritou. — Eu sabia que não entenderia por que isto seria como um punhal no meu peito.

Sua própria fúria se acendeu.

— Sabia que eu lhe diria que protegeria você? E isso lhe aborrece? Eu devia dizer que você é uma merda sem sorte e que está por conta própria, mas obrigado pela foda quente!

Ela estreitou seus olhos, olhando para ele com desgosto absoluto. *Ela nunca me olhou assim.*

Ele passou seus dedos por seu cabelo.

— Pelos deuses, você é a fêmea mais enlouquecedora que já conheci! Se você perdeu sua habilidade com o arco-e-flecha, então nós descobriremos alguma coisa. Vasculharemos os confins da terra para consegui-la de volta. Mas faremos *juntos*.

— Nós não teremos *tempo* para descobrir. Eu não tenho maneiras para impedir um apocalipse. — Ela se virou para partir.

— Não, Lousha, não me dê às costas. — Ele se moveu na frente dela. — Eu não seguirei você!

Quando ela o evitou, ele bloqueou seu caminho. Entre dentes friccionados, ela silvou: 195



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Deixe-me passar.

Ele cruzou seus braços sobre o peito.

— Não, Valquíria, acho que você vai ficar exatamente aqui.

Um tapa estalou em sua bochecha.

— Maldito inferno, mulher! Faça como quiser! Você prefere lamentar o que perdeu apesar do que podíamos ter juntos? Então, para inferno com você! Eu lhe persegui ao redor do mundo, protegi você, ofereci tudo que sou a você. Não mais. *Alcansei meu limite*. — Ele soltou o arco e a aljava aos pés dela.

— Por uma vez, você vai ver minhas costas enquanto eu lhe deixo para trás.

Caminhando para longe dela, ele seguiu em direção ao dique. E ela não disse nada. Ele não tinha esperado que ela lhe implorasse para retornar. Mas ele esperava...

Cinco minutos se passaram, então dez, e ela ainda não tinha corrido atrás dele. Ela iria verdadeiramente deixar isto acabar. *Simples assim.*

Louco, xingando para si mesmo, Garreth cortou suas garras ao longo dos troncos das árvores.

*Eu deixarei o traseiro dela na maldita selva! Cansei!*

Ele retornaria para Kinevane, passaria algum tempo real com seu irmão e cunhada. Ajudaria Lachlain a adquirir uma criança mortal para Emma.

Garreth podia voltar para seu clã, ver seus compatriotas pela primeira vez em um ano. Ele podia jogar um maldito jogo de rúgbi e transar com ninfas sem cessar.

Ele alcançou as pilha de pedras contra uma das paredes do dique, começou a subir.

Enquanto ascendia, sua mente estava uma revolta de pensamentos contraditórios.

O quão fácil seria se seus sentimentos pudessem se transformar em ódio – como os dela obviamente tinham. Ódio teria que ser menos doloroso que esta obsessão por ela. *Não sentir esta falta corrosiva em cada minuto do dia...*

Contudo, então ele franziu. Lucia poderia estar agindo como se o menosprezasse agora. Mas antes, tinha mostrado que gostava dele repetidas vezes. Ele recordou sua preocupação enquanto se preparava para nadar até o *Barão* ou quando ela estava prestes a mergulhar na água atrás dele.

Mesmo suas próprias palavras: — *...quanto mais gosto de você, menos quero que saiba meus segredos.*



No topo da parede do dique, incapaz de se impedir, ele olhou para baixo. Na distância, ele viu Lucia de seus joelhos, chorando. Exalando uma respiração, ele esfregou a dor em seu peito. Ele nunca poderia suportar a visão de suas lágrimas.

*Maldita seja esta fêmea!* Parecia que quando ele lhe disse que estava terminado, estava apenas encenando um ato. Porque a verdade era...

— Ela é minha lass. — Ele murmurou.

*Para o melhor ou pior. Eu nunca podia deixá-la.*

Seu coração ficou pesado com remorso, ele começou a fazer seu caminho de volta para ela –

não vendo o movimento na mata até que era tarde demais.

196



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

**Capítulo Quarenta e Um**

Ainda em choque, incapaz de parar de tremer, Lucia encarava seu arco como se ela estivesse encarando seu braço decepado, sabendo que ele *nunca* cresceria de volta.

Tristeza a inundou, desespero rasgando-a. *Eu não sou nada. Eu não tenho*

*nada para oferecer ao mundo. Nada que me faça diferente.* Mais cedo, Lucia temia que ela fosse de ser a Arqueira para a Companheira do Lykae. Agora ela não era nem isto!

Quando MacRieve a deixou, ela se afundou no chão, pondo sua cabeça em suas mãos para chorar. Doze meses atrás, ela predisse que ele seria a chave para sua ruína. Ela tinha estado certa.

*Ele está realmente me deixando?* Sim, ele tinha falado sério. Eles tinham acabado de fazer sexo incrível de explodir a mente, e então ela começou a atacá-lo.

Mas ela esteve tão furiosa, nunca se sentiu tão usada. Por causa dele, estava alterada para sempre, contudo não podia dizer o mesmo sobre ele. Ele a reivindicou – cumpriu pelo menos aquela primitiva necessidade Lykae – assim era possível que ele pudesse se satisfazer com outras agora. E desde que seu irmão tinha retornado ao trono, Garreth podia voltar a ser o Príncipe das Trevas, um conquistador briguento.

Para Lucia, não havia como voltar para sua vida antes de MacRieve.

*E agora eu o perdi.* Ele a advertiu que um dia atingiria seu limite. Hoje, ele tinha. A razoável e racional Lucia chorou ainda mais.

O que era pior? Saber que o perdeu? Ou que ela poderia sentir mais faltar dele do que de seu arco-e-flecha..?

De repente suas orelhas se contraíram. Ela ouviu um grito curto, lançando seu rosto para cima. Soou como MacRieve.

Mas também soou como se ele tivesse sido *interrompid* o.

Arremessando-se para seus pés, Lucia correu seu braço sobre o rosto e perscrutou ao redor.

Luz solar furava o dossel, lançando sombras estranhas da tumba e das altas estátuas.

Ela olhou para cima, longe, na distância, e viu movimento. Sim, em cima no

dique, talvez uma milha de distância.

*Espera...* A princípio, Lucia não acreditou no que estava vendo. Lágrimas tornaram sua visão borrada, e a imagem estava tão longe. Mas sua mente vagamente compreendeu que a maior serpente que já imaginou tinha seus ondulantes rolos verdes envolvidos ao redor de MacRieve, seu rosto oscilando a meros centímetros do dele.

Em seu corpo carnoso, pontos negros pareciam derretidos, como se cera queimada gotejasse sobre camadas de amarelo. Cumes espinhosos se dilatavam de seu nariz, passando por seus olhos, atrás de seu crânio.

*Anaconda.*

Pânico sacudido por ela. MacRieve estava no aperto de uma daquelas *coisas*. Fixou os braços deles em seus lados, apertando a vida para fora dele. Cada vez que ele exalava...

197



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Nenhuma maneira para Lucia escalar a subida rochosa para o dique a tempo. Não antes de a anaconda começar a... *Se alimentar* .

Sem pensar, ela mergulhou por seu arco e aljava. Preparando duas setas, ela apontou – *uma milha de distância, na brisa, tenho que perfurar seus olhos ou não farão um entalhe em uma criatura tão grande.*

Se ela errasse, ela poderia atingir MacRieve, apagando-o, tirando qualquer esperança que ele tinha de lutar.

Ela engoliu, puxou a corda, e tentou desacelerar seu coração. Concentre-se... *Mas este é MacRieve!* Ela piscou por lágrimas.

*Eu estou tão apaixonada por ele.*

A cabeça dele caiu bruscamente para frente. Oh, deuses, ele não estava consciente. *Solte a corda, solte-a!*

Quando a serpente começou a expandir sua mandíbula – para engolir sua presa inteira – os dedos dela relaxaram; a corda do arco sibilou. Ela exalou de uma vez, ficando fraca de medo.

A serpente se empinou, duas flechas sobressaindo de suas órbitas oculares. Então a cabeça desmoronou para o chão.

Lucia tinha... Acertado em cheio.

*Descrença.* Sem tempo para sucumbir a seu choque. Com um grito, ela correu para MacRieve, subindo o terreno. Enquanto corria, ela interiormente entoava: *Como, como, como?*

*Como eu fiz isto?*

Uma vez que o alcançou, viu que a criatura morta ainda estava apertando! Coração correndo em pânico por MacRieve, ela soltou seu arco, tentando erguer a serpente para longe, mas não podia movê-la. Reboques de trator com Regin eram uma coisa – erguer o peso morto de uma serpente sozinha era outra.

— MacRieve, acorde! — Ela gritou. Nada. Tirando sua mochila, ela se apressou para uma árvore jovem, então a chutou na base, estalando-a para o chão. Retornando a serpente com ela, golpeou a madeira entre seus rolos robustos, usando-a como uma alavanca.

Ela friccionou seus dentes com esforço, se pendurando completamente da árvore. Repetidas vezes, ela golpeou e alavancou. Finalmente, ela levantou o

último rolo com um *estrondo*.

Depois de arrastar MacRieve para longe da criatura, ela se afundou ao lado dele, embalando a cabeça dele em seu colo. Ele estava inconsciente, respirando ruidosamente, uma fina névoa sangrenta borrifava de seus lábios com cada exalação.

— Por favor, acorde! — Seu torso estava mosqueado com sangue debaixo de sua pele.

*Ferimentos internos.* Ela ergueu uma de suas pálpebras. Seu olho estava cheio de vasos expandidos, tão vermelho quanto o de um vampiro.

Mas seu Escocês era um imortal. Ele viveria por isto – ele apenas precisava se regenerar. Ela cuidadosamente deslizou de debaixo dele, fazendo-lhe um travesseiro de folhas.

Uma vez que ele estava descansando mais confortavelmente, ela começou um fogo para manter outras criaturas afastadas, olhando ao redor cautelosamente. Ela estava no limite. Sim, ela 198



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

tinha seu arco para protegê-los – mas ela mal confiava em suas habilidades. Talvez elas estivessem gradualmente *desaparecendo*?

— Eu preciso saber. — Ela murmurou. Ela coletou sua mochila, tirando seu telefone via satélite. Surpresa que ainda estivesse funcionando, ela discou

para Nix.

A adivinha respondeu imediatamente.

— Lucia! Como vão suas férias?

— Agitadas. Nix, sabe quando me disse que eu teria que me restringir? Eu... Não o fiz.

MacRieve e eu...

— Você o etiquetou? Marcou os dentes deles com seu pescoço?

— Uh, sim. Mas aqui vai uma coisa. Eu acho que ainda posso atirar.

Nix disse:

— *Claro* que você pode. Você está pescando por elogios? Certo. — Como se recitando, ela disse: — Lucia, a Arqueira, você é a melhor. Você é incomparável em habilidade, inigualável em todo o mundo.

— Nix! Eu fiz sexo. Skathi jurou que revogaria meus poderes.

A adivinha fez um som desconsiderado.

— Oh, isto? Ela os tomou de volta semanas atrás.

— Sobre o que você está falando?

— Eu não lhe contei? Sim, parece que Skathi não estava a favor de sua missão para descobrir o matador de deus.

— Você quer dizer que eu estava... Sem habilidades *todo este tempo*?

— Nenhuma habilidade mística.

— Isso não pode estar certo. Pelas últimas duas semanas, fiz tiros incríveis. Agora, eu ainda posso atirar tão bem como sempre pude.

— Bem, naturalmente. — Nix soou perplexa. — Você praticou por mais de um milênio.

— A prática não me faria *inigualável em todo o mundo*! Olhe o quão duro Tera Fey treina, e ainda atiro melhor que ela.

— Talvez você tenha conseguido o talento geneticamente? Sua mãe pode ter sido Robina Hood por tudo que sabemos, sua bobinha endiabrada.

— *Robina Hood*?

— Ou pode ser – ei, aqui vai uma ideia – o fato que seus dois outros pais são deuses. Oi?

Você é uma *Valquíria*, a filha de Freya e Wóden. Da última vez que verifiquei, nós não somos ruins em coisa alguma.

— Esta habilidade é toda minha?

— Não era no princípio. Mas é agora. A dor que Skathi lhe “dotou” para fazer você se lembrar estava realmente lhe *ensinando*. Ensinando você de *todos* os truques dela.

Assim como todo mundo sempre assumiu.

— Eu não posso acreditar nisto. Você tem certeza?

199



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Skathi não lhe ensinou a rastrear ou lhe deu esta habilidade, contudo você é uma perita nisto também.

*Eu sou. Eu aprendi a ser.*

— E Skathi não podia ter me dito que isto aconteceria? — Lucia sentiu como se tivesse sido esbofeteada.

— Oh, ela não sabia que hábil aluna você seria. Não tinha ideia que você podia crescer para ser tão boa quanto ela.

— Não tinha ideia? — Sim, esbofeteada – um esporro da deusa da caça. — Então, ela acreditou em que eu estava indo para uma busca sem defesas?

— Que prostituta! — Nix concordou. — Ela é um dos deuses que pensava



que você devia se oferecer para satisfazer Cruach, em vez de revelar o *dieumort*.

*Satisfazer Cruach.* Apesar do fato que Skathi testemunhou como Lucia sofreu nas mãos dele.

— Eu vou matá-la.

— Agora, Lucia, você não pode ir apagando deuses a bel prazer. A menos que encontre mais algumas *dieumorts*! — Ela gritou. — Lamentavelmente cada um tem apenas um único tiro antes do poder ser extinguido.

— Skathi tinha que saber que eu nunca abusaria da arma, nunca prejudicaria ninguém exceto Cruach com ela.

— Sim, mas para achar o *dieumort*, você tem que abrir uma tumba, e há um mal bem fundo dentro dela.

Exatamente o que Damião tinha dito.

— Eu acho que já achei a tumba.

— Dentro dela está um ser tão poderoso que se libertado, mudaria o mundo para sempre.

Até os deuses temem seu despertar.

— Que ser do mal?

— O Dourado. — Nix respirou.

*El Dorado.*

— Eu posso conseguir o *dieumort* sem despertar o mal?

— Há as regras da casa na porta da tumba. Você as quebra, e terá que deixar a festa.

— Maldita seja, o que você quer dizer? Isto não é hora para reter... Espere!

Você não podia ter me dito tudo isso mais cedo, Nix? — Ela perguntou, sua irritação perfurando. — Você me aconselhou a me *restringir* para nada!

— Eu tinha esquecido totalmente sobre isto até que achei um Post-it para mim mesma preso debaixo da cama de Annika.

— O que era que você estava fazendo debaixo – Não importa, eu não quero saber. —

Contudo sua irritação com Nix logo encolheu quando Lucia compreendeu tudo que aconteceu.

Lucia não era mais uma Skathian, uma escrava dos caprichos da deusa. Não mais uma celibatária em roupas simples.

200



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Não mais um vítima. *Eu quebrei um altar com meu amante lobisomem.* Que adequado, que totalmente engrandecedor.

Quebrei aquela cadela!

Lucia engoliu quando um pensamento súbito a atingiu. Ela podia até ter... *Filhos.*

Ela lançou um sorriso para MacRieve, mas ele sumiu rapidamente. Ele a estava deixando!

Tinha se decidido.

*Em um destes dias, Lucia...*

Quando Garreth tossiu, despertando, Lucia estava logo ao lado dele, olhando para baixo, seus olhos inchados de lágrimas.

— Bom cochilo? — Ela perguntou.

— O que... O que aconteceu? — Seu corpo era uma massa de dores, sua cabeça e ferimentos pulsando.

— Grande serpente ficou com fome?

— Você a matou? — Quando ela assentiu, ele franziu, recordando mais a cada segundo, sua ira em direção a ela retornando. — Você me disse que não podia atirar mais.

— Eu acreditei nisto. Mas estava claramente enganada.

— Sim, claramente. Você devia ter atirado de baixo. — Ele tentou se levantar, então tossiu, vacilando enquanto dor irradiava por cada centímetro dele. Todas as suas malditas costelas estavam rachadas.

— A dor é ruim? — Ela perguntou.

— O que você acha, porra?

Seus olhos se estreitaram.

— Eu acho que isto lhe ensinará o que acontece se me deixar!

— Eu estava voltando.

Ao ver sua expressão ilegível, ela perguntou:

— Por mim? — Antes que pudesse responder, ela adicionou: — Provavelmente para me convencer a continuar na missão.

— Eu estava voltando *por você*! Embora você não me mereça, Valquíria teimosa.

Ela não negou isto.

— Por que? Eu pensei que tivesse cansado disto.

— Eu *nunca* estarei cansado! — Ele estalou, estremecendo novamente quando suas costelas gritaram em protesto. — Você é minha mulher, Lousha. Maldita seja, eu nunca vou querer outra!

Nisto, ela se debruçou e pressionou um beijo terno em sua testa.

— Bom.

201



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— *O que?* — Isto era um ramo de oliveira – vindo dela? Logo quando ele pensava que ela não podia confundi-lo mais, ela os colocou em território completamente desconhecido. — Eu pensei que você me odiasse.

— Eu odiei as consequências do que nós fizemos – ou pelo menos o que pensei que elas eram. Eu joguei toda minha raiva e medo em você. Eu sinto muito.

— Ah, maldito inferno, lass. — Nunca iria pensar que uma desculpa dela seria tão doce de ouvir quanto seu riso. — Para que valha a pena, eu sinto muito por ter perdido a algema. Eu atrapalhei.

Ela acariciou seu cabelo de sua testa.

— As coisas vão ser diferentes, MacRieve. Comigo. Se você quiser que elas sejam. Uma vez que salvemos o mundo, quero dizer.

Ele podia dizer que as coisas *já* estavam diferentes. Garreth a reivindicou, contudo ela ainda podia atirar – e ela parecia mais em paz do que já a viu.

— O que aconteceu com você enquanto eu estava apagado?

— Eu não tenho mais laços a Skathi. *Nenhum*. Qualquer talento que eu possuo é meu próprio.

— Você finalmente confiará em mim, então?

— Eu... Não posso. Não ainda. Eu estou lhe pedindo por tempo. — Em seu franzir, ela disse:

— Olhe, eu não estava pronta para duas coisas: sexo e compartilhar segredos. Agora, nós dois sabemos como a primeira delas terminou. Você não pode aceitar um de dois no momento?

Seu franzir se aprofundou.

— Sexo ou segredos?

Lucia levantou o queixo.

— Se é assim que você quer olhar para isto.

Ela jogou a carta do sexo – como se na promessa de *mais dele*. Mais dos que

eles haviam compartilhado na noite anterior. E claro, ele faria apenas qualquer coisa por isto.

— Você mantém seus segredos, *por agora*. Quanto ao outro, eu tenho conseguido minhas maneiras sobre você. Isto é verdade. E estarei conseguindo novamente assim que eu for capaz.

## Capítulo Quarenta e Dois

— Então, nós não devemos despertar um grande mal. — MacRieve disse enquanto eles gradualmente faziam seu caminho de volta a necrópole. Embora ela pudesse dizer que ele ainda estava sentindo muita dor, ele insistiu que se aprantassem e partissem ao meio-dia.

No caminho abaixo, ela o informou sobre tudo que Nix tinha dito e eles especularam sobre tudo que ela *não tinha* dito. Por exemplo, embora a adivinha nunca tivesse *confirmado* que o panteão era a tumba em questão, eles ainda ficaram mais convencidos que o *dieumort* estava lá.

Tinha que estar na tumba que Damião tinha falado – a que tinha hieróglifos de ouro.

202



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Para quem você acha que Damião trabalhava? — Lucia perguntou. — Se ele era guardião deste lugar, então quem o contratou?

— Não sei. Talvez ele seja um descendente do povo que viveu aqui.

— Você realmente acha que ele retalhou aqueles passageiros? — Ela continuou recordando o olhar em seu rosto quando MacRieve o acusou. Houve um breve cintilar de surpresa?

— Se não ele, então quem? Ele queria impedir qualquer um de chegar perto deste lugar, e o *Barão* estava logo atrás nós.

— Isto é verdade. — Ela disse, vendo MacRieve raciocinando. Então por que ela não estava convencida..?

Assim que eles alcançaram a expansão central e começaram no caminho de paralelepípedo, uma nova mensagem de texto chegou.

*RegRadical: A PROPÓSITO, aquela “impetuosidade” que Skathi falou com você = Nós sermos Valquírias, IDIOTA!*

— Regin está mandando mensagens para você? — MacRieve agitou sua cabeça. — Agora?

— Ela não sabe que este é um... Momento importante.

Ele estalou:

— Sim, mas por que você está respondendo?

— Tenho que responder. É coisa antiga. — Lucia respondeu: *Eu estou prestes a jogar Tomb Raider... Mas é REAL. Aposto que deseja que estivesse aqui. VADIA!*

Ela terminou com um sorriso satisfeito – que durou até Regin responder. *RegRadical: Por que está sendo tão má? Eu quero jogo TR, também.*

Lucia suspirou, decidindo então compensar tudo isso com sua irmã. Quando ela retornasse a Nova Orleans, ela compraria algo legal para Regin. Talvez uma cadeira de jogo, ou uma nova espada.

MacRieve disse:

— Meu irmão me disse que para conquistar você, eu teria que... Lidar com Regin.

*Me conquistar?* Lucia tinha achado isto impossível por tanto tempo que ela ficou surpreendida agora. Ele *podia* conquistá-la. Mas Lachlain estava certo — Regin era uma parte de sua vida e sempre seria.

— Bem, ela e eu planejamos passar nossa imortalidade em mansões adjacentes em algum litoral. Desde que nós éramos crianças. Mas eu estou certa que qualquer um pensaria que ela é uma boa vizinha.

— Vizinhas, então? — Ele *quase* reprimiu sua careta.

Sim, havia animosidade entre ele e sua irmã. Mas Lucia agora sabia que MacRieve podia ser notavelmente indulgente...

Uma vez que eles alcançaram a tumba, ele cortou as vinhas que a cobriam com suas garras, rasgando-as para longe até eles encontrarem o que parecia ser um caminho de entrada — uma placa de pedra irrompível, provavelmente de quase mais de dois metros quadrados.

Uma lisa maçaneta se sobressaia ao lado dela.

203



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Olhe isto. — Ela disse. — Parece um sintonizador. — Esculpido ao redor



estavam mais hieróglifos, se expandindo em um padrão circular.

— Então para que lado giramos? — MacRieve perguntou. — Me parece que isto pode dar realmente mal. Ir para o lado errado...

— Eu vi um filme uma vez onde a mão de alguém foi presa ao redor de uma maçaneta, então arrancada. O quanto você é ligado a suas patas?

Ele deu um aperto rápido no traseiro dela.

— Não tanto quanto você estava ontem à noite.

— LobisOMEM! Espere, eu tenho uma ideia. — Ela tirou seu telefone, rolando por sua agenda.

— Quem você está chamando?

— Especialista de idioma.

Ele deu um passo atrás, olhando para a cena.

— Não acho que isto seja maia ou inca.

— Eu conheço alguém que é onilíngue.

— Omni37?

— Ela sabe todos os idiomas no mundo e planos adjacentes.

Ele levantou suas sobrancelhas como se estivesse impressionado, até que ela adicionou:

— Uma fêmea chamada Tera Fey. — Quando ele pareceu furioso, ela disse:

— O que é?

— Nada. Como você a conheceu?

— Nós éramos competidoras nos torneios imortais dos antigos.

A meia-irmã de Lucia, Atalanta competiria nas corridas a pé, Kaderin, a Coração Frio, nas espadas, e Lucia no arco. Elas dominavam.

E Lucia zoava Tera impiedosamente.

Ainda, com nada perder, ela chamou o número.

— Valquíria. — Tera disse em uma saudação fria.

— Tera, preciso de um favor. Eu preciso de você para traduzir algo.

— Realmente. E por que eu devia ajudá-la?

Lucia disse:

— Para evitar um apocalipse. — Então ela explicou onde ela e MacRieve estavam e os destaques da ameaça.

Uma vez que ela terminou, Tera suspirou.

— Você pode tirar um foto dos símbolos e mandá-los por e-mail?

— Qual é seu endereço de e-mail? — Lucia perguntou.

— Humm. amaiorarqueiradahistoria arroba gmail ponto com.

— Seguramente a maior arqueira da historia já pegou este, não acha?

Tera disse rijamente:

*37 Nota da Revisora: omni, “todas” em latim.*



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— terafey arroba onobrefey ponto com.

— As fotos estão a caminho. — Depois que desligou, Lucia usou seu telefone para tirar fotografias dos hieróglifos, então os mandou por e-mail.

Tera respondeu diretamente. *Eu ligarei brevemente. P.S.: Diga ao lobisomem que eu quero minha aljava de volta.*

Lucia enfrentou MacRieve com sobrancelhas levantadas.

— Tera diz que quer sua aljava de volta.

Ele lhe lançou uma expressão inocente.

— Huh? O que? Maldita fey maluca...

O telefone tocou dentro de cinco minutos. Lucia ligou o viva-voz.

— Parabéns. Você descobriu um idioma previamente não identificado. — Tera disse. — É

logossilábico, combinando mais ou menos trezentos sílabogramas, que representam sílabas, e oitocentos logogramas – palavras inteiras.

— Certo, o que seja. O que *diz*?

— Há três advertências. Primeira, você não deve colocar qualquer tipo de umidade na... Pele dos sentinelas. Segundo, não perturbe o descanso do Dourado. E terceiro, nenhum ouro deixa os confins da tumba. Basicamente, esteja seco, não pegue qualquer ouro, e tire as mãos da importante pessoa morta do lado de dentro.

O Dourado *estava* dentro!

— Ou o que? — MacReive perguntou. — Como estes são obrigados?

— Ou tragédia aguarda. — Tera disse. — Nós provavelmente estamos falando sobre tecnologia antiga de prevenção de perdas – armadilhas estúpidas. Então essencialmente, o destino do mundo está nas mãos de um Lykae de dedos pegajosos e uma Valquíria avarenta prestes a entrar em uma tumba de ouro intocável. Eu acredito que vou sair hoje à noite...

— Só nos diga como entrar. — Ele interrompeu.

— Gire o sintonizador à direita, então imediatamente esquerda, então de volta à direita.

— Como você tem certeza? — Ele perguntou.

— Tão certa quanto estou que Lucia está usando minha aljava amarrada a perna dela agora mesmo.

Com sobrancelhas levantadas, MacRieve seguiu suas instruções. De uma vez, a placa de preda ressoou, se movendo para o lado, revelando um túnel espiral descendente. Ar se libertou, como se as ruínas tivessem ofegado.

Ele estreitou seus olhos.

— Este lugar era hermético.

— Eles falaram sério sobre umidade. — Lucia observou. Então, ela disse a Tera: — Ei, estamos dentro. Obrigado por sua ajuda.

— E quanto a minha aljava?

Lucia olhou para MacRieve que levantou seu queixo teimoso, como se para dizer *roubado justo e honestamente*. Para Tera, ela disse:



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Eu não garanto *nada*.

Depois que ela desligou, Lucia e MacRieve se prepararam para seguir para dentro. Ela encolheu os ombros por sua mochila e tomou seu arco na mão, enquanto as garras escuras dele se alargaram em prontidão.

— Deixe-me ir primeiro. — Ele tomou sua mão livre. — Eu posso farejar armadilhas – ou inimigos.

Quando eles começaram a jornada para baixo do túnel escuro, ela podia sentir a excitação dele, compartilhando amplamente. Ainda então ele pausou para dizer:

— Provavelmente devia ter tratado disto antes, mas Valquírias são notoriamente...

*Aquisitivas*, e estou levando uma diretamente para o que pode ser *El Dorado*. Você vai ser capaz de lidar com isto?

— Eu não sou tão ruim quanto algumas de minhas irmãs. — *E quero algo muito mais precioso que o tesouro*. — Eu posso lidar com isto.

Inclinado para ela um olhar indeciso, ele finalmente deu um aceno indiferente, então continuou, mais distante na passagem. Do teto, teias de aranha oscilavam. Uma quente corrente de ar soprou, agitando o pó no chão e tremulando as teias.

Embora o túnel tivesse que ser subterrâneo por agora, todas as paredes estavam secas, a temperatura abafada.

— Eu mal posso imaginar como esta flecha será. — Ela disse em uma voz silenciosa. A de Skathi tinha sido uma visão para guarda, mas este *dieumort*...

— Eu aposto que é linda. E de ouro sólido, só mais perfeitamente pesada e aerodinâmica que qualquer uma que já vi.

— Seja o que for, vamos ser cautelosos sobre isto. — Quando as teias ficaram crescentemente espessas, ele usou suas garras para cortar por elas. — Eu não gosto de encarar tecnologia de prevenção de perdas.

— Concordo. — Cinco minutos mais tarde: — MacRieve! — Ela urgentemente murmurou. —

Você vê algo cintilando adiante?

— Sim, estamos indo de encontro a uma câmara.

Quando eles entraram, Lucia respirou:

— Meus deuses, é *El Dorado*.

A “câmara” era do tamanho de um armazém, e seu chão, teto, e paredes eram cada um ladrilhados com ouro sólido. Ao longo de todo o perímetro, tesouros estavam empilhados a grandes alturas – tijolos de ouro, cálices e joias.

— Como estamos, lass?

— Impressionada. — Ela soltou sua mão para girar em um círculo. — Mas não tentada. —

*Ainda.*

Enquanto se aproximavam do centro da câmara, ela viu um sarcófago de ouro gigantesco sobre um frontão de pedra. Alegria ondulando dentro dela, ela disse:

— MacRieve, olhe! O lugar de descanso do Dourado. Tem que ser.



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Corpos dessecados estavam ao redor, *peles* de algum tipo de criatura humanoide. *Devem ser os sentinelas*. Havia algo familiar sobre seus rostos longos e murchos. Assim que ela se lembrou do que era, MacRieve murmurou:

— Wendigos?

Wendigos eram comedores de carne como zumbis, mas *rápidos*. Eles tinham rostos alongados e presas gotejantes.

— Mas eu pensei que eles fossem apenas encontrados nas florestas do norte.

— Eu acreditei assim também. Não mais.

Wendigos estavam espalhados em torno do frontão como um bando de animais aos pés de seu mestre, como se tivessem adormecido assim e nunca despertaram.

— Como eles secaram assim? — Lucia perguntou.

— Eu não sei... — De repente, ele se lançou adiante com sua mão estendida, palma para cima sobre um dos corpos. — Cuidado, mulher! — Ele pegou uma gota de suor que tinha gotejado de seu queixo.

— Desculpe. — Ela sussurrou, virando brevemente para enxugar seu rosto em sua manga.

Cautelosamente andando em torno das criaturas, eles fizeram seu caminho para o sarcófago. O topo estava descoberto, como se para um despertar desobstruído. Depois de enxugar seu rosto novamente, ela se debruçou adiante, coração em sua garganta.

Debaixo da cobertura da mais fina rede de ouro, deitava *uma múmia*... O corpo estava decorado com joias elaboradas, um peitoral de ouro e coroa, e anéis em todos os dedos.

*Deslumbrante.*

Lucia perscrutou sobre o sarcófago, seus olhos se arregalando em admiração.

Embora ele estivesse interessado apenas em achar o *dieumort*, a curiosidade de Garreth levou vantagem, e ele brevemente olhou na múmia coberta de joias.

— Nenhuma tentação de roubar uma pedra preciosa ou duas?

— Eu não as estou encarando. Olhe para a múmia.

— Não devia estar tão preservada. — Ele disse distraidamente, sua atenção de volta em localizar a arma.

— Sem brincadeira. — Lucia disse.

— O que a paleopatologista em você acha? — Ele perguntou, examinando o ambiente.

— Que alguma outra coisa não está certa.

Ele olhou para baixo novamente.



— Sim, *El Dorado* tem seios. Dos *grandes*.

Lucia lhe lançou um olhar penetrante.

207



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Tente ser sério.

— Então *El Dorado* não é um homem.

Em um tom suave, Lucia disse:

— Ela é *La Dorada*, a Dourada. A história entendeu errado. Realmente errado.

— Faz sentido.

— O que você quer dizer?

— Suponha que você fosse um conquistador, caçando pelo ouro do Dourado, ainda assim os nativos foram inteligentes o suficiente para manter uma tumba cheia dele escondida. Um nativo –

uma nativa *mulher* – de alguma maneira ilude você? — Ele agitou sua cabeça. — Tempos atrás, eu encontrei alguns conquistadores famintos por ouro, e vamos colocar desta maneira – a fragilidade do ego dos

conquistadores não pode ser exagerada.

— Ela era esperta e manteve seu ouro. — Lucia olhou para baixo quase *afetuosamente*. —

Quão má ela pode ser?

— Não importa. Vamos pegar o que viemos atrás.

Com isto, eles começaram a explorar cada centímetro da câmara, passando por mais riqueza do que ele jamais pode imaginar. Mas eles não acharam arma alguma.

Finalmente, em um canto obscuro, ele espiou uma aljava de arco-e-flecha, coberta com pó.

Dentro estava uma única flecha. Não de ouro. Não linda. Mas algo sobre ela o atraía. Ele sentiu...

*Poder.*

— Venha, Lousha. Acho que eu achei seu *dieumort*. — Ele coletou a gasta aljava, limpando as camadas acumuladas de pó.

Com um olhar de excitação ofegante, ela se apressou para seu lado. Então seu rosto caiu.

— Não, isto não pode estar certo. Madeira? De jeito nenhum!

— Talvez para você lutar com um mal antigo deva usar uma flecha antiga?

Quando ele a tirou, ela disse:

— MacRieve, a ponta da flecha é de osso! Olhe para estas penas antiquadas – estas penas foram arrancadas de um pássaro dodô<sup>38</sup>?

— Venha, então, segure-a.

Ela relutantemente a aceitou dele. E seus olhos escuros se arregalaram.

- Você sente algo com isto, não? Algum poder?
- Eu sinto. — Ela admitiu. — Mas madeira e osso?
- Reservas confiáveis para eufemismos e flechas.
- MacRieve! Seria como se a Serena Williams fosse para Wimbledon com um mata-moscas.
- Sim, mas se ela fosse tão boa quanto você é em atirar, ela ainda ganharia.

**38 Nota da Revisora:** O dodó (português europeu) ou dodô (português brasileiro), também chamado dronte ( *Raphus cucullatus*) era uma ave não-voadora com cerca de um metro de altura que vivia nas ilhas Maurícias, uma das ilhas Mascarenhas na costa leste da África, perto de Madagascar. Se alimentava de frutas e acabou por ser extinta graças à ação do ser humano durante o processo de colonização da ilha, em 1681. É da família dos pombos, tinha asas curtas e bico longo e pesado.

208



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Nisto, Lucia lhe deu um sorriso persuadido.

- Você está certo, lobisomem. Flecha com cara de brinde ou não, eu a levarei. — Ela a deslizou na aljava em sua coxa.

Em um tom solene, ele disse:

— Você escolheu sabiamente. — Então ele adicionou: — Eu estou aliviado que não seja de ouro. Não queria alarmar você, mas meu Instinto estava gritando advertências sobre isto. Agora, nós podemos levá-la sem despertar um mal antigo. Então, até onde vai o fim da tarde, isto está melhorando.

Ela riu, saltando em seus braços, beijando-o sonoramente nos lábios.

— Nós conseguimos!

Ele grunhiu.

— Cuidado, lass, cuidado com as costelas.

— Oh, desculpe!

Ela deslizou abaixo, e apenas isto era o suficiente para fazer até seu corpo danificado se agitar. Estabilizando a respiração, ele a afastou.

— Vamos tirar você daqui. — A caminho da entrada, ele pensou que tinha ouvido algo e girou para o sarcófago. — Você ouviu isto?

Mas ela já estava caminhando adiante, tagarelando alegremente.

— Espere, Lousha! — Ele teria estado logo atrás dela... Mas podia ter jurado que tinha ouvido algo se *movendo*.

## **Capítulo Quarenta e Três**

Lucia não podia evitar um sorriso quando saiu da tumba. A flecha podia não ter uma *aparência* notável – dificilmente a dourada de seus sonhos – mas ela sentia seu poder oculto.

De fato, Lucia nunca sentiu algo parecido.

Ontem à noite no barco auxiliar, ela pensou que estava acabada. Esta manhã ela perdeu toda esperança; agora ela estava de volta ao jogo e em uma posição melhor do que jamais esteve.

*Eu vou destruir meu pesadelo.* Quantos seres tinham esta oportunidade? Para se libertarem – e ao mundo – de uma abominação.

Ao pensamento, sua irritação, sua escuridão, subiu a superfície, enchendo Lucia com a necessidade de violência crua. Ela *queria* matar Cruach, machucá-lo.

Seu caminho estava claro: viaje para os Países do Norte onde o covil de Cruach era localizado, reúna-se com Regin, então execute um deus. Tudo que tinha que fazer era despistar MacRieve em Iquitos.

Um vampiro apareceu no ar fino, a nem seis metros dela.

*Lothaire.* Logo ali, de pé na sombra do dossel. Ela estava certa – ele *tinha* estado a bordo do *Barão*. Embora seu rosto estivesse inexpressivo, ela sentiu sua ameaça. Ela levantou seu arco e



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

soltou sua flecha tão rápido que foi um borrão, mas ele riscou para fora do caminho com velocidade incrível.

A flecha zumbiu se afastando na distância.

Eu... *Errei.* Preparando-se para a dor incapacitante, ela fechou seus olhos e aguardou... *Ainda esperando.* Ela abriu seus olhos. Nada.

*Porque Skathi não tem domínio sobre mim.*

De repente, Lothaire tinha. Ele riscou atrás dela, agarrando-a em torno do pescoço em um forte aperto sufocante.

*Ficando cansada de machos agarrando meu pescoço!*

Em seu carregado sotaque russo, ele comandou:

— Solte o arco, Valquíria. Ou a riscarei deste lugar.

Em um piscar de olhos, ele podia teletransportá-la para os calabouços da Horda. Ela de má vontade soltou seu arco ao lado de sua mochila.

— Eu sabia que era você a bordo do *Barão*.

MacRieve saiu da tumba apenas então.

— *Solte-a*. — Sua besta cintilou, suas presas se prolongando. Olhos azul claro avaliando, espiando por qualquer debilidade em Lothaire.

— Chegue mais perto, e eu a castigarei. — O vampiro disse, então friamente. Para Lucia, ele perguntou: — Você está caçando um *dieumort*?

— Sim, leve-o. — MacRieve soltou. — Apenas não a machuque.

— Eu não estou aqui por isto, mas por algo muito mais interessante. De volta para dentro, Arqueira.

Ela resistiu.

— Lothaire, nós estamos aqui evitar um apocalipse, um verdadeiro cenário de fim do mundo.

Como se ela não tivesse falado, ele disse:

— Leve-me para o Dourado. *Agora*.

Ela hesitou até MacRieve lhe dar um rápido aceno de cabeça.

— Faça-o.

Lucia não viu escolha além de concordar. Com o braço do vampiro sendo uma pressão constante ao redor do seu pescoço, ela voltou para dentro da câmara.

MacRieve seguiu-os, um contínuo grunhido baixo em sua garganta.

— Você não se importa que estejamos evitando um apocalipse? — Ela perguntou a Lothaire.

— Você não tem qualquer ser nesta Terra que você preferiria, oh, eu não sei, que *não* morresse?

A pressão em seu pescoço aumentou. Em sua orelha, o vampiro ralou:

— Você não me conhece, Valquíria. — Sua voz era baixa, ominosa. — Você não sabe com o que me importo. — *Então arrepiante.*

— Nós não deveríamos tomar qualquer tesouro ou perturbar o Dourado. — Ela imprudentemente continuou. — Ou então nós despertaremos um mal antigo. — Assim que falou 210



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

as palavras, ela se encolheu. Como se ele fosse se importar – ele *era* um mal

antigo. Ele provavelmente pensaria: *Quanto mais, melhor.*

Quando eles retornaram a câmara, de todos os tesouros do lado de dentro, a atenção de Lothaire ficou fixada em um simples anel de ouro – no dedo polegar de *La Dorada*. Um nela  *pessoalmente*.

— Você não pode pegar isto, vampiro! — Lucia disse. — Se você remover qualquer coisa de seu corpo, todos nós estaremos condenados.

— *Nós estaremos?* — Divertimento. Nunca soltando seu aperto em Lucia, ele alcançou, arrancando o dedo polegar de *La Dorada* de seu corpo.

Lucia ofegou.

— Por que *este* anel, Lothaire? — MacRieve exigiu. — De toda esta riqueza?

— Gosto não se discute. — Ele empurrou o dedo e a faixa de ouro no bolso de sua calça.

— Bastardo! Você não pode levar isto daqui. — Lucia gritou, ainda em seu aperto. — Você não entende – irá disparar armadilhas. Nós *todos* seremos mortos.

Ela sentiu Lothaire encolher os ombros atrás dela.

— Então é afortunado que eu posso riscar.

— Não se eu puder evitar. — Ela agarrou seus braços, afundando suas garras neles. — Você não vai levar este anel, vampiro!

— Lousha, *não!* Não lute com ele! — Enquanto MacRieve se lançava para eles, as mãos de Lothaire voaram para cima. Lucia sentiu pressão, então ouviu um estalar estranho.

Então, veio a escuridão.

Enquanto Garreth corria para ela, ele viu tudo como se fosse câmera lenta.

Sem sugestão de expressão, o vampiro calmamente agarrou o queixo dela,



sua nuca e estalou seu pescoço. O estalar de osso foi ensurdecador.

O corpo mole de Lucia caiu. Com um rugido, MacRieve agarrou ar fino; Lothaire riscou seis metros corredor abaixo.

— Eu lhe disse para não chegar mais perto. — O vampiro disse. — Ela foi castigada.

Garreth berrou de fúria, mas o vampiro já tinha partido. De uma vez, ele ouviu engrenagens chiantes. As armadilhas...

— Lousha, acorde, bebê. — Ela não podia ser morta assim. Ela não podia – mas quem sabe no Lore? Ele também nunca pensaria que seu primo se casaria com uma bruxa ou que a rainha dos Lykae seria uma vampira!

211



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

De fora veio o profundo som crepitante de pedras se quebrando. A tumba começou a tremer, azulejos de ouro chovendo do teto. Garreth apertou o corpo mole de Lucia, envolvendo sua cabeça refestelada, e rompeu pelo corredor.

Uma vez que alcançou a entrada da tumba, ele mal podia ver – pó de pedra enchia o ar. Os diques estavam se auto destruindo! Paredes estavam desmoronando, água se lançando por elas.

Sem argamassa, elas se desintegrariam como um castelo de areia.

A cidade estava prestes a ser eliminada. Prestes a ser bombardeada com a água, pedregulhos, e anacondas de quatro toneladas.

O que o deixou com duas escolhas: enfiar-se em um dos templos, tentando abrigar o corpo dela do impacto, ou correr dali com ela, deixando-a completamente desprotegida...

## **Capítulo Quarenta e Quatro**

Bugios gritando. Os pedregulhos batendo junto. O próprio chão tremendo.

Apagando e voltando a consciência, Lucia vagamente compreendeu que MacRieve a segurava sobre os ombros como um bombeiro, pendurando de cabeça para baixo. Ele gritou:

— Oh, foda-se! — Pegou o equipamento dela, e então saiu correndo.

Com cada passo dele, dor lhe perfurava por um ponto em seu pescoço. O resto de seu corpo estava entorpecido.

Como ele corria pelo caminho de pedra, os totens o flanqueando começaram a tombar, dominós gigantes desmoronando. MacRieve desviava e evitava enquanto eles colidiam ao redor deles.

Então veio um campo minado daquelas enormes ceibas explodindo do chão que se rompia, suas raízes se atirando como braços ávidos.

Lucia não podia fazer nada para ajudá-lo.

Quando MacRieve saltou uma vez, então diretamente novamente, ela ficou boquiaberta. Em baixo deles, fendas na Terra fissurada, abrindo e fechando como brânquias...

Finalmente, contra todas as probabilidades, MacRieve chegou aos diques. Ele se arrastou para cima, escalando a parede de pedra mesmo quando ela se desintegrava. Vinhas estalando, chicoteando como se estivessem vivas. Toda vez que ela pensava que ele conseguiu seu fundamento, pedras

desapareceriam, submergindo abaixo. Em cada lado deles, pressão de água inimaginável atirava pedras como se elas fossem bolas de canhão. Diretamente acima deles, água era esguichada com velocidade de balas.

— Apenas aguenta firme, lass. — Ele disse a ela. — Eu nos tirarei dessa. — Ele adicionou em um murmúrio: — *De alguma maneira.*

Com isto, ela apagou mais uma vez.

212



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Na próxima vez que ela despertou, ele a estava deitando estendida no fundo do barco auxiliar. Então ela vagamente o ouviu tentando ligar o motor, repetidas vezes.

— Vamos, acenda, seu pequeno safado!

Ele rugiu à vida – eles ficariam salvos!

— Você pode me ouvir, Lousha? — Ele perguntou enquanto os colocava a caminho.

Ela abriu seus olhos em um piscar, semicerrando-os contra o sol da tarde que fluía por galhos. Com um franzir, ela ergueu sua cabeça.

Dor radiou por seu pescoço, então abaixo de suas costas.

— Ai!

— Maldita seja, fique parada!

Ela não podia mover sua cabeça sem dor, podia apenas olhar diretamente para cima.

Examinando seu pescoço, ela gritou:

— Isso dói!

— Então pare de *fazer* isso. Fique imóvel por um pouco.

— Nós já estamos seguros?

— Uh, não, não tanto.

Ela podia ouvir o propulsor batendo, podia cheirar o motor fumando, e ainda assim os galhos acima não estavam se movendo. O barco estava ficando no lugar? Ah, deuses, o rio estava igualando, e eles foram pegos na correnteza.

— Nós estamos prestes a ser sugados de volta a necrópole, não é?

— Oh, sim.

*Vamos, vamos!* Garreth interiormente comandava. Mas quanto mais este motor podia aguentar?

Ela tinha estado quieta por longos momentos.

— *Agora* nós estamos seguros?

Logo quando ele murmurou:

— Não ainda. — A correnteza os soltou afinal. O barco se atirou adiante, libertado. Ele brevemente fechou seus olhos em alívio.

— MacRieve, você vai ter que narrar. Eu só posso olhar passar acima.

213



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Nós estamos fora de perigo por agora – e a caminho de volta para a *Contessa*. — *Se o navio ainda estiver lá.*

— Como você conseguiu nos tirar de lá? — Ela perguntou.

*Pura sorte.*

— Grande habilidade. Como está seu pescoço? — Embora tivesse sido um dano tão devastador, a fratura real seria pequena e rápida de se regenerar. — Se estiver doendo, então está se curando.

— Então, eu estou definitivamente me recuperando. Acho que posso me sentar logo. — Ela disse. — Eu não posso acreditar que Lothaire me deu o ajuste de pescoço do inferno. Apague isso

– eu posso totalmente acreditar nisto, mas eu estou chocado que estivesse exatamente ali na tumba. Faz perguntar quanto tempo ele tem nos

observados.

*Sem dúvida, o sanguessuga me observou a reivindicando. Malditos vampiros!*

— Quando Lothaire ficou tão malditamente *forte*? — Lucia perguntou.

— Ele é um ancião, o Inimigo do Antigo. — E Imortais ficam mais forte com cada ano.

— O que você acha que ele quer com aquele anel?

— Não sei. Era o pedaço mais simples de ouro em toda a câmara. Deve ter alguns poderes que nós não conhecemos.

— Você acha que ele voltará?

— Eu acho que ele está muito longe deste lugar. — *Como nós devíamos estar.*

— O que nós vamos fazer sobre o grande mal tendo seu dedo arrancado? Também, vou mais além e digo que nós provavelmente colocamos água lá nos *sentinelas*. Três de três regras da casa quebradas.

*E eu já tinha ouvido algo se movendo dentro.*

— Eu não sei se qualquer coisa podia ter sobrevivido aquele impacto. A cidade foi arrasada e então submersa . — *Mas se eles de fato sobrevivessem...* Wendigos eram assassinos vorazes. E

então, *La Dorada* – quem sabia do que ela era capaz? Um guerreiro tão forte quanto Damião a temia.

Lucia ficou quieta por um momento, então perguntou:

— O que nós faremos se a *Contessa* nos deixou? Ou, hum, afundou?

— Remar este barco pelo dobro da quantidade de dias que levou para a *Contessa* a chegar aqui de motor. Ou tentar consertar o *Barã* o. — Um navio

fantasma. Cheio até a borda com corpos retalhados. — Vamos apenas torcer que eles não tenham partido.

Ela esticou sua mão para ele.

— Ajude-me sentar.

— Lousha, é muito cedo.

— Eu não moverei minha cabeça. — Quando ele a arrastou para a vertical de má vontade, ela parecia dura e sentindo dor, mas não muito ruim. — Vê.

— É, então. Então me diga, qual foi a última coisa que viu dos passageiros e tripulação?

214



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Travis estava ferido. Ele caiu de cabeça na casa de direção e foi nocauteado. Schecter estava urinando nele mesmo de medo, Rossiter estava na sala do motor, ajustando as bombas.

— E quanto a Izabel e Charlie?

— Você quer dizer Chizabel? — Em seu franzir, Lucia explicou o que viu. Como o corpo de Izabel tinha mudado – muito como o de um metamorfo iria – de fêmea para macho.

— Você viu Izabel mudar para Charlie? — Garreth perguntou.

— Bem diante dos meus olhos.

— Não brinca? — Então suas sobrancelhas se juntaram. — Você não trocou seu traje de banho na frente de Izabel, não é?

— Apenas algumas vezes.

— Maldito inferno. Charlie viu minha mulher nua. — Ele disse em um tom ranzinza. — Eu quase gostei mais dele quando pensei que ele fosse um assassino de facão. — Ele guiou ao redor de um tronco. — Você precisa descobrir qual é a história dele – e dela. Saciar minha curiosidade Lykae para mim.

— Então o que nós vamos dizer a todo mundo quando voltamos?

— Parcialmente a verdade. Nós diremos a eles que Damião atacou com um facão ontem à noite. Então nós entramos no barco auxiliar e seguimos para o *Barão*. Mas ele já tinha matado todos os passageiros lá. Então diremos que o motor foi obstruído e ficamos a deriva até eu conseguir fazê-lo funcionar novamente.

— Soa bem para mim. — Ela disse, com um encolher de ombros, então estremeceu por seu pescoço dolorido.

— Devagar, lass. Você tem que dar tempo a ele. Coincidentemente, nós temos um pouco para queimar...

Por horas, eles viajaram rio acima, rezando que a *Contessa* ainda estivesse lá. Em direção ao final da tarde, ele disse:

— Devia estar logo em torno da curva. — Então, ele passou a prender sua respiração...

— Eles esperaram por nós! — Lucia deu um suspiro aliviado quando eles viram o navio, ainda ancorado. — E eles estão flutuando! Eu não sei de quem foi a decisão de esperar, mas eles são meus novos melhores amigos. Eu preciso de uma cama seca e um banho.



— Sim, café e comida para mim. Parece que nossa sorte está mudando.

A *Contessa* parecia ter levado alguma água, mas ela não estava afundando — um bom sinal. A velha garotinha tinha mais nela do que Garreth jamais imaginou. Seu gerador ainda estava funcionando, as bombas de água zumbindo.

Claro, o navio *parecia* uma merda. A maior parte dos parapeitos havia sumido, e as janelas estavam quebradas. A única unidade de ar condicionado oscilava precariamente de uma deformada armação de janela.

Por todos os conveses, vegetação do rio secava, e arcos de seis metros de lama pulverizada sobre os lados do navio, mais provável de caudas de caiman cavando abaixo enquanto as criaturas atacavam.

215



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Eu aposto que o navio pode voltar ao porto em metade do tempo. — Ele seguiu com o barco. — Nós estaremos correndo com a corrente, e com todas as chuvas, a água está se movendo. — Ele disse, adicionando silenciosamente: *E uma vez que eu lhe coloque em algum lugar seguro, irei cuidar deste negócio de Cruach. Sozinho.*

— Oh, deuses, olhe para aquilo! — Lucia disse, apontando um caiman gigante morto suspenso em um tronco perto próximo. Suas flechas ainda se

sobressaindo de seus olhos. As moscas fervilharam a carcaça inchada de acima – piranhas, de abaixo. Os peixes estavam lutando por ela, rasgando-a tão viciosamente, os membros e cauda do caiman sacudiam como se ele ainda estivesse vivo.

— Triturador de lixo da floresta equatorial. — Garreth disse. — Será limpa em segundos. —

Dando as piranhas um grande espaço, ele os guiou para o que sobrou da plataforma do a *Contessa*. Uma vez que ele amarrou o barco auxiliar ao navio, ele carregou Lucia a bordo, deixando ela em seus pés tão cuidadosamente.

— Pare de me tratar como cristal, MacRieve. Eu estou toda curada.

Ele envolveu um braço ao redor da cintura dela.

— Como eu. Assim nós podemos ficar todos curados no chuveiro, juntos.

— Combinado, mas as primeiras coisas primeiro. Vamos achar todo mundo.

Garreth gritou:

— *Travis?*

Nenhuma resposta.

— Eu acho que Travis provavelmente estará fora de combate. — Lucia disse.  
—Aquele golpe que ele tomou cambalaria até um imortal.

— *Alguém aqui?* — Garreth gritou, cheirando o ar. Sem vampiros, sem Damião, sem Loreans... Então por que ele estava inquieto? Quando ele ouviu sons vindos do salão, eles seguiram para cima.

Izabel e Schecter estavam dentro do lugar, suas faces pálidas.

Lucia perguntou:

— O que está acontecendo?

Só quando Garreth e Lucia entraram, viram três homens vestidos com robes atrás deles no salão, cobertos de sangue seco, empunhando armas de fogo.

## Capítulo Quarenta e Cinco

— Cromites. — Lucia disse com escárnio. Era por isso que a *Contessa* não os deixou. Estes bastardos ficaram esperando com reféns.

Todos os três tinham olhos vítreos com fanatismo e robes manchados de sangue. Embora brandissem armas de fogo, suas armas habituais estavam no coldre em seus quadris – espadas com o símbolo cornudo de Cruach nos cabos, e mais sangue manchava as lâminas.

216



Kresley Cole

Série Immortals After dark - 09

### Prazeres de Um príncipe das Trevas

— Foram vocês que mataram os passageiros do *Barão*. — Lucia disse. *Não Damião*.

O Cromite mais velho, claramente o líder do trio, respondeu:

— Todos foram sacrificados no nome dele.

O metamorfo tinha meramente pego o facão que Izabel soltou. Claro, então ele tinha sido rápido em empurrar contra o pescoço de Lucia.

— E vocês trouxeram armas? — MacRieve ridicularizou. — Você vieram

aqui para me fazer cócegas?

— Dê-nos o *dieumort*. — O líder disse. — Ou nós mataremos estes dois.

MacRieve encolheu os ombros.

— Assim seja.

Schechter deu um grito, parecendo ficar fraco dos joelhos, agarrando o braço de Izabel. A menina o lançou longe.

— Você é louco? — Schechter disse. — Apenas dê a eles seja pelo que vieram.

— Você não pode compreende a merda de dia que eu tive. — A expressão de MacRieve era ameaçadora. — Eu não darei qualquer coisa para qualquer um!

O líder disse:

— Eu atirarei em *você*.

— Ao seu maldito prazer. — A besta de MacRieve já estava se agitando. — Vamos fazer isto.

— Nós realmente não nos importamos com recuperar o *dieumort*. Nós só o queremos destruído. — O líder se moveu para o de aparência mais jovem, e o homem abriu seu robe, exibindo um cinto carregado com explosivos. Ele levantou seu punho estremecido, seu dedo polegar logo acima de um botão vermelho em um detonador.

MacRieve murmurou:

— Você tem minha atenção.

— Não dê a eles! — Lucia disse. — Eles vão tentar matar a todos nós de qualquer maneira.

Eles adorariam se sacrificar.

MacRieve agitou sua cabeça. Em um tom baixo, ele disse a ela:

— Isto pode realmente matar você. — Seus olhos chamejando azuis claro enquanto olhava em seu rosto. — Eu não posso arriscar isto.

De repente, um estrondo ensurdecedor soou. A cabeça do homem da bomba estourou, sangue espirrando no mapa de parede atrás dele.

Lucia se agitou ao redor. Travis caiu contra a parede logo fora da entrada do salão, com sua espingarda fumaçando e sua cabeça enfaixada.

— Corra, Izabel! — Ele gritou. — Vá! — Ela e Schecter já estavam se arremessando pela entrada.

Os dois Cromites restantes giraram para seu camarada morto. E apontaram suas pistolas.

— MacRieve! — Lucia gritou. — Eles vão atirar na bomba!

Ele já estava mergulhando na frente do homem caído, interceptando as balas, seus olhos azul claro presos nos que atiravam.

217



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Sabendo o massacre que estava por vir, Lucia empurrou a porta no rosto cinzento de Travis, batendo a barra de bloqueio no lugar.

Debaixo de uma saraivada de balas, mas ainda protegendo as bombas, MacRieve se lançou para os dois Cromites, cortando as gargantas deles com suas garras. Os dois se amontoaram no chão, um quase decapitado, o outro inutilmente apertando sua jugular dividida.

Lançando-se para o lado de MacRieve, ela chorou:

— Ah, deuses, olhe para o seu peito! — Estava crivado de balas.

— Me lembra... De nosso primeiro encontro.

— Seu Lykae louco. — Ela pressionou seus lábios na testa dele.

— *Ele quer você, Lucia.* — O último Cromite vivo gorgolejou, fazendo todo o seu corpo ficar tenso.

Ela saltou para cima, alcançando o mortal, então agarrou sua cabeça sangrenta. Dia de pescoço quebrando, passando adiante.

— *Quer Lucia av...*

Ela torceu, olhando para o teto enquanto satisfação corria por ela. Toda vez que ela matava um destes seguidores, ela imaginava que o Violado Sangrento *sentia* a dor.

*Esta foi apenas uma sugestão, marido. Eu estou para lhe ensinar o que infelicidade é...*

Com esforço, MacRieve girou para ela.

— Nós podíamos ter usado-o para informações.

— Meu temperamento me dominou. Desculpe. — Ela disse, retornando a seu lado. Ela odiava mentir para MacRieve, mas ela estava tão perto de manter seu segredo enterrado para sempre. E de alguma maneira seus motivos para o sigilo mudaram de esconder sua vergonha para proteger seu Escocês.

— Lousha... Acho que uma destas balas está se aproximando do meu coração. Posso desmaiar por um tempo. Você fique fora de pro... — Ele ficou

inconsciente.

Batidas soaram na porta, e Travis gritou:

— Eu estou para derrubar esta fodida porta!

— Você nos atingirá. — Lucia respondeu. — Apenas nos dê uns segundos. Nós estamos bem.

Sim, bem, contudo com corpos ensanguentados para se livrar. *Não podemos ser descobertos agora!* Ela já estava com problemas suficientes. Como se livrar... Como se livrar..?

Seu olhar caiu em uma das janelas destruídas. Triturador de lixo da floresta equatorial. Ela se apressou para o corpo do Cromite líder, manobrando-o para a abertura. Então ela o lançou sobre o lado.

*Flutuando, flutuando.*

Travis começou a atacar a porta barricada com o que soou como o cabo de sua espingarda.

Ele invadiria logo.

*Vamos, peixes!*

218



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

## Prazeres de Um príncipe das Trevas

Ela exalou em alívio quando as piranhas fervilharam em um frenesi de alimentação para consumir o homem. Mais dois Cromites para viagem. Ela trabalhou rápido com eles, cuidadosamente extraíndo o cinto-bomba do último antes de jogá-los aos peixes.

— *Garota inteligente.* — MacRieve raspou, abrindo um olho.

Ela sussurrou:

— Então, o que eu faço com a bomba?

— Afunde-a... Coloque peso.

Ela perscrutou ao redor por algo pesado para amarrar, não achando nada... Então ela estreitou seus olhos na segunda janela destruída, na unidade de ar condicionado caindo dela.

Lucia a arrastou de volta ao salão, então esmurrou o centro. Arrancando as entranhas da máquina, ela cautelosamente enterrou a bomba do lado de dentro. Então lançou a geringonça no rio, observando-a afundar com satisfação.

Quando Travis derrubou a porta logo depois, Lucia estava ajoelhada ao lado de um MacRieve semiconsciente, tendo acabado de amarrar a bordada toalha de mesa da estação de café ao redor de seu peito para esconder o pior de seus ferimentos.

Enquanto o olhar cansado do capitão absorvia a cena, Lucia olhou ao redor, tentando ver por seus olhos. O bordado de sua finada esposa agora servia como uma bandagem. Partes de ar condicionado estavam espalhadas pelo chão. Quantidades copiosas de sangue borrifaram das jugulares dos Cromites quando MacRieve os atacou. Ainda assim, não havia nenhum homem de robe para ser achado.

— Eu acho que preciso de uma bebida. — Travis falou lentamente, afundando em seu tamborete. — Cada maldita viagem fica mais estranha que



a última.

Oh, se ele soubesse apenas *metade* da estranheza a bordo seu navio.

— Para onde diabos aqueles homens foram?

— Eles escaparam. — Ela mentiu sem rodeios. — Malditos sejam!

Assentindo lentamente, ele disse:

— Aquele sem a cabeça – ele deixou rastros também?

— Eles o levaram com eles. Fanáticos doidos!

— O que eles queriam?

— Um artefato que nós possuímos. Tem um significado religioso para eles. Fim do mundo, coisas do juízo final.

— Eu vi MacRieve pegar pelo menos duas balas antes de me empurrar para fora, — Travis disse. — mas parece como se ele estivesse apenas dando um cochilo.

— Homens escoceses são... *Robustos*?

O capitão esfregou sua mão sobre o rosto.

— Vê, o que eu acho que aconteceu é que este...

— Travis. — Ela interrompeu em um tom de aço. — Você tem um ferimento na cabeça, você bebe, e se ninguém jamais ouvir sobre o que você pensa que aconteceu, então eu pagarei por todos os consertos do barco. Pagamento adiantado.



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Depois de uma hesitação, ele estreitou seus olhos:

— Quadruplique, e você verá minha memória partir realmente rápido.

— Feito.

— Uma pergunta, contudo. Damião não estava com vocês?

Ela agitou sua cabeça, dando a ele a história que ela e MacRieve tinham concordado, corrigindo a identidade dos assassinos do *Barão* para os fanáticos de robe.

Quando ele ouviu o destino daqueles passageiros, o semblante pálido de Travis foi lavado com ainda mais cor.

— Tem certeza que foram aqueles três que fizeram isto? Pode ter sido Malaquí.

— Malaquí foi morto, também. — Ela pensou que detectou decepção nele. O que não podia estar certo.

Izabel entrou correndo então, seus olhos ficando arregalados na visão de MacRieve.

— *Deus do céu!* Ele vai ficar bem?

Lucia disse:

— É só um ferimento superficial.

Ela assentiu silenciosamente.

— E para onde aqueles homens esquisitos foram?

— Escaparam. — Travis respondeu. — Estão longe.

Quando MacRieve despertou mais uma vez, Lucia disse:

— Aqui, ajudem-me a levá-lo de volta para a cabine.

Com a ajuda de Travis e Lucia, MacRieve foi capaz de ficar de pé. Mas quando ele balançou, Travis desviou para debaixo de seu braço, colocando-o sobre seus ombros para ajudá-lo a caminhar.

— Grande bastardo. — Ele disse com um grunhido.

Uma vez que eles navegaram MacRieve de volta para cabine sete e o levantaram na cama, Travis disse:

— Nós temos que seguir imediatamente, colocá-lo em um hospital.

Lucia olhou o sangue fresco vazando do ferimento da cabeça do capitão.  
*MacRieve não é a pessoa que precisa chegar a um hospital.*

O capitão levantou seu rosto e chamou:

— Chuck! — Ele franziu quando nenhuma resposta veio, então perguntou a Izabel: — Você o viu desde ontem à noite, certo? — Travis pareceu genuinamente preocupado.

Izabel disse:

— Ele está bem.

A preocupação de Travis mudou para ira.

— Então onde diabos ele está?

— Charlie está... Ele está... — A voz Izabel morreu, olhando para Lucia com olhos suplicantes.

*Eu não posso acreditar em que eu estou fazendo isto.*

220



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Charlie estava remendando um buraco quando nós entramos. De um tamanho bem ruim.

Izabel rapidamente adicionou:

— *Capitão*, sua cabeça está sangrando novamente. Eu colocarei você de volta na cama, então irei ajudar Charlie. Nós colocaremos a *Contessa* a caminho num instante.

Lucia esperou por Travis latir que ninguém podia melhorar coisa alguma. Ao invés, ele olhou para Izabel e murmurou:

— O que eu faria sem você dois?

Izabel, em resposta, pareceu desanimada. E agora Lucia entendeu por que. Tudo bem, talvez eles tenham uma barreira de tamanho decente entre eles.

Logo então, Schecter veio correndo para a cabine. Uma das lentes em seus óculos estava rachada, e seu topede finalmente desinflado.

— Uh, há uma viga contra a escotilha da sala do motor.

— Então? — Travis estalou, parecendo com se quisesse assassinar o professor.

— Então... Eu acho que Rossiter está lá.

De uma vez, o capitão e Izabel se lançaram para fora. Quando MacRieve abriu um olho e murmurou para Lucia:

— Vá. Gosto daquele mortal. — Ela correu atrás deles, se apressando para a sala do motor.

Ela encontrou o capitão empurrando para mover a viga, a bandagem de sua cabeça já saturada com vermelho. Schecter era inútil. Izabel tinha partido, sem dúvida –procurando – por Charlie.

— Aqui, deixe-me ajudar! — Lucia disse. Atuando como se lutasse, ela torceu a viga para longe, então se lançou adiante para abrir a escotilha. Quando fluxos de fumaça explodiram de dentro, ela tossiu, acenando sua mão na frente do rosto.

Uma vez que o miasma<sup>39</sup> limpou, ela viu Rossiter em suas mãos e joelhos arranhando seu caminho para cima dos degraus. Ele estava sem camisa, coberto de graxa e suor, e até sua cintura em água. Ele também parecia embriagado pela fumaça, seus olhos sanguinolentos.

Enquanto Lucia se apressava para ajudá-lo a subir, ela espiou uma alta linha de resíduo de óleo na parede onde a água subiu.

— A água chegou tão alto? — Nesse caso, então o navio esteve afundando.

Rossiter raspou:

— Eu estava singularmente motivado... A manter as bombas funcionando.

Ela não podia imaginar o quanto apavorando teria sido para ele – um mortal preso com pouca luz, a água subindo, sabendo que estava prestes a afogar.

Travis disse:

**39 Nota da Revisora:** Miasma significa poluição, mas não no sentido que hoje lhe damos. Miasma é toda a sujidade associada ao mundano, a sujidade que este gera: quando corremos e transpiramos estamos a criar miasma, quando sangramos temos miasma, se caímos numa poça de lama geramos miasma. Também quando proporcionamos algo de mal ao próximo.

221



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Se não por você, nós teríamos afundando. — Sobre seu ombro, ele adicionou: — Tudo por causa do fodido *caiman* gigante!

Todo mundo a bordo odiava Schecter, mas Rossiter tinha a maior razão. Aparte de sua noite horripilante, a missão do doutor estava agora terminada – sem esperança para encontrar sua orquídea. Schecter podia ter acabado de matá-lo.

Uma vez que eles levaram Rossiter de volta ao convés, seus olhos selvagens caíram sobre Schecter. Com um berro enlouquecido, o doutor atacou.

**Capítulo Quarenta e Seis**

— Eu não via um soco assim em séculos. — Lucia disse quando entrou na casa de direção.

Chizabel estava pilotando o barco em um dramático pôr do sol laranja.

O para-brisa já rachado não tinha sido páreo para os ataques do caiman, e agora enquanto o vento entrava, seu longo cabelo preto fluía atrás dela. Izabel era tão feminina; você nunca saberia que ela era metade homem.

— E então quando o Doutor Rossiter continuou batendo no Schechter? — Izabel disse. — Eu nunca soube que a expressão *bater em alguém até ele mijar* era literal.

— Eu queria ter entrado e separado mais cedo. Realmente eu queria. — Lucia disse. —

Então, onde está Travis?

— O *Capitão* está dormindo em sua cabina. Rossiter aplicou alguma morfina.

O doutor queria examinar MacRieve também, mas Lucia insistiu que seus ferimentos eram superficiais, assegurando Rossiter: *Você o verá de pé e correndo num instante.*

— MacRieve ainda está vivo?

— Ele está descansando, também. — O Escocês tinha desmaiado novamente, mas estava se regenerando bem. — O prognóstico é bom.

Izabel levantou suas sobrancelhas nisto. Todos os humanos pensavam que ele estava seguramente nas portas da morte.

Lucia achou que ela e Izabel dançariam em torno do assunto dela ser parte homem por um pouco mais de tempo. Então, ela encarou o sol sobre a água. Tão perturbada quanto tinha estado apenas esta manhã, Lucia agora estava cheia de esperança.

Em sua posse estava um *dieumort*, que a moveu um passo mais próximo de se livrar de Cruach. E um passo mais próximo de um futuro com MacRieve,

o Lykae que de alguma maneira foi de inimigo para amante para amar de sua vida.

Mas ela ainda não estava preparada para MacRieve. Mais cedo, no caminho de volta ao a *Contessa*, Lucia temeu que ele lhe pedisse para casar-se com ele. Embora não fosse necessariamente o modo Lykae, ele lhe disse que ela seria sua esposa um dia. E se ele propusesse, o que ela podia ter dito? *Cancelado? Deixe-me retornar a você quando eu for uma viúva.*

222



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Agora, em questão de dias, ela podia retornar ao Escocês – finalmente livre. Livre de Skathi e Cruach.

— Quanto tempo até voltarmos? — Lucia perguntou.

— Quatro dias. No máximo.

— Você sabe o caminho?

Izabel lhe lançou um olhar penetrante.

— Melhor que qualquer um neste rio. — Ela respondeu. — Então, o *Capitão* me contou sobre sua noite. Damião realmente atacou você? Eu sabia que ele era *louco*!



— Muito louco.

— Travis disse que os homens de robe eram fanáticos religiosos atrás de alguma relíquia que você e MacRieve acharam.

— Foi exatamente assim. Eu estou apenas contente que saímos vivos. — Lucia puxou outro tamborete. — Então, ontem à noite foi reveladora em muitos modos. — Rossiter era um herói, Schecter um cientista criminalmente irresponsável, Izabel parte... Homem. — Você quer me dizer o que está acontecendo? Você é humana?

Izabel olhou ao redor como se estivesse em uma pegadinha.

— Uh, sim. Eu sou. Existe outra opção?

Lucia respondeu com uma pergunta:

— Então você sabe por que você é... Como você é?

— Eu fui amaldiçoada por o que só posso imaginar ser uma mulher do mal. Vodú, Santeria, quem sabe? — Ela franziu. — Como você pode não estar surtando sobre isto?

— Eu fiquei chocada a princípio. Mas eu sempre acreditei no sobrenatural, então me recuperei rápido o bastante. — Lucia respondeu. — Então quando Izabel Carlotta se tornou Izabel e Charlie?

Izabel suspirou.

— Dois anos atrás, eu tinha acabado de ser dispensada pelo meu primeiro amor, e estava bebendo e desejei com todo meu coração que eu soubesse por que homens pensavam do jeito que eles pensam. Esta estranha e hipnotizante mulher me disse que podia responder minha pergunta. Na próxima manhã acordei com uma ressaca. Oh, e sendo um homem.

*Feiticeira do mal, tinha que ser.*

— Eu vim para a Amazônia, esperando encontrar uma cura ou uma explicação.

Uma cura não era provável. Encantos de feiticeiros tendiam a pegar, a menos que suspensos por outro de igual ou maior poder. Lucia conhecia uma bruxa – Mariketa, a Esperada, uma mercenária festeira da Casa das Bruxas – que possivelmente podia invalidar isto, mas ela teria seus extraordinários poderes limitados por cinquenta anos, até que ela pudesse lidar melhor com eles.

Izabel estava indubitavelmente pressa assim pela duração.

— Você pode trocar de um lado para outro à vontade? — Quando Izabel assentiu, Lucia perguntou: — Você vai dizer a Travis? É só uma questão de tempo antes dele descobrir.

Os olhos de Izabel encheram de água.

223



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Ele nunca entenderá. Eu vou partir assim que o deixar no hospital.

*Pobre garota.* Antes ela estaria animada por Izabel estar deixando Travis. Agora Lucia se ressentiu do fato que a menina sentia que tinha que partir.

*Qual é a de toda a simpatia que eu estou sentindo por humanos?* Talvez Lucia devesse abrir um abrigo para mortais. Alimentá-los.

— Iz, você precisa dar uma chance a ele. Ele pode surpreender você.

— Não é tão fácil. Você vê, “Charlie” precisa de amor, também. E Travis... Apenas não tem jeito.

— Se você pode mudar de um lado para outro, então fique apenas na sua forma fêmea.

— Eu fico enjoada quando não mudo para Charlie o suficiente e vice-versa.

— É por isso que Charlie estava frequentemente pálido. — Agora que Lucia pensava de volta, ela recordou que ambos os gêmeos vestiam as mesmas camisetas e calças cargo simples. Iz usava roupas folgadas no caso de ter que se transformar nele sem ser notada. — Você pode mudar para Charlie agora mesmo?

— Sim, mas não eu aceito pedidos. — Ela brincou, enxugando seu nariz em sua manga. —

Você não contará ao *Capitão*, não é? — Ela pareceu totalmente perturbada sobre a ideia dele saber.

Lucia levantou suas sobrancelhas.

— Você realmente acha que ele acreditaria em mim?

— Não, nem em *um milhão de anos*, um milhão de anos. — Ela respondeu. — Então nós ainda somos... Amigas?

— Sim, nós ainda somos amigas, Chiz. Embora não vá mais me trocar na sua frente ou qualquer coisa.

Izabel ofegou.

— Oh, como se Charlie fosse querer seu traseiro magrelo, oferecida!

— Não, porque Chuck gosta de caras bêbados como sua irmã fácil.

Izabel sufocou uma risada, sua expressão surpreendida.

— Primeira vez que pude rir sobre isto!

*Então meu trabalho aqui está feito.*

— Escute, se alguma vez você estiver em Nova Orleans, eu quero que me procure. Há algumas coisas malucas naquela cidade, talvez nós pudéssemos encontrar alguém que sabe o que aconteceu com você.

Seus olhos ficaram arregalados.

— Você está falando sério?

— Sim. Eu lhe darei meu número antes de chegarmos ao porto...

Quando ela saiu dos degraus da escada, Lucia se encontrou com Rossiter. Ele tinha tomado banho e se vestido – e ainda não tinha dormido.

— Eu estava procurando por você. — Ele disse. — Você tem certeza que não quer que eu atenda seu marido?

224



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— O que?

— Eu podia examiná-lo.

— Oh. MacRieve. Ele está bem. Verdadeiramente foi só um arranhão. Mas obrigado pela oferta. E obrigado novamente por manter o navio flutuado.

Ele deu um sorriso triste.

— Havia um elemento de autopreservação no trabalho.

Se ele já tinha precisado descansar, seria depois desta noite infernal que ele acabou de passar. Mas para ele, não havia socorro no sono, nenhum esquecimento. Novamente, simpatia surgiu nela.

— Olhe, eu sinto muito que esta expedição não funcionou para você.

Com um encolher de ombros, ele disse:

— Ei, eu viverei. — Então ele quase reprimiu uma careta.

Não, ele não iria. *Eu não gosto de humanos, eu não gosto de humanos...* Por mais que ela interiormente entoasse para si mesma, ela ainda tinha o desejo louco de ajudar este aqui.

Antes de fazer algo de que se arrependeria mais tarde – como lhe dizer: *Psiiu, você quer se tornar um mito como nós?* – Lucia disse:

— Humm, preciso dar um telefonema. — Então, passou por ele.

Enquanto seguia para o convés da popa, ela discou para Nix – e realmente a conseguiu. Ela encontrou a adivinha lúcida. Em sua maior parte.

— Nix, eu tenho algumas boas notícias e algumas notícias realmente de merda. — Lucia disse. Então ela explicou tudo que tinha acontecido, terminando com: — Então, uh, um pouquinho de água pode ter entrado na tumba.

— Agora *quem* você acordou? — Nix perguntou em um tom perplexo.

— O grande mal. O Dourado. Lembra alguma coisa?

— Nós nos preocuparemos sobre isto mais tarde. — Nix disse. — Por agora, vamos parar pelo menos um apocalipse. Você não estava registrada para uma tentativa de assassinato logo?

Onde *está* aquele Post-it?

— Sim, Nix, eu estarei de volta ao porto em quatro dias. Eu preciso de transporte, roupas mais quentes, calça jeans, e botas.

— Eu terei um helicóptero aguardando em Iquitos, então um jato para os Países do Norte abastecido e esperando com roupas e equipamento para você. Assumindo que eu me lembre de qualquer coisa.

— Nix!

— Oh, oh, eu me lembro deste pedaço. Você tem que pegar o *dieumort* e fugir de MacRieve.

— Eu já estava planejando despistá-lo, mas por que você diz isso?

— Porque ele está planejando fazer exatamente o mesmo com você. Ir enfrentar Cruach –

sem você.

— Não, ele não iria! — Ele nem mesmo sabia de seu envolvimento. Ela achou que se pudesse mantê-lo escondido, preveniria algo assim.

225



**Kresley Cole**

## Série Immortals After dark - 09

### Prazeres de Um príncipe das Trevas

— Oh, mas ele iria.

Provavelmente por alguma estúpida razão nobre como mantê-la segura! Bastardo! Além do fato que esta era *sua* briga – e ela tinha esperado tanto tempo para destruir o Violado Sangrento –

Cruach podia infectar MacRieve.

Um plano surgiu para como lidar com o Escocês. De fato, ele que tinha lhe lado a ideia. Ela só teria que invadir a cabine de Schecter nos próximos quatro dias...

— Nix, deixe Regin a postos. — Lucia disse. Como de costume, seria Regin como assistente e Lucia atirando para a vitória.

Não algum lobisomem com ideais elevados. Quando tudo isso estivesse terminado, Lucia voltaria para ele e explicaria... *Alguma coisa*.

— Infelizmente, Regin vai ter que cancelar o massacre do deus e a festa posterior. — Nix disse. — Parece que ela acabou de ser sequestrada.

— *O que?* — Lucia tropeçou. — Quem iria – quem *poderia* – levá-la?

— Os detalhes são obscuros, mas eu reduzi para mais ou menos quinze suspeitos, entre eles: alienígenas, uma boy band, a CIA, e um berserker.

Enquanto a chuva caía forte no lado de fora do a *Contessa*, Garreth arrastou Lucia sobre seu peito, seu corpo relaxado de horas de sexo.

— É difícil de acreditar que nós estamos quase em Iquitos. — Ele murmurou. Ele conseguiu toda sua força de volta – na hora certa. Eles chegariam ao porto à primeira luz do dia.

— Eu estou quase triste por deixar este navio, mesmo depois de tudo que nós passamos. —

Ela preguiçosamente traçou seus dedos sobre o peito remendado dele. — E eu já sinto falta da minha borboleta.

Embora ele a assegurasse que podia imaginar alguma maneira de manter a borboleta, ela ficou com uma cara estranha. — *Eu acho que Lucia Incantata precisa de sua liberdade.*

— Eu sou parcial a este navio, também, lass. — Ele disse. — Eu passei algumas das melhores noites de minha vida neste barco. E nesta cama.

Ela assentiu contra ele.

— Mais definitivamente nesta cama.

Ele peneirou seus dedos pelo cabelo dela, tão envolvido com ela que quase esqueceu seu plano. Garreth tinha intenção de tomá-la por tanto tempo e tão forte esta noite que ela desmaiaria em direção ao amanhecer, deslizando profundamente em um estado quase letárgico.

Então, ele iria tomar conta dos negócios.

— Mas você tem estado pensativa pelos últimos quatro dias. — E os pesadelos tinham estado tão ruins quanto sempre. Ele precisava ajudá-la e não podia.

226



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**



Ela encolheu os ombros.

— Provavelmente apenas os nervos sobre a batalha a chegar. Mas, eu descansarei mais tranquilamente uma vez que usarmos o *dieumort*. Eu me preocupo por quem mais virá atrás dele.

Nas mãos dele estava um segredo arcaico – mantido escondido por milênios em um local previamente impenetrável, guardado por criaturas das lendas – e agora eles estavam soltos no mundo.

Cada facção do Lore tinha seus próprios videntes para dirigi-los para uma arma assim, sem mencionar os assassinos enviados pelos deuses.

Garreth estava mais que preparado para usá-la, também. Esta tarde, ele ligou para Lachlain para ter certeza que a bruxa de Bowen podia prever a localização deste deus com a bola de cristal.

Lachlain ficou entusiasmado que Garreth tinha finalmente reivindicado sua companheira depois de tanto tempo, e tinha achado o *dieumort* também. Lachlain ficou menos entusiasmado que seu irmão mais novo tinha quase sido comido por uma serpente.

— Oh, que porra, Garreth! — Ele berrou. — Eu vou com você nesta missão. Bowen, também.

— Sem chance. — Depois de tudo que estes dois tinham passado no último ano, Garreth recusava-se a colocar mais problemas em suas portas. — A bruxa pode achar meu alvo, ou não?

— Sim, ela pode ainda fazer muitas das mágicas mais fáceis. Mas você não planeja privar Bowen e eu de uma briga?

Garreth respondeu:

— Para não irritar uma rainha vampira e a bruxa mais poderosa que já para viveu? Oh, sim.

— O que você está planejando?

— Roubar a flecha de Lousha, escapar sorrateiramente, atirar no deus. Então eu voltarei com um presente e uma desculpa, prometendo que ela pode atirar no próximo deus. — Garreth soou muito mais confiante do que realmente estava. Ele não podia prever se ela o perdoaria – ou se desapareceria novamente.

Mas ele não sentiu como se tivesse muita escolha. Ele nunca poderia arriscá-la. Apenas ter a arma em sua posse era um perigo. Ele tinha que ir, e ter esperança. Talvez se ele pudesse conseguir algum tipo de compromisso dela...

— As coisas vão mudar quando nós retornarmos, Lousha. — Ele disse agora. — Mas eu confio que não muito. — Envolvendo o rosto dela, ele pressionou beijos em sua testa, suas pálpebras, as pontas de suas orelhas. — Eu sei que vocês Valquírias fantasiam casamentos e tal. Então se você quisesse ser minha esposa... — Quando ela endureceu contra ele, ele adicionou em um tom ranzinza: — Ou não, então. Só perguntei por que meu irmão casou com a companheira dele.

— Nós podemos adiar isto por agora? E conversar assim que este assassinato esteja terminado.

O grito de um homem rasgou pelo ar.

Lucia disse:

— Eu reconheço que grito.

*Schecter.*

227



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Ele deve ter achado outro lagarto em sua cabine. — Garreth disse. — Ele tem horror a qualquer coisa de sangue frio agora. Quase tanto quanto ele tem medo de Rossiter.

O mortal Rossiter parecia estoicamente resolvido com seu destino até Garreth mencionar que outra tripulação provavelmente iria voltar direto para salvar o rico *Barão* e recuperar os corpos. Se o doutor pudesse conseguir uma carona, ele apenas perderia um mês no total. *Apenas*.

Para um mortal, um mês era um longo alcance. Para um mortal a beira da morte, era uma eternidade.

Lucia suspirou.

— Certo, então talvez existem algumas coisas que não faltarei sobre a *Contessa*. — Ela se debruçou e beijou o queixo de Garreth. — Mas eu estava falando sério, Escocês. Eu quero conversar com você sobre o futuro, só não ainda.

Inferno, isso era mais do que ele esperava. Ele relaxou mais uma vez, puxando-a sobre seu corpo.

— Eu posso esperar. *Por agora*. — Ele disse, fingindo; Lucia valia *qualquer* espera.

Ela o sentiu duro contra ela e ofegou.

— De novo?

— De novo. — *As coisas que eu faço pelo bem do mundo*. — Tantas vezes quanto você quiser me ter. Eu não posso conseguir o suficiente de você, amor.

— MacRieve? — Ela murmurou.

— Sim?

A mão dela se atirou adiante, uma seringa enorme em seu punho.

Antes que pudesse reagir, ele sentiu a picada em seu pescoço enquanto ela o injetava.

— Lousha! Por quê?

Enquanto ele lutava para manter seus olhos abertos, ela sussurrou:

— *Eu estou escolhendo você.*

## **Capítulo Quarenta e Sete**

— Maldito inferno. — Garreth murmurou. — De novo não.

Momentos antes, ele acordou, mal, e descobriu que Lucia se foi. As memórias de ontem à noite o inundaram. Ela me injetou tranquilizante – provavelmente do esconderijo de Schecter. Ela tinha conspirado contra ele todo o tempo que Garreth fez amor com ela – como parte de sua conspiração contra ela.

Ele farejou o ar. Este navio estava no porto. Mas ela havia ido embora há muito tempo, partiu talvez duas horas atrás. Ele pegou seu telefone, ligando para Bowen.

— Preciso de um favor da sua bruxa.

— Bom conversar com você, também, Príncipe das Trevas. Espere.



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Enquanto esperava por Mariketa entrar na linha, Garreth se vestiu e arrumou sua mochila, pretendendo partir de uma vez.

— Oizinho?

— Eu preciso que você preveja a localização de Lousha. — Ele disse. — Você me disse uma vez que podia.

— Sim, eu posso colocá-lo nas proximidades de onde ela está.

Garreth tinha o aroma de Lucia dentro dele e podia encontrá-la a quilômetros de distância.

— É o bastante. — As bruxas podiam ser úteis, ele supôs.

— Mas eu não faço de graça.

*Garreth odiava bruxas, porra!*

— Cobre-me o que quiser! Apenas me dê as fodidas coordenadas.

No fundo, ele ouviu Bowen dizer:

— Mari, nunca deixe ser dito que eu não apoio sua extorsão.

— Empreendedorismo. — Ela corrigiu.

— Mas um desconto de família, amor, não seria impróprio.

— Para *toda* a família? Tudo bem. — Ela disse. — Eu estou prevendo. — Enquanto Garreth esperou, ela lamentou sobre o quanto extenso a – matilha MacRieve – era.

De repente ela respirou fundo.

— Garreth, eu não sei por que Lucia está indo para este lugar em particular, mas ele é uma confluência do mal. Grande mal.

— É, eu sei disto. — Ele estalou, então impacientemente adicionou: — Casa de um deus do mal que eu estou partindo para assassinar. Então, seja rápida com os detalhes, bruxa!

*A perna decepada de uma mulher.*

Foi deixada na entrada do covil de Cruach — como se em saudação.

Ainda assim, quando Lucia chegou ao crepúsculo duas horas atrás, ela não encontrou Cromites ali para batalhar, e tudo sobre a situação gritava: — Armadilha!

Agora, enquanto aguardava o ressurgir de Cruach, compassando na frente da caverna com seu arco amarrado sobre seu ombro, sua mente corria, voando de memória para memória: o olhar no rosto de MacRieve logo antes do tranquilizante lhe dominar, sua fuga maluca de Iquitos, o passeio interminável de avião para estes frios Países do Norte.

Tudo isto tinha culminado em sua caminhada por estas florestas estéreis para o covil de Cruach. A floresta aqui era um precursor adequado para sua caverna. Cheia de sombras e árvores petrificadas, era separada para sempre do oceano purificante pela montanha imunda de Cruach.



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Ela nunca teria dificuldades em achar este lugar mesmo depois que tanto tempo se passou.

Nada jamais crescia em torno da abertura escancarada, e ossos velhos e brancos estavam perpetuamente espalhados diante dela.

*Compassando, pensamentos voando...* Lucia estava perturbada com preocupação sobre Regin, que ainda estava desaparecida depois de cinco dias. Depois de sem sucesso ligar para Nix repetidas vezes, Lucia começou a importunar Annika.

Annika já tinha passado de aneurismal para em ação, despachando grupos de procura e contratando bruxas para prever sua localização. Nenhum deles conseguiu um rastro de Regin.

Quem a sequestrou? Seguramente foi o berserker, Aidan, o Feroz, reencarnado mais uma vez. Mas Aidan nunca *tinha* levado Regin antes.

Bem, pelo menos não sem testemunhas.

Lucia precisava acabar logo com este assassinato e retornar para encontrar sua irmã. Ela *ansiava* que isto terminasse. E, contudo, ela sabia o quanto arriscado seria fazer qualquer coisa antes de Cruach fazer seu movimento...

No passado, o maior período de tempo que tiveram que esperar por ele emergir foi dois dias

– os pesadelos de Lucia se provaram arrepiantemente precisos. Então, tão ruins quanto eles haviam estado nas últimas noites, por que ele não surgiu ainda?

*Armadilha.*

Da aljava em sua coxa, ela tirou o *dieumort* mais uma vez, olhando para a flecha de madeira e penas antigas. Era tão diferente das perfeitas flechas douradas de Skathi, e ainda assim Lucia estava mais confiante em sua arma do que jamais esteve. Na viagem de avião até aqui, ela notou as mais finas inscrições próximas à ponta da flecha e novamente sentiu o poder oculto.

Ela começou a suspeitar que a flecha fosse esculpida de um encantada árvore terrena, *uma árvore de vida*. Havia menos de uma dúzia em número dispersas por toda a Terra, mas rumores diziam que uma crescia na Amazônia.

Que melhor maneira para derrotar um ser que se deleitava em carnificina e morte?

*E que melhor para conseguir que eu seja morta?* Ela pensou enquanto relocava o *dieumort* entre suas flechas regulares. Ela estava inquieta em salvar tal arma – uma das mais poderosas que já existiu. Era apenas questão de tempo antes de algum inimigo vir atrás dela, e atrás deste prêmio. Ela queria usar a flecha assim que possível, extingui-la – e Cruach – para sempre.

Um vento frio soprou, e ela puxou sua jaqueta para mais perto, desejando que estivesse de volta no calor abafado da Amazônia com MacRieve. Em vez de esperar nos portões do inferno. O

que não era exagero.

Ela não podia imaginar um lugar mais horrível. Decorado com pilhas de corpos apodrecidos e infestado com animais asquerosos, a caverna era uma moradia adequada para o monstro dentro.

Ela se lembrou de como Cruach beberia de um cálice e sangue pingaria de seu queixo e sairia de suas bochechas apodrecidas. Ela se lembrou de como



ele se *alimentaria*.

230



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Mas o cheiro era o pior. Agora mesmo, o fedor que escoava do covil era tão espesso, parecia visível, difundindo no ar mais limpo do lado de fora.

Maldito seja, quanto mais ela podia esperar? Eventualmente, MacRieve a encontraria, de alguma maneira; isto era o que sua espécie fazia. Regin precisava ser localizada e então resgatada de seu berserker obcecado. E com cada hora que Lucia permanecia, ela arriscava que Cromites retornassem, ou inimigos buscando o *dieumort*.

Se ela enfrentasse Cruach, ele não seria oponente para sua velocidade, não com seu corpo curvado e violado. Ela tinha uma arma em sua aljava que o exterminaria. Quanto mais cedo completasse este assassinato, mais cedo ela podia retornar a MacRieve.

*Eu quero começar nossa vida juntos.* Ela podia pedir ao Escocês que a ajudasse a encontrar Regin.

A voz de Cruach ecoou então, ecoando pelo túnel.

— *Venha para mim, bela Lucia. Pois estava prestes a vir para você.*

Seus punhos se fecharam. *Bela Lucia.* Mais memórias a bombardearam. O

altar coberto de cartilagem, os lascivos de robe, a... *Dor*. Sua raiva em direção a ele sempre fervilhando, enterrada profundamente dentro dela. Agora ela brotava como uma fonte; ela precisava de violência crua, queria distribuir sua ira.

Depois de mil anos, ela *ansiava* destruir o Violado Sangrento.

A caçadora mataria o urso – em sua caverna.

Respirando fundo, ela ajeitou seu arco, se preparando para puxar ou o *dieumort* para Cruach ou uma flecha regular para um de seus guardas, então começou a entrar na passagem. Enquanto seguia mais fundo, o chão ficava mais encharcado, fazendo um som sugador com cada passo. Era uma massa de carne e sangue decomposto. Pontilhando as paredes estavam luzes de tocha feitas dos ossos e roupa das vítimas dele.

Ela não tinha estado aqui dentro desde a primeira vez. E estava muito pior do que ela se lembrava. *Como pude ser enganada por este demônio?* Graça aos deuses que MacRieve nunca descobriria que ela tinha casado com este monstro.

— Imaginei esbarrar com você aqui. — Uma voz disse atrás dela.

Lucia girou ao redor, ofegando.

— O que você está fazendo? C-como você achou este lugar?

— Eu tenho meus modos. — Ele respondeu com uma tosse sufocada. — Deuses, o *cheiro*.

— Mariketa previu a localização, não é?

— Oh, sim. — A bruxa o colocou na redondeza, mas Garreth ainda mal podia acreditar que tinha encontrado este túnel. O fedor vindo de dentro tornou difícil farejar Lucia – e doloroso. —

Por um preço, bruxas podem ser suportáveis.

Ainda assim, ele temia que houvesse um lado ruim em pedir à bruxa por isto.

Bowen e Lachlain poderiam se encontrar e seguir Garreth até aqui.

231



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Como você ainda está aguentando? — Ele perguntou. — O cheiro quase me derrubou. Da próxima vez, consiga que Nix encontre um deus menos repugnante para apagar. — Ele passou sua manga sobre o rosto. — Eu quero dizer, você já cheirou alguma coisa tão terrível antes?

Nisto, o rosto de Lucia pareceu ficar ainda mais pálido.

— Você tem que partir! — Ela continuava olhando sobre o ombro.

— Eu não vou deixar você – como você me deixou. Por que partiu de novo?

— Isto é perigoso demais. Você n-não entende. — Ela parecia como se estivesse prestes a hiperventilar, o mais perto do pânico que já a viu.

— Se é tão perigoso, você acha que lhe deixarei entrar lá?

Ela agitou forte sua cabeça.

— Você pode ser infectado!

— Não mais do que você pode ser.

— MacRieve, eu nunca lhe pedirei outra coisa enquanto nós vivermos. Mas agora mesmo, estou *implorando* que deixe este lugar.

— Em que universo você pensaria que eu partiria sem você?

— Eu lhe disse – Cruach pode fazer você ver coisas que não são assim, pode lhe fazer sentir coisas. Ele assumirá o comando de sua mente! Quanto mais tempo ficar aqui, maior sua chance de infecção.

Garreth enrolou seu dedo sob o queixo dela.

— Lousha, você acha que existe algum poder na Terra que possa me fazer lhe machucar?

— Você não é forte o suficiente para lutar contra isto. — Ela se encolheu para longe dele, dando um passo atrás. — Ninguém é!

— É assim? Então se preocupa mais sobre sua própria reação.

— MacRieve, eu sou... Imune a ele.

— Como? Por quê?

Seus olhos se lançaram ao redor, lágrimas molhando-os.

— P-por favor, você tem que partir!

Ele *finalmente* iria descobrir seus segredos?

— Por que você é imune, Lousha?

Parecendo frear um soluço, ela sussurrou:

— Por que... Porque eu sou a esposa dele.

## **Capítulo Quarenta e Oito**

Como ele reagirá? A expressão de MacRieve era inescrutável. Ela expôs a verdade, um segredo vergonhoso que temia que ele soubesse.



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Isto é tudo que tem acontecido com você. — Ele disse em um tom nivelado. — Todo o medo, todas as fugas. Os pesadelos. — Quando ela assentiu, ele disse: — Você o chamou de diabo.

— Ele é. — *O que você está pensando, Escocês?*

— Mas você... Se casou com ele?

*MacRieve está com nojo de mim.*

— Basicamente? Sim.

— Cerimônia e tudo?

Ela engoliu.

— Ele me enganou. E-eu só tinha dezesseis.

Um músculo pulsou na bochecha dele e suas íris ficaram pálidas.

— Então, saiba que...

Ela parou de respirar.

— Lass, eu estou prestes a fazer de você uma viúva.

O som de espadas contra bainhas ecoou ao longe. Ela e MacRieve se torceram ao redor, acharam um exército de Cromites em robes se aproximando, olhos febris com fanatismo.

— Mais daqueles fodidos?

Tinha que haver mais de cem deles.

— Por favor, MacRieve, vamos ambos partir antes que eles ataquem. Leve-me daqui!

Ele pareceu rasgado. Eventualmente, ele disse:

— Eu levarei você embora – mas voltarei por ele.

Contudo, mais marchando da outra direção, bloqueando-os dentro.

— Parece que vamos lutar, amor! — Sem aviso prévio, MacRieve os atacou, cortando com suas garras.

Com suas flechas habituais, Lucia atirava no conflito, derrubando seus inimigos mortais rapidamente, cuidadosa em não atingir MacRieve.

Mas eles estavam em confins tão estreitos, e ele parecia estar em *todos os lugares*.

Com sua mente ainda rodando por suas revelações, Garreth se lançou na briga, eliminando um Cromite depois do outro. Ainda assim cada vez que eliminava um, outro aparecia – mesmo com as flechas de Lucia continuamente passando zumbindo por ele, acertando seus inimigos entre os olhos.

— Por que não me disse que era casada? — *Com algum deus repulsivo.*

— Eu não queria que você soubesse – não queria que ninguém soubesse!

*Este fodido enganou minha Lousha a entrar neste buraco do inferno? Ele já estava morto!*

233



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— O que você está pensando, MacRieve? — Ela gritou, atirando três flechas de cada vez.

Enquanto cortava, ele pensou que devia estar refletindo o fato que sua companheira era casada e que as coisas estavam muito mais complicadas do que jamais imaginou. Ao invés, seus pensamentos eram simples, *primitivos*.

*Passar por estes idiotas, atirar no deus, e Lousha é minha, para sempre.*  
Raiva se misturou com clareza – pelo menos, agora ele tinha um inimigo para lutar.

— MacRieve?

— Você devia ter me contado. — Ele desviou debaixo de um arco de sangue arterial, chutando um corpo sem cabeça de debaixo de seus pés.

— Eu estava tentando prevenir exatamente isto!

— E todas as vezes que lhe perguntei sobre seus pesadelos?

— Os sonhos são presságios. Eles me dizem quando ele está prestes a ressurgir. — Outras três flechas em sucessão rápida. — Eu não podia revelar isto a você porque sabia que viria aqui.

Mas isto é *minha* responsabilidade. Tem sido por mais de um milênio.

Corpos empilhados, sangue pulverizando, Cromites gritando. *Bom progresso.*

— O que você está tentando provar? — Lucia exigiu.

Entre golpes, ele berrou:

— Que você não devia ter me deixado!

— Você ia fazer isto comigo – não se incomode em negar! — Quando ele não o fez ela disse:

— Então, por que você é diferente? — Outra saraivada de flechas. — O que dá a você o direito de se arriscar?

Ele estalou:

— Porque você poderia partir para outra se alguma coisa acontecesse comigo. — Então, ele se lançou para o último Cromite.

*Isto é onde você está errado.* Ela pensou enquanto observava MacRieve acabar com seus inimigos.

Enquanto Lucia lutava para recuperar o fôlego no túnel úmido, ele estava sobre sua última morte, seu peito levantando também. Ele guerreou como um louco, matando tantos.

E agora que eles podiam partir, precisaram fazê-lo de uma vez!

— Escocês, novamente, você tem que me escutar – você não pode confrontar Cruach! Você ficará infectado.



— Lousha. — Ele raspou. — Eu quero que você saiba de algo.

— Você não pode me dizer do lado de fora?

Ele agitou sua cabeça.

234



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Eu preciso que saiba disto. Eu estou apaixonado por você.

— E você está declarando isto agora..? — Sua voz morreu quando ele a encarou mais uma vez.

Seus olhos estavam branco lácteo.

— Não, não, não. — Seu coração pareceu parar; ela não podia conseguir ar suficiente. Ele já estava infectado com a influência de Cruach, precisaria ferir seja quem ele *amasse*.

*Ah, deuses, ele me ama.*

— MacRieve, você tem que lutar contra isto! — Ela amarrou seu arco de volta, estendendo suas mãos para ele. — Venha comigo – vamos deixar este lugar juntos.

— Eu amo tanto você, que me dói. — Suas palavras eram ásperas. — Queria

lhe dizer antes.

MacRieve estava... Perdido.

O riso de Cruach soou, ecoando ao longo das paredes de terra úmida, então ele ordenou:

— Traga-me minha esposa, Lykae.

Quando MacRieve obedeceu, se lançando adiante para agarrar seus braços, ela gritou:

— Não, não faça isso comigo! — Ela o golpeou para se libertar, mas ele era de longe forte demais. — MacRieve, você tem que resistir a isto!

Ele estava surdo, forçando-a a passar pelos Cromites caídos em direção às câmaras de Cruach.

*Assim como antes.* Quando ela tinha sido uma garota apavorada. Agora ela estava uma mulher apavorada, revivendo o medo, a realização crescente do quanto condenada ela estava.

Ele a arrastou para a medonha câmara principal da prisão de Cruach, um espaço maior com tetos altos – e corpos espalhados ao redor. Vermes se contorcendo pontilhavam os cadáveres em pilhas altas contra as paredes cheias de infiltrações. Mulheres, crianças, ninguém tinha sido poupado. O fedor concentrado a silenciou, seus olhos enchendo de água.

Primeiros, ela viu quatro Cromites guardiões do altar que permaneciam com seu deus.

Então, seu olhar caiu no próprio altar, ainda úmido de seu último sacrifício. Seu coração trovejando, ela suplicou:

— MacRieve, leve-me daqui! Por favor...

Então, ela o viu. Nada havia mudado – Cruach ainda era o mesmo pesadelo que a assombrava a cada dia de sua longa vida. Os chifres, o corpo disforme, os horrorosos olhos amarelos. Sua pele escamosa estava se decompondo,

apodrecendo em vários pontos, até seus ossos manchados de sangue, ossos quebrados.

— Ah, esposa, eu tenho sonhado com quando você retornaria para mim. — Ele gesticulou para que ela fosse até ele.

— Não! Não! — Quando ela agitou sua cabeça, enterrando seus calcanhares, MacRieve a forçou mais perto. — Deixe-me ir!

— Se é assim que você deseja proceder, Lucia, então que assim seja. — Cruach disse. Para MacRieve, ele ordenou: — Acorrente-a.

235



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

MacRieve a pegou em seus braços, esmagando-a em seu aperto brutal. O deus já o estava dirigindo a ferir quem ele amava.

Embora ela lutasse contra ele, MacRieve a jogou para baixo no altar com tanta força que sua cabeça rachou contra a pedra. Sua visão oscilou e sua respiração ficou presa. O arco em suas costas cortava em sua pele. Ainda assim, ela lutou quando os homens de robe agarraram um de seus pulsos. MacRieve facilmente fechou um algema ao redor do outro.

— Por favor, não faça isto! Garreth!

Nenhuma reação.

Enquanto ela se debatia e arranhava, eles a acorrentaram ao altar que ela rezou para nunca tocar novamente.

Ela estava debruçada, indefesa, quando Cruach mancou sobre ela.

— O que nós temos aqui? — Com um olhar luxurioso, ele tateou sua mão nodosa do joelho dela para cima.

Ela estremeceu, bílis subindo em sua garganta.

Mas, ele parou na aljava em coxa.

— A caçadora estava planejando me fazer sua presa uma vez mais? — Ele perguntou, seus dedos carnosos se enrolando em torno da flecha que ela trouxe para matá-lo. Vagarosamente tirando-a, ele disse: — Ah, um *dieumort*. Minha noiva veio para se fazer uma *viúva*.

Ele levantou a flecha sobre ela, mas não importava o quão forte ela era, nem o quão frenética, não podia quebrar as algemas.

— Garreth! Ajude-me!

Contudo, em vez de apunhalá-la com a flecha, Cruach a estalou em duas, soltando-a no chão. Esmagando-a embaixo de seus pés, ele a pulverizou em pó.

— O que você fará agora, Arqueira? Tente atirar em mim com isto.

— Não, não... — Não a flecha. Não havia nem um fragmento restando para enfiar no coração dele. Todo o trabalho, todo o sacrifício na Amazônia.

Agora dois males podiam ser soltos na Terra.

— Bela Lucia, tudo não está perdido. Você me agradou com sua oferenda. — Ele disse com um aceno a MacRieve, que estava imóvel, olhando fixamente para frente. — Atraindo para minha prisão um escravo tão bom como este aqui. Especialmente desde que meus seguidores eram tão desprezíveis, tão mortais. Foi bom para me livrar deles. — Ele sorriu para Lucia, expondo gengivas empoladas e presas apodrecidas. — E eu aposto que a carne deles é

tenra.

Cruach podia forçar MacRieve a servi-lo para sempre. Para ficar neste inferno com Lucia.

Pânico ondulou por ela até que se sentiu como se sufocasse nele.

— Você me tem. Deixe-o ir! Ele não significa nada para você!

— Nada? — O semblante repulsivo de Cruach subitamente mudou para uma expressão de ira absoluta. Saliva sangrenta oscilava de seu lábio inferior enquanto ele gritava: — Ele me corneou! Ele roubou *minha* noiva. — Sua voz feria os ouvidos dela, ecoando nas paredes. — Por 236



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

tanto tempo você se manteve pura para mim, mas agora posso cheirá-lo por todo seu corpo. Eu não quero uma esposa como você!

Ela gritou de volta:

— Então o que você quer?

Parecendo se tranquilizar mais uma vez, Cruach disse:

— Eu quero o sacrifício de uma caçadora poderosa – oferecido por alguém que a ama. Um sacrifício assim, cometido em meu nome, me fará forte o suficiente para me libertar, me tornar incorpóreo e invencível para sempre. — Ele gesticulou para MacRieve, que se juntou ao seu lado sem hesitação. Para Lucia, ele disse: — Eu quero que seja a pessoa que sujou você... Para castigá-la. E me libertar pela eternidade.

MacRieve não podia ver, seus olhos cegos para a realidade. Quando Cruach lhe entregou uma espada Cromite, ele a aceitou.

Os homens de robe começaram a entoar:

— A ele nós sacrificamos, a ele nosso estimado... A ele nós sacrificamos...

— Tome a cabeça dela, Lykae. — Cruach entoou. — A mim você sacrifica, a mim, seu estimado.

— Não, MacRieve! — Ela puxou contra as amarras, ignorando a dor quando o metal enferrujado partiu em sua pele. — Lute contra isto! Eu sou a Lucia – você não quer me machucar!

Com um sorriso arrepiante, Cruach adicionou:

— Eu aposto que vamos descobrir que sua carne é tenra.

Sangue começou a fluir de seus pulsos. Ela podia quase... Quase espremer uma mão para fora de uma algema.

MacRieve cruzou para o altar, de pé ao lado de seus ombros. Posicionado ali, porque ele ia cortar sua cabeça.

— Não faça isto, MacRieve – você não pode fazer isto comigo!

— *Faça-o, MacRieve – você deve fazer isto por mim!* — Lucia estava olhando para Garreth, suplicando para que ele a destruísse.

Tentando reassegurá-la, ele lhe disse novamente:

— Eu estou apaixonado por você, Lousha.

Os olhos dela estavam cheios de medo, lágrimas se derramando.

— Se você me amar, então por que não termina meu sofrimento? — Ela temia que ele não fosse? — *Destrua-me*.

— Sim. Eu irei. — Crom Cruach estava lhe concedendo poder, enchendo-o com a força para fazer o que precisava ser feito.

237



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Faça-o, Garreth! — Ela disse mais urgentemente, quase gritando.

Ele levantou a espada orgulhosa sobre a cabeça dele. Aterrissaria diretamente através de seu pescoço delicado. E seu sofrimento terminaria.

— Eu faço isto por você.

Ela estava se contorcendo com antecipação, olhos arregalados, gritando:

— Agora, MacRieve! Sim, por favor!

— *Amo você*. — A espada desceu, um corte limpo.

**Capítulo Quarenta e Nove**

— MacRieve! — Ela gritou, observando impotente enquanto dirigia a espada no próprio lado

— a espada que tinha estado apontada tão fixamente para o pescoço dela. No ar, ele mudou seu punho, empurrando-a nele mesmo em vez de nela.

Ele cambaleou para trás, caindo de joelhos, a lâmina ainda plantada dentro dele. Com seu corpo visivelmente estremecendo, ele arrancou a espada, lançando-a através da caverna. Então com suas mãos apertando sua cabeça tão forte que ela pensou que ele racharia seu crânio, ele uivou em agonia.

— Garreth, não!

— Isso foi... Fascinante. — Cruach disse, encarando MacRieve. — Eu podia controlá- lo, mas não a besta dentro dele — aquela que prefere morrer a machucar sua companheira. Ainda assim, o dano está feito. Eu já implantei na mente dele a memória de sua execução. A memória dele matando você. — O diabo riu. — Agora mesmo ele acredita que está balançando seu corpo sem cabeça, sentindo sua pele esfriando contra a dele enquanto seu sangue escorre.

— Lousha, não me deixe. — Garreth raspou, suas respirações rotas. Ele reverteu para Gaélico, articulando palavras angustiadas. *Sinto muito... Amo você... Me juntando a você.* Sua voz miserável, suplicou para que ela voltasse para ele. — *Eu estou lhe implorando, lass.*

Lágrimas corriam de seus olhos enquanto ela sufocava as palavras:

— Garreth, não é real. *Não é real.*

Ele estava surdo, começando a cravar suas garras na sujeira ao redor dele.

— Oh, agora seu Lykae está se transformando. — Cruach disse. — A besta está surgindo, irritada em horror e confusão, juntando os... *Pedaços* de você para o corpo dele. Que comovente.

— Cruach, eu lhe matarei por isto! — Lucia se ergueu contra as correntes. — Você nunca deixará este lugar! Você pertence aqui. — Quando Cruach se



aproximou dela, ela gritou: — Você não é um deus —você é um verme na terra, um parasita! — Ela cuspiu em seu rosto.

Sua longa língua se lançou e coletou a saliva de seu queixo. Ignorando as palavras dela, ele murmurou:

— O que fazer com você? Eu podia reivindicá-la ou jantar em sua carne. — Ele a olhou de soslaio com aqueles amarelos olhos em fendas. — Eu sei. Eu farei *ambos*. Ao mesmo tempo. Tirar 238



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

de você enquanto dou. — Ele deu um passo atrás, sinalizando aos quatro Cromites de robe a se aproximar do altar. — E desde que você se tornou tão desmazelada, não vai se importar se eu compartilhar.

Os Cromites se aproximaram, seus olhos cobiçosos, tão depravados quanto seu deus.

Subitamente, garras pretas apareceram, se projetando da *frente* da garganta de Cruach, então cortando para o lado. Cruach gritou, gorgolejando, tentando segurar sua cabeça no pescoço.

Enquanto ela estava boquiaberta em confusão, o sangue dele era cuspidado nela, em seus olhos.

MacRieve apunhalou pelo pescoço de Cruach por atrás? Os olhos de fendas de Cruach estavam dilatados com choque enquanto tropeçava em direção ao

altar.

Os Cromites restantes prantearam, então puxaram suas espadas para atacar MacRieve.

Cruach balançou ainda mais perto. Ele estava gravemente ferido, mas o ferimento não seria o suficiente para matá-lo.

Se ela apenas pudesse soltar suas mãos, ela podia tentar tirar MacRieve daqui. Seu olhar se lançou ao redor por algo, alguma ferramenta para ajudá-la.

*Espere, mas que..?* Lutando por compreensão, ela piscou para sua aljava.

Dentro dela estava uma flecha assim como o *dieumort*, com penas antiquadas. Ela engoliu.

*Outro dieumort?* Como... Por que..?

Oh, Freya, a aljava que nunca se esvazia! Estava lhe dando outra chance, proporcionando mais um disparo contra Cruach? A flecha tinha sido reproduzida. Mas, o incrível poder dos Homens da Perdição a acompanharia?

Como alcançá-la? *Uma ideia...* Toda a pele em torno de seu pulso estava agora dentada.

Então ela tomou uma respiração fortalecedora – então puxou seu braço de volta com todo o poder que possuía. Ela gritou em agonia enquanto esfolava sua mão, descascando-a totalmente até seus dedos como uma luva.

Mas, soltou aquele braço.

Enquanto MacRieve enfrentava os Cromites, ela friccionou seus dentes e forçou seus dedos arruinados a se fechar em torno do novo *dieumort*. Uma vez que o puxou, o mesmo poder do primeiro ondulou por ela.

Quando Cruach caiu de joelhos diante dela no altar, seu braço disparou, cravando a ponta diretamente em seu coração negro.

Ele encarou seu peito em descrença... Estendendo-se da flecha, cinzas começando a substituir sua pele escamosa, espalhando-se como um veneno por sua forma monstruosa.

Crom Cruach estava morrendo... Verdadeiramente *morrendo*.

Enquanto via o fim de seu pesadelo, ela zombou:

— Você sente isto, marido?

Ele a enfrentou. Com seu ultimo suspiro, ele ralou:

— A besta... O salvou de mim, — Sangue borbulhando em seus lábios. — e para sempre o afastará... *De você*.

239



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Assim que MacRieve acabou com o último dos Cromites, Cruach desmoronou, seus olhos tão sem vida quanto os cadáveres ao redor deles.

Seu corpo grosseiro desintegrado, se tornando uma camada de cinzas sobre o sangue empoçado no chão. *O Violado Sangrento não existe mais.*

Com a morte dele, a infecção de MacRieve iria eventualmente ser removida. Ele podia ser salvo – disto. Mas Cruach podia ter estado certo sobre a besta?

— Garreth, eu estou aqui mesmo! — Ela gritou, puxando sua outra mão. — Escocês, volte para mim!

MacRieve lhe disse: *Se a besta ascende demais, enlouquece seu hospedeiro Lykae para sempre*. Agora seus olhos cintilavam daquele branco para o mais pálido azul e de volta. E ele nunca a viu.

Já era tarde demais?

— MacRieve, eu estou viva! Você tem que voltar para mim! — Sua voz quebrou em um soluço quando chorou: — Garreth, eu *preciso* de você.

Ele olhou de volta para onde ele pensava que seu corpo sem cabeça estava. Enquanto uma lágrima escorria por seu rosto salpicado de sangue, ele cravou suas garras em seu peito, rasgando por sua própria pele.

Embora ela gritasse por ele, ele correu deste lugar, gritando do fundo de seus pulmões, um uivo ensurdecido de infelicidade.

Quando Lachlain e Bowen finalmente espiaram Garreth nestas florestas desoladas, ele estava furioso, arranhando a si mesmo. Quando eles se aproximaram dele, Lachlain encarou seu irmão em choque.

Sangue cobria a ele e suas roupas esfarrapadas. A carne de seu peito estava mutilada. Seus olhos estavam brancos opacos e molhados. Com lágrimas?

— Agarre seus braços! — Lachlain disse a Bowen. — Garreth, pare com isto! O que aconteceu?

Em uma áspera voz bestial, Garreth murmurou:

— Implorou que eu... Partisse... Disse que eu não era forte o suficiente... A *cabeça* dela. —

Ele berrou com dor, se contorcendo do aperto dele.

— Onde está sua companheira?

Ele rugiu:

— *Morta!*

Bowen silvou em uma respiração.

— Oh, Cristo. Eu conheço isto bem. Nós temos que tirá-lo daqui.

240



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Não, isto não está certo. — Lachlain disse. — Ele foi enlouquecido. Olhe para seus olhos.

Garreth, por que você acha que ela está morta?

Garreth sufocou:

— A lâmina bateu... Por seu pescoço. Ah, deuses, *a cabeça dela!*

— Quem fez isto a ela? — A própria besta de Lachlain estava se agitando para vingar a companheira de seu irmão.

Os olhos de Bowen estavam se transformando também.

— Conte-nos quem!

— *Eu! Eu cortei a fodida cabeça dela!*

— Ah, Garreth, não! — Medo por seu irmão agarrou Lachlain, como uma mão envolvida ao redor de sua garganta. — Você não podia machucá-la.

— Eu matei... Minha Lousha. — Com um grito, ele se lançou do aperto dele, arranhando seu peito novamente.

— Maldito seja, Garreth, pare com isto! — Mas ele não iria.

A besta desejava arrancar seu coração dolorido.

Quando eles o agarraram, Lachlain viu o lácteo branco dos olhos transformados de Garreth irem para o mais pálido azul.

*Está assumindo o controle.*

— Lute contra isto, Garreth! Você tem que lutar contra isto.

Ele olhou para Lachlain. Logo antes de Garreth se transformar irreversivelmente, antes da besta reivindicá-lo para sempre, ele raspou:

— Irmão... *Eu estou perdido.*

## **Capítulo Cinquenta**

Nas florestas desoladas, ela correu com seu arco, suas mãos ainda esfoladas e gotejando sangue por escapar aquelas algemas.

Ela deixou aquele covil para trás para sempre, correndo de um passado desalentado para seu futuro – com MacRieve. *Se eu puder encontrá-lo... E trazê-lo de volta.*

Por dois dias, ela procurou nesta floresta, rastreando-o. Ele tinha corrido em um frenesi, sem ritmo ou razão. Ela poderia ter perdido seu rastro se não fosse pelas marcas de suas garras nas árvores.

Lucia não podia imaginar a dor e a perda que ele estava sentindo, a confusão. Em intervalos repetidos, seus olhos se enchiam de lágrimas, e então ela se

repreenderia por ser fraca. Ele *precisava* dela, precisava que fosse forte.

Agora, finalmente, uma parada – suas pegadas no chão barrento! E ao lado delas, as impressões de dois homens calçados, dois homens *grandes*, tão altos quanto Garreth era.

Em sua mente relampejou a memória de Lachlain de pé próximo a Garreth naquela cela.

241



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Os rastros mudaram. Os homens calçados o arrastaram para longe.

Garreth uma vez lhe disse: *Meu irmão costumava me tirar de enrascada depois de enrascada*. Se a bruxa Mariketa deu a Bowen e Lachlain as coordenadas para este lugar, eles podiam tê-lo achado...

Seus olhos se estreitaram. Os Lykae levaram Garreth.

Eles o levaram para casa.

*Castelo Kinevane, Escócia*

Lachlain e Emma ficaram boquiabertos vendo as câmeras de segurança dos portões dianteiros misticamente protegidos de Kinevane. A realização tinha acabado de despontar em ambos quem a fêmea encharcada pela chuva que

estava freneticamente batendo nos portões impenetráveis era.

— É Tia Luce! — Emma gritou. — Eu lhe disse que ela estava viva! Nós teríamos sentido se ela tivesse morrido.

— Esta é a *razoável*? — Era a companheira de Garreth. Se nada mais, Lachlain reconhecia o arco atirado sobre seu ombro.

— *Deixem-me entrar, inferno!* — Dois pontapés rápidos. — *Eu sei que ele está aí!* — Com um golpe de pugilista, ela esmurrou o orgulhoso selo Lykae no centro.

Lachlain soltou uma respiração atordoada.

— Ela vive.

Emma bateu no botão do intercomunicador.

— Dois segundos, Tia Luce!

— Sim, está congelando do lado fora, então vamos deixá-la entrar, inferno...

— Emma já tinha desaparecido; Lachlain odiava quando ela riscava sem ele.

Exatamente dois segundos mais tarde, Emma retornou com sua tia encharcada.

Lucia não perdeu tempo.

— Onde está ele? — Havia um cintilar selvagem em seus olhos, um perigoso, e Lachlain sentiu uma minúscula faísca de esperança por seu irmão.

*Embora eu saiba melhor.* Não havia registro nos anais de milhares de anos de seu clã de um Lykae voltando do estado dele. E Lachlain já teve Bowen trazendo Mariketa, a bruxa mais poderosa em existência, para Kinevane. Ela tentou ajudar, mas com seus limites mágicos, ela não conseguiu alcançar nada.

Por dois dias, a única coisa que Lachlain podia fazer era assistir enquanto Garreth continuava a regredir mais e mais.



— Nós o temos aqui. — Lachlain disse a Lucia. — Ele está seguro. Mas ele...  
*Se foi.*

Emma adicionou:

— Tia Luce, é ruim. — Uma empregada se apressou com uma toalha, entregando-a a Lucia, então partiu rapidamente, provavelmente com medo da Valquíria de olhos selvagens.

242



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Soltando a toalha sem interesse, Lucia disse:

— Expliquem-me o que aconteceu.

Lachlain relatou como eles o acharam na floresta.

— Ele estava enlouquecido. Por alguma razão, ele tem certeza que você morreu. Ele pensa que matou você.

— Em sua mente ele o fez. — Lucia disse. — Um deus do mal o fez acreditar nisto – o fez *ver* isto.

A besta de Lachlain se agitou, e ele perguntou devagar:

— Que deus fez isto a meu irmão?

— Um morto. Agora, me levem a Garreth.

Enquanto ele e Emma desceram com ela até o calabouço, Lachlain disse:

— Ele provavelmente não entenderá como você está aqui. Apenas vê-la não o trará de volta.

Nosso tipo... Nós não retornamos uma vez que formos tão longe.

Como Lucia reagiria quando visse Garreth? Quando visse as marcas de garras de cima a baixo de seu corpo de onde ele se rasgava? Eles o drogaram, mas por alguma razão, ele se livrava dos efeitos.

O três nem tinham alcançado a porta exterior do calabouço quando Garreth farejou sua companheira e uivou.

O som de sua dor fez a fachada de força de Lucia vacilar, lágrimas ameaçando de novo.

Lachlain deu um grunhido baixo em resposta, tão claramente desesperado para ajudar seu irmão.

Inalando uma respiração tranquilizadora, ela os seguiu para a frente da cela. Do lado de dentro, uma cama estava desfigurada. Uma plataforma estava metida em um canto do chão.

Escuridão envolvia a maior parte da área espaçosa.

Das sombras, os olhos de Garreth arderam, assim como eles fizeram na primeira vez que ela o encontrou. Mas agora, eles brilhavam do mais pálido azul. Ela podia ver que seus músculos estavam inchando, suas presas cintilando, suas garras negras tão longas. A imagem bestial que normalmente chamejava sobre ele estava tão forte que ocultava o homem embaixo dela. Ele vestia apenas calça jeans, e ela estava em farrapos. Ele cravou suas garras em si mesmo e em todos os tijolos das paredes ao seu redor.

O olhar pálido que tinha estado preso em seu rosto agora se virou. Ele se recusava a olhar para ela e se mantinha para a parede traseira da cela, tão longe dela quanto podia estar.

Emma sussurrou:

— Ele acha que você não é real.

Ela não podia imaginar sua infelicidade, estava desejando que pudesse aguentá-la por ele.

243



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Então, eu terei que convencê-lo.

Lachlain disse:

— Não é apenas a transformação neste ponto – a besta está tão fortificada que é como uma loucura.

Lucia estava apenas ouvindo pela metade.

— As drogas se dissiparam novamente. Eu preciso dosá-lo.

Ela agitou sua cabeça.

— Não, eu preciso dele acordado. Apenas me deixe entrar.

— Muito bem, então. — Lachlain exalou. — Você deve ficar atrás de mim.

— Eu preciso ficar sozinha com ele. — Lucia iria fazer *seja o que fosse* preciso para trazer Garreth de volta.

*Podia ficar feio. Apenas desvie o olhar, Lachlain, isto não é problema seu...*

— Maldita seja, Valquíria, eu não posso garantir sua segurança. E Garreth esperaria que eu a protegesse se ele não pudesse.

Lucia podia dizer que ele não ousava ter esperança que ela pudesse salvar seu irmão. Ele estava tentado a deixá-la tentar, mas despedaçado por seu senso de responsabilidade.

*Eu tornarei simples para ele.* Puxando seu arco, ela disse:

— Onde você quer desta vez, Lykae?

— Tia Luce!

— Você não sabe o quão forte ele está nesta condição! — Lachlain estalou.

— Eu estaria lhe mandando para a toca do leão. Ele pode lhe machucar em sua confusão, pode pensar que você é um espírito enviado para atormentá-lo. E considerando que ele é um macho em seu apogeu com sua companheira, ele provavelmente...

— Entenda-me, Lachlain. Eu vim aqui por meu homem, e não partirei sem ele. Se eu tiver que viver ali com Garreth, eu irei.

— Talvez você tenha. Não há um único registro em nossa história de um Lykae retornando deste estado.

— E não há registro de alguém lutando contra o mal que ele acabou de lutar. Garreth não me machucará agora.

Emma suavemente perguntou:

— Tia Luce, você apostaria sua vida nisto?

— Ele é minha vida agora.

Emma e Lachlain olharam um ao outro, até que finalmente, ele assentiu. Enquanto ele abria a porta da cela, Lachlain limpou sua garganta e disse:

— Ele responderá melhor a, uh, verificações físicas de você.

*Verificações físicas?* Em sua expressão perplexa, ele disse:

— Ele verdadeiramente é como um lobo agora. Apenas use seja o que você sabe sobre lobos.

244



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Entendi. — Ela disse, colocando seu arco no chão próximo à cela. Lucia rosnaria, arranharia, e morderia se precisasse. — Tranque atrás de mim e parta. Por favor.

Quando Lachlain hesitou, Emma lhe disse:

— Vamos. Ela sabe o que está fazendo.

— Muito bem. — Ele murmurou. Ele colocou sua mão no ombro de Lucia.  
— Devolva meu irmão para nós.

— Eu pretendo. Oh, uma coisa. — Ela desamarrou sua aljava e a entregou para Emma. —

Risque isto diretamente para Annika. E leve seu grande marido com você.

Emma franziu, aceitando-a.

— O que é isto?

— Potencialmente a arma mais poderosa em existência. Algo pelo que *muitas* pessoas e deuses matariam. — Mas para mim – era uma reflexão tardia comparada a Garreth.

Engolindo, Emma assentiu.

— Eu farei isto. Boa sorte, Tia Luce.

Uma vez que Lachlain a trancou dentro e escoltou Emma do calabouço, Lucia deslizou para mais perto de Garreth na parte de trás da cela.

— Shhh, Garreth. — Ela tentou alcançá-lo muito lentamente. Ele ainda não olharia para ela, como se o machucasse. Quando ela cuidadosamente tocou seu peito, ele se encolheu, não por causa de seus ferimentos, mas por que *ela* o entristecia.

Ela se debruçou perto da orelha dele e sussurrou:

— Eu estou aqui, Garreth. — Ele endureceu quando ela acariciou para baixo de suas tensas costas. — Eu vou cuidar de você.

Ele abertamente a farejou, provavelmente não mais do que já tinha feito antes, apenas mais obviamente. Não que ele tentasse esconder quando enterrava seu rosto no cabelo dela, inalando profundamente.

— Sou eu, Lucia. — Ela disse suavemente. — Eu preciso de você de volta.

Finalmente ele a encarou, mas ainda se recusava a encontrar seus olhos. Ela queria que ele lhe olhasse diretamente, para *reconhecê-la*. Se ele encontrasse seu olhar, poderia compreender que isto não era um sonho.

Ao invés, ele a estava olhando como um lobo com sua pata em uma armadilha, cautelosamente, *furiosamente*. Ela sentia que a qualquer segundo ele atacaria.

*Ele não acha que sou real.* Talvez ele pensasse que ela era seu castigo.

Com movimentos tentativos, ela gradualmente deslizou seus braços ao redor dele, suas mãos se encontrando na nuca dele. Ela suspirou com prazer, meramente de sentir seu calor contra ela.

— Eu senti sua falta. Tanto. Eu não quero me separar de você novamente.

O amor que sentia por este macho a subjugava. Uma vez, há tanto tempo, Lucia tinha sonhado com um lar, um marido e crianças. Agora lhe atingiu que sempre esteve esperando por este Lykae para ajudá-la a realizar aqueles sonhos.

245



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Pronto. — Ela murmurou. — Isto não é tão ruim agora, não é? — O corpo dele estava tenso, agitando. — Vamos apenas calmamente.

Como um tiro, suas mãos enormes se envolveram ao redor da cintura dela, e ele a lançou para a plataforma no chão. Enquanto se elevava sobre ela, um intento animal queimava em seus olhos azuis.

Quando ele a alcançou para arrancar sua calça jeans de seu corpo, ela gritou:

— Escocês, espere! — Mas sabia que ele não iria. A besta estava no controle, sua imagem tão penetrante, revestindo o rosto de Garreth. A visão a enervou, mas se ela amasse Garreth, então teria que aceitar esta faceta dele.

Então, ela não resistiu quando ele fatiou sua camisa e sutiã dela, nem quando arrancou sua calcinha com a boca em um frenesi. Seu reflexo foi de fechar suas pernas, mas ele a dominou, empurrando suas coxas abertas. Ele olhou para seu sexo desnudo por longos momentos, até que ela estava se contorcendo em seu aperto, surpresa por quanto excitada ela ficou.

Ele lentamente lambeu os lábios, fazendo-a choramingar. Então sua boca quente desceu sobre a carne dela. *Lambendo, sugando... Faminto*. A besta estava ávida por sua companheira.

Seu esgotamento, sua preocupação por ele, e o medo constante que tinha batalhado não eram páreos para a tomada de sua boca furiosa. Suas pernas caíram largas, e ela cravou seus dedos no cabelo dele, segurando apertado.

Quando o prazer a atingiu, ela gritou:

— Ah, Garreth, sim! — Enquanto ele rosnava e lambia, ela balançou para sua língua perversa novamente até que seu orgasmo finalmente baixou.

Uma vez que arrancou sua boca dela, ele rasgou sua própria calça jeans. Nu e enlouquecido, ele ajoelhou diante dela. Seu membro inchado em direção a ela, pulsando, a cabeça larga úmida como se preparada para entrá-la.

Ele agarrou sua cintura mais uma vez, posicionando-a em suas mãos e joelhos. Ela se torceu ao redor para deitar de costas, mas ele a empurrou direto de volta para o modo que a queria.

Espalhando seu sexo com seus dedos polegares, ele a montou por trás com uma investida rápida, berrando com prazer. Depois do orgasmo dela, estava mais que pronta para ele.

Colocando suas palmas debaixo dos ombros dela, ele se dirigiu nela com toda



sua força, se assentando tão profundamente.

— Garreth! — Ela se rendeu para ele. *Por agora...*

## **Capítulo Cinquenta e Um**

Horas longas de sexo frenético passaram, suando turnos de prazer animalesco com MacRieve a tomando por trás repetidamente. Mas agora afinal, por meio de sua adulação – e mordidas – Lucia o conseguiu posicionado sobre ela, com os quadris dele entre suas coxas.

246



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

### **Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Finalmente, eles encaravam um ao outro. Ainda assim, mesmo quando ele se movia sobre dela, languidamente balançando dentro dela, ele ainda não tinha encontrado seu olhar.

— Olhe para mim, Garreth.

Sem nem mesmo aumentar o ritmo tentativo, ele investiu mais fundo, rosnando enquanto massageava seus seios.

Ela mordeu seu lábio, lutando para manter seus olhos abertos.

— Por favor volte para mim. — O ato não era tão enlouquecido – carícias medidas em vez de corpos contorcidos – mas era intenso da mesma maneira.

Ela já estava no limite. — Eu estou aqui, e preciso de você. — Quando ela tentou beijá-lo, ele enterrou seu rosto contra o pescoço dela, lambendo sua pele aquecida.

Seu peito liso pelo suor deslizou pelos mamilos dela, seu membro rígido mergulhando implacavelmente. Suas garras cravadas nos músculos tensos do traseiro dele enquanto ele trabalhou para o prazer dela. A tensão movia-se lentamente por ela, enrolando apertado. Cabeça açoitando, ela ondulou embaixo dele.

— Garreth! — Ela gritou, indo ao redor dele, investindo de modo selvagem.

De uma vez, ele gritou, o som reverberando das paredes ao redor deles. Ela podia sentir sua semente jorrando, seu membro pulsando com cada onda forte. Levantando-se em seus braços endireitados, ele arqueou suas costas bruscamente, roçando seus quadris entre suas pernas espalhadas, gemendo enquanto se despejava ardentemente dentro dela...

Quando desmoronou sobre ela, o coração dele trovejava sobre o seu.

Ainda arquejando, ela pegou seu rosto, arrastando-o para olhar para ela.

— Garreth, eu estou aqui. — Ele tinha feito amor com ela. Seguramente retornaria agora! —

Volte para mim...

Ao invés, ele evitou seus olhos e se retirou dela. Acomodando-se na plataforma para dormir, a arrastou para ele, puxando as costas dela contra sua frente. Embora cansada por seus desafios anteriores, e agora esgotada pelas impiedosas atenções dele, ela se deitou tensa debaixo do peso de seu braço.

Enquanto ele dormia, ela se esforçou para não chorar. *Eu falhei*. Ela não podia trazê-lo de volta. Ele estaria em melhor situação se nunca a tivesse encontrado.

Quando ela cuidadosamente deslizou para fora de seu braço, ele deu um rosnado rústico no sono, mas não despertou. Sentando com suas costas contra

a pedra fria, ela olhou para o teto, olhos enchendo de água. Seus esforços para não chorar – e para não desistir dele – continuaram, mas ela travava uma batalha perdida.

Ela tinha estado tão certa que Garreth a reconheceria, tinha estado tão certa que a razão de por que nenhum Lykae voltou deste estado bestial era que eles nunca tiveram uma nova razão para voltar. Companheiras perdidas nunca voltaram da beira do precipício – mas ela voltou.

Ainda assim, Garreth estava deitado sem perceber. *Eu não pude salvá-lo.*

247



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Ela o puxou mais perto, embalando a cabeça dele em seu colo. Quando ele emitiu outro grunhido suave, ela o olhou. Suas sobrancelhas estavam unidas, seus olhos se lançando atrás de suas pálpebras, seus músculos agitados em sono.

Ele estava se lembrando de seu assassinato? Ele o reviveria inúmeras vezes?

Ela o amava tanto. Mas não tinha sido o suficiente para trazê-lo de volta. Raio colidiu do lado de fora quando uma lágrima caiu, seguida por outra e outra. Ela não podia impedi-las, parou de tentar.

— Eu q-querô você de v-volta, Escocês. — Ela murmurou enquanto chorava.  
— Eu *preciso* tanto de você. E eu n-não pude salvá-lo. — Logo ela chorava

demaís para falar, soluçando com sua boca aberta, lábios separados ao redor de respirações balbuciantes. Balançando-o, suas lágrimas caíam.

— *Lousha?* — Ele raspou.

Ela ficou imóvel, cada músculo em seu corpo tenso.

— G-Garreth? — Ela o encarou; suas lágrimas estavam se derramado sobre o rosto dele, molhando sua bochecha.

Agora ele franzia.

— Não posso ver você chorando. — Ele murmurou vagamente.

— Apenas fique comigo. — Ela suplicou, batendo as costas de sua mão sobre o rosto dele.

— *Quero você, Lousha. Tanto.*

— Eu estou a-aqui!

Girando sua cabeça, ele olhou para cima, finalmente encontrando seus olhos. Suas íris cintilaram de azul para dourado e de volta.

— Minha Lousha. Sonhando com você?

— Não, v-você não está sonhando comigo!

Ele se endureceu contra ela.

— O que é isto? — Ele se sentou, separando seu corpo do dela, deixando-a se sentindo fria, abandonada. — Você está... Morta. — Ele soltou, seus olhos atormentados.

— Eu não estou! Eu estou segura aqui com você. — Ela se moveu para o lado dele na beirada da plataforma.

— Você não é real. — Ele rasgava em seu peito novamente. — Você *morreu*.

Ela agarrou seu braço.

— Por favor, pare de se machucar! Eu sou real, Garreth. Eu estou aqui.

Ele alcançou para tocar o rosto dela, contudo então fechou sua mão em um punho.

— Não, eu machuquei você... Com aquela espada. E-eu... *Matei* você.

— Você não fez tal coisa! — Ela acariciou sua bochecha molhada. — Você nunca poderia me machucar. Cruach infectou você – fez você ver coisas. Ele o fez acreditar que me feriu, mas você não *pode*. O Instinto não deixaria você fazer isso.

— Como eu sei que não estou vendo coisas agora? — Ele agitou forte sua cabeça. — Como eu sei que ainda não estou lá?

248



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Ela podia dizer que ele tão desesperadamente queria acreditar. Mas ele teria que duvidar de sua própria mente, suas próprias memórias.

— Você não está lá. O que você pensou que acontecia era nada além do truque de um deus do mal. — Ela pegou seu rosto. — Você está aqui, comigo em Kinevane. Acredite nisto, acredite em nós.

Ele ouviu as palavras dela como se a distância, tinha sonhado que por horas eles passaram sua luxúria juntos. Atormentado e agressivo sexo repetidas vezes. Até esta última vez, quando ele fez amor com ela.

E então, suas lágrimas vieram, cada gota como um tapa, despertando-o de algum crepúsculo sombrio.

Agora Garreth não podia distinguir o que era real ou ilusão. Por dias, ele deslizou mais fundo no abismo, convicto de que tinha assassinado a única mulher que ele já amou – enquanto lhe implorava que poupasse sua vida.

Agora, ele deveria acreditar que Lucia estava em seus braços, quente e segura. Ela esperava que ele aceitasse que a mulher que queria mais que sua vida veio aqui *por ele* e estava nesta cela escura agora mesmo.

Ele ansiava por isto com tudo em seu ser, queria tanto que estava provavelmente se iludindo.

— Eu vi seu... Corpo. Como não posso acreditar que era real?

— Escolha *a mim*, Garreth. Agora mesmo, escolha-me e acredite nisto. — Ela envolveu seus braços ao redor dele, apertando a bochecha dela contra seu pescoço. Ele enterrou o rosto em seu cabelo suave.

*Escolhê-la?* Ele podia estar imaginando o quanto quente ela estava? Imaginando o aroma primoroso de seu cabelo ou como ela estremecia contra ele?

*Se isto é um sonho, então quero que nunca termine...*

Ele apertou seus ombros, segurando-a diante dele.

— Lousha, eu sempre escolherei você.

— G-Garreth, seus olhos... Eles estão ficando dourados. — Ela lhe deu um

sorriso lacrimoso.

— Você está realmente de volta?

— Ah, deuses, pensei que tivesse matado você. — Ele a abraçou apertado contra ele novamente. — Eu pensei que tivesse lhe perdido para sempre. — Ele a segurou por longos momentos, estremecendo contra ela, balançando-a em seus braços. — Eu tenho que tê-la – não posso viver sem você.

249



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Eu tenho você de volta agora, Escocês. — Ele a sentiu estremecendo, também. — E

Cruach está morto. Ele se foi para sempre.

Garreth mal se lembrava do deus, tinha apenas breves lampejos de memória. Isso era mais que o suficiente.

— Como? O *dieumort*... Ele o destruiu?

Ela se puxou para trás para encará-lo.

— A aljava que você me deu veio a calhar. Claro, agora nós temos um pequeno problema. —

Quando ele franziu, ela explicou: — Está reproduzindo o *dieumort*. Agora entendo por que os deuses estavam tão resistentes a isto. Annika terá que decidir o que fazer com ele.

— Você devia ter me contado sobre Cruach.

Ela curvou seus joelhos no peito, sentando contra a fria parede da cela.

— Eu estava... Com vergonha. Você o viu – ele é um monstro. Apenas Regin e Nix sabiam.

Ele se moveu ao lado dela, esfregando seu braço.

— Como aconteceu?

— Ele se disfarçou, se tornando tudo que eu achei que sempre quis. Eu era tão jovem, e acreditei que estava apaixonada.

Uma pontada de ciúme queimou nas entranhas de Garreth. – *Eu quero o amor dela. Ela devia me amar!*

— Eu não via a razão. Eu deixei Valhalla com quem pensei ser um homem jovem chamado Crom.

— Por que seus pais não ajudariam você? Eles são deuses, certos?

— Eles me proibiram de casar com ele e me forçaram a fazer um pacto de que nunca o veria novamente. Uma vez que quebrei o pacto, eles estavam para sempre incapazes de me ajudar. —

Os olhos dela estavam resolutos. — Mesmo depois que eu estava presa com Cruach naquele covil.

Aquele tinha sido o lugar mais vil que Garreth podia imaginar. E para ela ser uma mera garota, prisioneira daquele monstro? Quão apavorada que ela devia ter estado.

— Como você escapou dele?



— Atrás daquela caverna está um alto precipício com vista para o oceano. Eu... Saltei. Eu atingi a água, principalmente, mas fui lançada nas p-pedras.

*Saltou.* O que queria dizer que ela foi dirigida a se matar.

Lucia estava estudando sua reação. Ela podia dizer o quanto sua ira estava aumentando? Ou o quanto ele desejava castigar aquele fodido por alguma vez ter colocado um dedo nela? As garras de Garreth se alargaram – cortar o pescoço dele mais uma vez. Lentamente...

— Garreth, seus olhos estão ficando azuis.

— Continue, Lousha.

— Mas...

— Conte!

Depois de uma hesitação, ela disse:

250



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Regin tinha me seguido para fora de Valhalla – aos doze anos de idade,

ela desistiu de tudo para me seguir, porque ela sentiu que Cruach era do mal. Ela me resgatou do oceano, se recusando a me deixar morrer.

— Ela salvou você?

Lucia assentiu.

— Por dias, ela me arrastou através de dimensões. Então ela basicamente me soltou no altar de Skathi e ordenou a deusa: “Concerte-a”. Embora Skathi soubesse que concederia sua habilidade de arco-e-flecha com a força vitalícia necessária para me salvar, ela enfim concordou em me curar. Em retorno para aquelas dádivas, eu tive que fazer concessões. Assim como o resto de suas seguidoras, eu devia ser tão intocada quanto ela. E eu devia me tornar a carcereira de Cruach.

— O que ele fez para fazer você saltar? Você tinha que acreditar que iria morrer. Lousha, o que ele fez para você?

*Eu o estou perdendo novamente*, Lucia percebeu com pavor, *e logo quando eu o consegui de volta*. Tudo nela se rebelava contra sobrecarregá-lo com este conto. E ela sabia que neste momento crítico, a dor que transmitiria poderia mandá-lo diretamente para o consolo da besta.

— Eu tenho que saber, Lousha. Você não pode mais manter segredos de mim!

— Eu não estou dizendo que nunca lhe contarei, mas agora mesmo, com tudo que está acontecendo...

— Eu devo saber. Tudo!

Depois de uma hesitação, ela lhe deu uma firme aceno de cabeça.

— Então, eu lhe direi tudo, Escocês. Foi ruim. Eu nunca estive mais assustada. Eu saltei, Regin me salvou, Skathi me curou. E eu vivi muito tempo até que encontrei este Lykae, que era tudo o que eu devia temer, e ainda assim o queria mais do que já quis qualquer coisa. Embora eu ainda tivesse que correr dele, ficava secretamente emocionada cada vez que ele me

perseguiu. —

Lucia se ajoelhou diante dele na plataforma. — Juntos, ele e eu, achamos uma arma para matar meu pesadelo. E juntos nós fizemos exatamente isto, me libertando para sempre e salvando o mundo. Contudo, agora, quando todos os meus desafios estão terminados afinal, e eu posso finalmente olhar para frente, ele quer olhar para trás.

MacRieve se moveu para se ajoelhar diante dela também, envolvendo o rosto dela em suas palmas.

— Porque ele sente que se você foi forte o suficiente para enfrentar aqueles desafios, ele devia ser forte o suficiente para ouvi-los.

251



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Mas ele não sabe que eu planejo passar a eternidade com ele. — Ela se debruçou para beijar seu queixo teimoso. — Ele terá bastante tempo para descobrir tudo sobre mim, e eventualmente lhe contarei tudo. Neste momento, eu só quero começar minha vida com ele.

— Vida comigo. — Ele raspou, sua voz quebrando baixo. — Você disse para a eternidade?

— Absolutamente, Garreth. — Ela deitou sua palma contra seu restolho. — Eu estou apaixonada por você. E não posso perdê-lo novamente.

Seus olhos estavam se aquecendo para aquele dourado intenso mais uma vez.

— Este é como o acordo que você ofereceu na selva “o sexo ou os segredos”.

— Ele disse. —

Exceto que agora é eternidade ou segredos?

— Basicamente, sim. Eu *preciso* de um pouco felicidade. Eu preciso de *você* para me ajudar a encontrá-la.

— Você me contará tudo? Cada segredo que mantém?

— Eu irei, com o tempo.

Contudo ele soltou suas mãos, sentando de volta contra a parede.

— Você não pode saber quanto quis lhe ouvir me dizendo que me ama. — Ele encarava o chão, parecendo perdido. — E eu quero fazê-la feliz, *almejo*. Mas agora que fiquei assim, é possível que eu fique novamente. Se você alguma vez estiver em perigo... Eu devo ficar mais suscetível a reverter.

Ela agarrou seu ombro.

— Então, eu não deixarei acontecer. — Ele ainda estava agitando sua cabeça quando ela disse: — Garreth MacRieve, você conseguiu o que queria comigo repetidas vezes. Agora é minha vez! Eu quero que você seja meu homem – você e nenhum outro. Você vai me negar?

Depois de longos momentos, ele exalou e a encarou mais uma vez.

— Não, eu não posso. Eu amo você demais. — Ele a olhou com tanto desejo em seus olhos que a deixou atordoada – como se agora ele não fosse mais esconder. — Diga que me ama de novo. — Ele disse, puxando-a para seu colo, segurando-a contra seu peito.

— Eu amo você, Garreth. Com todo meu coração.

— Então eu tomarei sua eternidade. Você deve se casar comigo pela manhã.

Ela deu um sorriso torto.

— Eu pensei que você nunca... Dogmaticamente ordenaria. — Então seu sorriso enfraqueceu. Casar, sem Regin ali para ajudar? — Espere, e-eu não posso. Não ainda.

— Por que diabos não?

— Garreth, minha irmã está desaparecida. — Ela mordeu seu lábio inferior. — Regin se foi por dias – não é como ela desaparece. E eu não posso me casar sem ela ali comigo.

— Se ela estiver desaparecida, então nós a acharemos. — Ele inclinou o rosto dela para cima, olhando para ela. — Especialmente, se você não se casar comigo até então. Amor, nós a traremos de volta, eu juro. — Ele suavemente roçou seus lábios contra os dela. — Mas, as primeiras coisas primeiro. Você tem uma chave da nossa cela?

252



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

**Capítulo Cinquenta e Dois**

— O que está acontecendo aqui, *lass*? — Garreth perguntou na manhã seguinte quando retornou a suíte deles depois de uma longa ausência de meia hora. Mais cedo, Lucia estava com o espírito elevado, otimista em encontrar Regin. Ela quis encaixar uma visita rápida a Emma – e um assalto Valquíria

no notoriamente extenso guarda-roupa da rainha – assim Garreth escapou para compartilhar um uísque de despedida com Lachlain:

— *Você vai partir novamente?*

— *É, temo que sim, irmão.*

— *Garreth, uma coisa antes de você ir... Você a marcou forte, não?*

Agora, Garreth encontrou Lucia pensativa.

— O que a deixou chateada, amor? É porque viu o quanto lamentavelmente Lachlain mima Emma? Saiba que eu planejei o mesmo para você. — Ele disse, estudando seu rosto.

As fracas manchas sob os olhos dela desapareceram, apagadas depois de um único período de sono sem sonhos. Noite passada, assim que Lucia e Garreth foram libertados de sua cela por um encantado Lachlain e Emma, eles começaram a se recuperar nos antigos aposentos de Garreth

– conversando sobre o futuro, se encharcando em um banho juntos, conversando um pouco mais

– então, ela dormiu em seus braços.

Sem pesadelos...

— Há notícias. — Lucia disse, começando a compassar. — Eu acabei de falar com Annika. —

Também não uma das Valquírias favoritas de Garreth. — Ela me disse que Regin não é a única desaparecida.

— O que você quer dizer? Eu pensei que algum berseker a tivesse. — Garreth e Lucia planejaram seguir para Nova Orlens, interrogar Nix por pistas, e encontrar o berseker. Então Garreth ensinaria ao macho o quanto mal aconselhadas suas ações tinha sido.

— Por toda manhã notícias tem voado de todos os canto do Lore. — Lucia

disse. — Criaturas de todas as facções foram levadas. O que significa que não foi Aidan, o Feroz, que a sequestrou.

— Quem mais foi levado, então?

— Quem não foi? Até agora há relatos confirmados de uma sereia, um dos fey, uma fúria astuta.

— Astuta? Você não quer dizer...

— Sim, aquelas com asas. Elas não se levantam frequentemente de seus ninhos, mas quando fazem... — Ela deu um tremor falso. — Uma bruxa chamada Carrow Graie, também conhecida como Carrow, a Encarcerada, foi levada em torno do mesmo tempo que Regin. Carrow é a melhor amiga de Mariketa, a Esperada – e Mari está *descontente*. Toda a Casa das Bruxas está em pé de guerra, ainda assim elas não podem localizar Carrow ou Regin pela bola de cristal.

— Então algum contingente está sequestrando Valquírias e seus aliados? — O que agora significava os Lykae também. Durante o último ano, Lachlain garantiu que todos os Loreans 253



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

entendessem que seu clã era um aliado firme das Valquírias – as Valquírias querendo que eles fossem ou não. Todos os Lykae deram completo apoio, especialmente desde sua rainha e princesa eram daquela facção.

Lucia agitou sua cabeça.

— É exatamente isto. *Nós* fomos acusadas de tirar jogadores do outro lado. Um par de Sorceri, alguns demônios do fogo, um centauro vice-rei, até uma das Invidias estão desaparecidos, também.

As Invidias eram incorporações fêmeas da discórdia, puramente malvadas. Os centauros e demônios do fogo guerrearam contra as Valquírias em Ascensões passadas. Os Sorceri eram entidades desconhecidas que podiam deslizar para qualquer caminho na escala do mal.

Lucia adicionou:

— Existem rumores que até Lothaire está desaparecido.

— Agora, aquele vampiro podia ter virado alvo de *La Dorada*, procurando por vingança – e um dedo polegar. — Ele assinalou. — Nix tem alguma ideia?

— Ela não tem estado lúcida. Annika me disse que ela gritou como uma banshee<sup>40</sup> logo depois da última vez que falei com ela. Ela tem murmurado sons inarticulados por dias.

— Não se preocupe. Nós desvendaremos tudo isso. — Garreth disse. — E nós encontraremos sua irmã.

Ela mordeu seu lábio inferior.

— Nós acabamos de terminar uma missão, e agora temos que sair a procura novamente. —

Ela cruzou para a sacada sobre os jardins.

Garreth a seguiu – ele sempre a seguiria, como qualquer lobo seguiria sua companheira. Ele se juntou a ela no parapeito de mármore, saboreando a cena. Uma leve névoa das Terras Altas estava chegando, trazendo um sabor de perto do mar.

— Você estava certo desde o princípio, Escocês. Eu *sou* de alta manutenção.



— Ela soou arrependida, que não serviria.

— Sim, mas você é de auto rendimento também. — Ele deu um aperto possessivo em seu traseiro.

— Lobisomem! — Ela gritou, mas seus lábios se curvaram brevemente.

Ele a tomou em seus braços.

— A verdade é que eu prefiro uma marcha para o inferno com você a tomar sol no paraíso sem você. — Ele enrolou seu dedo indicador debaixo do queixo dela. — E *lass*, ajudar Regin será um pouco como o inferno para mim.

Ela deu um soco com as juntas em seu braço.

— Você não acabou de não dizer isto!

— Estou brincando. — Ele disse, então adicionou com toda seriedade: — Acontece que devo uma a Regin. Você me disse que queria viver sua imortalidade com ela na casa ao lado? Bem, por

**40 Nota da Revisora:** É um ente fantástico da mitologia celta (Irlanda) que é conhecida como *Bean Nighe* na mitologia escocesa.

254



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

mais que me entristeça dizer isto, nós não descansaremos até que a brilhante seja nossa vizinha em alguma beira-mar. — *E até que você seja minha esposa...*

Seus olhos escuros se arregalaram.

— Você promete?

— Sim, mas não significa que eu não possa provocar.

Ela olhou para longe.

— Ainda assim, eu estou lhe tirando disto. Olhe para este lugar. — Ela acenou para os solos nublados. — No fundo, você tem que estar desapontado que minha vida seja tão complicada. Eu aposto que deseja que as coisas comigo fossem mais fáceis.

Ele a apertou contra ele, abraçando forte em seu peito antes dele finalmente aliviar seu aperto. Se ela apenas soubesse a profundidade de seus sentimentos por ela. Mas então, ela lhe deu sua eternidade, então ele planejava mostrá-la.

— Lousha, você é minha *lass*. E amo você ternamente. — Quando ela olhou para ele com seus olhos prateados cintilando, ele envolveu a nuca dela e a trouxe a ele para um beijo suave.

Contra seus lábios ele murmurou: — Além disso, nada bom jamais vem fácil.

## **Epílogo**

*Uma semana atrás...*

*Planaltos de Volga, Rússia*

*Alvo: o Vampiro*

Em uma planície escarpada varrida pelo vento, uma solitária cabana resistia, atingida por um ventania. Dentro, Lothaire, o Inimigo do Antigo, estava de pé diante de um pendurado espelho quebrado, encarando sua reflexão fragmentada. Por rachaduras nas janelas encardidas, frias correntes de ar

penetravam, bem-vindas depois do calor da selva.

Recuperando o dedo e o anel de seu bolso, ele deslizou a faixa de ouro, lançando o dedo polegar mumificado para o chão. Com admiração absoluta, ele olhou a faixa, sabendo o que significava, sabendo o poder que tinha acabado de se apoderar.

Poder indescritível.

— Com isto, — Ele ralou. — eu serei invencível. — Ventos uivavam, as paredes de cabana gemendo. — Eu serei *incontrolável*. — Ele levantou sua mão trêmula, abaixando o anel para seu próprio dedo, quase gemendo com expectativa.

A porta da cabana explodiu; eletricidade oscilou, atingindo-o nas costas, atirando-o para frente. O anel tiniu no chão enquanto sua cabeça colidida por uma das janelas. Um fragmento de um sobressaltado rasgo por sua testa, fundo através da superfície de seu olho.

Cego naquele olho, sangue obscurecia sua vista no outro. *Risque. Deixe este lugar.*

255



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Não sem seu anel...

Suas presas se afiaram, ira queimando dentro dele. *Que inimigo é este?* Outro relâmpago de eletricidade o atingiu, então outro, cada um o drenando. Ele cegamente começou a riscar ao longo da cabana para evadi-los.

Pela névoa vermelha, ele escutou por sua presa, sentindo movimento, atacando.

Aparecendo e desaparecendo, ele arrancou um coração do peito de um macho, mordendo a garganta de outro. O chão ficou escorregadio com sangue.

Chegue ao anel... Chegue *mais perto*. Outro lampejo se lançou em direção a ele; Ele riscou para evitá-lo, reaparecendo.

Uma espada pequena mergulhou em seu lado. Atrás dele, uma alta forma obscura esgrimia a lâmina, torcendo-a fundo dentro do corpo de Lothaire. Um ferimento mortal para um humano.

Um incapacitante para um imortal. *Seja o que está aqui... Não me quer morto.*

Lothaire tentou riscar uma retirada, mas tinha ficado fraco demais – como seu inimigo obviamente pretendia.

Segurando-o rápido, o homem da lâmina torceu a espada novamente.

— Ensaque-o. — Uma vez que o macho tirou a arma, Lothaire caiu a seus joelhos em sua própria poça de sangue.

Outros o sitiaram, suprimindo sua resistência fraca, algemando seus pulsos com amarras irrompíveis. Quando ele rugiu, eles botaram fita adesiva sobre sua boca.

Ele tinha acabado de limpar a visão em seu único olho bom, quando mais homens se aproximaram com um saco preto.

Para colocar sobre sua cabeça.

Ele berrou atrás da fita, se debatendo no sangue. Mas eles empurraram o

tecido sobre sua cabeça, fechando-o apertado.

Lothaire ouviu o anel de ouro raspar sobre o chão enquanto outro coletava seu tesouro. Ira fervente queimando para fúria. *Quando me libertar, eu soltarei o inferno...*

*Ruas traseiras de Nova Orleans*

*Alvo: a Valquíria*

— *É tudo que vocês tem, filhos da puta?* — Regin, a Radiante, gritou depois de sua terceira dose de eletricidade. — *Eu gosto de eletricidade, seus idiotas! Lancem-me outro.*

Aparentemente não tomando sua palavra, eles fizeram. Ela sugou, e sua pele ardeu mais brilhante na noite. As iluminações de rua próximas brilharam mais de sua energia radiante.

Um sorriso de felicidade absoluta iluminou seu rosto.

— Sabe o que mais? Eu sou um maldito eletrodo. — Ela pegou um choque em uma mão e com sua outra, ela os dirigiu de volta, atingindo seus atacantes, mandando-os para o ar. — Você quer um pouco disto? — Ela atirou novamente. — E quanto a você? — E novamente.

256



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

Eles a estavam alimentando – e parecia *glorioso*! Ela brilhou ainda mais forte, mais forte, iluminando um quarteirão da cidade, então dois...

Mas dentro daquela chama de luz, uma sombra se moveu atrás dela, um macho alto com velocidade sobre humana. Antes que ela pudesse se defender, ele atacou com uma espada, plantando-a em seu lado, torcendo. Raio lanceou por perto, e ela ofegou na dor, sufocando enquanto sangue borbulhava em seus lábios.

Sua luz escureceu. Quando o homem retirou a lâmina, ela desmoronou. Enrolada na rua, sangrando, Regin olhou para ele.

— *Você*. — Ela soltou. — *Você vai pagar*.

O macho ordenou:

— Ensaque-a.

Tarde demais, ela puxou uma respiração para gritar – fita adesiva batida em sua boca. Olhos arregalados, agitando sua cabeça descontroladamente, ela assistiu enquanto eles se aproximavam com um saco preto.

### *Instalação de Fichação e Recebimento do Condado Orleans*

#### *Alvo: A Bruxa*

— Senhorita Carrow, o que você está fazendo aqui novamente? — Martin, seu guarda favorito, lhe perguntou. Ele era o mais jovem dos guardas, fofo, com uma queda destrutiva pela Carrow. — Quando você aprenderá?

— Oh, eu aprendi melhor. — Ela disse, se apoiando nas barras. Ele engoliu ao ver o quanto curta sua saia de couro preto era. — Eu apenas escolho não usar o que aprendi em aplicações do mundo real.

— Huh? — Martin coçou sua cabeça. — O que você fez desta vez?

— Bati em um policial, roubei seu cavalo, e o montei até o Pat O é. — Antes que ele pudesse perguntar, ela respondeu: — Eu precisava de um acessório.

Nisto, suas constantes companheiras de quarto, trabalhadoras do sexo da região, se animaram.

Ela fez uma reverência para elas, então voltou para Martin. Pelas barras da cela, ela fez cócegas debaixo do queixo dele com as pontas de seus dedos manchados de tinta, deixando-o em êxtase.

— Então, você me trouxe e as meninas um pouco de comida? — Ele frequentemente trazia Popeyes para Carrow e as companheiras de quarto. Em uma voz gutural, ela perguntou: — Talvez algum arroz *suuuujo*?

Ele engoliu forte.

— N-não, madame. Vim para lhe dizer que pagaram sua fiança.

257



**Kresley Cole**

**Série Immortals After dark - 09**

**Prazeres de Um príncipe das Trevas**

— Realmente? Não brinca! — Ela segurou sua palma aberta atrás dela e alguém bateu em celebração. O sol tinha acabado de se pôr – Carrow teria a noite inteira para o mayhem! — Quem compartilhou o dinheiro?

— Não sei, madame. — Martin disse, deslizando aberta a porta da cela.

Ela franziu. A Casa das Bruxas jurou nunca pagar sua fiança novamente. E Carrow nem tinha ligado para Mariketa, não querendo incomodar sua melhor amiga novamente. Duas vezes em uma semana era demais para até a mais

comprometida amiga de fiança.

Carrow tinha realmente considerado usar seus poderes para se libertar. O que era um grande, maluco, sonoro *não-não*.

Com um encolher de ombros, ela girou para se despedir.

— Vejo vocês depois, Moll, Candy Cane, Lexxxie, Chastity. E Exstacey, queixo para cima, seu ex não vai mais incomodar você. Eu prometo. — Carrow fez uma nota mental para encantar aquele otário, fazendo ele se apaixonar por serragem de gato. Serragem de gato *usada*.

Uma vez que Carrow coletou seus pertences, ela vestiu suas joias e jaqueta clara, então amarrou suas inúmeras contas de plástico ao redor do pescoço. Poucos fora da Big Easy podiam entender o quanto difíceis de ganhar e valiosa moeda corrente estas contas eram.

Martin olhou-a desejosamente.

— Quer que eu olhe quem pagou para você?

— Ei, eu não sou de olhar a boca de cavalo dado. Noite, Martin. — Ela piscou e o soprou um beijo. — Vejo você logo.

Mas quando caminhou para as portas da frente, pensou sobre aquela conversa de cavalo dado. Ela mentiu para Martin – Carrow era *exatamente* o tipo de pessoa que olharia em sua boca.

Ela ficou cautelosa, construindo energia em suas palmas para atirar em um inimigo se precisasse. Mariketa tinha lhe ensinado toneladas de novos feitiços e direcionamento de poder –

desde que ela estava no banco por cinco décadas. Carrow era até que muito boa, quando podia se concentrar.

Pisando na rua, ela olhou ao redor cautelosamente. Ninguém estava aqui fora.

Ah, mas a cidade estava apenas despertando para outra noite. Com sirenes, odores de comida e música pulsante, despertou como uma besta de uma



soneca. Ela podia sentir todas as emoções, a excitação enchendo-a. Como um vampiro, ela queria beber disto. Queria estar entre o caos, *provocando-o*.

Uma onda fritante de eletricidade a atingiu no rosto, atirando-a pelo ar. Ela gritou até cair sobre suas costas a um quarteirão de distância. Suas costas se derreteram ao redor dela, plástico chiante chamuscando sua pele, esfumaçando.

Atordoada, quase cega pelo assalto e a fumaça, ela atraiu energia em suas palmas mais uma vez. Que diabos aconteceu? Machos se aproximando? *Não posso ver... Não posso ver para atirar neles.* Eles pareciam com sombras. Ela atirou de sua palma, poderia ter atingido um. *Não posso ver...*

258









As mãos obscuras a agarraram, empurrando fita adesiva sobre sua boca. Embora ela resistisse com toda a força em seu corpo, eles amarraram seus pulsos atrás dela. Ela se debateu, indefesa, mais apavorada do que jamais esteve.

A visão de Carrow estava apenas retornando quando ouviu aquela mesma voz ordenar:

— Ensaque-a.

— *Não, não!* — Ela gritou atrás da fita. Eles caminharam para mais perto com um saco preto, enrolando-o como uma meia-calça para força-lo sobre sua cabeça.

E seu mundo ficou escuro mais uma vez...

**Fim**